

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOQUÍMICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: QUÍMICA DA VIDA E
SAÚDE

**O PROCESSO INTERATIVO DE REFORMULAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE
AGRONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL:
POTENCIALIDADES E DESAFIOS.**

SHIRLEY MARTIM DA SILVA

Porto Alegre - RS

2017

SHIRLEY MARTIM DA SILVA

O PROCESSO INTERATIVO DE REFORMULAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE
AGRONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL:
POTENCIALIDADES E DESAFIOS.

LINHA DE PESQUISA:
EDUCAÇÃO CIENTÍFICA: PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA ESCOLA,
NA UNIVERSIDADE E NO LABORATÓRIO DE PESQUISA.

Tese submetida ao Programa de Pós-Graduação
em Educação em Ciências: Química da Vida e
Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do
Sul, como requisito para obtenção do título de
Doutora em Educação em Ciências.

ORIENTADOR: Prof. Dr. José Claudio Del Pino.

Porto Alegre – RS

2017

SHIRLEY MARTIM DA SILVA

**O PROCESSO INTERATIVO DE REFORMULAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE
AGRONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL:
POTENCIALIDADES E DESAFIOS.**

Tese submetida ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito para obtenção do título de Doutora em Educação em Ciências.

BANCA EXAMINADORA

DRA. CAMILA DOS PASSOS GREFF
DRA. EVA TERESINHA DE OLIVEIRA BOFF
DRA. TANIA DENISE MISKINIS SALGADO
DR. JOSÉ CLAUDIO DEL PINO (Orientador)

CIP - Catalogação na Publicação

SILVA, SHIRLEY MARTIM DA
O PROCESSO INTERATIVO DE REFORMULAÇÃO CURRICULAR
DO CURSO DE AGRONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO
GRANDE DO SUL: POTENCIALIDADES E DESAFIOS / SHIRLEY
MARTIM DA SILVA. -- 2017.
276 f.

Orientador: JOSÉ CLAUDIO DEL PINO.

Tese (Doutorado) -- Universidade Federal do Rio
Grande do Sul, Instituto de Ciências Básicas da
Saúde, Programa de Pós-Graduação em Educação em
Ciências: Química da Vida e Saúde, Porto Alegre, BR-
RS, 2017.

1. Reformas Curriculares. 2. Ensino Superior. 3.
Agronomia. I. DEL PINO, JOSÉ CLAUDIO, orient. II.
Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).

AGRADECIMENTOS

Meu especial e eterno agradecimento ao Prof. José Claudio Del Pino pela orientação, e principalmente pela amizade que construímos ao longo destes vários anos;

Agradeço às professoras da banca, professoras Eva Terezinha de Oliveira Boff, Camila dos Passos Greff e Tânia Denise Miskinis Salgado pela leitura atenciosa e por todas as considerações que realizaram durante o processo de qualificação deste trabalho;

Agradeço ao Prof. Fábio Beck e aos colegas do Núcleo de Apoio Pedagógico e Secretaria da Comissão de Graduação do curso de Agronomia, Andréa e Marcos, pelo o auxílio e apoio que me deram.

Agradeço aos professores e colegas do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde;

Agradeço a Direção e a Coordenação do curso de Agronomia da UFRGS por me permitirem e incentivarem a realizar a pesquisa;

Agradeço a todos aqueles que, direta ou indiretamente contribuíram de alguma forma para a realização deste trabalho: amigos, colegas e familiares;

Agradeço aos meus pais pelo amor e apoio incansável e incondicional durante todas as minhas batalhas.

RESUMO

Nesta investigação realizamos um estudo de caso no âmbito da formação do Engenheiro Agrônomo no curso de Agronomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A primazia foi pelo diagnóstico da reformulação curricular iniciada em 2006 e implantada em 2009 frente às adequações do curso às Diretrizes Curriculares Nacionais. Sendo assim, realizamos um estudo, buscando detectar quais foram as contribuições na dinâmica curricular, metodológica, institucional e organizacional e, se estas criaram subsídios eficazes e inovadores para o desenvolvimento do curso. Para atingirmos nossos objetivos realizamos análise documental e de conteúdo nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Agronomia, nas Atas da Comissão de Reestruturação do Currículo, nas Atas de reuniões da Comissão de Graduação e no Projeto Pedagógico do Curso. Também, sistematicamente triangulamos dados oriundos das avaliações institucionais dos docentes e disciplinas, reuniões de planejamento, questionários, entrevistas, fóruns de debate para docentes e discentes via plataforma *Moodle*, disponibilizados no Portal da UFRGS. Os resultados apontam que o processo de reformulação curricular propiciou algumas mudanças significativas nos princípios educativos e nos elementos estruturais, componentes essenciais para a construção de um novo modelo pedagógico de formação para o Engenheiro Agrônomo e, também inovou quanto à estrutura da matriz curricular que compõe o conhecimento profissional. Diante dos dados levantados, entendemos que as configurações curriculares analisadas contemplam e condizem plenamente para uma formação de profissionais integrando formação técnica à social. Os argumentos para a defesa da tese foram construídos com as contribuições de vários autores tais como Apple (1989); Bardin (2006); Flick (2009); Lopes (1999, 2004); Lüdke (1986); Minayo (2007, 2011); Moreira (1994,1997;); Nora (1993); Richardson (1989); Sacristán (2000); Santomé (1998); Silva (1993, 2005); Stenhouse (1987); Triviños (2009); Yin (2005), entre outros.

Palavras-chave: Reformas Curriculares, Agronomia, Engenheiro Agrônomo, Ensino Superior.

ABSTRACT

This research is a case study on the Graduating Course in Agronomy Engineering of the Brazilian Federal University in the state of Rio Grande do Sul (Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS). The emphasis was on diagnosing the curricular remodeling, which began in 2006 and was implemented in 2009, such remodeling came to suit the adjustments of the national curricular guidelines. Thus, we conducted a study aiming to detect which were the contributions on organizational, institutional, methodological and curricular dynamics and if those contributions made up to effective and innovating subsidies to the course development. In order to achieve our aims, we went through documental analysis on the national curricular guidelines to the Agronomy Course. That was done also on the curricular remodeling protocols, the graduation commission meeting protocols and the course's pedagogical project. Further, we systematically crossed the data originated from professors and courses' evaluations, planning meetings, questionnaires, interviews, professors and students debate forums on *Moodle*, all of which available on UFRGS's web portal. The results point to that the curricular remodeling process provided some meaningful changes in the educational principles and the structural elements, such components are essential to the building of a new graduating pedagogical model of the Agronomist Engineer. It also innovated the curriculum structure which draws up the professional knowledge. Giving the data collected, we understand that the analyzed curricular settings fully contemplate and favor the formation of professionals, integrating technical and social education. The theoretical bases for this thesis were upon the contribution of various authors, e.g. Apple (1989); Bardin (2006); Flick (2009); Lopes (1999, 2004); Lüdke (1986); Minayo (2007, 2011); Moreira (1994, 1997); Nora (1993); Richardson (1989); Sacristán (2000); Santomé (1998); Silva (1993, 2005); Stenhouse (1987); Triviños (2009); Yin (2005).

Keys Words: Curricular Remodeling, Agronomy, Agronomist Engineering, Higher Education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1 OBJETIVO GERAL	21
1.1 Objetivo específico.....	21
2 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS	22
2.1. Estudo de Caso.....	25
2.2. Análise Documental.....	27
2.2.1. Observação-Participante.....	28
2.2.2. Atas.....	29
2.2.3. Projeto Pedagógico do Curso, Diretrizes Curriculares Nacionais e Enade.....	31
2.3.4. Avaliação Institucional.....	32
2.3. Análise de Conteúdo.....	33
2.4. Reuniões de Planejamento.....	39
2.5. Sub-Projetos.....	40
2.5.1. Projeto SEAD.....	40
2.5.2. Projeto Sala Aberta.....	41
3 REFERENCIAL TEÓRICO	44
3.1. Tendências Teóricas no campo do currículo.....	44
3.2. O Ensino Superior Agrícola no Brasil.....	56
3.3. Breve Histórico da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.....	59
3.4. Histórico da Faculdade de Agronomia da UFRGS.....	60
3.5. Síntese/Evolução/trajetória do curso de Agronomia da UFRGS - 1900 a 2016.....	63
3.6. O Currículo 109.00 do curso de Agronomia da UFRGS.....	68
3.7. O Currículo 209.00 do curso de Agronomia da UFRGS.....	69
3.8. A formação do profissional da Agronomia frente a uma nova realidade.....	71
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	73
4.1. O Currículo Atual de Agronomia da UFRGS.....	73
4.1.1 A Formação Essencial Obrigatória (FEO).....	73
4.1.2. A Formação Diversificada Complementar (FDC).....	74

4.1.2.1. Formação Diversificada Complementar I- Plantas de Lavoura.	76
4.1.2.2. Formação Diversificada Complementar II – Horticultura e Recursos Florestais.....	77
4.1.2.3. Formação Diversificada Complementar III – Produção Animal.....	77
4.1.2.4. Formação Diversificada Complementar IV – Gestão Ambiental e Manejo de Agroecossistemas.....	75
4.2. Atas da Comissão de Reestruturação e da Comissão de Graduação	80
4.3. Análise dos Pré-requisitos.....	87
4.4. Reunião de Planejamento.....	90
4.4.1. Projeto Sala Aberta.....	93
4.5. Projeto SEAD: Análise e Acompanhamento do currículo de Agronomia da UFRGS.....	102
4.5.1. Questionários para discentes (Formandos).....	109
4.6. Projeto Pedagógico do curso, Diretrizes Curriculares Nacionais e Enade.....	112
4.7. Avaliação Institucional.....	118
4.7.1. Avaliação dos docentes pelos discentes.....	118
4.7.2. Projeto NAU.....	120
4.7.2.1. Semana de Avaliação da Unidade - SAU.....	120
4.7.2.2. Avaliação dos alunos do curso pelos docentes.....	122
4.7.2.3. Avaliação da Formação Pedagógico-profissional.....	123
4.7.2.4. Avaliação da Infraestrutura.....	124
4.7.2.5. Avaliação do suporte Técnico-Administrativo e Pedagógico.....	125
4.7.2.6. Autoavaliação docente.....	126
4.7.2.7. Questões Dissertativas.....	127
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	133
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	143
7 ANEXOS.....	152
7.1 ANEXO I: Currículo do curso de Agronomia vigente do período de 1998-2009.....	153
7.2 ANEXO II: Currículo Atual - Formação Essencial Obrigatória (FEO).....	156
7.3 ANEXO III: FDC Plantas de Lavoura – Créditos Obrigatórios, Alternativos e Eletivos.....	159
7.4 ANEXO IV: FDC Horticultura e Recursos Florestais – Créditos Obrigatórios e Alternativos...	167
7.5. ANEXO V: FDC Produção Animal – Créditos Obrigatórios e Alternativos	170
7.6. ANEXO VI: FDC Gestão Ambiental e Agroecossistemas – Créditos Obrigatórios e	173

Alternativos.....	
7.7. ANEXO VII: Layout do Software NVIVO	176
7.8. ANEXO VIII: Certificado Destaque Salão de Ensino UFRGS 2015	180
7.9. ANEXO IX: Questões respondidas pelos discentes e docentes na Avaliação Institucional	181
8 APÊNDICES.....	182

ÍNDICE DE QUADROS E FIGURAS

QUADROS

Quadro 1: Síntese Referencial Teórico.....	55
Quadro 2: Síntese da evolução histórica dos currículos do curso de Agronomia da UFRGS.....	63
Quadro 3: Comparativo entre créditos/disciplinas do currículo 209.00 <i>versus</i> o atual.....	80
Quadro 4: Comparativo geral entre o currículo 209.00 e o atual.....	80
Quadro 5: Síntese das alterações curriculares realizadas da implantação aos dias atuais.....	81
Quadro 6: 10 palavras mais recorrentes nas atas da comissão de Reestruturação curricular.....	83
Quadro 7: Disciplinas com supressão de pré-requisitos.....	87
Quadro 8: Levantamento das disciplinas nas reuniões de planejamento 2016/2.....	91
Quadro 9: Nº de professores presentes reunião planejamento por departamento.....	97
Quadro 10: Ranking ENADE curso Agronomia.....	112
Quadro 11: Relações IES com curso de Agronomia RS.....	113
Quadro 12: Painel dos PPC das IES ranqueadas no ENADE.....	115

FIGURAS

Figura 1: Caracterização do curso de Agronomia da UFRGS.....	62
Figura 2: Representação da Estrutura do currículo anterior <i>versus</i> atual currículo.....	79
Figura 3: Frequência das 10 palavras mais recorrentes nas Atas da Comissão de Reestruturação Curricular.....	83
Figura 4: Primeira reunião do Projeto Sala Aberta.....	93
Figura 5: Apresentação dos professores.....	96
Figura 6: Apresentação das reflexões sobre a docência no ensino superior.....	96
Figura 7: Relato sobre as Ações Afirmativas.....	98
Figura 8: Departamento de Educação e Desenvolvimento Social e convidados	99
Figura 9: Relato sobre Inovações Pedagógicas.....	99

Figura 10: Relato a cerca da Avaliação Ferreteadora.....	100
Figura 11:Relato sobre a Formação de professores.....	101
Figura 12: Sub-projeto “Análise e Acompanhamento do currículo.....	102
Figura 13: Questionário disponibilizado aos alunos.....	103
Figura 14: Síntese da Questão 1 – Questionários dos alunos.....	104
Figura 15: Exemplo da Tabulação dos dados das questões de 2 a 9 do questionário alunos.....	105
Figura 16: Fórum de debates dos estudantes.....	105
Figura 17: Fórum de debates dos docentes.....	107
Figura 18: Categorias formuladas a partir das manifestações das disciplinas.....	108
Figura 19: Instrumento primeiros formandos.....	109
Figura 20: Resposta dos formandos.....	110
Figura 21: N° IES no Brasil com curso de Agronomia.....	114
Figura 22: Painel de qualidade dos departamentos.....	118
Figura 23: Divulgação da Semana de Avaliação da Unidade.....	121
Figura 24: Urnas da Semana de Avaliação da Unidade.....	121
Figura 25: Avaliação dos alunos do curso pelos docentes.....	123
Figura 26: Formação Pedagógica profissional.....	124
Figura 27: Avaliação da infraestrutura.....	125
Figura 28: Avaliação do suporte Técnico-Administrativo.....	126
Figura 29: Autoavaliação docente.....	127

LISTA DE SIGLAS

CFE – Conselho Federal de Educação
CNE – Conselho Nacional de Educação
COMGRAD/Agronomia – Comissão de Graduação do curso de Agronomia
CONFEA – Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia
CREA- Conselho Regional de Engenharia , Arquitetura e Agronomia
DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Agronomia
EAD – Educação a Distância
EEA- Estação Experimental Agrônômica em Eldorado do Sul
ENADE- Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
FDC- Formação Diversificada Complementar
FEO- Formação Essencial Obrigatória
INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IES- Instituição de Educação Superior
LDB- Lei de Diretrizes e Bases
MEC – Ministério da Educação e Cultura
NAP – Núcleo de Apoio Pedagógico
NAU – Núcleo de Avaliação Unidade
NSE – Nova Sociologia Eduacional
PPC – Projeto Pedagógico de Curso
PROGRAD – Pró-Reitoria de Graduação
SAI – Secretaria de Avaliação Institucional
SAU – Semana de Avaliação da Unidade
SEAD – Secretaria de Educação a Distância
UAP – Unidade de Apoio Pedagógico
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
TAE- Técnica em Assuntos Educacionais

INTRODUÇÃO

O interesse pelo estudo resultou das atribuições que desempenho no âmbito do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) da Faculdade de Agronomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), órgão este vinculado à Comissão de Graduação do curso de Agronomia, desde 2010, no cargo de Técnica em Assuntos Educacionais (TAE). A Comissão de Graduação (COMGRAD) é na UFRGS, o Colegiado de Curso.

Os cursos de graduação são coordenados por Comissões de Graduação, que exercem as competências definidas no Estatuto, no Regimento Geral e as demais a elas atribuídas pelo Conselho da Unidade. O número de representantes de cada Comissão de Graduação é definido no Regimento Interno da Unidade. As Comissões de Graduação são constituídas por uma representação permanente formada pelos Departamentos da Unidade a que o curso se vincula, responsáveis, no mínimo, por uma disciplina obrigatória do currículo do curso; por outra, formada sob o critério de rodízio, pelos demais Departamentos responsáveis, no mínimo, por uma disciplina obrigatória do currículo do curso; e pela representação discente na proporção de um (1) aluno para cada cinco (5) docentes, escolhidos de acordo com o Regimento Interno da Unidade. São atribuições das Comissões de Graduação: a) supervisionar o ensino das disciplinas integrantes do currículo do respectivo curso; b) deliberar sobre a organização curricular do respectivo curso, sujeita à homologação do Conselho de Pesquisa, Extensão e Pesquisa; c) manifestar-se nos casos de recusa de matrícula ou desligamento de alunos do respectivo curso; d) atuar como instância final nos casos de recurso interposto em matéria de atribuição de conceito; e) elaborar, ouvidos os Departamentos, os horários das disciplinas. (UFRGS, 1995, 1996)

O convívio permanente com alunos, professores, coordenadores, direção e membros das diversas comissões da Faculdade incitaram-me a desenvolver o projeto de pesquisa tomando como objeto exatamente o processo de reformulação curricular e sua implementação que vinha sendo gestada desde 2006 e cuja, implantação ocorreu a partir do primeiro semestre de 2009. As atribuições do cargo, assumidas plenamente de: coordenar, planejar, orientar, supervisionar e avaliar as atividades de ensino e, deste modo, assegurar a regularidade do desenvolvimento do processo educativo, foram propulsoras para a construção desta tese.

A Faculdade de Agronomia da UFRGS, diferentemente de outras Unidades da Universidade, conta com apoio especializado, desde 1978, na forma de uma Unidade de Apoio Pedagógico (UAP) para as Ciências Agrárias. A partir da Resolução N°01/98 do

Conselho da Unidade da Faculdade, a UAP foi reformulada e passou a denominar-se Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), subordinado à direção da Faculdade. Dentre algumas de suas competências e atribuições estão: monitoramento e acompanhamento do currículo, reuniões de planejamento do semestre, levantamento do perfil socioeconômico dos ingressantes, assessoria pedagógica aos docentes e discentes do curso, a participação efetiva nas discussões pedagógicas e curriculares junto à Comissão de Graduação, entre outros. Sendo assim, desde o momento que ingressei na Faculdade, deparei-me com o processo de implantação do currículo reformulado e seu gerenciamento.

O processo de reestruturação curricular do curso de Agronomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) teve início no ano de 2006 e, em 2009 foi dado início ao processo de implementação da proposta. No processo de reformulação curricular, o trabalho foi desenvolvido sob responsabilidade de uma comissão de professores (7) e alunos (3), com apoio administrativo (1), indicada especificamente para este fim pela direção da Faculdade e sob coordenação do professor e pedagogo Fábio de Lima Beck, membro do NAP, com a função de elaborar/discutir o perfil do engenheiro agrônomo a ser formado, a estrutura curricular e suas disciplinas. A Comissão de Reestruturação Curricular tomou como ponto de partida três trabalhos de avaliação do currículo antigo: Avaliação do Currículo de Graduação em Agronomia pelos professores, realizado pelo Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) da Faculdade de Agronomia; Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes de Agronomia (ENADE), realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/Ministério da Educação e Cultura (INEP/MEC) e Avaliação do Curso de Agronomia pelos alunos, realizado pela Comissão de Graduação do Curso (COMGRAD). A síntese destas avaliações foi considerada o diagnóstico geral do currículo e ponto de partida para os trabalhos da Comissão.

Assim, após intenso processo de avaliação e trabalho, a Faculdade implantou, em 2009/1, um novo currículo no sentido de adequá-lo às novas demandas de sua região de influência, em consonância com as diretrizes curriculares do Ministério da Educação e Cultura (MEC), e buscando maior flexibilidade na composição do currículo. Esta flexibilidade passa a permitir ao aluno, por livre escolha, aprofundar-se em pelo menos em uma das quatro (4) ênfases criadas para este novo currículo. Como já exposto, esta demanda surgiu de avaliação conjunta de profissionais formados, discentes do curso e professores que identificaram esta necessidade, pois o curso, por ser muito diversificado e abrangente, reunia

uma quantidade considerável de disciplinas obrigatórias que não permitiam espaço para disciplinas eletivas mais aplicadas.

Sendo assim, surge o interesse por estudar e analisar o processo de reformulação curricular, ou seja, as potencialidades e desafios em relação ao currículo anterior.

A formação de profissionais no contexto de mudanças e expectativas, caracterizadas pelo novo milênio, torna-se uma tarefa inadiável e imprescindível. Percebe-se uma necessidade imediata de reformulação na estrutura de ensino superior, visando à melhoria da formação profissional frente às modificações ideológicas, científicas e tecnológicas que vêm ocorrendo e que ressaltam para um questionamento quanto às estruturas e modelos de formação dos profissionais, bem como as estruturas de extensão e pesquisa, no sentido de verificar sua adequação às atuais necessidades da sociedade (JESUS, 1998).

Soares e Braga (1997) ressaltam a necessidade da interação teoria/prática para um maior aprendizado, bem como a formação continuada e contextualizada dos profissionais. O maior problema consiste em oferecer disciplinas com conteúdos úteis e importantes para a formação de profissionais, que atendam simultaneamente às ambições pessoais, às organizações, empresas e instituições que irão empregá-los (demanda ocupacional), bem como aos agricultores e suas famílias (demanda social). Para que isto ocorra tornam-se necessárias a avaliação e a atualização permanente das disciplinas e seus conteúdos e, obviamente, a identificação dos problemas de importância agrícola.

Até a década de noventa, o projeto pedagógico de ensino agrícola não sofreu mudanças significativas no sentido de abordagens de ensino, predominantemente, experimentalistas e comportamentalistas. Entretanto, no meio rural, há necessidade de inovações quanto à organização e ao desenvolvimento agrícola centrado na sustentabilidade, de forma a atender o que é economicamente produtivo e eficiente, ambientalmente equilibrado e socialmente equitativo (SOARES e TAVARES, 1999).

A formação de profissionais para a atividade agrícola costuma apresentar uma determinada defasagem em relação às mudanças constantes na sociedade. Em consequência, o profissional recém-formado não oferece uma sólida garantia de boa administração e lucratividade de uma propriedade agrícola, pois, durante toda sua formação, enquanto aluno, ele sofre as tensões causadas pelo paralelismo das disciplinas. Somente após seu ingresso no mercado profissional é que ele perceberá que existe uma integração entre técnico, econômico, social, ambiental e geopolítico (BORDENAVE, 1998).

Por outro lado, o Curso de Agronomia tem um grande potencial político para a inovação e, dessa forma, contribuir com a construção da sustentabilidade da sociedade. Para tanto, deve contar com um Projeto Pedagógico de Curso e um quadro de professores que estabeleçam uma relação com os estudantes de forma a proporcionar-lhes uma formação cidadã e solidária. Esse potencial diz respeito à existência de um grupo de professores e estudantes que têm essas preocupações e trabalham na perspectiva de melhorarem essas condições, possibilitando uma maior autonomia ao processo de aprendizado, enfatizando responsabilidade, liderança, criatividade e inovação aos estudantes, além de focar a aplicação de conceitos, ou conhecimentos, a situações ou problemas concretos, estimulando o entendimento do mundo real de forma mais ampla.

Conforme Jesus (1998), um profissional das ciências agrárias deve apresentar as seguintes características: (a) sólida formação em ciências básicas; (b) capacidade de análise e síntese, a fim de solucionar os problemas concretos dos agricultores; (c) capacidade de cooperação com as comunidades rurais, respeitando seu conhecimento tradicional; (d) busca por uma visão integrada dos problemas, sistêmica e holística, oposta à visão do especialista, mas, ao mesmo tempo, uma visão não-generalista, que é alcançada com base no conhecimento interdisciplinar e (e) capacidade de correlacionar os conhecimentos das ciências básicas com a prática, bem como os avanços científicos e técnicos com os impactos socioambientais por eles provocados.

Sabemos também que a Universidade como uma instituição educativa sofre o reflexo dos problemas presentes no contexto onde está inserida, tanto na sua estrutura como no seu funcionamento, pois é regida pela mesma racionalidade e está demonstrando o mesmo esgotamento sentido pela sociedade. A solução desse problema requer a reorientação das suas principais atividades, ação que demanda, além do empenho político de seus dirigentes, vontade de transformar e comprometimento das pessoas que compõem o seu quadro funcional. O grande desafio está em auxiliar as pessoas na busca da transformação, motivando-as para o rompimento com tudo o que as simplifica, reduz, homogeneiza, enfim tudo que as transforma em uma grande “massa de manobra” e que as torna legitimadoras e difusoras do status quo (LEFF, 2001).

A garantia de implementar-se processos de reforma curricular, que vão além das simples alterações de tempos, disciplinas ou mesmo de aspectos metodológicos, implica um longo processo de gestação da mudança e passa pela tomada de consciência da necessidade de traçar outros rumos para o currículo existente. Essa conscientização só pode ocorrer como

resultado de uma caminhada coletiva em que todos, ou pelo menos a maioria dos atores institucionais envolvidos com o curso, descobrem, estudam, discutem, refletem e assumem posição sobre o que precisa ser mudado e como isto poderá ser feito.

Essa mudança é urgente, pois os futuros profissionais, oriundos dos bancos universitários, irão ocupar espaços importantes e de decisões na sociedade e, dessa forma, devem ter uma formação geral que não contemple apenas a aquisição de conteúdos e técnicas, mas que, além disso, saibam trabalhar com conflitos individuais e coletivos, bem como inserir-se nas discussões e na busca de soluções para os problemas da sociedade. Para que essa formação ocorra é necessária a reorientação de ideias e práticas na Universidade, é preciso que se inicie um processo de “abertura dos paradigmas teóricos, das barreiras institucionais e dos interesses disciplinares” (LEFF, 2001).

A Agronomia como ciência e como profissão continua contribuindo, predominantemente, com o paradigma que tem dominado historicamente a agricultura. Esse paradigma limita o meio agrário a local de produção e comercialização de mercadorias agrícolas para o setor de agronegócios.

A Agronomia deve buscar uma base de conhecimentos ampla e pluralista que, paralelo ao processo de contribuir tecnicamente com a produção, lhe possibilite construir e contribuir para que se construa um desenvolvimento integral, levando em conta todas as interações, desdobramentos e necessidades do meio agrário. Deve, também, interagir amplamente com outras ciências na construção de um novo modelo de desenvolvimento (CAVALLET, 1999).

Dentre tantas medidas propostas e implantadas pela Reforma Universitária de 1968, os cursos superiores no Brasil têm se descaracterizado como tal. A departamentalização trouxe o enfraquecimento do conceito de curso, atenuando o compromisso da universidade com a formação do profissional. Observa-se ser o departamento, frequentemente, um espaço de alocação burocrático-administrativa de professores, tornando-se, em alguns casos, elemento limitador e até inibidor de um trabalho de produção de conhecimento coletivo.

Na expressão currículo de formação quer-se enfatizar o compromisso da instituição de ensino com a sociedade, no sentido de que o egresso seja uma resposta às necessidades dessa sociedade, quanto à competência por ela requerida. Portanto, profissão, formação e competência são conceitos chaves para se entender currículo.

O currículo orienta-se para a formação do profissional que se deseja sem perder de vista a transitoriedade do momento histórico e a mudança latente na condição da profissão e do profissional. Portanto, como currículo é caminho da viabilização da competência

profissional, dependerá, em grande parte, de sua organização e desenvolvimento o alcance da competência desejada, em nível do curso de graduação, dentro de um processo de formação que o aluno empreenderá em longo prazo.

Deve-se reconhecer que os currículos dos cursos de Ciências Agrárias estão em discussão há alguns anos, sendo alguns pontos altamente polêmicos. No entanto, determinadas pressões têm tido apenas o efeito de excluir, acrescentar ou fundir disciplinas o que tem tornado os currículos verdadeiras “colchas de retalhos”, com pouca integração entre disciplinas de áreas de conhecimento e com raras oportunidades de conhecimento da realidade regional pelos alunos.

O que é entendido por reorganização/reformulação curricular não é um trabalho meramente formal, mas implica em um reposicionamento da instituição face ao contexto agropecuário nacional e regional, à atualização científica e técnica dos campos de conhecimento das ciências agrárias e às suas próprias condições de oferta de ensino: quantidade e qualidade de professores, instalações e equipamentos, a história dessa instituição, suas realizações e possibilidades, e, destacadamente, o aluno com sua capacidade em aprender, refletir e criticar.

Assim sendo, parece lógico supor que a recolocação de uma instituição de ensino de Ciências Agrárias face ao seu currículo, implique em reorientar-se face ao desenvolvimento rural da região, do país, quiçá mundial.

A formação profissional, dirigida para a competência envolve, portanto, mais do que uma estrutura burocratizada de currículo. Currículo adquire nova força e consistência, como processo empreendido pela universidade no sentido de contribuir para a formação de um determinado profissional. A consideração de um conceito aberto de competência com referência ao currículo implica, também, em admitir que o curso seja apenas a primeira etapa, sistematizada, de um processo de formação profissional que se estenderá por toda a vida produtiva do indivíduo.

A fonte do currículo é a cultura total disponível. Esta perspectiva amplia consideravelmente as concepções sobre organização e desenvolvimento curricular da teoria curricular tradicional, com forte orientação tecnocrática, que foi amplamente difundida no Brasil. Por outro lado, a inspiração legalista que orientou as evoluções do ensino brasileiro em todos os seus níveis, fez com que as leis, resoluções e pareceres referentes ao ensino superior se tornassem condicionantes para a organização e desenvolvimento de currículo.

Uma formação integral do Agrônomo, ativo-reflexiva, sistêmica, interdisciplinar, ética, permanente, criativa, estimuladora, orientada pela mediação docente através de pluriatividades, problematizadora da realidade, irá possibilitar a este profissional a atuação em conjunto com profissionais de outros campos do conhecimento, uma profissionalidade que, acima de tudo, seja promotora de uma educação libertadora no meio agrário, capaz de habilitar aos que ali vivem, para que construam o modo de vida que melhor lhes convier (BORDENAVE, 1998).

Nessa perspectiva, o processo educativo deve fomentar a capacidade das pessoas em construir o seu aparato conceitual, partindo do meio ideológico e social que essa educação irá proporcionar, formando os seus valores, postura e atitudes para com o seu ambiente por meio do pensamento crítico e criativo. A universidade, inserida nesse contexto deverá redimensionar seu papel e suas funções e, conseqüentemente, seus cursos de formação profissional.

Não se pode analisar a universidade sem contextualizá-la historicamente e socialmente; as crises do ensino e da aprendizagem na graduação são crises do conhecimento socialmente distribuído pelos currículos; os contextos referidos influenciam as práticas pedagógicas. Para fazer uma intervenção na melhoria da qualidade dos cursos de graduação, seria fundamental identificar os mecanismos que favorecem ou não as decisões curriculares em cursos que formam profissionais para a sociedade. Sem o auxílio da pesquisa séria e comprometida, as ações de intervenção tendem a ficar no nível do discurso e levam a transformações superficiais. A produção de pesquisas sobre a organização da seleção do conhecimento e os currículos do ensino superior, pelo menos no Brasil, ainda é insuficiente. Carecemos ainda de estudos sistematizados sobre os processos pedagógicos e curriculares que acontecem dentro do ensino superior, em especial aqueles que se dão no nível de graduação. (CUNHA; LEITE, 2009)

O contexto socioeconômico e político atual estão a exigir um profissional diferente daquele formado nos últimos 40 anos. As condições, o perfil e as novas abordagens necessárias a este profissional para que o mesmo possa responder às demandas sociais mais prementes de nossa sociedade devem ser repensadas. (ALMEIDA, 1996).

1 OBJETIVO GERAL

Identificar e analisar as potencialidades e os desafios decorrentes de um processo interativo de reformulação curricular do curso de Agronomia da UFRGS e suas implicações nos princípios educativos para a formação profissional.

1.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar elementos que possibilitem repensar o currículo da formação do engenheiro agrônomo na perspectiva de propiciar maior aproximação e sintonia desse profissional com as demandas atuais e emergentes;
- Compreender as implicações do processo interativo de Reformulação curricular nas práticas docentes e na organização e acompanhamento curricular do curso de Agronomia, no período de 2006 até os dias atuais;
- Analisar os três núcleos de conhecimento que compõem o currículo de Agronomia (núcleo de conhecimentos básicos; núcleo de conteúdos profissionais essenciais e núcleo de conteúdos profissionais específicos) e verificar que implicações e inter-relações ocorrem no processo e desenvolvimento profissional dos futuros agrônomos.

2 PRESSUPOSTOS METODÓLOGICOS

As reformas curriculares que temos observado acontecer no Brasil a partir da segunda metade dos anos de 1990 e que estão conectadas com outras reformas curriculares realizadas em vários países do ocidente nesse período têm se constituído pautadas no sentido da reconfiguração do modelo de escola até então adotado e da formação de um novo cidadão, que deve ser socializado no interior de um espaço pedagógico ressignificado e de uma nova cultura escolar. Este novo modelo pensado é que nos estimula a investigar como o curso de Agronomia da UFRGS, frente a um processo de reformulação curricular, acredita que se consolidam e ressignificam as práticas pedagógicas, a estrutura organizacional e institucional.

Essa tese se desenha como uma busca dos sentidos que estão sendo ou foram construídos a partir dessas mudanças, assim como da observação dos movimentos de acolhida das novas propostas curriculares e/ou de contestações, negociações e reinterpretações, que foram/ têm sido realizadas pelos professores /gestores e que se refletem nos modos como se concretizam as atividades acadêmicas e na maneira como isso é expresso no discurso/ação docente e discente sobre o currículo.

Detalhando mais, esse estudo tem por foco, a partir de alguns instrumentos, identificar as percepções de docentes e discentes sobre o atual currículo, não ficando restritas ao ambiente pedagógico, ou seja, em torno de conteúdos programáticos, metodologias de ensino, recursos pedagógico-didáticos, formas de avaliação da aprendizagem etc. Estas questões estarão presentes, mas interessa de pronto distinguir que se pretende focalizar as práticas curriculares como inseridas em contextos múltiplos da ação política e social, que estão inter-relacionados e têm circulação dinâmica. Ou seja, não temos a expectativa de que o ambiente acadêmico comporte todas as respostas às indagações que se possa fazer em relação às práticas curriculares, mas caminhamos no sentido de entender que na universidade estão presentes as formas como se vão instituindo, organizando, solucionando, particularizando as questões postas por uma proposta curricular, produzida em outras instâncias, e que essa, por sua vez, se articula com diferentes concepções sobre o ensino e a aprendizagem, experiências pessoais e coletivas, interesses e intenções políticas, visões sobre a função da universidade e as relações universidade/sociedade, formulações de especialistas do campo disciplinar, etc.

Finalmente, cabe ainda destacar que qualquer texto curricular é marcado por uma intenção e uma direção: é a prática pedagógica. Nesse espaço ele irá estar em relação com outros textos, outras intenções, concepções, visões sobre “o que ensinar” e como ensinar”, tradições próprias da cultura escolar e especificidades desse ambiente cultural.

Há que se ter em vista, também, que, como lembra Ball (1997), as propostas curriculares não estabelecem como executar aquilo que propõem. Não são um texto sobre metodologias de ensino. Elas terão que ter, pois, uma solução localizada no fazer-pedagógico, no lugar na prática, na variedade e multiplicidade do cotidiano da Universidade, no contato com as experiências acumuladas e o *ethos* docente. Assim, o que se busca nessa investigação é se aproximar daquilo que, no dizer de Ball, são as formas como as políticas se encarnam no espaço escolar. É estar acompanhando o acontecer da prática pedagógica para observar como a proposta curricular implantada está/foi efetivada, ressignificada, traduzida no ambiente da sala de aula, no espaço da ação educativa.

Considerando a natureza do problema e os objetivos pretendidos, este estudo foi desenvolvido na perspectiva de uma metodologia de caráter qualitativo, cujo suporte teórico - epistemológico se estabeleceu pela abordagem dialética; nessa concepção, o conhecimento não é apenas explicação ou compreensão da realidade, mas ação transformadora, e os sujeitos estão implicados como parte interessada (LÜDKE e ANDRÉ, 1986).

Para este estudo adotou-se, primeiramente, a pesquisa documental no sentido de, em caráter exploratório, conhecer mais sobre a evolução do curso de Agronomia e suas características. Em momentos posteriores, procedeu-se majoritariamente ao método qualitativo, mas também se fez uso de técnicas quantitativas.

Para Richardson (1989), o método quantitativo representa, em princípio, a intenção de garantir a precisão dos resultados, evitar distorções de análise e interpretação, possibilitando, conseqüentemente, uma margem de segurança quanto às inferências.

Na pesquisa documental, de cunho qualitativo optou-se pelo estudo de fontes documentais (atas das reuniões da Comissão de Reestruturação curricular e atas das reuniões da Comissão de Graduação do curso de Agronomia), pelo fato de que apresentam parte da historicidade dos processos de mudança e a caracterização detalhada do fenômeno estudado, oportunizando maior conhecimento da realidade vivenciada.

Desta forma, esta investigação trata-se de um estudo de caso no curso de graduação em Agronomia da UFRGS, sustentado no referencial de Yin (2005), Triviños (2009), onde

estarão envolvidos como sujeitos do estudo principalmente os estudantes e professores do curso.

As fontes de pesquisa foram obtidas a partir dos documentos legais do curso (Projeto Pedagógico do Curso – PPC, Legislação Superior e Atas). A legislação foi as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Agronomia. Também foram aplicados questionários e realizadas entrevistas semiestruturadas e fórum de debate, além dos registros no diário de campo da pesquisadora, oriundo de reuniões de planejamentos dos semestres, reuniões da Comissão de Graduação e do atendimento aos discentes e docentes.

Os dados empíricos obtidos pelos registros no diário de campo mantidos ao longo das atividades e todas as outras fontes coletadas foram analisados com apoio no referencial teórico-metodológico proporcionado pelos autores Lüdke e André (1986), Bardin (2006) à luz das contribuições teóricas sobre o currículo de autores tais como: Apple (1989); Bardin (2006); Flick (2009); Lopes (1999; 2004); Lüdke e André (1986); Minayo (2007; 2011); Moreira (1994; 1997); Nora (1993); Richardson (1989); Sacristán (2000); Santomé (1998); Silva (1993, 2005); Stenhouse (1987); Triviños (2009); Yin (2005), entre outros. Esses autores exploram ou sistematizam as questões curriculares na perspectiva das teorias críticas, discutindo as descobertas realizadas e as ideias novas produzidas e reveladas pelos sujeitos-participantes, relativas ao papel da universidade e dos cursos de agronomia na sociedade atual, ao currículo, sua organização e seus determinantes externos e internos à qualidade do ensino e das aprendizagens.

Para desenvolver o trabalho de reformulação curricular a Comissão de Reestruturação do currículo, a partir do diagnóstico atingido da situação do mesmo, realizou em torno de oitenta reuniões de trabalho, ouviram-se direta ou indiretamente todos os professores que lecionavam para o curso, houve debates com diversos profissionais não pertencentes à Faculdade e foram realizadas cinco reuniões gerais para apresentação e discussão dos trabalhos. A descrição das principais etapas cumpridas, bem como dos conceitos, estruturas e ordenações utilizadas aparecerão, na sequência em que foram sendo realizadas.

Para dar início às atividades, em reunião geral com a comunidade da Faculdade de Agronomia, a Comissão responsável pela reestruturação curricular apresentou e teve aprovada uma “Proposta Preliminar de Reformulação Curricular”, obedecendo a cinco parâmetros básicos:

1- Atendimento aos quatro grandes grupos de críticas contidos no Diagnóstico Geral do Currículo 209.0 (antigo) amplamente divulgado; **2-** Adequação ao conjunto de exigências das

novas Diretrizes Curriculares para a Agronomia; **3-** Preservação dos atuais cinco anos de duração do curso; **4-** Carga horária semanal máxima obrigatória de 24 horas; **5-** Flexibilização do currículo, através da inclusão e organização de créditos eletivos como requisito para colação de grau.

Para viabilização da proposta de reestruturação, foi explicitada também a necessidade de uma criteriosa redistribuição de créditos atualmente concentrados nas disciplinas obrigatórias. Esta redistribuição deveria reter conteúdos absolutamente essenciais e transferir ou criar conteúdos complementares para uma nova etapa do currículo a ser criada. Sendo assim, dada a necessidade de uma formação de profissionais no contexto de mudanças e expectativas características do novo milênio, e após duas décadas de vigência do atual currículo, surgiu a necessidade de sua reformulação.

2.1. ESTUDO DE CASO

Um método é um conjunto de processos pelos quais se torna possível conhecer uma determinada realidade, produzir determinado objeto ou desenvolver certos procedimentos ou comportamentos (OLIVEIRA, 1997). O método científico caracteriza-se pela escolha de procedimentos sistemáticos para descrição e explicação de uma determinada situação sob estudo e sua escolha deve estar baseada em dois critérios básicos: a natureza do objetivo ao qual se aplica e o objetivo que se tem em vista no estudo (FACHIN, 2001).

Pesquisas de natureza qualitativa envolvem uma grande multiplicidade de materiais empíricos, que podem ser estudos de caso, experiências pessoais, histórias de vida, produções e elementos culturais, interações, enfim, materiais que descrevam a rotina e os significados da vida humana em grupos.

O Método do Estudo de Caso enquadra-se como uma abordagem qualitativa e é frequentemente utilizado para coleta de dados na área de estudos organizacionais, apesar das críticas que ao mesmo se faz, considerando-se que não tenha objetividade e rigor suficientes para se configurar enquanto um método de investigação científica. Os preconceitos existentes em relação ao Método do Estudo de Caso são externalizados em afirmativas como: os dados podem ser facilmente distorcidos pelo pesquisador, para ilustrar questões de maneira mais efetiva; os estudos de caso não fornecem base para generalizações científicas; a afirmação de que estudos de caso demoram muito e acabam gerando inclusão de documentos e relatórios que não permitem objetividade para análise dos dados (CESAR, 2015).

Segundo Yin (2005) estas questões podem estar presentes em outros métodos de investigação científica se o pesquisador não tiver treino ou as habilidades necessárias para realizar estudos de natureza científica; assim, não são inerentes ao Método do Estudo de Caso.

Segundo Triviños (2009), o Estudo de Caso é uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma *unidade* que se analisa aprofundadamente. Esta unidade deve ser parte de um todo e ter realce, isto é, ser significativa e por isso permitir fundamentar um julgamento ou propor uma intervenção. Triviños também considera ainda que o Estudo de Caso orienta a reflexão sobre uma cena, evento ou situação, produzindo uma análise crítica que leva o pesquisador à tomada de decisões e/ou à proposição de ações transformadoras. O Estudo de Caso caracteriza-se por sua natureza, uma vez que pode ter por objeto determinada comunidade, ou a história de vida de uma pessoa ou um processo terapêutico. Diferencia-se também por sua abrangência, dado que a complexidade do estudo está determinada pelo referencial teórico que orienta o pesquisador. Ressalta, ainda, que a situação a ser estudada não pode ser isolada do seu contexto, pois o Estudo de Caso deve ser realizado com vistas a promover uma análise do contexto e dos processos envolvidos no fenômeno em estudo, considerando-se que o interesse do pesquisador deve ser com respeito à relação fenômeno-contexto.

Triviños (2009) aponta o Estudo de Caso como possivelmente o mais relevante dos tipos de pesquisa qualitativa. O autor identifica diferentes formas de Estudo de Caso, entre as quais os históricos-organizacionais, observacionais, de história de vida, de uma comunidade, de análise situacional e microetnográficos.

De acordo com Pereira et al (2009), o Estudo de Caso caracteriza-se como o estudo profundo de um objeto, de maneira a permitir amplo e detalhado conhecimento sobre o mesmo, o que seria praticamente impossível através de outros métodos de investigação. O Estudo de Caso como um meio de organizar dados e reunir informações, tão numerosas e detalhadas quanto possível, a respeito do objeto de estudo de maneira a preservar seu caráter unitário. A totalidade do objeto pode ser preservada através da amplitude e verticalidade dos dados, através dos diferentes níveis de análise, da formação de índices e tipos de dados, bem como da interação entre os dados observados e a dimensão temporal em que se dá o fenômeno.

2.2. ANÁLISE DOCUMENTAL

Os documentos são registros escritos que proporcionam informações em prol da compreensão dos fatos e relações, ou seja, possibilitam conhecer o período histórico e social das ações e reconstruir os fatos e seus antecedentes, pois se constituem em manifestações registradas de aspectos da vida social de determinado grupo (OLIVEIRA, 2007). A análise documental consiste em identificar, verificar e apreciar os documentos com uma finalidade específica e, nesse caso, preconiza-se a utilização de uma fonte paralela e simultânea de informação para complementar os dados e permitir a contextualização das informações contidas nos documentos. A análise documental deve extrair um reflexo objetivo da fonte original, permitir a localização, identificação, organização e avaliação das informações contidas no documento, além da contextualização dos fatos em determinados momentos (MOREIRA, 2005).

A análise documental também pode ser conceituada como um conjunto de operações intelectuais, visando à descrição e representação dos documentos de uma forma unificada e sistemática para facilitar sua recuperação. Isto é, o tratamento documental tem por objetivo descrever e representar o conteúdo dos documentos de uma forma distinta da original, visando garantir a recuperação da informação nele contida e possibilitar seu intercâmbio, difusão e uso (IGLESIAS; GÓMEZ, 2004). Assim, tal técnica é considerada como o tratamento do conteúdo de forma a apresentá-lo de maneira diferente da original, facilitando sua consulta e referenciação; quer dizer, tem por objetivo dar forma conveniente e representar de outro modo essa informação, por intermédio de procedimentos de transformação (BARDIN, 2006).

A operacionalização da análise documental se dá a partir das seguintes etapas: apuração e organização do material, baseada em uma leitura utilizando critérios da análise de conteúdo; análise crítica do documento, caracterização, descrição e comentários, fichamento, levantamento de assuntos recorrentes, codificação, evidência do núcleo emergente, decodificação, interpretação e inferência (MOREIRA, 2005). A apuração e organização dos documentos foram desenvolvidas mediante leituras sucessivas e sistemáticas nas quais se buscou identificar as ações previstas pelos respectivos documentos. Todas estas informações estão armazenadas no *Nvivo*, Software de Análise qualitativa, para os devidos tratamentos de dados.

2.2.1. OBSERVAÇÃO-PARTICIPANTE

O que as pessoas dizem, verbalmente ou através da escrita, pode ser considerado como o maior recurso dos dados qualitativos. Sendo assim, para entender a complexidade de muitas situações, a participação direta e a observação do fenômeno de interesse pode ser o melhor método de pesquisa (PATTON, 2002). Uma dada observação pode ser descrita como técnica, se previamente sistematizada – mediante um roteiro – de acordo com os objetivos da pesquisa (QUEIROZ, 2007).

Na observação participante, o observador coloca-se na posição dos observados, devendo inserir-se no grupo a ser estudado como se fosse um deles, pois assim tem mais condições de compreender os hábitos, atitudes, interesses, relações pessoais e características do funcionamento daquele grupo (BARDIN, 2006). Isso requer que o observador torne-se parte do universo investigado para entendimento do contexto das ações e apreensão dos aspectos simbólicos que o permeiam (PROENÇA, 2008). Esta é, portanto, uma técnica que possibilita o conhecimento através da interação entre o pesquisador e o meio, propiciando uma visão detalhada da realidade (QUEIROZ, 2007). A observação participante como técnica exige uma sistematização prévia (roteiro de observação) que deve focar os objetivos da investigação, a fim de fundamentar o planejamento de estratégias para o melhor desenvolvimento das ações no âmbito estudado. Esse método de coleta de dados é muito pertinente quando se pretende apreender o máximo de conhecimento dinâmico sobre dada situação ou fenômeno (MINAYO, 2007). Apresenta, então, como vantagens o fato de possibilitar: obtenção da informação exatamente durante a ocorrência espontânea do fenômeno (QUEIROZ, 2007), maior proximidade entre o pesquisador e o contexto do grupo pesquisado, vivência pessoal do evento no próprio lugar de seu acontecimento e contextualização do fenômeno. Esses fatores contribuem para um melhor entendimento do objeto de estudo (PROENÇA, 2008).

2.2.2. ATAS

As atas podem ser qualificadas enquanto registros formais, visando deliberar sobre assuntos de interesse comum ou repassar informações. São encaradas como potenciais documentos de valor jurídico; As atas têm a necessidade de consubstanciarem-se enquanto um fiel registro do que ocorreu na reunião (ESQUINSANI, 2007). Por outro lado, atas também podem servir como uma rica fonte documental, sobremaneira para a história da educação. Dentro desta perspectiva, a ata é entendida como um lugar de memória (NORA, 1993) que, do ponto de vista científico, metodológico ou historiográfico, pode ser mais ou menos rigorosa, mas, ainda assim, um lugar de memória.

As atas são fontes documentais e desta forma, fontes de pesquisa que permitem diluir as suposições para uma construção científica acerca de como e por quais caminhos foi conduzido o processo de reformulação curricular do curso de Agronomia.

A ata, como qualquer outro documento, não é neutra, pois foi construída para atender a uma determinada finalidade, dentro de um dado momento e pertenceu a um determinado grupo, o grupo que o forjou, que o legitimou. (ESQUINSANI, 2007)

Desta forma, no momento de leitura e análise das atas é necessário que estes documentos sejam pensados à luz da história, pois a história não é escrita de forma neutra. E como sujeitos históricos que somos, o passado sofre a intervenção e a interpretação do presente.

Para Martiny (2008) ao se realizar uma pesquisa histórica com atas devemos considerar três importantes aspectos: [...] seu caráter de fonte oficial; a necessidade de utilizar uma metodologia de análise baseada no cruzamento de informações com outras fontes; e, a necessidade de uma análise que aprenda não somente o conteúdo explícito destas fontes, mas também o que nela está implícito.

As fontes de pesquisa, em especial as atas quando analisadas refletem em si o registro de vestígios e ideologias que permitem ao pesquisador compreender os aspectos sócio- políticos e culturais de um determinado momento da história humana e, sobretudo das instituições que se integram nela. Assim podemos ressaltar que esses documentos não retratam apenas informações, acontecimentos, mas sim permanecem neles a história, a memória e os anseios de uma sociedade. As atas são utilizadas por diversas instituições a fim de registrar os objetivos, as pretensões de um determinado evento, no entanto, o pesquisador ao analisá-las não deve apenas considerar seu texto, mais sim seu contexto e suas entrelinhas.

Percebe-se que as atas demonstram em seus registros diferentes formas de influências, acontecimentos existentes no processo educacional, o que é necessário é que haja um olhar atento do pesquisador. Sendo assim, é necessário que a partir da problemática pretendida se faça uma leitura cautelosa desse documento, seguido de uma boa relação com o contexto vigente, buscando realizar um bom trabalho, que respeite a fonte e que considere as circunstâncias em que as fontes foram produzidas pelo homem.

A utilização de atas como fontes históricas para a realização de uma pesquisa possibilita refletir quanto ao contexto geral que permeia as circunstâncias do momento em que foram escritas, visto que não há neutralidade nas relações sociais, dado que existem ideologias que cercam e interferem nas fontes que não passam de produções do homem.

As atas podem ser analisadas como instrumentos possíveis de interpretação de uma determinada cultura, para entender aspectos de uma realidade local, posicionamento político e ideológico, entendimento de iniciativas educacionais, memórias coletivas e suporte para a formação de cidadãos. (Nora, 1993)

Esse tipo de documento é muito interessante e enriquecedor em vista que, por exemplo, descobrirá o que subjaz daqueles registros, ou o que e o porquê registrar. Sendo assim, tem-se uma base de quanta informação uma ata pode conter, ou quantas ideologias estão presentes em suas transcrições. A pesquisa utilizando atas como fontes primárias, permite compreender melhor o porquê da nossa atualidade ser como é e quais determinações foram responsáveis por tal, dado que o contexto histórico é a soma de múltiplas determinações e nessas é possível verificar as contradições sociais. Eleger as atas como fontes primárias é uma grande oportunidade de verificar as intenções, as escolhas e as prioridades dos sujeitos responsáveis por esse registro, bem como um estudo apurado do contexto histórico vigente.

A partir da leitura e análise das setenta e nove (79) atas da Comissão de Reestruturação do currículo e também das 71 atas da Comissão de Graduação do curso de Agronomia do período de 2006 a 2016 buscamos subsídios para compreender o processo interativo da reforma. Foram inventariadas categorias com o objetivo de verificar as discussões, decisões e deliberações das Comissões e como estas contribuíram para o processo interativo da reformulação curricular.

2.2.3. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO, DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS E ENADE

A análise documental do PPC do curso foi considerada necessária em função da possibilidade de poder avaliar como os diferentes elementos do projeto preveem uma abordagem de ensino. Em princípio os PPC expressam a intencionalidade dos processos formativos dos cursos, entretanto a formação do nível superior não depende apenas de projetos formais, tampouco das estruturas curriculares, mas mesmo assim, o PPC, como documento legal de um curso, se apresenta como importante fonte de análise, tendo em vista os seus objetivos, perfil de egresso, as áreas de conhecimento, ementas, programas das disciplinas...)

Dessa forma, com o objetivo de analisar o PPC do curso de Agronomia da UFRGS traçamos um paralelo com os três cursos de Agronomia primeiros colocados (ranking nacional e estadual) no ENADE dos anos 2007, 2010 e 2013 a fim de averiguar o processo de reformulação curricular à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), além do disposto na Resolução Nº 2, de 18 de junho de 2007 do CNE/CES no que tange a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

2.2.4. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Secretaria de Avaliação Institucional (SAI) é um órgão da Administração Central da UFRGS e é responsável por coordenar e articular as diversas ações de avaliação desenvolvidas na Instituição com o apoio dos Núcleos de Avaliação das Unidades (NAUs).

Semestralmente a UFRGS realiza o processo de avaliação das atividades de ensino. O processo consiste na avaliação dos docentes pelos discentes, bem como na autoavaliação docente através de formulários disponíveis no portal de serviços. O objetivo da avaliação é fornecer dados que permitam a melhoria da qualidade do ensino.

A avaliação das atividades é realizada quantitativamente, através de uma escala que varia de 1 (nota mínima) a 5 (nota máxima) e a avaliação pode ser complementada qualitativamente através de espaço aberto. Espaço destinado para os respondentes relatarem sugestões e/ou críticas sobre determinado assunto livremente. As informações fornecidas no questionário são sigilosas, garantindo-se o anonimato dos respondentes.

Com base nos dados destes relatórios e, principalmente nos dados do espaço aberto (2014/2, 2015/1 e 2015/2) organizamos estruturas avaliativas das disciplinas e estas foram conjuntamente com outros instrumentos e projetos que elaboramos os pontapés iniciais para formulação de questões e estratégias problematizadoras utilizadas nas reuniões de planejamento com o objetivo de questionar/dialogar com os docentes.

Outra ação que desenvolvemos em parceria com o NAU da Faculdade foi a primeira Semana de Avaliação da Unidade (SAU). Houve elaboração de questionários com questões fechadas e abertas para os diferentes segmentos da Faculdade. O objetivo da Semana foi a implantação da cultura da avaliação na unidade.

2.3. ANÁLISE DE CONTEÚDO

De acordo com Bardin (2006), a análise de conteúdo é definida como: “Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens”.

A análise de conteúdo é usada quando se quer ir além dos significados, da leitura simples do real. Aplica-se a tudo que é dito em entrevistas ou depoimentos ou escrito em jornais, livros, textos ou panfletos, como também a imagens de filmes, desenhos, pinturas, cartazes, televisão e toda comunicação não verbal: gestos, posturas, comportamentos e outras expressões culturais. (GODOY, 1995)

A análise de conteúdo possui algumas etapas (Pré-análise, Exploração do material, Tratamento dos resultados):

Pré-análise - organizar o material, escolher os documentos a serem analisados, formular hipóteses ou questões norteadoras, elaborar indicadores que fundamentem a interpretação final. Para tanto, é preciso obedecer às regras de:

- a) exaustividade – deve-se esgotar a totalidade da comunicação, não omitir nada;
- b) representatividade – a amostra deve representar o universo;
- c) homogeneidade – os dados devem referir-se ao mesmo tema, serem obtidos por técnicas iguais e colhidos por indivíduos semelhantes;
- d) pertinência – os documentos precisam adaptar-se ao conteúdo e objetivo da pesquisa;
- e) exclusividade – um elemento não deve ser classificado em mais de uma categoria.

Exploração do material - Esta é a etapa mais longa e cansativa. É a realização das decisões tomadas na pré-análise. É o momento da codificação – em que os dados brutos são transformados de forma organizada e "agregadas em unidades, as quais permitem uma descrição das características pertinentes do conteúdo".

Tratamento dos resultados - Para cada tipo de instrumento/estratégia de coleta de dados foi utilizada uma forma diferenciada de tratamento de dados e estas serão expostas e discutidas na medida em que forem apresentadas.

A organização do material significa processar a leitura segundo critérios da Análise de Conteúdo, comportando algumas técnicas, tais como fichamento, *memos*, levantamento quantitativo e qualitativo de termos e assuntos recorrentes, criação de códigos para facilitar o controle e manuseio. Utilizei como critério de fichamento e organização do conteúdo o Software de Análise qualitativa *NVivo*.

Bardin (2006) refere que a análise de conteúdo consiste em um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não).

Diante do exposto, percebe-se que a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise de comunicações, que tem como objetivo ultrapassar as incertezas e enriquecer a leitura dos dados coletados. Dentre as comunicações, os materiais textuais escritos são os mais tradicionais na análise de conteúdo, podendo ser manipulados pelo pesquisador na busca por respostas às questões de pesquisa. Com abordagem semelhante, Flick (2009) afirma que a análise de conteúdo “é um dos procedimentos clássicos para analisar o material textual, não importando qual a origem desse material. Existem diversas formas de documentação do material coletado, na maioria das vezes constituindo-se de material textual: notas de campo, diário de pesquisa, fichas de documentação, transcrição, etc. Entretanto, o material também pode ser documentado por meio de fotos, filmes, áudios e outros, pois todas as formas de documentação têm relevância no processo de pesquisa, possibilitando uma adequada análise.

Como a análise de conteúdo constitui uma técnica que trabalha os dados coletados, objetivando a identificação do que está sendo dito a respeito de determinado tema, há a necessidade da descodificação do que está sendo comunicado. Para a descodificação dos documentos, o pesquisador pode utilizar vários procedimentos, procurando identificar o mais apropriado para o material a ser analisado, como análise léxica, análise de categorias, análise da enunciação, análise de conotações (CHIZZOTTI, 2006).

Para Minayo (2007), a análise de conteúdo é “compreendida muito mais como um conjunto de técnicas”. Na visão da autora, constitui-se na análise de informações sobre o comportamento humano, possibilitando uma aplicação bastante variada, e tem duas funções: verificação de hipóteses e/ou questões e descoberta do que está por trás dos conteúdos manifestos.

Sendo assim, exploramos um pouco mais as etapas da análise de conteúdo conforme Bardin: A pré-análise é a fase em que se organiza o material a ser analisado com o objetivo de torná-lo operacional, sistematizando as ideias iniciais. Trata-se da organização propriamente dita por meio de quatro etapas: (a) leitura flutuante, que é o estabelecimento de contato com os documentos da coleta de dados, momento em que se começa a conhecer o texto; (b) escolha dos documentos, que consiste na demarcação do que será analisado; (c) formulação das hipóteses e dos objetivos; (d) referenciação dos índices e elaboração de indicadores, que envolve a determinação de indicadores por meio de recortes de texto nos documentos de análise (BARDIN, 2006).

A exploração do material constitui a segunda fase, que consiste na exploração do material com a definição de categorias (sistemas de codificação) e a identificação das unidades de registro (unidade de significação a codificar, correspondente ao segmento de conteúdo a considerar como unidade base, visando à categorização e à contagem frequencial) e das unidades de contexto nos documentos (unidade de compreensão para codificar a unidade de registro que corresponde ao segmento da mensagem, a fim de compreender a significação exata da unidade de registro). A exploração do material consiste numa etapa importante, porque vai possibilitar ou não a riqueza das interpretações e inferências. Esta é a fase da descrição analítica, a qual diz respeito ao *corpus* (qualquer material textual coletado) submetido a um estudo aprofundado, orientado pelas hipóteses e referenciais teóricos. Dessa forma, a codificação, a classificação e a categorização são básicas nesta fase (BARDIN, 2006).

A terceira fase diz respeito ao tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Nesta etapa ocorre a condensação e o destaque das informações para análise, culminando nas interpretações inferenciais; é o momento da intuição, da análise reflexiva e crítica (BARDIN, 2006).

Tendo em vista as diferentes fases da análise de conteúdo proposta por Bardin (2006), destacam-se, como o próprio autor o fez, as dimensões da codificação e categorização que possibilitam e facilitam as interpretações e as inferências. No que tange à codificação, “corresponde a uma transformação – efectuada (*sic*) segundo regras precisas – dos dados brutos do texto, transformação esta que, por recorte, agregação e enumeração, permite atingir uma representação do conteúdo, ou da sua expressão” (BARDIN, 2006, p. 103). Após a codificação, segue-se para a categorização, a qual consiste na: classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo

o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos. As categorias são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão dos caracteres comuns destes elementos (BARDIN, 2006).

Cabe salientar que tais etapas envolvem diversos simbolismos que precisam ser decodificados. Para tanto, o pesquisador precisa fazer um esforço para desvendar o conteúdo latente, como refere TRIVIÑOS (2009).

Nesse sentido, a análise contextual e histórica é de grande valia além da criatividade, intuição e crítica (BARDIN, 2006; THOMPSON, 1995).

No que tange às fases da análise de conteúdo propostas por Bardin (2006), outros autores propõem fases semelhantes, apenas com algumas particularidades diferenciais que não alteram o processo em si. A exemplo, cita-se Flick (2009), o qual delinea os seguintes passos para a análise de conteúdo: síntese da análise de conteúdo, por meio da omissão de enunciados; análise explicativa de conteúdo, com o esclarecimento de trechos difusos, ambíguos ou contraditórios; por fim, a análise estruturadora de conteúdo, por meio da estruturação no nível formal relativo ao conteúdo.

Também Triviños (2009) lista as diferentes fases, utilizando-se da classificação de Bardin, porém diferenciando-se em alguma nomenclatura e salientando alguns aspectos da própria teoria do autor. Assim, denomina as fases como pré-análise, descrição analítica e interpretação inferencial, chamando a atenção para um fato: não é possível que o pesquisador detenha sua atenção exclusivamente no conteúdo manifesto dos documentos. Ele deve aprofundar sua análise, tratando de desvendar o conteúdo latente que eles possuem. Os investigadores que só ficam no conteúdo manifesto dos documentos seguramente pertencem à linha positivista (TRIVIÑOS, 2009).

Entretanto, por mais que se devam respeitar certas “regras” e que se salientem as diferentes fases e etapas no emprego, a análise de conteúdo não deve ser considerada e trabalhada como modelo exato e rígido. Mesmo Bardin (2006) rejeita esta ideia de rigidez e de completude, deixando claro que a sua proposta da análise de conteúdo acaba oscilando entre dois polos que envolvem a investigação científica: o rigor da objetividade, da cientificidade, e a riqueza da subjetividade. Nesse sentido, a técnica tem como propósito o ultrapassar o senso comum do subjetivismo e alcançar o rigor científico necessário, mas não a rigidez inválida, que não condiz mais com tempos atuais.

A análise de conteúdo constitui-se num método específico que parece mais claro em razão da elaboração esquemática que o acompanha (passo a passo), tornando-o mais fácil e

menos ambíguo, devido à possível redução do material anteriormente delineado. As muitas regras formuladas destacam essa impressão de uma maior clareza e ausência de ambiguidade (Flick, 2009). Tal aspecto também pode ser visto como uma das potencialidades da técnica. Como afirmam muitos pesquisadores, a análise de conteúdo “reduz a complexidade de uma coleção de textos. A classificação sistemática e a contagem de unidades do texto destilam uma grande quantidade de material em uma descrição curta de algumas de suas características.” Flick (2009) destaca também a vantagem que tal método analítico possui sobre os métodos mais indutivos, visto que a formalização do procedimento origina categorias que facilitam a comparação entre os diferentes casos. No entanto, o pesquisador não deve adentrar no campo de pesquisa desprovido de bagagem teórica. *A priori*, por mais que não sejam estabelecidas hipóteses nas pesquisas qualitativas, certas categorias precisam ser criadas, ainda que não sejam definitivas e únicas.

Afirma Triviños (2009) que a análise de conteúdo, além de método de análise único, pode servir de auxiliar em pesquisas mais complexas, fazendo parte de uma visão mais ampla, como no caso do método dialético. No entanto, para que o método realmente atinja tal envergadura, faz-se necessário considerar o contexto das análises, não podendo o pesquisador ater-se apenas aos aspectos superficiais e/ou manifestos dos dados coletados.

Como toda técnica de análise, certas limitações também são inerentes à análise de conteúdo, as quais são apontadas por diferentes autores. Uma das críticas mais fortes e recorrentes à análise de conteúdo é o fato de carregar um ideário de metodologia quantitativa. Nesse sentido, a categorização própria do método, um tanto esquemática, pode obscurecer a visão dos conteúdos, impedindo o alcance de aspectos mais profundos do texto (Flick, 2009).

De um lado, Flick (2009) destaca que muitas vezes falta profundidade nas análises e se constitui no uso de paráfrases, “utilizadas não apenas para explicar o texto básico, mas também para substituí-lo – sobretudo na síntese da análise de conteúdo”.

Nesse sentido, em virtude de a análise de conteúdo exigir inferência do pesquisador em suas diferentes fases, a neutralidade pode ser considerada uma limitação. Por outro lado, como refere Flick (2009), não se pode esquecer que o objeto de análise constitui construção simbólica significativa, o que pode se reverter em validação para a pesquisa, fugindo das críticas das análises positivistas.

Na busca de superação desse limite, o pesquisador, entre outras preocupações, deve assegurar-se detalhando os procedimentos adotados na abordagem, visando garantir a validade da sua análise. Não se está advogando uma busca rigorosa do método ou que o

pesquisador não realize nenhuma inferência, fazendo uso da flexibilidade necessária, e, sim, que tome cuidado, tanto em detalhar como em cumprir as etapas que constituem o método, evitando tanto o positivismo como o idealismo. Vale também para a análise de conteúdo o que Flick (2009) advoga a respeito da construção criativa que a forma simbólica exige: por mais rigorosos e sistemáticos que os métodos da análise formal ou discursiva possam ser, eles não podem abolir a necessidade de uma construção criativa do significado, isto é, de uma explicação interpretativa do que está representado ou do que é dito. Sobretudo, é preciso considerar que toda construção criativa não pode estar desvinculada da análise do contexto e da história. A falta de visão interdisciplinar é outra limitação de alguns pesquisadores que utilizam a técnica. Outra limitação da análise de conteúdo é o fato de ter privilegiado as formas de comunicação oral e escrita, excluindo, por vezes, outros meios de comunicação, também significativos e que podem fazer total diferença conforme a temática em análise. Nesse sentido, mais uma vez a criatividade e a flexibilidade fazem-se necessárias, para não limitar a pesquisa.

Por fim, cabe salientar que a análise de conteúdo possibilita a utilização de diferentes estratégias de análise no seu desenvolvimento metodológico; mas, ao mesmo tempo, sinaliza os seus limites e falácias subjacentes. Dessa forma, a busca por critérios de validade e confiabilidade constitui-se num caminho para a superação das limitações, inerentes ou não à própria técnica.

Neste sentido, O *NVivo*, software destinado à investigação qualitativa geral, nos proporciona inúmeras vantagens em relação à investigação, pois neste software podemos editar, visualizar, interligar e organizar documentos de diversas naturezas, não apenas textos, mas também imagens, filmes, fotos... Podemos criar categorias, codificar, controlar, filtrar, fazer buscas e questionar os dados com o objetivo de responder às nossas questões de investigação.

2.4. REUNIÕES DE PLANEJAMENTO

As reuniões de planejamento são reuniões tradicionais que ocorrem na Faculdade de Agronomia desde a década de 70 do século passado. As reuniões se constituem de um momento de grande importância tanto para a elaboração do cronograma de atividades semestrais, quanto para o debate de questões pedagógicas e regimentais. Todos os professores responsáveis por disciplinas oferecidas ao curso de Agronomia são convidados a participarem da reunião que ocorre geralmente na última semana que antecede ao início do semestre ou na primeira semana de aula.

As reuniões são divididas conforme os semestres do curso, ou seja, dez etapas. E sempre na perspectiva de valorização do sistema de acompanhamento do currículo e de valorização do diálogo entre os docentes, se prevê uma pauta de trabalhos que abrange: 1- Avaliação do semestre anterior: resultados da avaliação e opinião dos professores. 2- Calendários de provas e trabalhos, eventos, viagens e aulas práticas para o semestre em questão; 3- Outros assuntos de interesse dos presentes.

Também para avançar na direção da interdisciplinaridade, as disciplinas de cada semestre deverão ser planejadas em conjunto pelos professores da etapa em questão, tentando a partir da discussão promovida: evitar sobreposição de conteúdos; estabelecer a complementaridade entre as disciplinas; uniformizar critérios; maior eficiência no aproveitamento de aulas práticas que envolvem o trabalho em estabelecimentos rurais.

As disciplinas representadas nas reuniões têm preferência na organização do calendário de provas, trabalhos e viagens do semestre. Um representante do Diretório Acadêmico sempre é convidado para participar da reunião semestral.

No decorrer das reuniões de planejamento realizadas ao longo dos semestres foi possível identificar os métodos de ensino usados pelos professores, o grau de integração entre os diversos departamentos, a proposta didático-pedagógica do professor em relação ao planejamento de ensino, bem como a capacidade crítica e criativa dos mesmos. Sendo assim, estas reuniões foram ricas fontes de dados analíticos.

2.5. SUBPROJETOS

2.5.1. PROJETO SEAD

Observando o fenômeno do crescimento do espaço virtual e dos avanços tecnológicos, percebemos que muitas transformações nas formas de relação e na subjetividade do homem acontecem. Neste movimento dinâmico entre tecnologia e sociedade se transformando, a educação busca o seu espaço e se propõe a pensar novos instrumentos de relação com os indivíduos que já se organizam na sociedade virtualizada. A educação a distância, cada vez mais, se mostra uma alternativa coerente com estas transformações. Percebendo a alternativa de informatização de espaços de relacionamento educacional, propusemos uma forma atualizada de diálogo com a comunidade acadêmica do curso de Agronomia para colhermos as suas opiniões sobre questões pertinentes ao novo currículo de graduação. Desta forma, elaboramos o projeto de pesquisa “Análise e Acompanhamento do currículo de Agronomia” submetido e aprovado no Edital 18 da SEAD, linha de pesquisa: “Desenvolvimento de novos processos, produção de recursos tecnológicos ou realização de pesquisas em educação a distância”. Esta linha visa fomentar pesquisas em EAD que tenham aplicabilidade e vinculação com as ações de ensino de Graduação, Pós-Graduação, Educação Básica, Educação Tecnológica ou Extensão Universitária.

O projeto se propunha a criar um ambiente virtual, via ferramenta institucional *Moodle* para a coleta de dados através de questionários para os discentes e fórum de debates para discentes e docentes. Os fóruns foram organizados com intuito de levantar os principais pontos, críticas e/ou sugestões para o melhoramento e maior compreensão do currículo vigente. O formato de pesquisa a distância possibilita que as questões sejam respondidas de uma forma interativa e assíncrona, respeitando a disponibilidade de tempo de cada participante. Desta forma, consideramos o ambiente também uma ferramenta eficaz na comunicação entre o NAP, discentes e docentes.

2.5.2. PROJETO SALA ABERTA

Na busca pela excelência no ensino da graduação são necessários inúmeros programas, ações que possam estar diretamente ligadas à formação continuada e a constância em repensar a prática docente. Possuímos um corpo docente altamente capacitado do ponto de vista profissional, com pós-graduação em sua área de conhecimento, mas nem sempre com competência na área pedagógica. A expansão do ensino superior tem demandado cada vez mais docentes qualificados tanto para responder às exigências conteudistas curriculares quanto para a condução pedagógica no espaço de sala de aula, constituindo-se assim um duplo desafio. Há necessidade de ressignificação dos modelos de ensino, visto que as abordagens encontradas não atendem às especificidades contemporâneas.

O Projeto Sala Aberta visa criar e ampliar espaços para o diálogo e a permanente reflexão sobre o currículo e os desafios da docência universitária, tendo como protagonistas os professores. Sabemos que no cotidiano da Universidade, em corredores, na hora do café, em reuniões departamentais e em reuniões de Comgrad, os professores estão sempre comentando sobre o perfil dos alunos, sobre turmas heterogêneas, sobre experiências de práticas pedagógicas exitosas ou não. Essa troca informal do saber docente pode ser potencializada institucionalmente. Sendo assim, o Projeto Sala Aberta surge, então, com o propósito de oferecer novos espaços de discussão e de busca de alternativas para o enfrentamento dos desafios da docência, ou seja, as reuniões de planejamento se ampliam e assumem este novo formato. Não se trata de normatizar nem de oferecer manuais de práticas e técnicas eficazes para esta finalidade. Trata-se de considerar a reflexão como uma prática cotidiana, que deve ser canalizada para a produção de conhecimentos sobre o ensino, garantindo que as práticas educativas sejam constantemente examinadas e reformuladas.

Libâneo (2002) salienta que a reflexividade é uma auto-análise sobre nossas próprias ações, que pode ser feita com nós mesmos ou com os outros. Zeichner e Linston (1997), por sua vez, propõem que a atenção do professor deve estar tanto voltada para dentro, para sua própria prática, quanto para fora, para as condições sociais nas quais se situa sua prática, e que haja um compromisso com a reflexão, enquanto prática social.

No caso do ensino, a ação reflexiva não consiste num conjunto de passos específicos e sim numa maneira de ser do professor. Dewey (1959) entende ser necessário que o professor que se pretende reflexivo cultive atitudes favoráveis ao uso dos melhores métodos de investigação, como o espírito aberto, a sinceridade e a responsabilidade. Perrenoud (2002),

por sua vez, vai além e assinala que, para se chegar a uma verdadeira prática reflexiva, esta postura deve tornar-se permanente e representar um *hâbitus* reflexivo.

Desta forma, almejávamos que o projeto Sala Aberta:

- Institucionalizasse como um espaço para a reflexão da prática pedagógica, em que os docentes fossem os protagonistas.
- Propiciasse um olhar amplo sobre o próprio saber docente e sobre as práticas docentes na Faculdade de Agronomia.
- Ampliasse a compreensão sobre o planejamento didático como parte do processo de planejamento de ensino, considerando as exigências legais, a estruturação curricular do ensino de graduação e as orientações técnicas para elaboração do plano de ensino.
- Favorecesse as discussões sobre os papéis do professor e do estudante universitário nos processos de ensino/aprendizagem.
- Oportunizasse a formação continuada dos docentes ingressantes na Faculdade de Agronomia, por meio da reflexão e da teorização da prática diária no ensino superior.
- Incentivasse a organização de grupos de estudos entre os professores.

A concepção metodológica do Projeto Sala Aberta considera que o ponto de partida e de chegada de qualquer ação no que tange ao docente deve ter como centro o próprio docente envolvido. Assim, busca-se incentivar a reflexão pedagógica entre os docentes da Faculdade, visando ao aprimoramento do trabalho desenvolvido em sala de aula e à melhoria da aprendizagem, através de reuniões/ espaços propícios para repensar sua prática, pois a docência é um processo em permanente aperfeiçoamento e esta reflexão sobre a prática pedagógica constitui um mecanismo efetivo para o seu permanente aperfeiçoamento. Acreditamos que as trocas de experiências com os pares são oportunidades importantes para a reflexão constante sobre a prática educativa, desta forma todas as ações do Projeto Sala Aberta estiveram voltadas para o debate e para o aprimoramento das experiências docentes em torno de eixos temáticos: Sistema de Acompanhamento/Avaliação do Currículo; Metodologia de Ensino; Avaliação; Relação Professor Aluno; entre outros.

As etapas de desenvolvimento do projeto foram:

Sala Aberta Planejamento: No início do semestre organizamos em conjunto com os docentes o cronograma de avaliações nas atividades de ensino visando o não acúmulo de provas, seminários, saídas de campo nas diferentes etapas do curso.

Sala Aberta Debate: promoção de debates sobre temáticas relacionadas à formação pedagógica do professor universitário. Foi sempre convidado um profissional externo à

Faculdade de Agronomia.

Sala Aberta Virtual: espaço de interação virtual, por meio de acesso à plataforma *Moodle*, envolvendo os docentes em atividades diversas, tais como: fóruns de discussão, trocas de experiências, reflexões sobre dúvidas, estudos de caso e leituras dirigidas de bibliografia relativa à docência universitária.

O Sala Aberta objetiva a criação de um espaço que contribua para o repensar da prática docente, constituindo-se também um espaço de avaliação: um espaço para o diagnóstico da aprendizagem, bem como de diálogo, discussões e sugestões para o desenvolvimento pessoal e profissional.

Espera-se, que estas ações mobilizem e desencadeiem nos docentes a busca por inovações metodológicas, parcerias entre as disciplinas, aprofundamento a partir de leituras específicas contribuindo para um docente comprometido com a educação.

O projeto Sala Aberta foi submetido e contemplado nos seguintes editais da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da UFRGS:

-Edital PROGRAD N°04/2014 - Projeto Isolado de Inovação Pedagógica; Período de execução: 04/05/2015 a 17/12/2015. O projeto foi contemplado com 02 (duas) bolsas de graduação.

-Edital PROGRAD N°002/2016 - Projeto Isolado de Inovação Pedagógica; Período de execução: 09/06/2016 a 21/12/2016. O projeto foi contemplado com 01 (uma) bolsa de graduação.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. TENDÊNCIAS TEÓRICAS NO CAMPO DO CURRÍCULO

A pesquisa presente está sustentada nas teorizações de currículo e reforma curricular no ensino superior, decorridas da Nova Sociologia da Educação (NSE) e da Teoria Crítica do Currículo. Ao abordar o tema currículo, é necessário considerarmos a gama de termos que este possui, visto que a variedade de interpretações teóricas e de senso comum atribuída a ele, na realidade, identificam os diferentes valores e destaques atribuídos à organização do processo de ensino.

Para Silva (2005) é importante entender o significado de teoria como discurso ou texto político. Uma proposta curricular é um texto ou discurso político sobre o currículo porque tem intenções estabelecidas por um determinado grupo social. De acordo com esse autor, uma Teoria do Currículo ou um discurso sobre o Currículo, mesmo que pretenda apenas descrevê-lo tal como é, o que efetivamente faz é produzir uma noção de currículo. Como sabemos as chamadas “teorias do currículo”, assim como as teorias educacionais mais amplas, estão recheadas de afirmações sobre como as coisas devem ser (SILVA, 2005). É preciso entender o que as teorias do currículo produzem nas propostas curriculares e como interferem em nossa prática. Uma teoria define-se pelos conceitos que utiliza para conceber a realidade. Os conceitos de uma teoria dirigem nossa atenção para certas coisas que sem elas não veríamos. Os conceitos de uma teoria organizam e estruturam nossa forma de ver a realidade (SILVA, 2005).

O estudo das teorias do currículo não é a garantia de se encontrar as respostas a todos os nossos questionamentos, é uma forma de recuperarmos as discussões curriculares no ambiente escolar e conhecer os diferentes discursos pedagógicos que orientam as decisões em torno dos conteúdos até a “racionalização dos meios para obtê-los e comprovar seu sucesso” (SACRISTÁN, 2000, p. 201).

O debate sobre currículo e sua conceituação é necessário para que saibamos defini-lo e para conhecer quais as teorias que o sustentam na educação. Um currículo não é um conjunto de conteúdos dispostos em um sumário ou índice. Pelo contrário, a construção de um currículo demanda uma ou mais teorias acerca do conhecimento escolar; a compreensão de que o currículo é produto de um processo de conflitos culturais dos diferentes grupos de

educadores que o elaboram; conhecer os processos de escolha de um conteúdo e não de outro (disputa de poder pelos grupos) (LOPES, 2004).

As definições de currículo têm oscilado entre diferentes polos, em função de distintas visões sobre o papel da educação e da escola na sociedade. O currículo de um curso é normalmente considerado como sendo o elenco de disciplinas desse curso ou, de maneira ainda mais simplista, como seu conteúdo. Tal significado, no entanto, é muito limitado; sua adoção generalizada prejudica a aquisição de outros significados para esse conceito e, conseqüentemente, inibe uma visão mais ampla de questões curriculares. (MOREIRA; AXT, 1986).

Desde a ideia mais clássica, academicista, também configurada como conteudista, com ampla aceitação pelo senso comum, de que o currículo é o conjunto de conhecimentos, distribuído em matérias de ensino que devem ser aprendidas pelo estudante, as várias definições elaboradas pelos teóricos têm demonstrado a complexidade do campo e a dificuldade de se estabelecer uma proposição unívoca. Sendo assim, apresento algumas definições de currículo:

“O currículo é um intento de comunicar os princípios essenciais de uma proposta educativa de tal forma que fique aberta ao exame crítico e possa ser traduzida efetivamente para a prática” (STENHOUSE, 1987).

Currículo “são todas as experiências que os estudantes desenvolvem sob a tutela da escola” (KEARNEY; COOK, 1969).

Currículo “é uma série estruturada de resultados de aprendizagem” (JOHNSON, 1967).

“Los currículos están estructurados de manera que los esdudiantes puedan aprender” (TABA, 1974).

“Los problemas centrales del planeamiento del currículo son determinar el alcance del aprendizaje esperado, establecer su continuidad y el ordenamiento adecuado del contenido, y unificar las ideas provenientes de diversos campos” (TABA, 1974).

“Currículo não é um conceito, mas uma construção cultural. Isto é, não se trata de um conceito abstrato que tenha alguma existência fora previamente à experiência humana. É, antes, um modo de organizar uma série de práticas educativas” (SACRISTÁN, 2000).

“O currículo, na forma e nos conteúdos com que se apresenta, é uma opção historicamente configurada que se consolidou dentro de determinada trama cultural, política, social e escolar, estando impregnado de valores e pressupostos aos quais é preciso decifrar. Quando o currículo é definido, está-se apresentando a concretização das funções da própria escola e o modo particular de enfocá-la em um momento histórico e social determinado, para um nível ou modalidade de educação, em uma trama institucional (SACRISTÁN, 2000).

A cronologia das definições anteriores permite perceber não só as contradições entre visões por vezes simultâneas no tempo como o gradativo alargamento do conceito. Apesar da multiplicidade de definições, os estudos dedicados a rastrear a história do currículo mostram a possibilidade de proceder a certos agrupamentos conceituais que determinam a conformação de propostas curriculares ou modelos de organização. Ainda que tais agrupamentos sejam organizados sob diferentes formas, há suficiente coincidência entre eles para que se possa falar de orientações comuns básicas.

O princípio básico da organização curricular é o respeito às experiências dos alunos tomadas como ponto de partida, num processo de recriação da cultura provocado pelo desafio de situações problematizadoras, considerando-se, igualmente, o papel fundamental do conhecimento sistematizado a ser aprendido. A proposta de Dewey (1963), ao unir estreitamente experiência, metodologia e conhecimento, rompe com o pensamento academicista dominante, fundado nas disciplinas e provoca profundas mudanças nos aspectos metodológicos do ensino, abrindo perspectivas a novos modos de pensar e organizar o currículo.

A orientação técnica está expressa na ênfase na organização e gestão das práticas educativas, no planeamento dos programas, na estruturação das matérias, na explicitação clara dos objetivos; nela há forte presença das dimensões de previsibilidade e controle, sustentadas pela psicologia behaviorista. O predomínio dessa orientação é plenamente explicado pelo momento político vivido pelo país, a partir do golpe militar de 1964, pois o modelo corresponde à necessidade de disciplinar e controlar as expressões sociais identificadas com os movimentos democratizantes. Esta perspectiva é ressaltada por Sacristán quando, ao discutir o modelo refere:

a tecnocracia dominante no mundo educativo prioriza este tratamento que evita em suas coordenadas o discurso filosófico, político, social e até pedagógico sobre o currículo. Este passa a ser um objeto a ser manipulado tecnicamente, evitando elucidar aspectos controvertidos, sem discutir o valor e significado de seus conteúdos (SACRISTÁN, 2000).

Este rápido retrospecto sobre as principais tendências que marcaram as discussões e as práticas curriculares pretende ilustrar que, apesar das divergências e contradições em relação ao conceito de currículo, sua essência é constituída pelo modo de conceber as práticas educativas institucionalizadas no sentido de cumprirem a função social que lhes é atribuída. A compreensão dessa essência é fundamental para o entendimento de que o campo teórico e

prático do currículo é atravessado por ideologias distintas expressas através de mecanismos, técnicas, ritos específicos adotados por diferentes sistemas educativos.

Esta nova percepção se instala no Brasil, no fim da década de 70, coincidindo com o início do movimento de redemocratização política do país. A partir da disseminação das análises mais amplas da Nova Sociologia da Educação e da Teoria Crítica do Currículo, propostas por M. Young, Michael Apple, Henry Giroux, e do ressurgimento das discussões sobre as ideias de pensadores como Karl Marx, Gramsci, Adam Schaff entre outros, assim como da “recuperação” do pensamento de Paulo Freire, a preocupação de estudiosos e pesquisadores brasileiros volta-se para a análise da natureza e das funções do currículo escolar.

O foco do estudo ora apresentado é o currículo do ensino superior, é ainda importante assinalar que, historicamente, a preocupação dos curriculistas centrou-se na organização da educação básica; somente a partir da década de 80 é que as análises dos teóricos voltaram-se para a educação superior, a partir do entendimento de que os sistemas educacionais definem diferentes funções a seus distintos níveis de ensino. Como reitera SACRISTÁN,

O currículo do ensino obrigatório não tem a mesma função que o de uma especialidade universitária ou o de uma modalidade de ensino profissional, e isso se traduz em conteúdos, formas e esquemas de racionalização interna diferentes, porque é diferente a função social de cada nível e peculiar a realidade social e pedagógica que se criou historicamente em torno dos mesmos (2000, p.15).

Nas discussões atuais, a orientação dominante entende currículo como um todo organizado em função de questões planejadas, dependente do contexto em que é elaborado, dos saberes, atitudes, valores e crenças que interferem na sua organização, das experiências e dos processos de aprendizagem, englobando tanto as decisões ao nível das estruturas políticas como ao nível das estruturas escolares.

Há questionamentos importantes a serem considerados quando se pensa em conceituar o currículo, tais como os apresentados por Contreras (1990) *apud* Pacheco (1996):

- a) ele deve propor o que se deve ensinar ou aquilo que os alunos devem aprender?
- b) é o que se deve ensinar e aprender ou também o que se ensina e aprende na prática?
- c) é o que se deve ensinar e aprender ou inclui também a metodologia e os processos de ensino?
- d) é algo especificado, delimitado e acabado que logo se aplica ou de igual modo algo aberto que se delimita no próprio processo de aplicação?

Para Pacheco (1986) “o currículo corresponde a um conjunto de intenções, situadas no *continuum* que vai da máxima generalidade à máxima concretização, traduzidas por uma relação de comunicação que veicula significados social e historicamente válidos.” Ou seja: “uma construção permanente de práticas, com um significado marcadamente cultural e social, e um instrumento obrigatório para a análise e melhoria das decisões educativas.” (PACHECO, 1986). Ou ainda:

define-se como um projeto, cujo processo de construção e desenvolvimento é interativo, que implica unidade, continuidade e interdependência entre o que se decide ao nível do plano normativo, ou oficial, e ao nível do plano real, ou do processo ensino-aprendizagem. (PACHECO, 1986)

Nessa mesma linha de pensamento, J. T. Santomé e J. G. Sacristán apresentam considerações que salientam elementos comuns, tais como a importância de projetos integrados, da análise do contexto onde o currículo é gerado, da sua relação com a cultura, ideologia, política e demais relações que se constituem no currículo.

Representar o currículo como um campo de pesquisa e de prática necessita concebê-lo como algo que mantém certas interdependências com outros campos da educação, o que exige uma perspectiva ecológica na qual o significado de qualquer elemento deve ser visto como algo em constante configuração por interdependências com as forças com as quais está relacionado. As forças políticas e econômicas desenvolvem pressões que recaem na configuração dos currículos em seus conteúdos e nos métodos de desenvolvê-los (SACRISTÁN, 2000).

Santomé atribui um sentido bastante amplo ao currículo retomando, inclusive, autores que já o concebiam assim, principalmente a partir da NSE e definindo-o como:

o produto de uma filosofia sócio-política e de uma estratégia didática, tendo como fundamento uma concepção do que significa socializar as novas gerações, um ideal de sociedade ao qual se aspira, um sentido e valor do conhecimento, e além disso, como se podem facilitar os processos de ensino e aprendizagem (1998, p.62-63).

Sacristán (2000) define currículo como uma “construção cultural”, descrevendo-o como a concretização das funções da própria escola e a forma particular de enfocá-las num momento histórico e social determinado. O currículo não é um objeto estático ou um modelo coerente de pensar a educação ou as aprendizagens, mas uma práxis, uma expressão da função socializadora e cultural de cada instituição e que, por sua vez, reagrupa uma série de subsistemas ou práticas diversas, entre as quais, a prática pedagógica.

De acordo com Sacristán (2000), o currículo pode ser visto como um objeto que cria em torno de si campos de ação diversos, nos quais múltiplos agentes e forças se expressam em sua configuração, incidindo sobre aspectos distintos. Para o autor, o currículo não pode ser

analisado como um objeto estático, mas como a busca de um equilíbrio entre vários compromissos. Portanto, se compreendemos o currículo como algo que se constrói e se almejamos que ele não se torne uma mera reprodução de decisões e modelações implícitas, é necessária uma intervenção ativa, discutida explicitamente em um processo de deliberação aberto por parte dos agentes participantes: professores, alunos, sociedade.

As concepções tecnocráticas de currículo vigentes desde o início das primeiras concepções da teoria curricular limitavam a tarefa de formular o plano de um curso considerando apenas pontos referenciais como mercado de trabalho, características da ocupação (análise de tarefa, análise de função) e recursos disponíveis na instituição, pretendendo-se um profissional que fosse um retorno imediato em termos de investimento em sua formação. O evidente estreitamento desta concepção tem como consequência a formação de profissionais voltados para o uso da técnica ou para a dependência cultural e especialização restrita.

O currículo é uma práxis, não um objeto estático. Enquanto práxis é a expressão da função socializadora e cultural da educação. Por isso, as funções que o currículo cumpre como expressão do projeto cultural e da socialização, são realizadas por meio de seus conteúdos, de seu formato e das práticas que gera em torno de si (GOODSON,1995). A preocupação referente aos currículos deveria ultrapassar os limites do treinamento técnico e sim procurar situar os cursos no seu espaço e no seu tempo, vinculando- os a compromissos que a instituição de ensino deveria assumir com a sociedade.

Moreira, (1994) reitera que o currículo é visto como um artefato político e cultural. Ou seja, o currículo não é um artefato inocente e neutro de transmissão desinteressada do conhecimento social. O conhecimento corporificado como currículo educacional não pode mais ser analisado fora de sua constituição social e histórica. O currículo está imbuído em relações de poder e imprime visões sociais particulares e interessadas. Dessa forma, ele é visto como uma área contestada, uma arena política. O currículo não é um elemento transcendente e atemporal – ele tem uma história, vinculada às formas específicas e contingentes de organização da sociedade e da educação.

Podemos considerar a cultura em três dimensões no que se refere a currículo: ou seja, a cultura do grupo humano onde está inserida a instituição de ensino, a subcultura representada pelos conhecimentos e práticas inerentes à profissão a que o curso se vincula e a cultura da instituição.

Há um conflito latente entre o duplo papel da Educação, ou seja, a manutenção da cultura ou a sua contestação (ou recriação) segundo padrões e as necessidades do grupo social. Embora este conflito realmente se verifique, as instituições de ensino superior devem empreender estratégias que visem aproximar e compatibilizar os dois polos nas propostas curriculares dos cursos de formação profissional, o que, obviamente, não é uma tarefa fácil.

Em um segundo nível o currículo das instituições escolares notadamente as profissionalizantes, seriam uma seleção da cultura das comunidades humanas na medida em que os profissionais que atuam nessas escolas comunicariam o conhecimento e experiência que têm eles próprios de um determinado campo de trabalho.

Nesta linha de ação, há necessidade de revisar o papel do professor na agência do ensino. O papel do professor como profissional e, por extensão, do currículo, não é apenas divulgar a técnica da profissão, mas relacionar estes dados com características e demandas da sociedade; discutindo questões como função social da profissão, estrutura de emprego e oportunidades ocupacionais, características da comunidade profissional e formas de associação de classe, modos e meios de atualização permanente.

Há maior dificuldade de se identificar a interferência das relações informais no que se refere ao currículo. Contudo, o currículo é percebido por diferentes grupos, em geral, com uma arena onde a influência e o poder são exercidos em diferentes níveis de decisão e ação.

Os conflitos emergentes da complexidade de interesses e tendências curriculares se reflete em controvérsias sobre a concepção do curso e do profissional a ser formado, na escolha de matérias no desenvolvimento do ensino. As decisões curriculares têm um significado ético, social e político, e não é tarefa fácil construir um currículo válido, livre da preferência de grupos minoritários, que detenham alguma forma de poder.

A reflexão conjunta em torno de problemas curriculares pode ser um recurso para se reduzirem as disputas e os conflitos, desde que se chegue a um nível mínimo de consenso.

Sendo assim, volta-se ao conceito de cultura como o conjunto de experiências vitais acumuladas e compartilhadas. O currículo está intimamente entrelaçado com a cultura vigente, mas tem também uma função proativa, isto é, de proposta de transformação social. Nesta perspectiva, deve-se construir um projeto de ação cultural, o que envolve: o reconhecimento do contexto onde o curso está inserido e das características básicas da subcultura da profissão. Esta avaliação não é um fim em si mesmo, mas um meio de congregar a comunidade do curso para que desenvolvam uma compreensão maior da realidade externa e interna e criem canais de comunicação; A montagem de projeto de

melhoria do curso. O referido projeto supõe o estabelecimento de marco referencial para a proposição do currículo, considerando as condições da região de abrangência do curso, as condições institucionais e a situação da profissão. O profissional desejado como produto do projeto curricular será o resultante de um consenso amplo entre os diferentes níveis decisórios aí envolvidos e a estrutura curricular organizada para a sua consecução será mais consistente e coerente com a natureza da área.

Segundo Silva (2005) a Sociologia do Currículo se constitui na corrente sociológica voltada para estudos que discutem as relações entre o currículo e as esferas econômica, política e ideológica da sociedade mais ampla. Nesse caso, busca compreender como tais relações são permeadas por elementos de reprodução, controle e/ou oposição. Nesta perspectiva, o currículo configura-se como um processo de compreensão e reinterpretação da realidade, constituindo-se em forma de ação cultural mais efetiva.

Na maior parte dos casos, os currículos formalizam-se em uma lista de disciplinas, com a respectiva carga de créditos e alguns poucos indicativos a mais. O currículo não pode ser considerado um simples rol de disciplinas, agrupadas com suas respectivas cargas horárias, sem preocupação com as relações entre o homem e a sociedade. Ao contrário, o compromisso com a sociedade, com o desenvolvimento e com a cultura da comunidade em que a universidade atua, deve ser o ponto prioritário que norteará, seja a elaboração, seja a reformulação dos currículos da instituição observada sempre a necessidade de encarar esse processo como de constante participação entre docentes e discentes.

Um processo que não pode ser negligenciado é o de que o planejamento do currículo deverá ser baseado numa filosofia educacional coerente, capaz de fazer do processo educacional um todo orgânico. As mudanças que se façam necessárias deverão verificar-se em todos os aspectos envolvidos pelo processo e pelas condições de aprendizagem dos alunos.

Sendo a universidade uma instituição voltada para o desenvolvimento da educação e estando estruturada com base nas funções de ensino, pesquisa e extensão, deve se organizar de forma coordenada no sentido de programar, executar, acompanhar e avaliar os currículos de seus cursos.

A formação profissional plena, aliada à busca constante para uma maior participação no contexto cultural da sociedade, deverão ser as metas prioritárias da estruturação curricular ou de qualquer reformulação que se pretenda promover.

STENHOUSE (1987) propõe um *modelo de investigação*, em que os avanços no currículo se farão a partir do juízo do próprio professor, que deve ele mesmo estudar seu trabalho. Para o autor, *profissional amplo*, é algo mais do que alguém com autonomia em sala de aula: é quem assume compromisso... “as características mais destacadas do profissional ‘amplo’ são: uma capacidade para o autodesenvolvimento profissional autônomo mediante uma autoanálise sistemática, o estudo do trabalho de outros professores e a comprovação de ideias mediante procedimentos de investigação na aula.”

O trabalho de organização do currículo pleno geralmente é feito pelo coordenador do curso ou por uma comissão indicada para este fim e é apresentado aos professores para que os mesmos cumpram o que está estabelecido. Como os professores nem sempre participam da elaboração do projeto do currículo da instituição, perdem-se de vista os objetivos de formação a serem atingidos por todos e o currículo torna-se um agregado de disciplinas sem uma direção clara.

O trabalho de reformulação curricular deveria ser constante, atendendo ao próprio dinamismo da educação. Para isso a universidade deve ser encarada como o centro da transformação e criação cultural, possuindo um papel múltiplo: social, político, econômico e cultural, capaz de engajá-la no processo de desenvolvimento da nação. Neste sentido, a crítica, a constante atualização dos currículos acadêmicos adquire grande importância, pois sem que isso ocorra a universidade corre o risco de deixar sem resposta problemas inerentes ao seu próprio desenvolvimento interno e ao posicionamento de seus cursos face às solicitações do mercado de trabalho e da própria sociedade. (CUNHA; LEITE, 2009)

Enfatiza-se, a necessidade de considerar o currículo como um amplo projeto de ensino-aprendizagem, que depende da participação de todos os envolvidos em sua consecução.

A ênfase à disciplina foi uma consequência do processo de departamentalização por que passou a universidade brasileira. Neste contexto, foi enfraquecido o curso como programa geral de capacitação para uma determinada profissão, favorecendo-se o isolamento dos professores e a perda da visão de conjunto. Prejudicou-se, assim, a consecução dos objetivos de formação profissional que deveria integrar a todos em um esforço cooperativo. (CUNHA; LEITE, 2009)

Uma grande maioria da IES no Brasil tem considerado os currículos dos seus cursos de graduação como um rol de disciplinas a serem desenvolvidas em um determinado espaço de tempo e as decisões quase frequentemente, não parte de processos participativos. Os

grupos de poder institucionalizados nos departamentos oferecem uma pressão informal sobre os currículos, dificultando e/ou prejudicando a sua dinâmica. As modificações que se pretendem implementar são em grande parte podadas e/ou rechaçadas por afetarem esses núcleos informais de poder, ameaçando a sua estabilidade. Esse problema não é privativo da área de currículo, mas se encontra presente nas demais áreas que compõem a vida da instituição universitária, solidamente burocratizada e arraigada aos parâmetros da administração pública brasileira. Noticia-se a necessidade de modernização administrativa, mas é mais uma falácia administrativa.

A preocupação, na verdade, gira em torno de fluxos e rotinas e descuida-se da modernização da organização como um todo, da sua necessidade de renovação. E em qualquer área e, particularmente, na área de currículos, a renovação é que se torna necessária e premente. No entanto, a maioria das propostas renovadoras e inovadoras são encaradas como ameaças ao “status” já adquirido pelos membros da organização e, logo, surgem os entraves no sentido de retardá-las ou inibi-las.

A universidade que, por sua natureza, deveria ser o berço da inovação, muitas vezes se encontra atrelada a currículos arcaicos e totalmente desarticulados do estágio de desenvolvimento e da própria cultura da sociedade, por força dos grupos de pressão que manipulam e emperram o processo de tomada de decisão. Esse fato é um tanto quanto incompreensível se se verificar que inovação tem sido considerada como prioridade educacional. Recursos financeiros são investidos em programas e/ou propostas inovadoras. As inovações aparecem em currículos, metodologias de ensino, instrumentos, etc. A própria avaliação tem assumido características inovadoras, além de ser considerada parte integrante e fundamental de qualquer processo inovador. Observa-se, nesse caso, uma grande contradição no seio da instituição universitária: por seu próprio estilo ela se considera muitas vezes à frente de processos inovadores, mas na sua estrutura encontram-se enraizadas características de resistência e oposição às mudanças, bem como práticas conservadoras. Estes últimos aspectos são, em alguns casos, visualizados através de análise se seus currículos, onde disciplinas e seus respectivos programas continuam a repetir fórmulas ultrapassadas e/ou estagnadas, inalteradas por opção de docentes que se sentem ameaçados por qualquer inovação que se lhes apresente. (CUNHA; LEITE, 2009)

O estudo dos currículos acadêmicos é um tema e tarefa das mais importantes em qualquer instituição de ensino superior. Cabe à Comissão de Graduação do curso, a coordenação do processo de organização e desenvolvimento curricular. Porém, observa-se

que os mesmos estão absorvidos por processos de rotina administrativa, não conseguindo assumir o papel de órgão catalisador das aspirações de professores e alunos. A disfunção das comissões deve-se também à complexidade da tarefa de coordenar um sistema altamente complexo como é o caso do currículo, que envolve interesses departamentais tão diferenciados.

A qualidade de um curso depende muito do planejamento participativo que se estabeleça na instituição. O currículo é um projeto de ensino de responsabilidade de todos os professores que lecionam naquele curso, independentemente de sua vinculação departamental.

Segundo Pimenta e Anastasiou (2014) geralmente os professores ingressam em departamentos que atuam em cursos aprovados, em que já estão estabelecidas as disciplinas que ministrarão. Aí recebem ementas prontas, planejam individual e solitariamente, e é nesta condição – individual e solitariamente – que devem se responsabilizar pela docência exercida. Os resultados obtidos não são objeto de estudo ou análise individual nem no curso ou departamento. Não recebem qualquer orientação sobre processos de planejamento, metodológicos ou avaliatórios, não têm de prestar contas, fazer relatórios, como acontece normalmente nos processos de pesquisa – estes sim, objeto de preocupação e controle institucional.

Qualquer tentativa de montagem ou reformulação de estruturas curriculares deve ser precedida pela definição do profissional sobre o quê se deseja como terminalidade do curso. E esta tarefa será de todos os professores que atuam no curso, já que o compromisso com a execução do currículo é comum à todos.

Não obstante, de muitas formas o currículo pode expressar valores, sentimentos e perspectivas de indivíduos ou de grupos. Os alunos representam, igualmente, uma força considerável na medida em que a instituição favoreça a sua participação no processo decisório (ou esta participação for conquistada).

Os conflitos emergentes de complexidade de interesses e tendências curriculares refletem-se em controvérsias sobre a concepção do curso e do profissional a ser formado, na escolha de materiais e no desenvolvimento do ensino. Paralelamente, há omissão não muito consciente da maior parte de professores e alunos sobre decisões que concernem ao currículo.

Contudo, acredita-se que há alternativas de ação no manejo destes problemas e que pode ir gradativamente abrindo o processo decisório a todos os interessados, dentro da instituição, de modo que a formulação do currículo e o desenvolvimento curricular sejam mais participativos e se reduzam as discordâncias até um nível de consenso.

Em suma, podemos apresentar (Quadro 1), a síntese do referencial teórico utilizado para delinear a pesquisa:

Quadro 1: Síntese do Referencial Teórico e Metodológico

Temas	Tópicos ou Contribuições	Fontes/Referências
<i>Teorias e Reformas Curriculares</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Definições - Historicidade do termo currículo - Características 	Silva (2003) Apple (1989) Moreira (1999) Stenhouse (1987) Santomé (1998) Sacristán (2000) Lopes (1999; 2004)
<i>Análise de Conteúdo Pesquisa Qualitativa e Quantitativa Análise Documental</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos - Características - Procedimentos - Software de análise qualitativa (Nvivo) - Pesquisa Histórica 	Bardin (2006) Flick (2009) Minayo (2001) Lüdke e André (1986) Richardson (1989) Triviños (2009) Nora (1993)
<i>Estudo de Caso Observação-Participante</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos - Procedimentos 	Yin (2005) Triviños (2009)
<i>Legislação</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Direcionamentos legais - ENADE - Sistema E-MEC: Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos 	Brasil (2006) Brasil (2007) LDB (1996) INEP MEC

3.2. O ENSINO SUPERIOR AGRÍCOLA NO BRASIL

O primeiro curso superior na área de ciências agrárias no Brasil foi instalado em 15 de fevereiro de 1877, o Curso de Agronomia da Imperial Escola Agrícola da Bahia. Segundo Capdeville (1991), não havia interesse por parte das elites, nem interesse da população pela instalação desse curso no Brasil. A razão era o fato de a agricultura nacional ser baseada em latifúndio, na monocultura de exportação e no trabalho escravo. Também o fato de existirem terras novas e férteis à vontade, fazia com que não houvesse a preocupação com o manejo e a conservação do solo.

“O trabalho assalariado na agricultura só começou a ser praticado após a chegada dos imigrantes europeus, que vieram substituir o trabalho escravo.” (CAPDEVILLE, 1991, p. 230). No entanto nem a chegada desses imigrantes justificara a criação de cursos superiores de agronomia, pois a educação que traziam já era considerada suficiente para exercer as funções agrícolas. A atividade agrícola, segundo Capdeville (1991), era uma atividade desprestigiada, pois não exigia nenhum treinamento, qualquer um podia exercê-la.

Em 1859, Dom João, “[...] provavelmente influenciado pelos ideais iluministas em que fora educado [...]” (CAPDEVILLE, 1991, p. 230), propôs a fundação da Escola Superior Agrícola da Bahia. Porém, levou 17 anos para passar de ideal a realidade. Segundo o autor, as iniciativas de criação dos primeiros cursos agrícolas de nível superior no Brasil foram isoladas, esparsas e distanciadas.

No final do século XIX começam a aparecer os sinais da Revolução Industrial do Rio de Janeiro e São Paulo. A agricultura ainda mantinha sua importância para a acumulação capitalista, além de suprir a indústria com matéria-prima, fornecia aos centros urbanos os alimentos. No entanto, a produção agrícola voltada para a monocultura de exportação, a prática de monopólio, a estocagem especulativa de alimentos e procedimentos visando lucro rápido, produziu insuficiência de alimentos e com isso, insatisfação popular. Neste contexto começaram a funcionar os primeiros “[...] Cursos de Agronomia no Brasil.” (CAPDEVILLE, 1991, p. 237).

No período de 1918 a 1950, sete cursos de Agronomia foram criados, mas cinco desses estão extintos. Segundo Capdeville (1991, p. 240), nesse período “[...] os problemas da Agricultura, eram diagnosticados como de natureza unicamente econômico-financeira e entre as soluções apontadas, não estava prevista a formação de profissionais de nível superior.”

Em 1950 o governo federal decide federalizar as instituições de ensino superior. Decisão essa que, segundo Capdeville (1991), faz parte das análises feitas no pós-guerra, sobre a importância da educação, em especial a superior, pela sua ligação direta com o desenvolvimento econômico:

A tomada de consciência da necessidade de se formarem recursos humanos para que o país pudesse desenvolver-se, manifestou-se, na década de 1920, pelo movimento da Escola Nova; na década de 1930, pela Reforma Francisco Campos, do Estatuto das Universidades Brasileiras e pela reforma da legislação sobre o ensino superior agrícola; na década de 1940, promulgaram-se leis orgânicas do ensino comercial, industrial e agrícola, e criou-se o SENAI; e, na década de 1950, o Plano de Metas nº 30, a integração da educação ao projeto de desenvolvimento, pela formação dos técnicos a ele necessários. (CAPDEVILLE, 1991, p. 242).

A distribuição da posse de terras no Brasil é desigual, ou seja, ainda se caracteriza pela grande concentração fundiária.

Segundo Capdeville (1991, p. 245),

[...] em 1965, a partir da Lei nº 4.504, de 30 de janeiro de 1964, foi aprovado o Estatuto da Terra, que pretendia extinguir aos poucos o minifúndio e o latifúndio além de estimular a formação de agrônomos e veterinários, também estimulava o aperfeiçoamento dos mesmos em níveis de mestrado e doutorado.

A evolução da agricultura no Brasil até aquele momento não tinha sido suficiente, (ALVES, 1974 *apud* Capdeville, 1991, p. 245). Percebia-se finalmente, que era necessário intensificar a formação de profissionais e a produção de conhecimentos.

Segundo Linhares e Silva,

[...] no começo da década de 1960, acreditou-se que para viabilizar o capitalismo industrial no Brasil seria necessária a reforma agrária, para transformar a agricultura no suporte confiável necessário à industrialização, em um segundo momento descartou-se a reforma agrária e optou-se por intensificar a penetração do capitalismo na agricultura. (LINHARES E SILVA, 1979, p. 130 *apud* CAPDEVILLE, 1991, p. 247).

Passou-se a aplicar na Agricultura os mais modernos resultados da pesquisa da tecnologia agrícola e se fez necessário formar mão-de-obra especializada. Foi assim que, a partir da década de 1960, com o empenho do governo brasileiro e das agências internacionais, o ensino agrícola conheceu um grandioso crescimento. Teve início a pós-graduação no nível do mestrado, novas carreiras profissionais, novos cursos e novas vagas foram abertas (CAPDEVILLE, 1991).

O Engenheiro Agrônomo é o profissional responsável pela qualidade dos produtos agrícolas consumidos diariamente pelo homem. É ele que acompanha as fases do plantio, passando pela adubação até a colheita.

As duas primeiras escolas de Agronomia no Brasil foram criadas no governo imperial. A primeira foi criada na Bahia, na comunidade de São Bento de Lages, no ano de 1875. Esse curso está hoje integrado à Universidade Federal da Bahia, no campus de Cruz das Almas, no interior do estado (Capdeville, 1991). A Segunda escola foi criada em Pelotas, no Rio Grande do Sul, no ano de 1883. Hoje é parte integrante da Universidade Federal de Pelotas (Elias et al., 2003).

A regulamentação do ensino agrônômico no Brasil ocorreu em 1910, quando da criação de nove escolas, das quais cinco continuam até hoje (CAPDEVILLE, 1991).

No ensino de agronomia, do seu início até a década de sessenta, a questão da formação para o trabalho foi explícita, não deixando qualquer dúvida desta profissão sobre o utilitarismo para o modelo de desenvolvimento. Toda a política do chamado ensino agrícola, o de Agronomia, era ditada pelo Ministério da Agricultura. A política de ensino para essa área era um instrumento a serviço da produção agrícola, questão central daquele ministério. Embora os principais cursos de Agronomia já estivessem há muito tempo incorporados às Universidades, foi somente a partir da década de sessenta que essa questão passou a ser tratada pelo Ministério da Educação como uma questão de formação e não mais como um elemento da política de produção (CAVALLET, 1999).

O processo de avanço democrático da sociedade brasileira, após o período pós-guerra, também teve seus reflexos na agronomia, quando se começou a discutir a construção do estatuto da profissão. Na década de sessenta, do século passado, a entidade nacional dos profissionais, FAEAB (Federação das Associações de Engenheiros Agrônomos do Brasil) e dos estudantes, FEAB (Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil), passaram a reivindicar as condições vinculadas ao trabalho técnico do agrônomo e a participação política na formulação das propostas do setor agrário (MARTINS, 2003).

O ensino de Agronomia no Brasil só foi criado e regulamentado oficialmente 35 anos após o surgimento da primeira escola, através do Decreto Presidencial nº 8319, de 20 de outubro de 1910 (Cavallet, 1999). Entretanto, a regulamentação da profissão de Agrônomo foi reconhecida em 12 de outubro de 1933 através do decreto Presidencial nº 23.196 (MARTINS, 2003).

Os agrônomos passaram, de acordo com a formação curricular e pela legislação de 1933, a formalmente receber o título de Engenheiros Agrônomos; o Curso, no entanto, continua sendo Agronomia que é uma ciência e não um ramo da Engenharia (ELIAS et al., 2003).

3.3. BREVE HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

A história da UFRGS começa com a fundação da Escola de Farmácia e Química em 1895, e em seguida, da Escola de Engenharia. Ainda no século XIX, foram fundadas a Faculdade de Medicina de Porto Alegre e a Faculdade de Direito em 1900, marcando o início dos cursos humanísticos no Estado. Em 28 de novembro de 1934, foi criada a Universidade de Porto Alegre, integrada inicialmente pelas Escolas de Engenharia com os Institutos de Astronomia, Eletrotécnica e Química Industrial; pela Faculdade de Medicina, com as Escolas de Odontologia e Farmácia; pela Faculdade de Direito, com sua Escola de Comércio; pela Faculdade de Agronomia e Veterinária; pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e pelo Instituto de Belas Artes.

Em 1947 a Universidade passou a ser denominada Universidade do Rio Grande do Sul, a URGS, incorporando as Faculdades de Direito e de odontologia de Pelotas e a Faculdade de Farmácia de Santa Maria. Posteriormente, essas unidades foram desincorporadas da URGS, com a criação, da Universidade de Pelotas e da Universidade Federal de Santa Maria.

Em dezembro de 1950, a Universidade é federalizada e passa à esfera administrativa da União. A partir de então, a UFRGS passa por uma expansão e atualmente, conforme diversos rankings ocupa posição de destaque, no cenário nacional como um dos maiores orçamentos do Estado do Rio Grande do Sul, e como uma das primeiras em publicações e produção científica entre as federais, considerando o número de professores.

A história UFRGS se originou a partir das Escolas e Faculdades independentes que foram sendo agrupadas, dentre elas estava a Faculdade de Agronomia, a qual tem sua origem relacionada à criação da primeira estrutura de ensino agrícola no Estado, a Escola Superior de Agronomia Taquariense (1895), que contou com apoio do governo positivista gaúcho da época (Júlio de Castilhos até 1898 governou o Estado e após Borges de Medeiros até 1928, ambos positivistas). No Rio Grande do Sul, o Positivismo teve importante influência, foi sob essa ideologia que se instalou o espírito de mudança e modernidade, nessa fase ocorreu um incentivo especialmente na educação que resultou no surgimento das primeiras faculdades e escolas técnicas no Estado, para custear a construção do prédio da escola na antiga fazenda Canabarro, em Taquari (ARCARI, 2012).

3.4. HISTÓRICO DA FACULDADE DE AGRONOMIA DA UFRGS

No final do século XIX, com a República recém instaurada e saindo da revolução federalista de 1893, o Rio Grande do Sul era um misto de acampamento militar sem infraestrutura viária, sem um sistema de comunicação eficiente e com uma indústria incipiente. A agricultura era desorganizada e de baixa produtividade e na pecuária ainda predominava a exploração extensiva iniciada no século XVI. É nesse contexto, e inserida em uma doutrina positivista, que surge em 1899, o curso de Agronomia da UFRGS, na época ainda na Escola de Engenharia de Porto Alegre. O curso só começou a funcionar em 1900, com a duração de três anos e formou a primeira turma em 1902. Efetivamente, passa a funcionar apenas a partir de 8 de dezembro de 1909 quando obteve reconhecimento através do Decreto 727. (CAMARGO, 2004)

Com a construção, em 1910, do Instituto de Agronomia e Veterinária (estrutura autônoma vinculada à Escola de Engenharia) na Estrada do Mato Grosso, km 9 (atual Avenida Bento Gonçalves, 7712), o Curso de Agronomia foi transferido para o Vale entre os Morros Santana e Companhia. Em 1911, com o término da construção do prédio central e de algumas instalações, reiniciou-se o curso, e a primeira turma graduou-se em 1914. Em homenagem ao seu maior benfeitor, em 1917 o instituto passa a denominar-se Instituto Borges de Medeiros.

Em 1922, o Curso de Agronomia é transformado em Curso de Engenheiros Agrônomos. Na década de 1930, passa a chamar-se Escola de Agronomia e Veterinária, integrando a Universidade de Porto Alegre, que após algum tempo receberia a denominação de Universidade do Rio Grande do Sul, e em 1950 é federalizada e passa a chamar-se, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Por decisão do Conselho Universitário da UFRGS, em 1959, a Escola de Agronomia e Veterinária passa a chamar-se Faculdade de Agronomia e Veterinária. Em 1970, separa-se do Curso de Veterinária através de reformas na Universidade, passando a denominar-se Faculdade de Agronomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Quando criado oficialmente, em 1899, o Curso de Agronomia, tinha duração de três anos e funcionava na Escola de Engenharia de Porto Alegre. A partir do ano de 1922, o currículo do Curso passa a ter duração de quatro anos e a seguir o modelo da Escola Nacional de Agronomia, com um conjunto de disciplinas anuais sendo oferecidas. Já em 1969, o

currículo passa a oferecer as disciplinas semestralmente, mantendo a mesma duração de quatro anos.

Em 1975, após algumas modificações é criado o currículo 009.0 que permaneceu em vigor por dez anos, sendo substituído pelo currículo 109.0 em 1985, o novo currículo passa a ter 11 semestres de duração. Em 1998, mais uma vez o currículo passa por algumas mudanças na carga horária e em algumas disciplinas, o que originou o currículo 209.0.

No primeiro semestre do ano de 2009, entrou em vigor um novo currículo que está sendo cursado por aqueles alunos que ingressaram a partir dessa data, 2009/01. Alguns alunos ingressantes anteriores à reformulação curricular optaram por migrar ou não para o currículo atual. No segundo semestre de 2015, o currículo 209.0 foi extinto, visto a colação de grau do último aluno remanescente do mesmo.

A Faculdade de Agronomia oferece atualmente os cursos de Graduação em Agronomia e Zootecnia, este iniciado em 2012, além disso, oferece quatro programas de pós-graduação (Fitotecnia, Ciência do Solo, Zootecnia e Agronegócios). Até o final de 1998, os três primeiros faziam parte de um único programa (Agronomia), sendo posteriormente individualizados.

O curso de Agronomia da UFRGS é um bacharelado profissionalizante e tem seu funcionamento nos turnos da manhã e tarde. O espaço físico utilizado são as salas de aula e laboratórios da Faculdade de Agronomia e de várias outras dependências da UFRGS, incluindo a Estação Experimental Agrônômica em Eldorado do Sul. Os espaços físicos são administrados pela Comissão de Graduação em articulação com os Departamentos e a Direção da Faculdade, tendo como requisito condições adequadas para o ensino e como diretrizes o atendimento prioritário aos cursos de graduação. O Calendário acadêmico é semestral, com ingresso anual de 88 ingressantes, sendo 44 a cada semestre. (Figura 1)

Não há uma pré-definição de perfil de ingressante, pois se trata de seleção pública que requer apenas o ensino médio concluído. Por meio de aulas expositivas de natureza teórico-prática, aulas práticas e atividades a campo, espera-se o desenvolvimento de habilidades críticas e científico-operativas em relação ao mundo da agricultura e de atitudes éticas e cidadãs em relação ao mundo social e moral. (UFRGS, 2009)

O processo de ensino-aprendizado é entendido como complementar, em que um não se realiza sem o outro. Os métodos e práticas pedagógicas respeitam a natureza científica dos conteúdos e se baseiam essencialmente em exposições dialogadas em sala de aula, experimentação em laboratórios e trabalhos de campo em várias localidades.

As avaliações se realizam em várias modalidades, de acordo com a natureza de cada disciplina, predominando provas objetivas e descritivas, seminários, apresentação de trabalhos individuais e de grupos e elaboração de projetos.

Os pré-requisitos adotados são aqueles que condicionam a matrícula em uma disciplina à aprovação naquela disciplina identificada como seu pré-requisito.

Denominação do curso	Agronomia ou Engenharia Agrônômica
Ano de Funcionamento	1899
Titulação	Engenheiro(a) Agrônomo(a)
Tempo de integralização	05 anos
Nº Créditos do curso	217 OB; 40 OB-AL; 10 EL e 06 CO
Carga horária obrigatória total	4155
Nº Vagas anuais	88
*Nº alunos matriculados +A fastamento	478 + 31
Nº de Deptos vinculados ao curso	19
Nº de Deptos da Faculdade	06
Nº de docentes da Fagro	77
Nº de docentes do curso	114
*Número médio de créditos realizados por aluno	20,86
*Tempo médio de aproveitamento do aluno no	12,53
Reformas Curriculares	1914, 1922, 1928, 1938, 1959, 1963, 1969, 1975, 1985, 1998, 2009

Fonte: *Sistema de Graduação, SisGrad, acesso em março de 2016

Figura 1: Caracterização do curso atual de Agronomia da UFRGS

3.5. SÍNTESE /EVOLUÇÃO/TRAJETÓRIA DO CURSO DE AGRONOMIA DO PERÍODO DE 1900 a 2016

Todas as informações contidas no Quadro 2 têm como referência CAMARGO (2004):

Quadro 2: Síntese da evolução histórica dos currículos do curso de Agronomia da UFRGS

PERÍODO	DURAÇÃO	ORGANIZAÇÃO/ENFOQUE CURRICULAR	PERFIL DO EGRESSO
1900 – 1912	03 anos	<ul style="list-style-type: none"> - Ensino composto por duas partes: uma teórica (chamada “estudo na escola”) que ocorria na Faculdade de Engenharia, e outra prática na estação Agronômica, localizada na Chácara das Bananeiras (artigo 5º do Estatuto da Escola de Engenharia). - O curso contava com forte influência positivista na sua grade curricular, com a inclusão das áreas de engenharia. - O curso era composto de apenas quatro disciplinas por ano e mais a aprendizagem denominada fora da escola. 	<p>O curso deveria ser essencialmente experimental (artigo 6º do estatuto da escola de Engenharia).</p> <p>Formação mais imediatista e inserida no contexto das necessidades do início do século, para suprir deficiências estruturais básicas na agricultura gaúcha que deveriam ser sanadas imediatamente.</p>
1914 – 1921	03 anos	<ul style="list-style-type: none"> - Diminuição do enfoque prático em relação ao currículo anterior e aumento do teórico, direcionando-o para as ciências agrárias com aumento de disciplinas nesta área e diminuição das disciplinas da engenharia. - A aprendizagem fora da escola continuou na forma de matéria de Aprendizagem, cursada nos três anos do curso, porém em menor quantidade e intensidade. 	<p>Currículo inserido na fase profissionalizante. A partir deste currículo se buscou a formação profissional e não tão somente atender demandas urgentes.</p>
*1920	04 anos	<ul style="list-style-type: none"> - Visava facilitar o processo de admissão de candidatos ao vestibular, visando ainda, a valorização do profissional agrônomo em relação aos 	<p>Forte caráter profissionalizante.</p>

*Aprovado em 1922		<p>Engenheiros Agrônomos formados pela Escola Nacional de Agronomia do Rio de Janeiro.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Curso composto por duas fases: a primeira nos dois anos iniciais oferecia formação básica nas chamadas áreas abstratas e experimentais e nas disciplinas indispensáveis ao aprendizado técnico do curso; a segunda, nos dois últimos anos, oferecia estudos e a resolução de problemas relativos à agricultura. - O ensino prático e profissional respondia por 40% dos conteúdos do currículo. O aluno necessitava de 33,5 horas semanais para cumprir a carga horária. 	<p>Objetivava formar um profissional capaz de satisfazer as modernas exigências do ensino técnico.</p>
1928 – 1933	04 anos	<ul style="list-style-type: none"> - Em 1925 a carga horária proposta para o ensino prático profissional foi substituída por aulas de trabalhos de campo e de oficina oferecida apenas nos dois primeiros anos; em 1926 passa a oferecer-se também o trabalho agrícola no terceiro ano; em 1928 os trabalhos práticos não eram mais oferecidos nos dois últimos anos e nos dois primeiros existiam apenas as oficinas (carpintaria, ferraria e carrearia). - Há o retorno de disciplinas da área da engenharia. De 1931 a 1934 o currículo utilizou como modelo a grade proposta no Estatuto da Escola Nacional de Agronomia no Rio de Janeiro 	<p>A formação passa a ter novamente uma ênfase mais teórica e abrangente, com aumento de disciplinas específicas; associadas ao desenvolvimento de novas especializações dentro das áreas de conhecimentos tradicionais. Especialização com ênfase na agroindústria.</p>
1938 – 1968	04 anos	<p>A grade curricular foi alterada em 1938.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os trabalhos práticos deixam de ser previstos na grade curricular, mas estavam intimamente ligados aos laboratórios e ao campo experimental da escola. - A escola, agora, de Agronomia e Veterinária, passa a contar com cinco departamentos (Biologia, Agricultura, Zootecnia, Engenharia Rural e Química e tecnologia), com as respectivas cátedras. - Na década de 50, o currículo era o mesmo de 1938 (Anuário da Universidade do Rio grande do Sul, 1955), somente em 1969, foi alterado significativamente. 	<p>A Congregação de professores da Escola de Agronomia e Veterinária (EAV) da Universidade do Rio Grande do Sul (URGS) defendia que fosse conferido ao Engenheiro Agrônomo a carreira de um profissional liberal e não apenas de um técnico especializado.</p> <p>Também que o ensino</p>

			agronômico tinha que ter mais objetividade e senso realístico, ou seja, que a universidade ampliasse seu caráter acadêmico e se tornasse mais atuante no restabelecimento da economia rural do país.
1969 – 1975	04 anos e passa a ter regime semestral	- Em 1967 é formada uma comissão de professores e alunos para discutir a reformulação do Curso de Agronomia; em 1968 o projeto foi para análise pelos professores, alunos e membros dos departamentos; em 1969, após a Lei 5540/68, que reformulou o ensino superior brasileiro, a comissão concordou com as inovações curriculares. Em junho de 1969, o Conselho Departamental aprovou o currículo pleno do curso, que passa a ter disciplinas básicas e profissionais obrigatórias, complementadas por disciplinas profissionais eletivas, num total de 3.200 horas. Número de créditos 184, sendo 161 obrigatórios e 23 escolhidos pelos alunos entre as disciplinas eletivas que somavam um total de 84 créditos disponíveis.	
1975 – 1985	10 semestres	O Conselho Federal de Educação (CFE) estabeleceu o novo currículo mínimo para Agronomia. Para obter o título de Engenheiro Agrônomo, em 1976, eram necessários 185 créditos obrigatórios e 30 opcionais. Com possibilidade de cursar em 8 semestres. - A partir de 1981, diversas disciplinas haviam sido incorporadas, resultando no aumento de 21% dos créditos obrigatórios e na diminuição dos créditos eletivos. Para a conclusão eram necessários 252 créditos (232 obrigatórios e 20 opcionais), que não poderiam ser cursados em tempo inferior a dez semestres.	Um dos motivos de insatisfação por parte de professores e alunos frente a este currículo era o fato de que o mesmo não definia com clareza o perfil dos profissionais a serem formados e nem do seu compromisso social. Outras críticas ao currículo diziam respeito a sua organização estrutural, tais como: a inadequação de

			conteúdo, à carga horária, às aulas práticas, à infraestrutura e às disciplinas.
1985 – 1998	11 semestres	Os fundamentos do novo currículo resultaram na elaboração de Nove Linhas Curriculares para o Currículo de Agronomia, cada uma constituída por Mapa Conceitual, objetivos gerais, capacitações e glossários de termos; Foram definidos três Ciclos Curriculares: Básico, Intermediário e Profissional; e após essas etapas foram definidas as disciplinas e montada a sequência curricular. - O currículo pleno era composto de 342 créditos obrigatórios, num total de 5.130 horas aula.	ComGrad, Ata 440, de 15/10/1997 definiu o perfil do egresso: O Engenheiro Agrônomo deve ter formação generalista, com sólido embasamento nas áreas fundamentais do conhecimento científico e técnico relacionado às ciências agrárias e do ambiente, assim como formação humanista que lhe permita a compreensão, análise e gerenciamento dos processos de transformação da agricultura, do rural e da sociedade global.
1998 – 2008	10 semestres	Manteve-se a estrutura do currículo anterior, foram reduzidos os créditos necessários para a formação e foi definida a interface entre as disciplinas básicas profissionalizantes. Os créditos necessários para a diplomação passaram para 291 e a carga horária passou para 4.365. A estrutura curricular caracteriza-se por uma Formação Generalista 100% obrigatória através de um mínimo de 291 créditos obrigatórios e 0% de créditos eletivos com carga horária semanal média de 29 horas-aula, com duração oficial de 10 semestres e duração real em torno de 12 semestres.	Mantiveram a mesma formação generalista almejada na reforma anterior.
2009 – atual	10 semestres	Resolução Nº 1 de 02/02/2006 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, que estabelece as novas Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Agronomia.	Atrelada à formação generalista básica segue-se uma formação diversificada

	<p>- A formação Essencial Obrigatória está dividida em dois grandes núcleos:</p> <p><u>Básico</u>: disciplinas que conferem sólida formação científica e fundamentos de formação geral que sustentarão as aprendizagens posteriores.</p> <p><u>Profissionalizante</u>: diversas áreas de conhecimento que caracterizam a identidade profissional e identificam atribuições, responsabilidade e deveres.</p> <p>- A Formação Essencial Obrigatória deve incluir também o Estágio Curricular Obrigatório e o Trabalho de Conclusão de Curso. São 217 créditos, a serem cumpridos em oito semestres, além de 50 créditos obrigatório/alternativo de cada FDC, finalizando com, no mínimo 10 créditos eletivos.</p> <p>- Destaca-se que as disciplinas obrigatórias, Planejamento Agrônomo Integrado- A e a Defesa de Trabalho de Conclusão, estão colocadas no 9º e 10º semestres respectivamente.</p> <p>A estrutura curricular caracteriza-se por uma combinação entre uma Formação Essencial Obrigatória que ocupa 70% dos créditos e uma Formação Diversificada Complementar, de caráter alternativo/eletivo que ocupa 30% dos créditos.</p> <p>Capacita o estudante a integrar áreas de conhecimentos e a atuação profissional.</p>	<p>que deve possibilitar ao estudante concluir sua capacitação profissional através de complementações em diferentes áreas de desenvolvimento da ciência agrônoma e da atuação profissional. Esta formação complementar permite que o estudante faça escolhas por determinadas áreas ou campos de atuação e conclua sua graduação acrescentando conhecimentos e habilidades de acordo com suas preferências pessoais, visando a um desenvolvimento sustentável, que considere as dimensões técnico-econômicas, socioculturais, ambientais, políticas e éticas. Formação ampla do engenheiro agrônomo, compreendendo todas as suas áreas de atuação.</p>
--	---	---

3.6. O CURRÍCULO 109.00 DO CURSO DE AGRONOMIA UFRGS

Os fatores que caracterizaram a mudança no currículo de Agronomia da UFRGS, conforme o Projeto Pedagógico de Curso (CAMARGO, 2004, p. 34) foram: “[...] limitações apontadas por alunos e professores no currículo anterior (009.0), quanto às características do profissional a ser formado e de seu compromisso social, dentre outras inadequações apontadas.” As críticas provocaram a necessidade de refletir sobre o curso, avaliá-lo e produzir as mudanças necessárias.

De acordo com Braga *apud* Camargo (2004, p. 34) era necessário definir:

[...] o profissional a ser formado, adequar às disciplinas, bem como solucionar os problemas com as aulas práticas, qualificar o pessoal, melhorar a formação pedagógica dos docentes e integrar docentes e discentes.

Um dos problemas frequentemente apontados na reforma do currículo 109.00 foi a fragmentação exagerada do conteúdo. E uma forma de recuperar certa organicidade de conteúdo foi criar disciplinas integradoras, tais como a Introdução à Agronomia, no início, e como o Planejamento Integrado, no final (GIASSON, et al., 2005)

O currículo 109.0, de 1985 fundamentou-se em quatro grandes objetivos elaborados por grupos de trabalho com orientações pedagógicas e aprovados pela comunidade da Faculdade (CAMARGO, 2004, p. 35). Os objetivos, resumidamente, foram: revisão histórica do ensino e do currículo de agronomia na instituição e organização dessa memória; diagnóstico do ensino e do currículo de agronomia na instituição e identificação dos pontos fortes e frágeis para reformulação dos mesmos; definição do perfil profissional do egresso levando em conta as necessidades do meio social e não só do mercado de trabalho, e criação dos Mapas Conceituais, os quais apresentavam a natureza e a estrutura do conhecimento em agronomia.

A metodologia que orientou a reformulação desse currículo foi elaborada pela professora Tânia Fischer, que trabalhou com a concepção de currículo culturalista¹. Segundo BRAGA (1999, p. 25 e 39) “[...] pretendeu se contrapor à concepção tradicionalista e tecnocrática [...]” e na aplicação teve importante apoio da UAP para a mudança de perspectiva na reformulação curricular em questão. Tal metodologia envolveu a participação ampla de

¹ “A concepção que inspirou a metodologia de Fischer foi apoiada em autores como Skilbeck e Harris (1976 *apud* Fischer, 1984, p. 21), os quais defendiam que o currículo deve ter, como um dos seus marcos referenciais, a cultura, entendida como bagagem de realização de um determinado grupo humano e o seu modo de vida, incluindo sentimentos, valores, ideias e estilos de viver” (BRAGA, 1999, p. 40).

professores e alunos nas discussões acerca dos conceitos de profissão, formação profissional, competência e cultura.

O currículo 109.0 caracterizou-se como pleno, incluía disciplinas que representavam o desdobramento das matérias do currículo mínimo, acrescidas de outras, que as complementavam, sendo todas de caráter obrigatório. Fundamentou-se esse currículo na formação generalista, com um total de 342 créditos obrigatórios, 5.130 horas aula no total, e duração de 11 semestres. Esse currículo foi estruturado verticalmente em nove linhas curriculares (Agrometeorologia, Engenharia Rural, Ciências Sociais, Fitossanidade, Fitotecnia, Recursos Florestais, Solos, Zootecnia e Tecnologia de Produtos Agrícolas) e horizontalmente em 3 ciclos curriculares (básico, intermediário e terminal profissionalizante).

No contexto da criação do currículo 109.0 é criada a disciplina PAI (Planejamento Agrônomo Integrado), inicialmente denominada Planejamento Integrado do Uso do Solo. Seus criadores, professores do departamento de Solos do Curso de Agronomia, objetivaram criar uma disciplina integradora de conhecimentos, no intuito de reduzir as dificuldades observadas para formar um profissional generalista.

A disciplina reúne o conhecimento agrônomo, num projeto de exploração e desenvolvimento sustentável de uma ou mais propriedades rurais, que são selecionadas antecipadamente para experiências da disciplina. Inicialmente possuía três créditos e carga horária semestral de 45 horas-aula. Atualmente a disciplina sob o código AGR99004, possui cinco créditos e carga horária de 75 horas no semestre.

3.7. O CURRÍCULO 209.0 DE AGRONOMIA UFRGS

Dez anos após a implantação do currículo 109.0, dificuldades foram sendo evidenciadas através dos dados produzidos pelo Sistema de Acompanhamento da Implantação do Currículo 109.0. Esses dados constituíram relatórios analíticos, que foram discutidos com a comunidade da Faculdade de Agronomia.

Destacavam-se as seguintes dificuldades enfrentadas pelo currículo (BRAGA, 1999, *apud* CAMARGO, 2004, p. 36 e 41):

De integração entre os conteúdos técnicos e os conteúdos de ciência humanas, sociais e do ambiente; de equilíbrio entre teoria e prática; grau de integração entre as disciplinas na perspectiva da formação generalista; adequação dos pré-requisitos; utilização dos pré-requisitos; e elevada carga horária obrigatória, foram alguns aspectos centrais identificados.

Em nível nacional, outras transformações também estavam acontecendo:

O Conselho Nacional de Educação (CNE), criado pela Lei nº 9.131/95, passou a deliberar sobre as diretrizes curriculares para os cursos de graduação; A Lei Diretrizes de Bases da Educação Nacional, em vigor (Brasil, 1996), eliminou a obrigatoriedade dos currículos mínimos, inspiradas pelas discussões sobre os novos perfis profissionais, sendo desencadeado o processo de implementação daquelas diretrizes pela Secretaria de Educação Superior do MEC (SESu), objetivando definir créditos de avaliação da qualidade de Curso e IES. Em 1997, o Fórum de Pró-Reitoria de Graduação das Universidades Brasileiras (ForGRAD) entendeu que as diretrizes curriculares deveriam assegurar que as IES tivessem flexibilidade e permitissem ao aluno diversificação na sua formação, variedade na oferta de tipo de atividades didáticas, articulação entre suas ações educativas desenvolvidas no âmbito da universidade com aquelas de seu campo de atuação profissional, e ênfase na criatividade e capacidade de construir novos conhecimentos. O posicionamento assumido pelo ForGRAD veio a fortalecer os projetos pedagógicos dos cursos de graduação das IES. (MARCHELLI, 2007)

A partir da análise das dificuldades apontadas no currículo 109.00, foram apresentadas propostas para seu aperfeiçoamento que, após serem discutidas com a comunidade da Faculdade, foram implementadas e alteraram o currículo em 1998 pela Decisão 202/98 da Câmara de Graduação. O novo currículo denominado 209.00 (ANEXO 1) manteve a estrutura do currículo 109.0, mas diminuiu o número de créditos necessários para a formação e definiu com mais clareza a interface entre as disciplinas básicas e as profissionalizantes.

Segundo a organização disciplinar (CAMARGO, 2004, p. 71), o atual currículo (209.0) do Curso de Agronomia compreende “[...] uma sequência de disciplina e atividades ordenadas por matriculas semestrais em uma seriação aconselhada”. O currículo é composto de disciplinas de caráter obrigatório que o aluno deve cumprir integralmente para qualificar-se para a obtenção do diploma.

O curso de Agronomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, no currículo 209.00 possui como característica a formação do profissional generalista e eclético, ou seja, que possui desenvolvimentos para atuar nas diferentes áreas do conhecimento das ciências agrárias. São 26 departamentos acadêmicos da universidade que integram o Curso. (APÊNDICE A).

A Faculdade de Agronomia conta desde 1989, com os seguintes Departamentos: 1) Fitossanidade; 2) Horticultura e Silvicultura; 3) Plantas de Lavoura; 4) Forrageiras e Agrometeorologia; 5) Solos; 6) Zootecnia. Com relação às Linhas curriculares mantiveram o mesmo número, nove Linhas, do currículo 109.0 e também os três ciclos curriculares: Básico, Intermediário e Terminal.

Além desses aperfeiçoamentos, foi revisto e modificado o “[...] Objetivo Geral e do Perfil Profissional do Curso de Agronomia e foram revisadas e atualizadas todas as linhas curriculares” (CAMARGO, 2004, p. 42).

3.8. A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE AGRONOMIA FRENTE A UMA NOVA REALIDADE

As lutas e tentativas para a reformulação da formação agrônômica têm se revelado pouco eficientes para mudar o paradigma de que o ensino de agronomia contribui apenas para a produção agrícola, ignorando os conflitos e contradições econômicas, sociais, ecológicas e culturais do meio agrário, favorecendo determinados grupos em detrimento de outros (CAVALLET, 1999).

Segundo, Boff (1998), a Agronomia é a ciência que estuda o desenvolvimento agrário visando contribuir com processos que propiciem um modo de vida digno à sociedade. Entretanto, ideal de Agronomia é o desenvolvimento integral do ser humano em harmonia ecozoica.

Para se enfrentar este desafio se requer como absolutamente imprescindível formar uma nova geração de profissionais agrários com conhecimentos, habilidades, destrezas e, sobretudo com novas atitudes de autoconfiança anímica. O perfil destes profissionais deve ser desenvolvido pelas faculdades de ciências agrárias de forma compatível com as exigências do mundo moderno.

Para que o futuro Engenheiro Agrônomo desenvolva a profissionalidade idealizada, as características a serem desenvolvidas de forma integrada na sua formação são: visão cultural ampla, habilidade de comunicação na igualdade e na diferença, oral e escrita, convencional e eletrônica, flexibilidade para acompanhar evoluções, compreensão de sistemas complexos, aptidão no uso da razão e da emoção, conhecimento equilibrado: generalista e especializado, iniciativa criadora, domínio metodológico pluralista, competência no relacionamento interpessoal, propensão para o trabalho em equipe, ação de liderança, motivação diante de adversidades e contrariedades, postura ética fundamentada em Valores universalmente consagrados, compromisso social e disposição para a aprendizagem permanente e o autodesenvolvimento. (CAVALETT, 1999).

Desta forma, a Faculdade de Agronomia pretende direcionar ações para habilitar o profissional egresso a construir atitudes de sensibilidade e compromisso social, ao mesmo

tempo em que lhes provê sólida formação científica e profissional geral que os capacite a absorver tecnologias, observando tanto o aspecto do progresso social quanto da competência científica e tecnológica, permitindo ao profissional a atuação na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, em atendimento às demandas da sociedade.

A habilitação profissional deve ainda assegurar a formação de profissionais aptos a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação aos problemas tecnológicos, sócio-econômicos, gerenciais e organizacionais, bem como utilizar racionalmente os recursos disponíveis, além de conservar o equilíbrio ambiental.

O profissional deve ser habilitado para entender a coexistência de relações entre teoria e prática, como forma de fortalecer o conjunto dos elementos fundamentais para a aquisição de conhecimentos e habilidades necessários à concepção e prática agronômicas, adaptando-se de modo inteligente, flexível, crítico e criativo às novas situações (UFRGS, 2009).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. O CURRÍCULO ATUAL DO CURSO DE AGRONOMIA DA UFRGS

4.1.1. A FORMAÇÃO ESSENCIAL OBRIGATÓRIA (FEO)

Para os conteúdos essenciais estabeleceu-se a **Formação Essencial Obrigatória (FEO)**, assim definida: *origina-se do atual currículo, mas resulta de **seleção rigorosa** dos conhecimentos e habilidades **essenciais** para compreender a agronomia como ciência, para dominar os fundamentos da profissão do agrônomo e para sustentar a aprendizagem nas diversas áreas mais aplicadas da formação agrônômica. Pressupõe o forte encadeamento de aprendizagens entre disciplinas pré-requisitos, a não repetição de conteúdos e sim sua aplicação em processos de diagnóstico, de planejamento e de ação. É a parte mais estável do currículo e é cursada obrigatoriamente por todos os alunos em uma sequência pré-definida.* (ComGrad/Agronomia/UFRGS–2006).

Para viabilizar o trabalho, a Comissão estipulou uma subdivisão da Formação Essencial Obrigatória (FEO) em dois núcleos de conteúdo: Núcleo Básico (NB) e Núcleo Profissional (NP), atendendo à organização proposta pelas novas Diretrizes Curriculares.

Núcleo Básico- *disciplinas/conteúdos que conferem sólida formação científica e fundamentos de formação geral, os quais sustentarão as aprendizagens posteriores e* **Núcleo Profissionalizante** *disciplinas/conteúdos que, fundamentadas no Núcleo Básico, caracterizam a identidade profissional e identificam atribuições, responsabilidades e deveres.* (ComGrad/Agronomia/UFRGS–2006)

Relativamente ao Núcleo de Conteúdos Básicos da FEO, a Comissão partiu das demandas das disciplinas e professores que utilizam as disciplinas do Núcleo Básico como pré-requisito direto ou indireto e estimou o que seriam os conteúdos efetivamente essenciais em cada disciplina desta etapa.

Paralelamente realizou uma longa série de encontros pessoais e contatos eletrônicos com os responsáveis pelas disciplinas deste Núcleo, apresentando e discutindo à exaustão, a demanda para preservar apenas os conteúdos considerados efetivamente essenciais em cada Plano de Ensino trazido à discussão. Nesta fase, foi essencial a preocupação de preservar uma formação efetivamente sólida no Núcleo Básico, pois é esta que garantirá a capacidade de adaptação e ajuste do formado às mutantes condições da realidade de trabalho. Relativamente ao Núcleo de Conteúdos Profissionais da FEO a Comissão procedeu diferentemente, descentralizando seus trabalhos para adquirir maior agilidade. Cada professor integrante da

Comissão e pertencente a um Departamento e/ou Linha Curricular (LC), ficou encarregado de desenvolver, junto a este Departamento e/ou LC, o trabalho de redistribuição dos créditos, também buscando identificar e fixar os chamados conteúdos “essenciais”. Os resultados deste trabalho eram trazidos à reunião da Comissão e discutidos amplamente, tendo como foco a nova formação do agrônomo prevista pela reforma em curso. Em casos mais complexos, a Comissão solicitou também a presença de professores responsáveis por disciplina e debateu com estes, também à exaustão, as alternativas de redução/realocação de créditos para viabilizar a reforma. Todos os integrantes da Comissão dedicaram-se a esta tarefa, mas os resultados obtidos foram variados, em função da situação específica de cada departamento, LC ou disciplina em discussão. A nova Formação Essencial Obrigatória, reunindo os dois Núcleos de conteúdos alcançou então 217 créditos obrigatórios, a serem cumpridos em oito (8) semestres. (ANEXO 2)

4.1.2. A FORMAÇÃO DIVERSIFICADA COMPLEMENTAR

A **Formação Diversificada Complementar (FDC)** está definida como a parte mais mutável do currículo, correspondente às disciplinas que representam os conhecimentos e habilidades em constante transformação e evolução devido aos avanços da pesquisa científica, ao desenvolvimento tecnológico e às transformações sociais. Esta parte do currículo é composta por disciplinas e por atividades regulamentadas e deve propiciar formação de excelência e expressar a identidade regional da instituição, sempre combinando competência profissional com cidadania responsável. As disciplinas da FDC são em sua maioria disciplinas criadas para este fim, ou seja, são parte de um processo de atualização dos conteúdos frente às demandas atuais. (APÊNDICE B e C)

Através da FDC e sustentados pelas disciplinas da Formação Essencial Obrigatória (FEO), os professores oferecem aos estudantes variadas possibilidades de capacitação profissional em diferentes áreas de conhecimento ou em temáticas de interesse da ciência agrônoma e da atuação profissional do agrônomo. A FDC tem como função precípua permitir que o estudante faça escolha por determinadas áreas ou temas e conclua sua graduação complementando conhecimentos, habilidades e atitudes de acordo com suas preferências pessoais.

Tem também como função adicional oferecer oportunidades de educação continuada para profissionais já graduados e interessados nas disciplinas ou temas oferecidos, ampliando

a responsabilidade social da instituição e aproximando a instituição da realidade “extramuros”.

As disciplinas que compõem as FDCs são classificadas como **obrigatórias**, **obrigatórias-alternativas** e **eletivas** e estão situadas no 9º e 10º semestres curriculares. As disciplinas **obrigatórias** resultam da organização curricular e são disciplinas indispensáveis para o alcance completo do objetivo e de todas as capacitações expressas na matriz curricular (1ª a 8ª etapa); Já as disciplinas **obrigatórias-alternativas** são uma inovação do presente currículo de graduação implantado e fundamentam-se em disciplinas que proporcionam aprofundamento das aplicações dos conhecimentos obrigatórios definidos nos ciclos intermediários e terminal do currículo focando nas áreas de interesse (quatro) pela qual o aluno optará, ou seja, são disciplinas de complementação do conhecimento em relação a algumas disciplinas obrigatórias, além da oferta de conhecimentos em áreas emergentes. É disponibilizado um rol de disciplinas ao aluno e o próprio faz a opção pelas disciplinas de interesse, obviamente que há um número mínimo de créditos que devem ser integralizados. As disciplinas **eletivas** são de livre escolha do aluno, dentro de cada um dos elencos oferecidos pelo curso, necessárias à integralização do número total de créditos do currículo.

Cada FDC tem um conjunto de disciplinas próprias que a caracteriza, constituindo assim um “minicurriculo” na parte final do currículo da Agronomia. A identificação e ordenação das disciplinas como obrigatórias, obrigatórias-alternativas e eletivas já define também a estrutura de cada minicurriculo. Várias disciplinas poderão ser comuns a mais de uma FDC.

Para matricular-se em disciplinas das Formações Diversificadas Complementares, o graduando precisa:

- a) completar 150 créditos obrigatórios da Formação Essencial Obrigatória;
- b) ter sido aprovado nas disciplinas pré-requisitos definidas pelas disciplinas obrigatórias de cada Formação Diversificada Complementar;
- c) as disciplinas obrigatórias e obrigatórias alternativas que não pertencem à FDC escolhida pelo aluno, para efeitos de matrícula, serão consideradas eletivas;
- d) para graduar-se em agronomia o aluno precisará completar pelo menos 50 créditos dentre as disciplinas que compõem as FDC's. Destes 50 créditos, no mínimo 40 deverão ser constituídos pelas disciplinas obrigatórias e obrigatórias-alternativas pertencentes à FDC escolhida pelo aluno. Dez créditos poderão ser constituídos por disciplinas eletivas.

Para sua estruturação, a Comissão considerou diferentes formatos de organização que garantissem articulação entre as disciplinas eletivas, propiciassem formação de excelência e expressassem a identidade regional da instituição, sempre combinando competência profissional com cidadania responsável. A Comissão baseou-se no quadro de disciplinas eletivas - existentes e propostas até o momento - identificando-as e organizando-as por subáreas dentro da agronomia. O resultado indicou claramente 4 grandes sub-áreas para estruturar a Formação Diversificada Complementar:

- a) FDC I (Plantas de Lavoura); (ANEXO 3)
- b) FDC II (Horticultura e Recursos Florestais); (ANEXO 4)
- c) FDC III (Produção Animal); (ANEXO 5)
- d) FDC IV (Gestão Ambiental e Manejo de Agroecossistemas). (ANEXO 6)

Com a implantação da FDC está havendo significativa diversidade de currículos cursados pelos alunos. Isto se coaduna inteiramente com as novas regulamentações profissionais que substituem o tradicional sistema de atribuições baseado nos currículos mínimos, hoje em extinção. Assim, as atribuições profissionais serão estabelecidas de acordo com os currículos individualmente cursados pelos alunos, conforme o que prescreve a Resolução 1010 de 22 de agosto de 2005, do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREA).

Os egressos das FDC's estarão habilitados de forma a proporcionar a melhoria da qualidade de vida do produtor rural através do aumento da produtividade de sua atividade, sem comprometimento da rentabilidade e da sustentabilidade ambiental.

4.1.2.1. FORMAÇÃO DIVERSIFICADA COMPLEMENTAR I - PLANTAS DE LAVOURA.

Nesta FDC pretende-se complementar a formação de graduação na área de Produção Vegetal enfocando o estudo individual dos principais sistemas de produção de espécies produtoras de grãos, visando à capacitação dos alunos no planejamento, manejo, diagnóstico de problemas fitossanitários, em recursos genéticos e melhoramento vegetal, em tecnologia pré e pós-colheita e na adequação de níveis de tecnologia às diversas realidades socioeconômicas e culturais. Nesta FDC também são abordados assuntos relativos a mercados e comercialização de grãos em níveis nacional e internacional. (ANEXO 3)

4.1.2.2. FORMAÇÃO DIVERSIFICADA COMPLEMENTAR II – HORTICULTURA E RECURSOS FLORESTAIS

Nesta FDC pretende-se complementar a formação de graduação na área de Produção Vegetal enfocando o estudo individual dos principais sistemas de produção de espécies hortícolas e florestais, visando à capacitação dos alunos no planejamento, manejo, diagnóstico de problemas fitossanitários, em recursos genéticos e melhoramento vegetal, em tecnologia pré e pós-colheita e na adequação de níveis de tecnologia às diversas realidades socioeconômicas e culturais. Os alunos também são capacitados no planejamento e manejo da paisagem valorizando e combinando/harmonizando natureza a serviço das pessoas. (ANEXO 4).

4.1.2.3. FORMAÇÃO DIVERSIFICADA COMPLEMENTAR III – PRODUÇÃO ANIMAL

Nesta FDC pretende-se complementar a formação de graduação na área de Produção Animal enfocando o estudo individual das principais espécies de interesse zootécnico, visando a capacitação dos alunos no planejamento de programas de alimentação, reprodução, melhoramento e prevenção sanitária e adequando níveis de tecnologia às várias realidades socioeconômicas e culturais. Na área de Produção de Ruminantes, também a capacitação ao diagnóstico e planejamento de sistemas de criação de animal a pasto é desenvolvida. Os temas bem-estar animal, qualidade de produto, manejo ambiental, gestão e mercado consumidor, dentro do contexto da produção animal, também são desenvolvidos nesta FDC. (ANEXO 5)

4.1.2.4. FORMAÇÃO DIVERSIFICADA COMPLEMENTAR IV – GESTÃO AMBIENTAL E MANEJO DE AGROECOSSITEMAS

Nesta FDC pretende-se complementar a formação de graduação na área Ambiente com conceitos, métodos, técnicas e instrumentos do campo ambiental, que sustentam os aprendizados em duas possibilidades, uma focada em diagnósticos, levantamentos, perícias e pareceres técnicos na área de gestão ambiental, com responsabilidade social, ambiental e técnica, promovendo a conservação, preservação e/ou recuperação de recursos naturais, como solo, água, ar e biodiversidade, fazendo uso de tecnologias integradas. A

outra possibilidade é focada em diagnóstico, planejamento, e execução de projetos de manejo de agroecossistemas sustentáveis, integrando diferentes sistemas de produção de base ecológica, coordenando processos de transição agroecológica para sistemas sustentáveis através de metodologias participativas, potencializando o conhecimento local de agricultores e comunidades. (ANEXO 6)

Cabe destacar que o currículo em questão, teve os primeiros formandos em 2013/2. Até 2015/2 havia na Faculdade de Agronomia dois currículos em execução e, ambos foram resultados de um intenso trabalho de reformulação curricular realizado sob coordenação do Núcleo de Apoio Pedagógico da Faculdade (NAP). Atualmente, há 160 graduados pelo currículo implantado em 2009/1 (APÊNDICE D). Sendo a grande maioria dos já graduados optantes pela FDC Plantas de Lavoura (80), seguidos pela Horticultura (39), Ambiental (21) e Animal (20).

Como parte de um todo maior que é a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o curso de Agronomia se pauta pelos Planos de Gestão da Universidade que orienta suas ações em direção a duas questões fundamentais: (1) atender as demandas decorrentes da responsabilidade social, compromisso inerente à natureza de toda instituição pública de ensino superior, e (2) responder aos anseios da comunidade de docentes, técnico-administrativos e estudantes em seus interesses comuns e também em sua diversidade. Neste contexto, a Faculdade de Agronomia insere-se nos mesmos objetivos, com forte ênfase no ensino, pesquisa e extensão. Por sua vez, a Faculdade de Agronomia é composta por seis Departamentos: Fitossanidade, Horticultura e Silvicultura, Plantas de Lavoura, Plantas Forrageiras e Agrometeorologia, Solos e Zootecnia, contando ainda com uma Estação Experimental como órgão auxiliar da Faculdade. Já o currículo do curso é composto de disciplinas dos seis departamentos da Faculdade além de mais vinte Departamentos da Universidade.

A principal missão da Faculdade é o ensino de graduação, qualificada para que os profissionais formados possam atuar com competência na sua área, e que estejam inseridos no contexto social. Desta forma, o perfil profissional do Engenheiro Agrônomo a ser formado pela Faculdade de Agronomia da UFRGS foi definido (COMGRAD- Ata 440, de 15/10/2008) da seguinte forma: *“O Engenheiro Agrônomo deve ter formação generalista básica, com sólido embasamento nas áreas fundamentais do conhecimento científico e técnico relacionado às ciências agrárias e do ambiente, assim como formação humanista que lhe permita a compreensão, análise e gerenciamento dos processos de transformação da*

agricultura, do rural e da sociedade global. À esta formação generalista básica segue-se formação diversificada que deve possibilitar ao estudante concluir sua capacitação profissional através de complementações em diferentes áreas de desenvolvimento da ciência agrônoma e da atuação profissional. Esta formação complementar permite que o estudante faça escolhas por determinadas áreas ou campos de atuação e conclua sua graduação acrescentando conhecimentos e habilidades de acordo com suas preferências pessoais, visando a um desenvolvimento sustentável, que considere as dimensões técnico-econômicas, socioculturais, ambientais, políticas e éticas”

A Agronomia é uma ciência de fundamentação multidisciplinar, organizada há aproximadamente dois séculos, com o objetivo de produzir conhecimentos direcionados a melhorar o desempenho da agricultura. Nesse sentido, o atual currículo responde de forma adequada à demanda das Diretrizes Curriculares Nacionais no que tange aos conteúdos curriculares em cada núcleo de conhecimento. (APÊNDICE E)

É possível verificar pela representação abaixo (Figura 2) que a estrutura curricular do currículo 209.0 difere do currículo atual consideravelmente. A transição de um modelo extremamente generalista e rígido (normalmente apresentado nos currículos de graduação) para um modelo menos generalista e flexível provoca nos professores e alunos certo estranhamento. Essa diferença fica evidente pelo número de créditos que foi reduzido, embora o número de disciplinas a serem cursadas permaneça praticamente a mesma (Quadro 3). A redução do número de créditos e a junção de algumas disciplinas com o intuito de amenizar a sobreposição de conteúdos, além do fato do aluno a partir da escolha da FDC poder trilhar um caminho de sua área de interesse é inovador em relação ao currículo anterior.

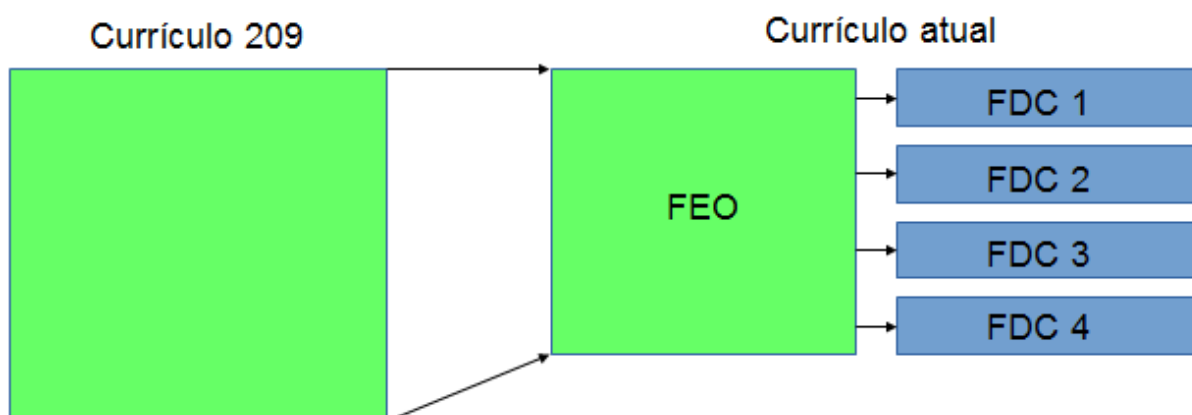


Figura 2: Representação da Estrutura do currículo anterior *versus* atual currículo

Quadro 3: Comparativo entre créditos/disciplinas do currículo 209.00 *versus* o atual

CURRÍCULOS	209.00		Atual	
	CRÉDITOS	Nº DISCIPLINAS	CRÉDITOS	Nº DISCIPLINAS
1ª ETAPA	33	6	26	7
2ª ETAPA	33	7	26	8
3ª ETAPA	30	8	29	8
4ª ETAPA	27	8	27	8
5ª ETAPA	28	8	27	7
6ª ETAPA	28	7	24	7
7ª ETAPA	29	8	23	7
8ª ETAPA	25	7	24	8
9ª ETAPA	22	8	26	8
10ª ETAPA	40	6	26	8

Uma questão técnica que não foi contemplada na reformulação curricular foi a da média de créditos por etapa a ser realizada pelos alunos. A Comissão de Reestruturação curricular tinha a meta de 23 créditos por etapa, mas essa média não foi efetivada em função do acúmulo de conteúdos que resolveram manter em detrimento de uma menor carga horária/aula e um tempo livre para o aluno dedicar-se a atividade extraclasse. Uma comparação básica entre o currículo anterior e o atual (Quadro 4) é o diferencial entre o total de créditos/ carga horária, mas que não reflete na redução significativa do número de disciplinas. A grande diferença se dá pela possibilidade dos alunos escolherem disciplinas eletivas e disciplinas complementares para a sua formação de acordo com seus interesses e aptidões, intensificando o caráter crítico tão almejado junto às competências de formação profissional seja de qual área for.

Quadro4: Comparativo geral entre o currículo 209.00 e o atual

Currículo	209.00	Atual
Nº Disciplinas Obrigatórias	74	61
Nº Créditos Obrigatórios	294	217
Carga horária obrigatória	4410	3255
Média Nº disciplinas FDC	0	13
Nº Créditos FDC	0	40
Carga horária FDC	0	600
Nº Créditos eletivos	0	10
Carga horária de eletivos	0	150
Nº Créditos Complementares	0	6
Carga horária complementar	0	90
Média Nº disciplinas por etapa	7	8
Média de créditos por etapa	29	26
Créditos Convertidos	20	20
Carga horária convertida	300	300
Total de Créditos	314	293
Total da Carga horária do curso	4710	4395

A implementação do currículo atual prossegue até os dias atuais. A partir do acesso às resoluções da Comissão de Graduação destaco as alterações curriculares no referido curso no período compreendido entre 2009 e 2016. Foram executadas 54 alterações curriculares (Quadro 5): disciplinas ofertadas (criação, substituição ou extinção; periodização); carga horária (total, por disciplina, por área de conhecimento); Saliento que como participante ativa desse processo de implantação, a forma de encaminhamento das mudanças foram frutos de discussões coletivas, de possíveis embates entre os diversos setores envolvidos no curso, a citar as reuniões de planejamento, os atendimentos com os alunos ou nas próprias reuniões da Comissão de Graduação, mas nunca por determinação centralizadora.

Quadro 5: Síntese das alterações curriculares realizadas da implantação do currículo aos dias atuais

ALTERAÇÕES CURRICULARES	DESCRIÇÃO
2009	1. Alterações de pré-requisitos
2010	2. Alterações de súmulas
2011	3. Redução de créditos
2012	4. Aumento de créditos
2013	5. Alteração de caráter de disciplinas
2014	6. Exclusão de disciplinas
2015	7. Inclusão de disciplinas
2016	8. Alteração de etapas das disciplinas
	9. Criação de disciplinas

No APÊNDICE F apresento as alterações na íntegra.

4.2. ATAS DA COMISSÃO DE REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR E ATAS DA COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE AGRONOMIA DA UFRGS (2006-2016)

Tais atas, encaradas como fontes documentais, referem-se às reuniões da Comissão de Reestruturação Curricular e às reuniões da Comissão de Graduação dos anos 2006 a 2016. As fontes documentais, pelo fato de apresentarem parte da historicidade dos processos de mudança e a caracterização detalhada do fenômeno estudado, oportunizarão maior conhecimento da realidade vivenciada (Minayo, 2011). O recorte em 2006 foi realizado tendo em vista que no ano de 2006 iniciaram-se as atividades da comissão da Reforma Curricular, que culminou com a implantação do novo currículo em 2009. O currículo 209.0 permaneceu ativo, sendo encerrado (último aluno) neste primeiro semestre de 2016, desta forma, resolvemos mapear as atas até o término oficial do currículo 209.0.

Foram analisadas 79 atas da Comissão de Reestruturação e 77 atas da Comissão de Graduação, que foram arroladas em temáticas, dando origem a categorias recorrentes.

Todo o material foi depositado no software de análise qualitativa *Nvivo* e analisado a partir da Análise de Conteúdo segundo Bardin (2006).

Utilizamos o método de análise documental, com ênfase na etapa da pré-análise definida por Bardin. Desta forma, foi possível darmos início à exploração do material.

A título de exemplo, apresentam-se a seguir algumas possibilidades de uso do software *Nvivo*. O quadro 6 mostra a frequência das dez palavras mais recorrentes nas atas da Comissão de Reestruturação Curricular. Já na figura 3 é apresentada uma representação, elaborada pelo software, dessas mesmas palavras. Chamo a atenção que a palavra *aluno* e seus sinônimos não tem incidência entre as 10 mais recorrentes, se apresentando como uma questão a ser pensada, pois em um processo de reformulação curricular, os alunos são parte fundamental do processo, mas sequer no registro das atas se faz menção a este grupo.

Quadro 6: As 10 palavras mais recorrentes nas Atas da Comissão de Reestruturação Curricular

Palavras	Contagem	Percentual ponderado (%)	Palavras similares
Disciplina	1587	2,16	disciplina, disciplinas
Professor	1128	1,54	professor, professores
Coordenador	705	0,96	coordenador, coordenadores

Conteúdos	623	0,85	conteúdo, conteúdos
Créditos	559	0,76	crédito, créditos
Comissão	512	0,70	comissão
Departamento	510	0,69	departamento, departamentos
Reunião	505	0,69	reunião
Currículo	486	0,66	currículo, currículos
Proposta	423	0,58	proposta, propostas



Figura 3: Frequência das 10 palavras mais recorrentes nas Atas da Comissão de Reestruturação Curricular

Todas as manifestações referentes às palavras mais recorrentes podem ser visualizadas na íntegra e, desta forma, realizarmos até a exaustividade a leitura deste material organizado e já com uma pré-exploração, bastando clicar na referência e então esta lhe é apresentada na totalidade: (ANEXO 7)

Procedeu-se a mesma pré-análise para as atas da Comissão de Graduação. Um objetivo intrínseco era buscar se já nos primórdios do processo de reforma curricular, a temática inovação tanto curricular quanto metodológica foi recorrente entre os professores.

Entendemos que não existem apenas informações nas atas que versam sobre reuniões, eventos, acontecimentos, deliberações ou discussões, mas também que dentro destas atas estão presentes as entrelinhas de uma história, as relações existentes entre aqueles que escreveram esta ata e aqueles ou aquilo sobre o qual ela fora escrita.

Da leitura e análise das setenta e nove (79) atas da Comissão de Reestruturação do currículo (APÊNDICE G) e também das 71 atas da Comissão de Graduação do curso de Agronomia (APÊNDICE H) foram inventariadas categorias com o objetivo de verificar as discussões, decisões e deliberações das Comissões e como estas contribuíram para o processo interativo da reformulação curricular. As categorias recorrentes foram:

- a) espaço das reuniões;
- b) presenças, ausências e convidados;
- c) conteúdos da pauta;
- d) rupturas e permanências;
- e) decisões e deliberações;
- f) relação da Comissão de reestruturação X Comissão de Graduação X Departamentos.

A partir destas categorias, elaborei um esquema de leitura das atas enquanto registros das decisões e deliberações destas Comissões. Com base nas categorias de análise foi realizada a leitura das atas e percebe-se num primeiro olhar, numa primeira leitura que os aspectos formais na elaboração das atas são marcantes, tais como que a escrita das atas foi feita de modo cuidadoso e todas as atas foram escritas pela mesma pessoa e isso foi comprovado quando indaguei a servidora técnica administrativa que participava das reuniões ou mesmo quando não estava presente ficara responsável por organizar a ata a partir das anotações do coordenador das Comissões. Tanto na Comissão de reestruturação curricular quanto nas reuniões da Comissão de Graduação destaco a participação ativa dos coordenadores em ambas as reuniões, demonstrando que o processo de reformulação curricular foi extremamente coeso e discutido com a gestão do curso.

Inicialmente as reuniões da Comissão de Reestruturação Curricular foram realizadas em salas do Departamento dos Solos. Não obstante que o coordenador da Comissão estava lotado no Departamento de Solos. É também este o segundo maior departamento da faculdade em números de professores, o maior em destaque em termos de pesquisa e publicações, além de disciplinas destaques e inovadoras serem criadas e gerenciadas por professores deste departamento, a citar: Introdução à Agronomia e Planejamento Agronômico Integrado. Com o andamento das atividades da Comissão, as reuniões passaram a ser realizadas no Prédio Central, na Sala do Conselho, sala referência para reuniões da unidade, fato este que sinaliza o caráter de discussão do currículo como uma questão da Faculdade e não apenas de um ou dois departamentos. Essa mudança de local, que aparentemente parece insignificante,

institucionaliza/ legitima o grupo de professores/alunos que se reuniam para discutir o currículo.

Já as reuniões da Comissão de Graduação foram quase que totalmente realizadas na Sala do Conselho.

Uma questão a ser refletida é a participação dos alunos neste processo de reformulação curricular, onde os mesmos estiveram presentes em 63% das reuniões. Ao contrário do que nos é relatado em outras unidades, a participação dos alunos nos conselhos e departamentos da Faculdade de Agronomia, embora aquém do ideal, é suficientemente representativa. Nas reuniões da Comissão de Graduação de 2006, período concomitante ao início da reformulação curricular, até 2016 teve-se um percentual de 48% de participação ativa dos alunos, comprovando que durante o processo de reformulação os alunos estiveram muito envolvidos e deliberando sobre os rumos do currículo de seu curso.

Outro fato que chamo a atenção é pela rotatividade dos alunos que integraram a comissão, situação esta que, talvez, acabe por não criar uma visão ampla e sólida do processo de reformulação curricular realizado.

A participação de membros externos à Comissão de reestruturação teve ótima adesão às reuniões, sendo um percentual de aproximadamente 60% das reuniões contando com um ou vários convidados para contribuir com o processo de reformulação do currículo. Dentre os convidados, um número expressivo de professores de departamentos externos à Faculdade, mas cabe destacar a participação de profissionais egressos da Faculdade, representantes de órgãos de classe - Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (CREA), além da diretora do DECORDI (Departamento de Consultoria em Registros Discentes da UFRGS).

Na análise do conteúdo das reuniões verificou-se que 59% dos assuntos tratados nas pautas foram relativos à função de avaliação, ou seja, as tratativas de criação/exclusão/junção de disciplinas no que se referiam à carga horária, números de créditos, conteúdo/súmula; 29% dos assuntos tratados foram relacionados à função de planejamento e organização (de todas as discussões de elaboração do plano de ensino, caráter da disciplina (obrigatória, eletiva, alternativa) posicionamento/etapas na grade curricular, entre outros; 6% à função de coordenação e gestão do processo; 4% à abordagem metodológica desejada e empregada nas atividades de ensino. Já outros aspectos do desenvolvimento das atividades de ensino foram discutidos brevemente ou não se tem registro nas atas; 2% estão relacionados a algum relato ou informações divulgadas no espaço da reunião. Portanto, constata-se que quase 90% dos

assuntos enfatizam a prática do planejamento e organização, caracterizando, assim, uma prática/visão de currículo majoritariamente tecnicista.

Comecei a participar das reuniões da Comissão de Graduação do Curso de Agronomia no dia 12 de julho de 2010, registrado na Ata número 30, conforme pode ser constatado no APÊNDICE H. O que se pode afirmar é o caráter participativo e democrático com que todas as questões relacionadas aos currículos foram tratadas. Todas as decisões e deliberações passaram por um longo período de discussão e de recolhimento de opiniões/críticas/sugestões de todos os segmentos envolvidos.

4.3. ANÁLISE DOS PRÉ-REQUISITOS

Uma das primeiras intervenções para analisar o processo de reestruturação do curso de Agronomia foi encaminhar aos professores ministrantes de disciplinas do curso uma avaliação do grau de satisfação com os pré-requisitos de suas disciplinas enquanto conceitos/conteúdos necessários para o prosseguimento e bom andamento das disciplinas das etapas seguintes. Sendo assim, encaminhamos aos professores um e-mail que se encontra no APÊNDICE I com o objetivo de que os mesmos se manifestassem em relação a necessidade ou não de determinados pré-requisitos para suas disciplinas.

A consulta envolveu as disciplinas das etapas 1 até a 8 do currículo em implantação (as etapas 9 e 10 ainda não havia disciplinas sendo ofertadas) e das etapas 5 até 10 do currículo em extinção (disciplinas ainda em funcionamento). O e-mail do APÊNDICE I foi enviado a todos os professores que ministravam estas disciplinas, num total de 114 professores. Para o currículo em implantação foram consultadas as 53 disciplinas que compunham as etapas 1 até 8. Para o currículo em extinção foram consultadas 16 disciplinas, isto é, aquelas que não estavam sendo extintas e/ou que não tinham equivalente no currículo em implantação.

Das 53 disciplinas consultadas no currículo em implantação houve 26 manifestações à consulta e das 16 disciplinas consultadas no currículo em extinção houve 6 manifestações à consulta. Pela natureza da pergunta feita, é possível interpretar que a não resposta de vários professores signifique que os pré-requisitos das disciplinas que ministram não deveriam ser alterados. Algumas respostas vieram acompanhadas de comentários que estarão fazendo parte da análise geral. No quadro 7, apresentamos a síntese do resultado do currículo atual, destacando apenas as disciplinas que indicaram a supressão de pré-requisitos e em **negrito**, quais são estas sugestões de supressão.

Quadro 7: Quadro de disciplinas com supressão de pré-requisitos

<i>CURRÍCULO AGRONOMIA (EM IMPLANTAÇÃO)</i>		
<i>CÓDIGO</i>	<i>DENOMINAÇÃO</i>	<i>PRÉ-REQUISITOS</i>
HUM04023-	SOCIOLOGIA RURAL - C	Supressão: AGR99005 - INTRODUÇÃO À AGRONOMIA – C.
MAT02201	MÉTODOS ESTATÍSTICOS	Supressão: MAT01019 - MATEMÁTICA PARA AGRONOMIA

AGR04005	MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA AGRÍCOLA	CBS05049- TÓPICOS EM BIOLOGIA CELULAR E TECIDUAL, CBS01034- BIOQUÍMICA FUNDAMENTAL - B e BIO02049- BOTÂNICA AGRÍCOLA - A Supressão: BIO11009 - ECOLOGIA APLICADA À AGRONOMIA A.
ECO02064	POLÍTICA ECONÔMICA E AGRÁRIA	AGR99005- INTRODUÇÃO À AGRONOMIA – C e Supressão: MAT01019 - MATEMÁTICA PARA AGRONOMIA
AGR04010	ENTOMOLOGIA AGRÍCOLA II	AGR04008 - ENTOMOLOGIA AGRÍCOLA I Supressão: AGR04006 - PRINCÍPIOS DE AGROECOLOGIA.
BIO11023	ANÁLISE DE IMPACTO AMBIENTAL - A	Supressão: AGR03017 - MANEJO E CONSERVAÇÃO DO SOLO.
AGR06605	FLORICULTURA A	AGR07001 - MELHORAMENTO DE PLANTAS, AGR04009 - DOENÇAS DE PLANTAS CULTIVADAS, AGR04010 - ENTOMOLOGIA AGRÍCOLA II e AGR06022 - INTRODUÇÃO À HORTICULTURA Supressão: AGR03017 - MANEJO E CONSERVAÇÃO DO SOLO.
ITA02008	TECNOLOGIA DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS	AGR06007 - OLERICULTURA, AGR01008 - PRODUÇÃO DE ANIMAIS RUMINANTES, AGR01007 - PRODUÇÃO DE ANIMAIS NÃO-RUMINANTES Supressão à critério da Comgrad: AGR07006 - SISTEMAS DE CULTIVO DE PLANTAS DE LAVOURA.

Após esta consulta, a Comissão de Graduação do curso de Agronomia se reuniu e deliberou sobre esta questão. Esta intervenção foi importante, pois a partir desta podemos ter reunido manifestações dos professores que, talvez, em outro tipo de instrumento não viria à tona, tendo em vista o direcionamento para as suas disciplinas e a necessidade de conhecimento do que é discutido em outras, para então, uma tomada de decisão. Vejamos algumas manifestações:

"Solicito dispensar como pré-requisito, para xxxxx, a seguinte disciplina: xxxxxx. A questão dos pré-requisitos na atual estrutura curricular (de modo geral) é bastante delicada na medida em que foram institucionalizados, pela reforma do

ensino superior, em substituição ao sistema seriado. Houve exageros e aberrações que resultaram num "engessamento" de muitas estruturas curriculares. No entanto, parece que o senso da flexibilização está começando a prevalecer já que a "necessidade" de determinados pré-requisitos não se evidencia de forma cabal. Além disso, a chamada "conveniência" da manutenção deste ou daquele pré-requisito deve ser riscada, já que as etapas suprem a mesma, associado a uma orientação de matrícula. Penso que, para além dos pré-requisitos, a preocupação deveria centrar-se mais nos modos de aprendizagem dos nossos discentes (suas motivações etc.) com a focalização na formação. O que pressupõe em conhecer o nosso aluno e o perfil de cidadão(ã) e profissional que se pretende amoldar. O Núcleo de Apoio Pedagógico da Agronomia está de parabéns por esta iniciativa."

" Os pré-requisitos listados DEVEM PERMANECER. Na realidade, já manifestei em reuniões passadas o fato de que está se cometendo uma barbaridade com o conteúdo da XXXXX. Os estudantes carecem, também, dos conteúdos das disciplinas: CONSERVAÇÃO DOS SOLOS e MECANIZAÇÃO. No passado já foram disciplinas simultâneas e era administrável. Mas, atualmente, no currículo atual (quarta etapa) deveremos encontrar problemas e deverá ter aumento do nível de dificuldade dos estudantes por falta de conteúdo básico. Em suma, é nossa opinião que devem serem mantidos os pré-requisitos atuais e deveria ser revisto o CURRÍCULO para adicionar estas duas disciplinas como pré-requisitos (ou no mínimo co-requisitos) da XXXXXX."

As diferentes manifestações dos docentes (APÊNDICE J) nos fazem indagar da necessidade de criarmos mecanismos regulares de acompanhamento e discussões sobre o currículo e principalmente momentos para que os docentes de diferentes etapas do currículo possam se encontrar e debater sobre suas práticas pedagógicas e os conteúdos a serem ministrados.

4.4. REUNIÃO DE PLANEJAMENTO (2010-2016)

A Reunião de Planejamento é uma atividade historicamente organizada e realizada pelo Núcleo de Apoio da Faculdade de Agronomia (NAP) para os docentes do curso, desde o final dos anos 70 do século passado, sob a coordenação do então professor e pedagogo Fábio de Lima Beck. A cada início de semestre letivo os professores são convidados a organizar o cronograma das atividades de ensino, bem como, o debate de questões pedagógicas e regimentais (APÊNDICE K). As reuniões aconteciam por etapas, ou seja, da primeira à décima etapa do curso, os professores eram reunidos em horários pré-estabelecidos e acertavam-se as datas e, principalmente as saídas de campo de dia inteiro. Também foi estabelecido que fossem evitadas duas atividades de avaliação no mesmo dia, além da diluição do número de atividades de avaliação semanal em cada etapa a fim de não ocasionarmos prejuízos ao desempenho discente. Entre outras recomendações, resolveu-se que:

I – os professores responsáveis por disciplinas oferecidas ao curso que comparecerem à Reunião e os que, por ventura, não puderem comparecer, mas enviarem outro docente apto a participar do planejamento do semestre, terão preferência na escolha das datas das atividades de suas respectivas disciplinas;

II – os professores responsáveis por disciplinas oferecidas ao curso que não comparecerem à Reunião e não enviarem outro docente, mas encaminharem o cronograma das atividades de suas disciplinas ficarão no nível abaixo de preferência na escolha de datas em relação aos professores citados no item I;

III – os professores responsáveis por disciplinas oferecidas ao curso que não comparecerem à Reunião, não enviarem outro docente e não encaminharem cronograma das atividades de suas respectivas disciplinas terão que respeitar as datas escolhidas pelos professores citados nos itens I e II.

Desde o segundo semestre de 2010 vinha juntamente com o Prof. Fábio conduzindo as reuniões que se estendiam durante o dia todo. A partir do ano de 2012 assumi por completo a condução das reuniões visto a aposentadoria do professor. O fato de sempre ter tido o respaldo do professor, que sempre se dirigiu aos outros com o discurso de que eu seria a sua substituta, embora contra a minha vontade, fez com que a transição dos trabalhos da reunião de planejamento fosse conduzido sempre com tranquilidade.

A partir de 2014, a Faculdade de Agronomia recebe um novo Técnico em Assuntos Educacionais, Marcos Hinterholz, que se junta aos trabalhos e projetos que vínhamos realizando, mas com a incumbência principal de assessorar o curso de graduação em Zootecnia.

A adoção de um Diário de Campo foi a ferramenta escolhida para realização das anotações de manifestações/posicionamentos dos professores frente às disciplinas, alunos, dilemas, etc. discutidos e levantados na reunião. Cabe salientar que, os relatórios dos professores entregues nas reuniões e os e-mails com manifestações relevantes para a implementação do currículo que alguns professores por livre e espontânea vontade assim o fizeram também são fontes do estudo. (APÊNDICE L).

As reuniões de planejamento são um espaço altamente produtivo e essencial para as discussões sobre o currículo e o repensar da prática docente. Ao longo desses semestres, a participação dos docentes é satisfatória, em média 50%. É claro que assim como há professores que nunca participaram de nenhuma reunião, há professores que nunca faltaram e se mostraram comprometidos com a proposta, principalmente os professores lotados nos departamentos da Faculdade de Agronomia.

As reuniões por etapas e com um número menor de docentes traziam à tona problemas pontuais em relação ao currículo. O tom mais intimista era presente, visto que os professores tinham alunos em comum naquela dada etapa e os relatos de situações e vivências eram muito mais enriquecedoras. A seguir, segue levantamento do número de professores participantes na reunião de planejamento 2016/2 (Quadro 8)

Quadro 8: Levantamento das disciplinas na Reunião de Planejamento 2016/2

<i>LEVANTAMENTO DO NÚMERO DE DISCIPLINAS PRESENTES NA REUNIÃO DE PLANEJAMENTO 2016/2</i>			
Etapas do Currículo	Nº DISCIPLINAS	DISCIPLINAS PRESENTES	%
1	7	3	43
2	8	4	50
3	8	5	62
4	8	6	75
5	7	7	100
6	7	5	71
7	7	3	43
8	8	2	25
Total de disciplinas	60	35	58

Deste modo, e a partir da experiência das tradicionais reuniões de planejamento e com o intuito de um espaço para permanente discussão e reflexão dos professores, e também sobre o currículo é que surgiu o sub-projeto “Sala Aberta” submetido e aprovado pela primeira vez no Edital N° 01/2015 da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) na modalidade de Inovação Pedagógica, com a liberação de dois bolsistas.

4.4.1. PROJETO SALA ABERTA

Nos últimos semestres, a estrutura das reuniões de planejamento foram sendo gradativamente alteradas, mas prevalecendo a entrega dos calendários de provas e saídas. Optamos por reunir todos os professores, das diferentes etapas do currículo em um único espaço e, desta forma, ampliaram-se as discussões pedagógicas/estruturais/curriculares e a visão global do currículo, com isso também, surgem alguns embates. (Figura 4)



Figura 4: Primeira reunião do Projeto Sala Aberta

O Projeto Sala Aberta ofereceu e recriou novos espaços de discussão e de busca de alternativas para o enfrentamento dos desafios da docência na Faculdade de Agronomia.

Na busca pela excelência no ensino da graduação são necessários inúmeros programas, ações que possam estar diretamente ligadas à formação continuada e à constância em repensar a prática docente. Possuímos um corpo docente altamente capacitado do ponto de vista profissional, com pós-graduação em sua área de conhecimento, mas nem sempre com competência na área pedagógica. A expansão do ensino superior tem demandado cada vez mais docentes qualificados tanto para responder às exigências conteudistas curriculares quanto para a condução pedagógica no espaço de sala de aula, constituindo-se assim um

duplo desafio. Há necessidade de ressignificação dos modelos de ensino, visto que as abordagens encontradas não atendem às especificidades contemporâneas.

Os objetivos alcançados do Projeto Sala Aberta foram no sentido de reinventamos as tradicionais reuniões de planejamento como um espaço para a reflexão da prática pedagógica e não só um momento de organização do cronograma do semestre e saídas de campo, além de oportunizarmos a formação continuada dos docentes da Faculdade de Agronomia, por meio da reflexão e da teorização da prática diária no ensino superior.

Assim, buscou-se incentivar a reflexão pedagógica entre os docentes da Faculdade de Agronomia, visando ao aprimoramento do trabalho desenvolvido em sala de aula e à melhoria da aprendizagem, pois:

- a) A docência pressupõe saberes específicos do campo pedagógico;
- b) A docência é um processo em permanente aperfeiçoamento;
- c) A reflexão sobre a prática pedagógica constitui um mecanismo efetivo para o seu permanente aperfeiçoamento;
- d) As trocas de experiências com os pares são oportunidades importantes para a reflexão constante sobre a prática educativa;

O projeto Sala Aberta foi desenvolvido no segundo semestre de 2015 e no primeiro semestre de 2016. Esse novo formato propiciou que um maior número de professores se conhecessem, visto que as atividades eram realizadas com todos os professores das etapas, diferentemente da tradicional reunião de planejamento por etapas.

Todas as ações do sub-Projeto Sala Aberta estiveram voltadas para o debate e para o aprimoramento das experiências docentes em torno de temas centrais: Sistema de Acompanhamento/Avaliação do Currículo; Metodologia de Ensino; Avaliação; Relação Professor Aluno; entre outros.

Desta forma, propusemos a realização das seguintes atividades:

Sala Aberta Boas Vindas: realização da reunião de planejamento e discussões.

Sala Aberta Debate: promoção de debates sobre temáticas relacionadas à formação pedagógica do professor universitário.

Sala Aberta Oficina Pedagógica: realização de oficinas voltadas para trocas de experiências e apresentações de relatos de práticas docentes.

Sala Aberta Virtual: o espaço de interação virtual, por meio de acesso à plataforma *Moodle*, com o objetivo de envolver os docentes em atividades diversas, tais como: fóruns de discussão, trocas de experiências, reflexões sobre dúvidas, estudos de caso, filmes com a

temática da educação, leituras dirigidas de bibliografia relativa à docência universitária, entre outros.

Primeiramente, em conjunto com os bolsistas realizamos um levantamento do estado da arte sobre alguns eixos temáticos considerados como importantes para a reflexão e formação dos professores: Metodologia de Ensino; Avaliação; Relação Professor Aluno; Currículo; entre outros. Chegamos à conclusão que deveríamos antes de tratarmos temas específicos, abordar a construção da identidade do docente do Ensino Superior, além é claro, de levar à discussão/conhecimento do docente. Sendo assim, utilizamos como base o livro *Docência no Ensino Superior* (Pimenta e Anastasiou, 2014). Fizemos a leitura, discussão e resenha do livro em conjunto com as bolsistas, após organizamos os slides para apresentação no dia 07 de agosto de 2015 às 08h30min. Confeccionamos um convite personalizado para cada professor que ministra disciplinas para o curso (APENDICE M)

As atividades desenvolvidas foram:

- a) Boas-vindas da Direção: O diretor da Faculdade, Pedro Selbach deu as boas-vindas aos professores da Faculdade, desejando à todos um bom início de semestre.
- b) Apresentação do Projeto Sala Aberta: Foi apresentado aos professores os objetivos e atividades propostas, enfatizando que eles são os protagonistas desta ação.
- c) Apresentação dos professores: Como muitos professores não se conheciam (inclusive sendo do mesmo departamento) foi proporcionado um momento de apresentações. (Figura 5)
- d) Reflexões sobre a Docência no Ensino Superior: Apresentação dos slides e discussão realizada a partir da leitura do livro *Docência no ensino superior*. (Figura 6)
- e) Avaliação do semestre anterior: 2015/1: Como é realizado tradicionalmente todos os semestres, criou-se um momento para os professores trazerem suas análises (desempenho dos alunos, alguma metodologia inovadora utilizada que surtiu resultados satisfatórios...)
- f) Planejamento 2015/2: Previamente os professores já haviam enviado por e-mail o cronograma de provas, trabalhos, seminários, saídas de campo... Na reunião do dia 07 foram organizados os conflitos de horários, portanto os professores precisavam em alguns momentos ceder algum período para outro professor, trocar alguma data, enfim, é um momento onde se deve organizar o semestre para cada etapa do currículo, sendo que não exceda duas provas por semana.
- g) Coffee-Break: Momento de descontração e integração com comes, bebes e música. Tivemos a participação de um aluno do 2º semestre, Yan Guasso, que tocou violão e cantou MPB. A atividade encerrou às 11h30min.

Algumas fotos para ilustrar essa primeira atividade conjunta:



Figura 5: Apresentação dos Professores



Figura 6: Apresentação das Reflexões sobre a Docência no Ensino Superior

Salientamos que ocorreu a efetivação de um espaço que contribuiu para o repensar da prática docente, constituindo-se também um espaço de avaliação: um espaço para o diagnóstico da aprendizagem, bem como de diálogo, discussões e sugestões para o desenvolvimento pessoal e profissional.

A concepção metodológica do Projeto Sala Aberta considera que o ponto de partida e de chegada de qualquer ação no que tange ao docente deve ter como centro o próprio docente envolvido. Assim, buscamos incentivar a reflexão pedagógica entre os docentes da Faculdade de Agronomia, visando o aprimoramento do trabalho desenvolvido em sala de aula e a melhoria da aprendizagem, através de atividades para repensar sua prática, pois a docência é um processo em permanente aperfeiçoamento e esta reflexão sobre a prática pedagógica constitui um mecanismo efetivo para o seu permanente aperfeiçoamento. Abaixo, segue Quadro 9, com o número de professores participantes da atividade. Frente ao número de departamentos que compõe o curso (26 departamentos, sendo 06 departamentos da Agronomia) tivemos menos da metade dos departamentos participando da atividade, mas com 100% dos nossos departamentos com representação. A frequência de professores dos nossos departamentos é essencial para que o processo de discussão do currículo não se esgote.

Quadro 9: Número de professores presentes nas reuniões de planejamento formato *Sala Aberta*

REUNIÃO DE PLANEJAMENTO 2015/2	
DEPARTAMENTOS	TOTAL DE PROFESSORES PARTICIPANTES
1- ZOOTECNIA	6
2- SOLOS	7
3- FITOSSANIDADE	5
4- PLANTAS DE LAVOURAS	2
5- PLANTAS FORRAGEIRAS E AGROMETEROLOGIA	4
6- ESTÁTÍSTICA	1
7- HORTICULTURA E SIVILCULTURA	6
8- BIOFÍSICA	2
9- BIOQUÍMICA	1
10- BOTÂNICA	2
11- HIDROMECÂNICA E HIDROLOGIA	1
TOTAL	37

Todas as ações que propusemos aos docentes foram no sentido de que se mobilizem na busca por inovações metodológicas, parcerias entre as disciplinas, aprofundamentos a partir de leituras específicas, contribuindo para um docente comprometido com a educação.

Acreditamos que as trocas de experiências com os pares são oportunidades importantes para a reflexão constante sobre a prática educativa, sendo assim, realizamos ao longo do semestre mais três momentos/atividades com os professores.

Atividade do dia 13/08/2015

Como palestrante externo tivemos a honra de contar com a Profa. Luciene Simões (Figura 7), no momento da atividade, coordenadora da Coordenadoria de Acompanhamento do Programa de Ações Afirmativas (CAF) da UFRGS: A aproximação dos professores e alunos, fazendo com que estes conheçam o perfil dos alunos e reflitam sobre o papel social que desenvolvem enquanto professores é essencial para que o processo educativo seja eficaz. Identificamos que muitos deles não conheciam o processo de implantação das Ações Afirmativas, seus desdobramentos, objetivos, etc. Em face disto, convidamos a Profa. Luciene para expor sobre as cotas na Universidade. Complementando a fala da Profa. Luciene convidamos o DEDS (Departamento de Educação e Desenvolvimento Social) da UFRGS que trouxe parte de uma ação intitulada “Conversações Afirmativas: Cultura de Periferia?” (Figura 8). Neste momento, alunos cotistas relataram suas trajetórias até a Universidade, além de líderes de comunidades carentes trazerem informações sobre a realidade que vive o jovem que pleiteia ingressar numa Instituição de Nível Superior.

Nesta atividade o número de professores foi inferior ao da primeira semana (07/08). Isso pode ser explicado pelo fato dos professores associarem a primeira atividade apenas à tradicional reunião de planejamento e, para esta não destinarem interesse pela discussão pedagógica.



Figura 7: Profa. Luciene Simões relatando sobre as Ações Afirmativas



Figura 8: Departamento de Educação e Desenvolvimento Social da UFRGS e convidados.

Atividade do dia 13/11/2015

A professora Denise Leite (Pós-Graduação em Educação- UFRGS) foi convidada (APÊNDICE N) a falar sobre os desafios para as inovações pedagógicas na universidade do século 21. (Figura 9) Ela também trouxe sua orientanda de doutorado, Márcia Maciel de Campos, que realizou o mestrado investigando uma disciplina inovadora do curso de Agronomia, Planejamento Agrônomo Integrado- A. A orientanda rememorou com os professores os levantamentos e análises que realizou em campo. (Campos, 2010)



Figura 9: Profa. Denise Leite refletindo sobre as Inovações Pedagógicas

Também neste dia, o professor Marcelo Eichler (Instituto de Química- UFRGS) discutiu com os professores sobre a avaliação que os mesmos realizam com seus alunos, formas de avaliar e que muitas vezes a avaliação tem a intenção somente de “ferretear”. (Figura 10). O título da palestra do professor Marcelo, “Acerca da avaliação” foi genérico, mas altamente provocadora e instigante. Embora, um número reduzido de professores tenha participado, acreditamos que esta atividade foi extremamente enriquecedora e motivadora, visto as manifestações dos docentes e o passar das horas em que permanecemos no anfiteatro.



Figura 10: Prof. Marcelo Eichler apresentando a palestra “Avaliação Ferreteadora”

Ainda na continuidade da promoção de atividades, mesmo que não sendo o mote principal do trabalho em questão, a formação continuada dos professores da Faculdade de Agronomia se apresenta como essencial para o processo de consolidação, entendimento e reflexão do currículo implantado.

Sendo assim, no dia 04 de agosto de 2016, o Prof. José Claudio Del Pino (APÊNDICE O), meu orientador e professor permanente no programa de pós-graduação no qual este trabalho foi realizado, presenteou os professores da Faculdade com a palestra “Formação de professores para as áreas de Ciências Naturais e Exatas: Espaços Multiculturais” (Figura 11) O público cada vez mais reduzido alerta para a pouca importância que os professores destinam para o repensar de suas práticas.



Figura 11: Prof. Del Pino na palestra “Formação de professores para as áreas de Ciências Naturais e Exatas: Espaços Multiculturais”

A experiência do Projeto Sala Aberta foi positiva. Daremos continuidade às atividades de convidarmos palestrantes externos e na promoção de eventos pedagógicos. Para a próxima edição do projeto colocaremos em prática a **Sala Aberta Virtual**: espaço de interação no Moodle e a **Sala Aberta Cine Fagro**: sessão de filmes, documentários sobre a educação seguido de debate com mediadores. Este material já está todo construído, mas ainda sem a divulgação para o corpo docente. (APÊNDICE P)

Acreditamos que estas atividades realizadas contribuíram para o repensar da prática docente, constituindo-se também um espaço de avaliação: um espaço para o diagnóstico da aprendizagem, bem como de diálogo, discussões e sugestões para o desenvolvimento pessoal e profissional.

Este trabalho foi apresentado oralmente no Salão de Ensino 2015 da UFRGS e obteve o Destaque de Sessão. (ANEXO 8)

4.5. PROJETO SEAD: ANÁLISE E ACOMPANHAMENTO DO CURRÍCULO DE AGRONOMIA

O projeto de pesquisa “Análise e Acompanhamento do Currículo de Agronomia” submetido no Edital Nº18/2013 da Secretaria de Educação a Distância (SEAD) da UFRGS, foi aprovado com o recurso orçamentário de um (01) bolsista.

Com o suporte na plataforma *Moodle* (Figura 12) criamos um ambiente permanente de acompanhamento, análise e discussão do currículo de graduação em Agronomia. A disponibilização aos estudantes de questionários de avaliação relativos ao conjunto de disciplinas de cada semestre; os fóruns de debate para alunos e docentes discutirem a concepção de currículo adotado na Faculdade, possibilitando o recolhimento de informações que permitissem conhecer melhor as lacunas do ensino, bem como melhorar as metodologias de ensino, puderam ser capturadas através deste ferramental.

Você acessou como SHIRLEY MARTIM DA SILVA (Sair)

UFRGS UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
Moodle

Página inicial ▶ Meus cursos ▶ outros1046:Análise e Acompanhamento do Currículo d... Ativar edição

MENSAGENS
Não há mensagens pendentes
Mensagens

PARTICIPANTES
Participantes

USUÁRIOS ONLINE

CONFIGURAÇÕES

- Administração do curso
 - Ativar edição
 - Editar configurações
 - Usuários
 - Notas
 - Backup
 - Importar
 - Banco de questões
 - Arquivos de curso legados
 - Mudar papel para...
 - Minhas configurações de perfil

CALENDÁRIO
OUTUBRO 2013

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
	1	2	3	4	5	
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19

FACULDADE DE AGRONOMIA
UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

ANÁLISE E ACOMPANHAMENTO DO CURRÍCULO DE AGRONOMIA

A proposta de pesquisa tem por objetivo colher a opinião dos professores e estudantes sobre aspectos importantes da implantação do novo currículo de graduação em Agronomia, ou seja, “ouvir” as principais críticas e/ou sugestões para o currículo vigente e deste modo, em conjunto, sanarmos as deficiências encontradas.

Curriculo de Agronomia

Atividade 1

Prezados Estudantes,
Este é um espaço para você sugerir, criticar e propor alternativas para o currículo do curso.

Restrito (completamente oculto, não é mostrada nenhuma mensagem): 'Disponível a partir de 1 julho 2013.'

Fórum

Atividade 2

Prezados Estudantes,
Solicitamos sua participação no preenchimento do questionário sobre a avaliação do currículo.
Acesse o link "Questionário"

Figura 12: Sub-Projeto de Análise e acompanhamento do currículo no Moodle

Do questionário aplicado aos alunos (Figura 13) pudemos verificar e mapear como as disciplinas estão constituídas neste novo currículo no que tange à etapa de oferecimento, pré-

requisitos, carga horária, conteúdo programático, didática do professor, infraestrutura, gestão, entre outros. Disciplinas do núcleo básico, como por exemplo, a MAT01019- Matemática para as ciências agrárias apresentaram como temas recorrentes levantados pelos alunos: o excesso de conteúdos, turmas com grande número de alunos, carga horária insuficiente, falta de pré-requisitos do ensino médio, entre outros.



Figura13: Questionário disponibilizado aos alunos

Este primeiro instrumento de avaliação (APÊNDICE R) constou de 9 questões visando colher a opinião dos estudantes sobre aspectos importantes da implantação do novo currículo de graduação em Agronomia. A participação nesta avaliação era voluntária e foram obtidos 22,65 % de respondentes, ou seja, 112 alunos no semestre de aplicação. A primeira questão solicitou que os estudantes atribuíssem graus de concordância a partir de uma escala Likert: (1) Discordo totalmente; (2) Discordo parcialmente; (3) Indiferente; (4) Concordo parcialmente; (5) Concordo totalmente); aos 5 objetivos que sintetizam a proposta da Comissão de Reestruturação Curricular na busca pelo aperfeiçoamento na formação oferecida pela Faculdade (Figura 14) , a citar: 1- Flexibilizar a atual formação, mantendo 4 anos generalistas e criando um 5º ano para aprofundamento à escolha do aluno; 2- Ampliar a compreensão de temas exteriores à profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento; 3- Promover maior integração entre departamentos, disciplinas e professores, diminuindo a subdivisão e sobreposição de conteúdos, a fragmentação de conhecimentos e as dificuldades de compreender a profissão; 4- Redução da carga horária semanal liberando o aluno para atuar como bolsista, cursar eletivas, frequentar bibliotecas e

estudar de forma independente; 5- Melhorar o equilíbrio entre as áreas de conhecimento e introduzir novas como: ambiente/agroecologia; agricultura familiar; agronegócios e mercado; gestão, planejamento e extensão rural; logística; avaliação e perícias; experimentação; ética e legislação.

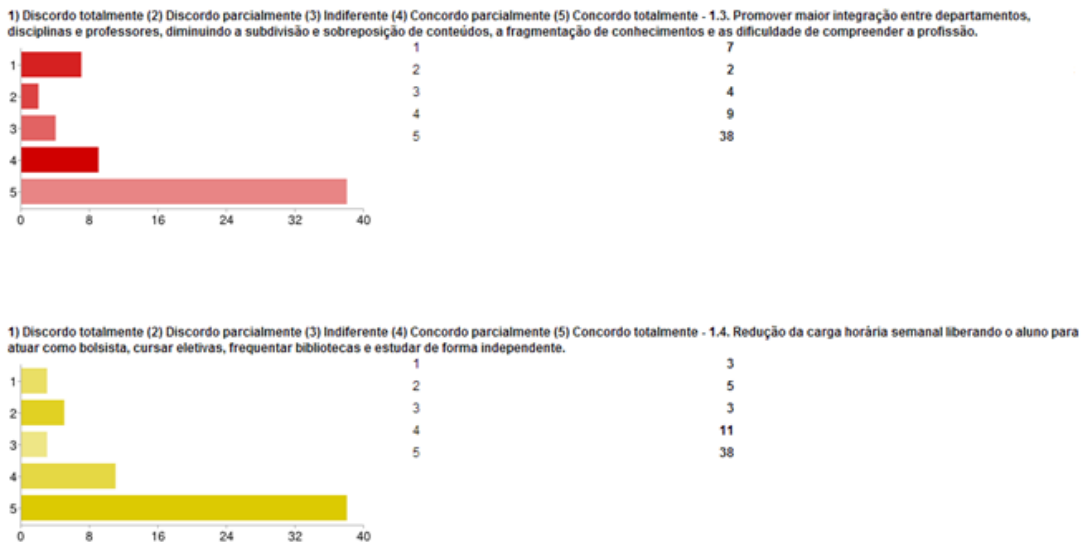


Figura 14: Síntese da Questão 1 - Objetivos que sintetizam a proposta da Comissão de Reestruturação Curricular

Em todos os objetivos do curso o grau de atribuição 5 obteve sempre mais de 70% de concordância das respostas. Estes dados indicam que os pressupostos que norteiam essa reestruturação curricular (embora na prática, talvez não possam ser percebidos diretamente) satisfazem aos anseios dos estudantes.

As questões de número 2 a 9 apresentavam as etapas do curso com suas respectivas disciplinas e pré-requisitos e se solicitava que os estudantes indicassem o grau de facilidade ou dificuldade de aprendizagem enfrentada nas disciplinas que cursaram (1- Muito difícil; 2- Difícil; 3- Médio; 4- Fácil; 5- Muito fácil) (Figura 15), além de identificar e justificar, num espaço reservado, as disciplinas em que eles tiveram maior dificuldade. Foram mapeadas 38 disciplinas, concentradas no núcleo básico de conhecimento. (APÊNDICE Q)

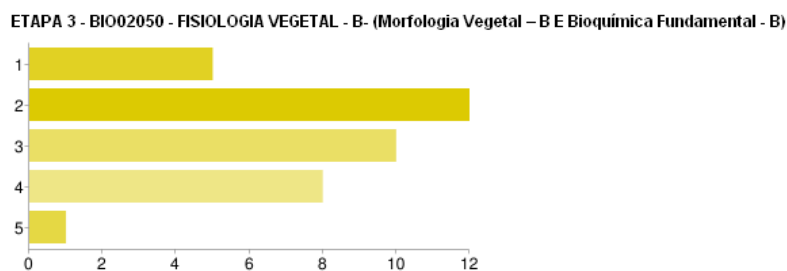


Figura 15: Exemplo das questões de 2 a 9 do questionário

Algumas destas questões podem ser verificadas no exposto por um aluno:

“O problema do Desenho Técnico e da Matemática é a quantidade de conteúdo, ainda mais para quem faz no segundo semestre do ano, que é menor. A aula de matemática tem o agravante de ser superlotada e ser em horário ruim...”

A questão que deu início ao fórum dos alunos (Figura 16) foi “Quais os principais pontos fortes e fracos do atual currículo?”.

Você acessou como SHIRLEY MARTIM DA SILVA (Sair)

UFRGS UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
Moodle

Página inicial ► Meus cursos ► outros1046:Análise e Acompanhamento do Currículo d... ► Atividade 1 ► Fórum

Configurações: Grupos visíveis Todos os participantes, Mostrar respostas aninhadas

FÓRUM
POR SHIRLEY MARTIM DA SILVA - TERÇA, 23 JULHO 2013, 16:10

Quais os principais pontos fortes e fracos do atual currículo?

Editar | Responder

RE: FÓRUM
POR - SEGUNDA, 9 JULHO 2013, 10:47

A agronomia da UFRGS, para mim é um curso interessante e gostoso, porém exige mais de mim do que eu posso dar. Diferente da maioria dos meus colegas não tenho a quem delegar ou dividir os problemas domésticos e, isso me faz muitas vezes ter que largar disciplinas, por não conseguir ir as aulas, o que reeeeeeealmente lamento.

Apenas faria uma consideração. Algumas disciplinas (anatomia de animais domésticos, morfologia vegetal, por exemplo) são ministradas com enfoque para outros cursos (veterinária, biologia) o que nos prejudica bastante nas avaliações. Acredito que embora os conteúdos sejam interessantes e possam continuar os mesmos, deveriam ser avaliados considerando o curso de agronomia, e suas necessidades, não de uma forma padrão.

Mostrar principal | Editar | Excluir | Responder

RE: FÓRUM
POR SHIRLEY MARTIM DA SILVA - TERÇA, 9 JULHO 2013, 14:27

pelo teu ponto de vista falta aplicação do campo agrônomo nas disciplinas que mencionastes. Como isso poderia ser atendido?

Mostrar principal | Editar | Excluir | Responder

NAVEGAÇÃO
Página inicial
Minha página inicial
Páginas do site
Meu perfil
Meus cursos

Figura 16: Fórum de debates dos estudantes

Os trechos expõem que apesar de uma mudança significativa na estrutura do curso em vários setores, alguns pontos são nevrálgicos e merecerão uma maior atenção para que realmente sejam extintos. Obtivemos a manifestação de 47 alunos, segue alguns exemplos:

“Sou do currículo antigo, portanto, com um olhar mais ou menos externo sobre o currículo novo. Me parece que, o melhor do currículo novo é o que se pretendeu ao propô-lo: possibilitar uma formação complementar com ênfase em áreas de interesse. E acho que um dos saldos positivos dessa proposta foi que a necessidade de diminuir créditos de algumas disciplinas acabou possibilitando que conteúdos não essenciais à formação generalista fossem suprimidos”

"A agronomia da UFRGS, para mim é um curso interessante e gostoso, porém exige mais de mim do que eu posso dar. Diferente da maioria dos meus colegas não tenho a quem delegar ou dividir os problemas domésticos e, isso me faz muitas vezes ter que largar disciplinas, por não conseguir ir as aulas, o que reeeeeeealmente lamento. Apenas faria uma consideração. Algumas disciplinas (anatomia de animais domésticos, morfologia vegetal, por exemplo) são ministradas com enfoque para outros cursos (veterinária, biologia) o que nos prejudica bastante nas avaliações. Acredito que embora os conteúdos sejam interessantes e possam continuar os

mesmos, deveriam ser avaliados considerando o curso de agronomia, e suas necessidades, não de uma forma padrão."

“A universidade deveria possuir um controle de qualidade para os professores, passível de desligamento. Alguns docentes não gostam ou querem lecionar, fazendo de tudo para desviar o foco da disciplina e passar o tempo. Os alunos são cobrados, e avaliados, quanto a dedicação nas atividades mas ninguém cobra os professores quanto a qualidade de ensino transmitido”

"Estou na Agronomia desde 2009. Vivenciei muitas mudanças dentro da faculdade, de currículo inclusive, e a cada novo ciclo, vejo as mesmas expectativas e, lamentavelmente, frustro as mesmas expectativas...

Passei de um currículo extremamente amplo e generalista, para outro um pouco menos e mais específico, perdi uma infinidade de disciplinas e créditos cursados, mas de significativo, para mim, não vi nada!

A Agronomia possui uma série de disciplinas que são TOTALMENTE teóricas, mesmo assim, não possuímos NENHUMA disciplina oferecida em horários compatíveis para as pessoas que trabalham fora, sim o universo estudantil não é feito apenas de alunos jovens, recém saídos na escola normal e com a possibilidade de apenas cursar a graduação. Existem muitos alunos que trabalham fora, que tem filhos ou pessoas dependendo de seus rendimentos. Alunos que, quando possível, trabalham a noite toda e vem estudar após um plantão, outros como eu, que conseguem cursar somente o que a empresa libera e, assim, ficam cursando uma ou duas disciplinas eternamente, tornando-se quase que - "móveis e utensílios" - patrimônio da universidade.

Penso que uma UNIVERSIDADE PÚBLICA deveria contemplar um público mais amplo. E penso que nestes tantos anos que estou aqui só senti piorar minha situação em relação a isso.

Na realidade utilizei este espaço como um desabafo, mas utilizo minha INSISTÊNCIA, BEIRANDO A TEIMOSIA em querer me tornar uma engenheira agrônoma como a maior prova de que acredito neste curso/faculdade, considerando positivo este espaço para opiniões. Coisa que nos foi negada por algum tempo (em outros tempos) dentro da Agronomia.

Simplificando, sugiro que sejam oferecidas disciplinas em horários vespertinos, ou noturnos, aos sábados, enfim, alternativos. Ou então que seja estudada a possibilidade de oferecer disciplinas teóricas em locais onde se permite acesso a noite, como o campus central e o vale.

Agradeço mais uma vez pelo espaço."(JUNHO, 2014)

No que se refere à participação dos docentes, suas manifestações ocorreram no fórum de docentes (Figura 17). Apenas 16 docentes se manifestaram sobre o conjunto de objetivos para corrigir problemas existentes no currículo anterior, se realmente estão/foram contemplados no atual currículo? : 1- Flexibilizar a atual formação, mantendo 4 anos generalistas e criando um 5º ano para aprofundamento à escolha do aluno; 2- Ampliar a compreensão de temas exteriores à profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento; 3- Promover maior integração entre departamentos, disciplinas e professores, diminuindo a subdivisão e sobreposição de conteúdos, a fragmentação de conhecimentos e as dificuldades de compreender a profissão; 4- Redução da carga horária semanal liberando o aluno para atuar como bolsista, cursar eletivas, frequentar bibliotecas e

estudar de forma independente; 5- Melhorar o equilíbrio entre as áreas de conhecimento e introduzir novas como: ambiente/agroecologia; agricultura familiar; agronegócios e mercado; gestão, planejamento e extensão rural; logística; avaliação e perícias; experimentação; ética e legislação. Foram poucas as manifestações e apontavam questões de conteúdo e nenhuma explanação ampla sobre a concepção do curso, conforme verificado na exposição abaixo:

“No curso atual há disciplinas eletivas, mas poucos alunos participam das mesmas e, essas disciplinas não são sempre ofertadas por serem eletivas (não obrigatórias). Dessa forma seria interessante ter uma disciplina obrigatória (2 ou 3 créditos) que envolvesse a parte de hidrogeologia”

Fórum Professores
por [nome redigido] - terça, 23 Jul 2013, 15:59

Prezados Professores,

FORAM ESTABELECIDOS UM CONJUNTO DE OBJETIVOS PARA CORRIGIR PROBLEMAS EXISTENTES NO CURRÍCULO ANTERIOR. VOCÊ CONCORDA QUE OS OBJETIVOS CRIADOS E LISTADOS ABAIXO, REALMENTE ESTÃO/FORAM CONTEMPLADOS NO ATUAL CURRÍCULO?

- 1.1. Flexibilizar a atual formação, mantendo 4 anos generalistas e criando um 5º ano para aprofundamento à escolha do aluno.
- 1.2. Ampliar a compreensão de temas exteriores à profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento.
- 1.3. Promover maior integração entre departamentos, disciplinas e professores, diminuindo a subdivisão e sobreposição de conteúdos, a fragmentação de conhecimentos e as dificuldades de compreender a profissão.
- 1.4. Redução da carga horária semanal liberando o aluno para atuar como bolsista, cursar eletivas, frequentar bibliotecas e estudar de forma independente.
- 1.5. Melhorar o equilíbrio entre as áreas de conhecimento e introduzir novas como: ambiente/agroecologia, agricultura familiar, agronegócios e mercado, gestão, planejamento e extensão rural, logística, avaliação e perícias, experimentação, ética e legislação.

[Editar](#) | [Responder](#)

Re: Fórum Professores
por [nome redigido] - terça, 23 Jul 2013, 18:43

Na área de agronomia, por envolver questões ambientais, e etc., deveria contemplar uma disciplina de conhecimentos de Direito Ambiental.

Jupiter

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

Re: Fórum Professores
por [nome redigido] - quarta, 24 Jul 2013, 10:36

Prezados o contexto é complexo, até porque existem vários campos de atuação profissional e a realidade atual implica em ter um conhecimento global com prática e exercício adequados. A área ambiental tornou-se um gargalo para a atuação, obviamente que uma abordagem que auxilie na parte de legislação é importante, porém mais significativo é que cada um outorgue as bases necessárias da legislação em cada disciplina.

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

Re: Fórum Professores
por [nome redigido] - quarta, 9 Out 2013, 10:40

Caros Colegas!

Desculpe por entrar em contato somente agora, mas se houver ainda espaço, gostaria de fazer uma colocação.

Um área importante para a Agronomia seria uma disciplina que envolvesse o estudo de água subterrânea, pois esses profissionais são usuários desse recurso e há vários pontos que são importantes como as formas corretas de captação, a avaliação das características hidroquímicas da água subterrânea e sua relação com o risco de salinização de solos, problemas de rebaixamento de aquíferos provocados por superexploração em função da irrigação, contaminação da água subterrânea por pesticidas, outorga da água subterrânea etc..

No curso atual há disciplinas eletivas, mas poucos alunos participam das mesmas e, essas disciplinas não são sempre ofertadas por serem eletivas (não obrigatórias).

Dessa forma seria interessante ter uma disciplina obrigatória (2 ou 3 créditos) que envolvesse a parte de hidrogeologia.

Obrigado pela atenção.

Pedro

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

Figura 17: Fórum de debates dos docentes

Em relação ao fórum podemos concluir que as categorias ali apresentadas reúnem às do questionário, mas por ter um formato livre, diferentemente de questões fechadas e um espaço para comentários, obtivemos informações com uma maior riqueza de detalhes, pois com a mediação pudemos indagá-los a todo instante. (Figura 18)

Os resultados trouxeram elementos que estão servindo de subsídio para a reformulação de algumas práticas docentes no curso de agronomia, avanços no diálogo com os docentes e alunos, perspectivas de um egresso diferenciado e condizente com a demanda de mercado, além da amenização de alguns problemas logísticos e infraestruturais. A expectativa é de que

esses elementos desenvolvidos contribuam direta ou indiretamente para uma melhor formação do profissional de nível superior no setor agrônômico.

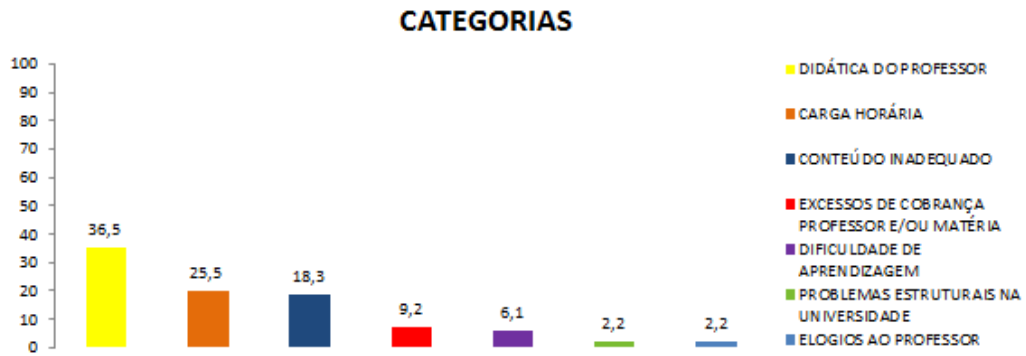


Figura 18: Categorias formuladas a partir das manifestações dos alunos sobre as disciplinas

4.5. 1. QUESTIONÁRIOS PARA DISCENTES (FORMANDOS)

No segundo semestre de 2013, tendo em vista os primeiros alunos formados pelo currículo implantado em 2009 (7 alunos), resolvemos colher as opiniões dos formandos sobre a formação recebida na Faculdade. Destes, 05 responderam ao instrumento, sendo que os mesmos tinham que atribuir um grau de concordância ou discordância em relação aos professores, disciplinas, infraestrutura, aos discentes e ao curso de modo geral, além da possibilidade de um espaço aberto para considerações, estes também atribuíram notas de 1 a 10 para os itens supracitados.

A estrutura do questionário seguia formato exemplificado na Figura 19:

I - QUANTO AOS PROFESSORES					
	5- Discordo totalmente	4- Discordo parcialmente	3- Indiferente	2- Concordo parcialmente	1- Concordo totalmente
1. Possuem domínio dos assuntos tratados.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Relacionam o conteúdo teórico apresentado com a prática.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Possuem habilidade em despertar o interesse dos estudantes pela disciplina.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Apresentam clareza na exposição dos temas abordados.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. Demonstram satisfação em ensinar.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6. Têm interesse pelo aprendizado dos estudantes.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7. Possuem disposição ao diálogo, respeitando pontos de vista contrários.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8. Apresentam disposição para atender aos estudantes fora dos horários das aulas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9. Dispensam aos estudantes tratamento cordial e respeitoso.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10. Há incentivo ao uso dos livros e periódicos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
11. Elaboram avaliações compatíveis com o conteúdo desenvolvido.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
12. Promovem ações que ajudam na formação dos estudantes (atitude, normas e valores).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
13. São assíduos (não faltam às aulas).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
14. Cumprem os horários de início e término das	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Figura 19: Instrumento respondido pelos primeiros formados pelo currículo atual

Os dados tabulados apontam que os primeiros formados pelo currículo atual acreditam que a Faculdade oferece um ensino de qualidade, mas há itens que devem ser sanados para obter-se a excelência. (Figura 20)

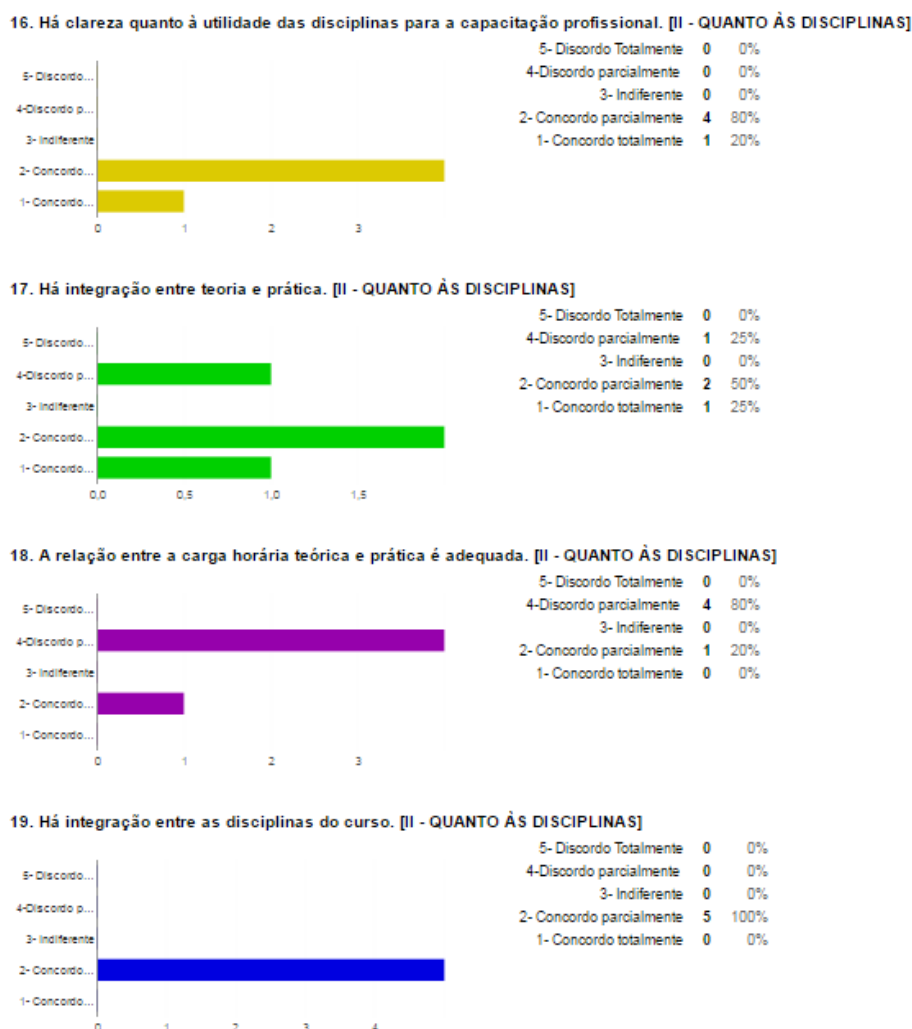


Figura 20: Respostas dos formados ao questionário quanto às disciplinas

Pelo espaço aberto corroboramos com os itens assinalados pelos estudantes:

“De modo geral os professores fazem jus a posição da UFRGS e da Faculdade de Agronomia no ranking nacional. Entretanto existem sim professores que não cumprem com suas obrigações e que se encontram completamente acomodados e desinformados. Estes são poucos, mas acabam prejudicando o conhecimento dos alunos em alguns pontos do curso.”

“Um aspecto MUITO positivo são as saídas de campo, que contribuem com o aprendizados dos alunos. Mas, algumas saídas de campo deixam a desejar. São literalmente uma saída de campo para visita, poderiam ser mais construtivas e mais interativas (debates sobre o assunto que está sendo visto, diretamente no local de visita).”

“O nosso curso é bom, mas acredito que deveria ser muito melhor para ser considerado um dos melhores do país. “

Os demais itens do instrumento aplicado aos formandos encontram-se no APÊNDICE S.

No semestre 2014/1 modificamos a estratégia de coleta de informações para os formandos e, acreditamos que obtivemos maior riqueza de informações. Convocamos para uma reunião, intitulamos de “Conselhão de classe”, os formandos do semestre em questão, o coordenador e coordenador substituto do curso, diretor e vice-diretor. Fizemos uma grande roda de conversa sobre a trajetória destes no curso. Projetamos o currículo e os discentes foram discorrendo disciplina por disciplina, etapa por etapa, além de trazerem outras questões de suma importância para analisarmos as expectativas que foram concretizadas e as que não obtiveram tanto êxito. Dos 27 formandos, 25 compareceram à reunião. No semestre 2014/2 e 2015/1 realizamos a mesma dinâmica, mas o número de formandos foi inferior, 32% e 37%, respectivamente.

Em geral, os pontos positivos elencados nos “Conselhões de Classe” sobre o atual currículo foram: - A FDC é o diferencial em relação ao currículo antigo; -FDC Produção Animal e FDC Plantas de Lavoura bem organizadas; - currículo antigo muito engessado e com carga horária pesada; - Inovação no currículo: alunos desconhecem outra Faculdade com modelo semelhante; - Titulação de Engenheiro Agrônomo sem ênfase na escolha da FDC; - currículo flexível; - disciplinas e professores elogiados; - dinamicidade do curso; - apoio pedagógico aos alunos. - diminuição da carga horária média semanal; - disciplinas com participação de outros professores e convidados; - há espaços e abertura para discussões.

Os itens geralmente elencados como negativos pelos formandos foram: - Disciplinas da FDC concentradas em alguns dias da semana; - oferta anual de algumas disciplinas da FDC; - com a migração para o currículo novo, alguns alunos “perderam” números de créditos; - - Reclamações de algumas disciplinas e professores; - necessidade de reorganização das etapas de algumas disciplinas; - Falta de maturidade de alguns alunos; - há disciplinas com conteúdos desatualizados; - Horários de início das aulas muito cedo; - Maior número de saídas em algumas disciplinas; - ainda persiste a sobreposição de conteúdos.

4.6. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO, DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS E ENADE.

Objetivamos analisar os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Agronomia (PPC) dos três primeiros colocados (ranking nacional e estadual) no ENADE dos anos 2007, 2010 e 2013 de acordo com os critérios do INEP. (Quadro 10). Além disso, apresentamos as sete IES públicas federais do estado do Rio Grande do Sul (Quadro 11 – destaque em sombreamento) a fim de discutir o processo de reformulação curricular à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). O recorte destas IES se deu em virtude do grande número de cursos de Agronomia no Brasil (Figura 21), desta forma, delimitamos as IES no estado do RS, sendo estas públicas federais e com destaque no ENADE. Os dados foram coletados do *e-MEC*, base de dados eletrônica oficial e única de informações relativas às IES no que tange aos processos de regulação.

Quadro 10: Ranking nacional e estadual do Enade do curso de Agronomia

	2013	2010	2007
Ranking Nacional Agronomia/UFRGS	8	3	5
Ranking Estadual Agronomia/UFRGS	2	2	1
Número de Cursos Avaliados	255	183	156
Nº1 Nacional	UFV - Viçosa	UFES - S.Mateus	UNESP - I. Solteira
Nº1 Nacional - CPC*	4,0252	4,5451	4,0041
Nº1 Estadual	UNIPAMPA - Itaquí	UFESM - FW	UFRGS
Nº1 Estadual - CPC*	3,8638	4,3707	3,7391

*Conceito Preliminar de Curso (CPC)

Fonte: *E-mec*

Trata-se de uma pesquisa documental, na qual foi realizada análise temática nos PPC e foram elencadas as seguintes categorias: 1) aspectos gerais dos PPC (criação do curso, reformulação curricular, carga horária, estrutura curricular, construção do PPC, metodologia e processo avaliativo, perfil dos egressos e objetivos do curso), 2) habilidades e competências necessárias à formação profissional e 3) princípios norteadores da formação (prática profissional, formação técnica, articulação entre a teoria e prática, interdisciplinaridade e formação ética e social).

O Projeto Pedagógico do Curso pode ser definido como o plano global da unidade de ensino, pois sistematiza não de forma definitiva, mas através de um processo de planejamento

que deveria ser participativo, que se aperfeiçoará e se concretizará na caminhada. É um instrumento teórico-metodológico para a intervenção e mudança da realidade (Vasconcellos, 2002).

Assim, a construção dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) reveste-se de grande importância, pois é através deles que se projeta a construção social e histórica da instituição de ensino acoplada ao conjunto de saberes, práticas, objetivos, processos metodológicos e avaliativos, entre outros, necessários à formação do profissional.

Quadro 11: Relação de Instituições de Ensino Superior com curso de Agronomia no RS

IES	CATEGORIA ADMINISTRATIVA
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR RIO GRANDENSE - CESURG	Privada com fins lucrativos
FACULDADE DE GETÚLIO VARGAS - FACULDADE IDEAU	Privada com fins lucrativos
FACULDADE DO PAMPA	Privada sem fins lucrativos
FACULDADE DO PLANALTO	Privada sem fins lucrativos
FACULDADE IDEAU - IDEAU	Privada com fins lucrativos
FACULDADE TRÊS DE MAIO - SETREM	Privada sem fins lucrativos
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - UNIPAMPA - UNIPAMPA	Pública Federal
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL - IFRS.	Pública Federal
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA - IFFARROUPILHA.	Pública Federal
UNIVERSIDADE DA REGIÃO DA CAMPANHA - URCAMP	Privada sem fins lucrativos
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS	Privada sem fins lucrativos
UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA - UNICRUZ	Privada sem fins lucrativos
UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO - UPF	Privada sem fins lucrativos
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL - UERGS	Pública Estadual
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS	Pública Federal
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPEL	Pública Federal
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - UFSM	Pública Federal
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS	Pública Federal
UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL - ULBRA	Privada sem fins lucrativos
UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - UNIJUI	Privada sem fins lucrativos
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES - URI	Privada sem fins lucrativos
TOTAL	21

Fonte: E-mec

Os PPC devem responder às premissas das DCN e das políticas indutoras da formação profissional na área agrônômica, ambos norteadores da formação profissional que

buscam formar profissionais para uma atuação ética, crítica e que atenda as necessidades reais da área.

Os documentos utilizados foram os PPC vigentes dos cursos de Agronomia dos três primeiros colocados no ranking nacional e estadual do Enade, ou seja, seis documentos. Para categorização dos dados presentes nos PPC, utilizou-se a análise temática, uma das modalidades técnicas de análise de conteúdo e para a análise das categorias encontradas foram utilizados os referenciais norteadores da DCN de Agronomia e as políticas indutoras de formação vigentes.

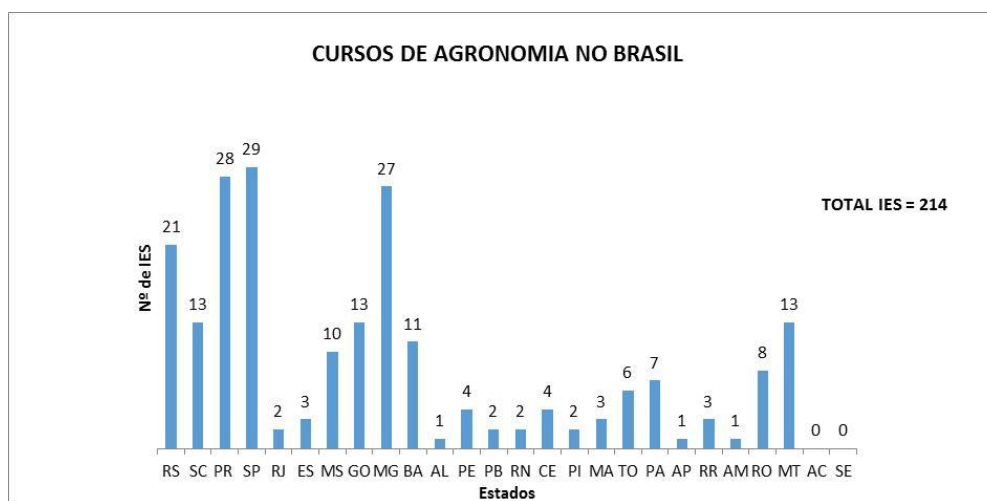


Figura 21: IES no Brasil com oferta do curso de Agronomia

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), tem o objetivo de aferir o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências.

O Conceito Preliminar de Curso (CPC) vai de 1 a 5 e, como o próprio nome diz, é um indicador prévio da situação dos cursos de graduação no país. O CPC é divulgado trienalmente, junto com os resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, o ENADE. O referido conceito é composto por diferentes variáveis, que traduzem resultados da avaliação de desempenho de estudantes, infraestrutura e instalações, recursos didático-pedagógicos e corpo docente.

A leitura dos PPC dos diferentes cursos de graduação foi eficaz para validar que a estrutura curricular do curso de Agronomia da UFRGS é realmente diferenciada. Há cursos com reformas e adaptações curriculares muito mais recentes, do ano de 2014, como é o caso da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP, mas que mantém uma estrutura de créditos obrigatórios e disciplinas optativas. Uma questão a ser refletida é ainda a

carga horária total do curso de Agronomia da UFRGS bastante alta quando comparada às outras instituições. (Quadro 12)

Quadro 12: Painel PPC das Instituições conforme ranking nacional e estadual do ENADE

IES	ASPECTOS GERAIS DOS PPC (CRIAÇÃO DO CURSO, REFORMULAÇÃO CURRICULAR, CARGA HORÁRIA, ESTRUTURA CURRICULAR, CONSTRUÇÃO DO PPC, METODOLOGIA E PROCESSO AVALIATIVO, PERFIL DOS EGRESSOS E OBJETIVOS DO CURSO)
UFV - VIÇOSA	<p>Carga horária total: 3930 Estágio Supervisionado: 180 h Perfil do egresso: O perfil do profissional a ser formado tem como pressupostos a formação crítica dos fenômenos sociais; a ética; a formação científica; o aperfeiçoamento contínuo da técnica de produção vegetal; o contexto sócio-econômico, cultural, educacional e de saúde da região de abrangência do Curso, do Brasil e do mundo; a capacidade de comunicação e integração com os vários atores que compõem os complexos agroindustriais; o raciocínio lógico, interpretativo e analítico para identificar e solucionar problemas; a capacidade para atuar em diferentes contextos, promovendo o desenvolvimento, bem estar e qualidade de vida dos cidadãos, cidadãs e comunidades, além da compreensão da necessidade do contínuo aprimoramento de suas competências e habilidades como profissional Agrônomo.</p>
UFES – SÃO MATEUS	<p>Carga horária total: 3.810 horas Estágio Supervisionado: 270 horas Perfil do egresso: profissionais generalistas com ênfase em produção tropical e que deve ensejar como perfil:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) sólida formação científica e profissional geral que possibilite absorver e desenvolver tecnologia; b) capacidade crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos político, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade; c) compreensão e tradução das necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação aos problemas tecnológicos, socioeconômicos, gerenciais e organizativos, bem como utilização racional dos recursos disponíveis, além da conservação do equilíbrio do ambiente; e d) capacidade de adaptação, de modo flexível, crítico e criativo, às novas situações.
UNESP	<p>Carga horária: 4.125 h Perfil do egresso: O perfil profissional esperado dos egressos do Curso de Agronomia deverá assegurar competências e habilidades para: - compreender as variáveis envolvidas nos sistemas de produção agrícola, abrangendo o arco que vai da produção familiar à produção não familiar, e que abarca diferentes finalidades quanto à produção que se quer obter e como ela vai ser utilizada; - prover o manejo, a maximização e a sustentabilidade aos sistemas de produção agrícola; - diagnosticar problemas e propor soluções, com auxílio da pesquisa científica, considerando a realidade sócio-econômica e ambiental dos produtores e do espaço analisado; - tomar iniciativa técnica e administrativa nas diferentes formas de organização, solucionando dúvidas e problemas do exercício profissional; - demonstrar espírito crítico e empreendedor; - agir com ética profissional; - participar de trabalho em equipe, valorizar a atuação multidisciplinar, capacitando-se para exercer liderança e colaboração com outros profissionais e equipes, ensejando a superação de conflitos; - respeitar o meio ambiente; - analisar, compreender, elaborar e executar projetos agrícolas e ambientais; - acessar e interpretar informações técnicas e expressar-se de maneira adequada; - manter-se atualizado e em processo contínuo de formação; - atuar como gerador e difusor de informações e novas tecnologias, considerando igualmente processos de adequação destas, de modo que beneficiem o conjunto da sociedade; - supervisionar, coordenar, orientar, assistir, assessorar, dirigir, periciar e instalar qualquer projeto rural, de caráter agrícola e não agrícola ou ambientais; - conhecer, criticar, fazer propostas e atuar, posicionando-se em relação às políticas públicas no campo do espaço agrícola e ambiental; - posicionar-se em relação aos grandes temas agrícolas e ambientais da realidade brasileira e afetos à profissão de Engenheiro Agrônomo.</p>
UNIPAMPA	<p>Carga horária total: 3900 h Estágio Supervisionado: 180 h Perfil do egresso: O Engenheiro Agrônomo egresso da UNIPAMPA será um profissional de formação generalista e humanística, compromissado com a inovação tecnológica, com capacidade técnico-científica e responsabilidade social, que atuará no manejo sustentável dos recursos naturais renováveis, visando à produção agropecuária, assim como a transformação, comercialização, assistência técnica e</p>

	<p>gerenciamento dos setores ligados à cadeia produtiva agroindustrial. Ele produzirá e controlará a sanidade e a qualidade de alimentos e outros produtos. Desenvolverá novas variedades e tecnologias produtivas, bem como organizará o espaço rural e promoverá a gestão ambiental. Coordenará e supervisionará equipes de trabalho, realizará estudos de viabilidade técnico-econômica, executará e fiscalizará obras e serviços técnicos e efetuará vistorias, perícias e avaliações, emitindo laudos e pareceres técnicos. Em suas atividades, considerará aspectos referentes à ética, à segurança, à legislação e aos impactos ambientais. O profissional deverá inserir seus conhecimentos de forma autônoma, solidária, crítica e reflexivamente em sua área de atuação, sendo comprometido com o desenvolvimento local, regional e nacional sustentáveis.</p>
UFSM	<p>Carga horária total: 4320h Estágio Supervisionado: 300h Perfil do egresso: O Curso de Agronomia da UFSM, considerando a sólida formação científica e de cidadania a ser aportada aos seus egressos, pretende graduar Engenheiros Agrônomos com competências e habilidades para: - contribuir na construção de um modelo de desenvolvimento sustentável; - compreender o contexto sociocultural, econômico, ambiental e político, interpretando adequadamente a complexidade de situações onde atuar, de modo a resolver problemas e transformar a realidade com vistas a uma melhor qualidade de vida para todos; - ser capaz de interagir com diferentes grupos sociais, respeitando as diferenças etnoculturais e auxiliando na organização e participação social dos mesmos; - produzir, avaliar e difundir conhecimentos, integrando e associando saberes, promovendo interfaces com outras áreas do conhecimento; - trabalhar em equipe e/ou grupos sociais, compreendendo sua posição e espaço sócio-profissional em relação aos outros, articulando parcerias, envolvendo entidades, agregando pessoas e explorando com isso as potencialidades disponíveis; - comunicar eficientemente ideias, argumentações e conhecimentos de forma oral e escrita; - atuar com espírito empreendedor, potencializando a geração e aplicação de novos produtos, tecnologias e serviços, respeitando os preceitos de precaução ambiental com vistas ao desenvolvimento socioeconômico; - trabalhar com diferentes racionalidades agronômicas e estilos de agricultura, concebendo, projetando e manejando agroecossistemas sustentáveis e cadeias produtivas, levando em consideração eventuais limitações e potencialidades regionais.</p>
UFRGS	<p>Carga horária total: 4395 horas Estágio Supervisionado: 300h Perfil do egresso O perfil profissional do Engenheiro Agrônomo a ser formado pela Faculdade de Agronomia da UFRGS é: "O Engenheiro Agrônomo deve ter formação generalista básica, com sólido embasamento nas áreas fundamentais do conhecimento científico e técnico relacionado às ciências agrárias e do ambiente, assim como formação humanista que lhe permita a compreensão, análise e gerenciamento dos processos de transformação da agricultura, do rural e da sociedade global. À esta formação generalista básica segue-se formação diversificada que deve possibilitar ao estudante concluir sua capacitação profissional através de complementações em diferentes áreas de desenvolvimento da ciência agrônoma e da atuação profissional. Esta formação complementar permite que o estudante faça escolhas por determinadas áreas ou campos de atuação e conclua sua graduação acrescentando conhecimentos e habilidades de acordo com suas preferências pessoais, visando a um desenvolvimento sustentável, que considere as dimensões técnico-econômicas, socioculturais, ambientais, políticas e éticas.</p>

As habilidades e competências necessárias à formação profissional de todos os cursos obedecem ao exposto nas Diretrizes Curriculares, obviamente que essas competências e habilidades para se concretizarem requerem inovações para seus projetos de ensino, pesquisa e também extensão. Já em relação aos princípios norteadores da formação (prática profissional, formação técnica, articulação entre a teoria e prática, interdisciplinaridade e formação ética e social) fica evidente em todos os PPC este compromisso com uma formação acadêmica que enfatiza questões como globalização, ética, flexibilidade intelectual, preparo para o trabalho coletivo, necessidade de atualização e

ampliação constante dos conhecimentos e da dinâmica educativa, incluindo-se o conhecimento dos aspectos regionais.

4.7. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

4.7.1. AVALIAÇÃO DOS DOCENTES PELOS DISCENTES

Em relação ao ensino, o NAU recebe semestralmente da Secretaria de Avaliação Institucional (SAI), órgão ao qual está vinculado, uma planilha em Excel com os dados referentes à avaliação discente das disciplinas de Graduação ofertadas pelos departamentos da Faculdade de Agronomia. Cabe aos integrantes do NAU sintetizar as informações e encaminhar aos departamentos para que estas possam ser avaliadas e, na medida do possível sanadas.

Para efeitos deste trabalho, sintetizei os dados dos semestres 2014/2, 2015/1 e 2015/2 para análise e discussão dos resultados da autoavaliação docente e da avaliação dos docentes pelos discentes a partir do formulário de avaliação (ANEXO 9), bem como do espaço reservado a comentários dos (as) estudantes, denominado "Espaço Aberto". A escala de avaliação do formulário é contínua, igual a utilizada pelo MEC, variando de 1 (nota mínima) a 5 (nota máxima), sendo 3 a nota mínima aceitável. A cada semestre o número de estudantes respondentes aumenta, a citar os semestres de corte para esta pesquisa, 2014/2, 2015/1 e 2015/2, respectivamente: 34,50%, 66,95% e 66,30%. O aumento considerável do percentual de respondentes se deve muito ao trabalho de conscientização que o NAP em parceria com o NAU realizou na Semana de Avaliação, das falas dirigidas aos docentes nas reuniões de planejamento, além das campanhas da SAI amplamente divulgadas na Unidade.

Apresento uma forma que organizamos de verificar e analisar sinteticamente os diferentes indicadores dos seis departamentos da unidade. Para efeitos de exemplificação, apresento a avaliação quantitativa do indicador “Uso de Recursos e Didática” (Figura 22)

Departamento do Docente	2014/2	2015/1	2015/2
Fitossanidade	4,51	4,36	4,37
Horticultura e Silvicultura	4,36	4,3	4,55
Plantas de Lavoura	4,59	4,49	4,47
Plantas Forrageiras e Agrometeorologia	4,25	4,37	4,3
Solos	4,59	4,36	4,43
Zootecnia	3,93	4,08	3,96

Figura22: Painel da Qualidade: Departamentos avaliados pelo indicador “Uso de Recursos e Didática”

Os demais indicadores avaliados através de questões são: Assiduidade e Pontualidade; Compatibilidade da Avaliação; Cordialidade; Cumprimento do Plano de Ensino; Disponibilidade; Respeito à Diversidade; Retorno das Avaliações. Estes são também bastante explorados nos espaços abertos. No APÊNDICE T, encontra-se um exemplo de como organizamos os dados para os seis departamentos da Faculdade.

Inferimos o caráter reservado destas avaliações e, como sempre, damos encaminhamento e analisamos este material em conjunto com os professores ministrantes de cada disciplina, ou em reuniões de planejamento, sendo que nestas, se mantém o sigilo do docente e das disciplinas.

O conjunto de informações que gera este formulário é extenso e rico, principalmente o espaço aberto, mas restringe-se às disciplinas e docentes da unidade. Estas informações foram utilizadas como mais um instrumento para mapear por diferentes vias e em diferentes tempos esses oito anos da implantação do currículo e de todas as transformações pelas quais este passou.

4.7.2 PROJETO NAU

4.7.2.1. SEMANA DE AVALIAÇÃO DA UNIDADE – SAU

O Núcleo de Avaliação da Faculdade de Agronomia (NAU) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul é o órgão responsável pela organização e condução das ações relacionadas às atividades de avaliação institucional contínua desta unidade, bem como de outros processos avaliativos que envolvam os membros da comunidade. Embora seja o órgão oficial da avaliação na unidade, o NAU realiza atividades em parceria com o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) e com as Comissões de Graduação dos cursos de graduação. O NAU da Agronomia é composto por quatro professores, dois servidores técnico-administrativos, sendo que eu integro este núcleo, um aluno de graduação, um aluno de pós-graduação, além de contar com o apoio de dois alunos bolsistas. O NAU vem efetivamente se consolidando nos últimos tempos, e uma ação consolidadora em parceria com o NAP foi a organização e execução da primeira Semana de Avaliação da Unidade (SAU) de 29 de junho a 03 de julho de 2015.

Assim, pode-se considerar que tem havido uma boa interação do NAP com outros órgãos da Unidade, em especial em eventos específicos, como é o caso da Semana de Avaliação, pois esta demandou ampla colaboração de todos os segmentos na obtenção e organização de informações. Com base nisso, organizamos e executamos a primeira Semana de Avaliação da Unidade. Foram elaborados quatro formulários para os seguintes seguimentos da unidade: discentes, servidores docentes, servidores técnico-administrativos e terceirizados (APÊNDICE U). Os itens abordados nos formulários para os quatro segmentos contemplavam amplamente as dimensões de infraestrutura, gestão, ensino, pesquisa e extensão. No formulário referente aos discentes foram averiguados, dentre outras, questões relacionadas à estrutura do projeto político pedagógico do curso e às relações interpessoais. No que se refere aos docentes foram examinadas amplamente questões relacionadas à capacitação pedagógico-profissional. Para os técnico-administrativos e terceirizados foram questionados quanto às relações entre chefia e colegas, além da expectativa de galgarem outros patamares e permaneceram atuando na unidade.

O instrumento de avaliação constava de questões objetivas, dissertativas e de um espaço aberto para outras considerações. Os respondentes deveriam atribuir graus de concordância a partir de uma adaptação da escala Likert: (1) Discordo (2) Concordo em parte;

(3) Concordo e (4) Desconheço. Os formulários foram impressos e depositados juntamente com urnas em seis pontos estratégicos, inclusive em um órgão auxiliar da Faculdade, a Estação Experimental Agronômica, em Eldorado do Sul. Realizamos ampla divulgação entre os segmentos pelos diferentes meios de comunicação. Também oferecemos a possibilidade do envio do formulário via endereço eletrônico. Durante a semana, organizamos uma equipe estratégica que realizou um trabalho de conscientização da importância da cultura da avaliação. (Figura 23).



Figura 23: Divulgação da Semana de Avaliação

A metodologia utilizada foi a avaliação diagnóstica com questionários de perguntas fechadas e abertas. Os questionários foram elaborados pelo Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) da Faculdade com parceria do NAU.

Ao final da Semana de Avaliação, recolhemos as seis urnas onde totalizamos 112 formulários respondidos pelos discentes, 34 dos docentes, 59 dos terceirizados e 34 para técnicos administrativos. Não obtivemos uma quantia ideal de respondentes, mas foi dentro do esperado, tendo em vista o término do semestre como um agravante na participação dos membros da unidade. (Figura 24)



Figura 24: Urnas espalhadas pela Faculdade

Para sistematizar as informações elencamos três grandes seções: perfil do respondente, percepções quanto à unidade e manifestações complementares. Cada uma destas seções foi dividida em subseções. Os resultados da análise destes dados visam contribuir para o aprimoramento da unidade em seus diversos aspectos a partir do ponto de vista dos que neles estão inseridos. A partir dos resultados desta avaliação recomendaremos que os responsáveis e gestores por cada subunidade elaborem planos de ações para suprimir as necessidades apontadas, pois a avaliação é condição necessária para que se possa estabelecer e acompanhar metas qualitativas e quantitativas e verificar se estas estão ou não sendo atingidas.

Para efeitos dessa tese detive-me nos dados referentes aos docentes e discentes como complementares para a discussão e reflexão do processo de reformulação curricular e do andamento do atual currículo.

Em todos os questionários, há inicialmente um levantamento do perfil do respondente. No questionário dos docentes foi questionado o tempo de magistério no ensino superior, sexo e faixa etária.

A maioria dos docentes que responderam ao instrumento de avaliação possui de 10 a 20 anos de magistério no ensino superior e mais de 60 % deles são do sexo masculino e com uma faixa etária média de 40 anos.

A seguir apresentaremos os dados dos docentes conforme estrutura apresentada no questionário:

4.7.2.2. AVALIAÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO PELOS DOCENTES

O item constava de oito questões: 1- Possuem os pré-requisitos necessários para cursarem as disciplinas do curso; 2- Estabelecem relações entre o conteúdo teórico apresentado com a prática; 3- Apresentam disposição para trabalhos em grupo e extraclasse; 4- Demonstram satisfação em aprender; 5- Participam das atividades e discussões em classe; 6- Possuem disposição ao diálogo, respeitando pontos de vista contrários; 7- Dispensam ao docente tratamento cordial e respeitoso; 8- São assíduos e pontuais.

Os docentes, em geral, avaliam que os estudantes ainda apresentam algumas limitações em termos da sua formação anterior, para acompanharem os conteúdos ministrados nas disciplinas. Muitas vezes não apresentam a motivação necessária para o aprendizado, e

atividades como trabalhos em grupo, bem como ainda apresentam dificuldades para estabelecer relações entre o conteúdo teórico e as aplicações práticas dos mesmos. Apresentam, no entanto, formação pessoal que lhes permite ter uma boa relação com professores e colegas, facilitando o processo de apreensão dos conteúdos. (Figura 25)

Avaliação dos Alunos do curso

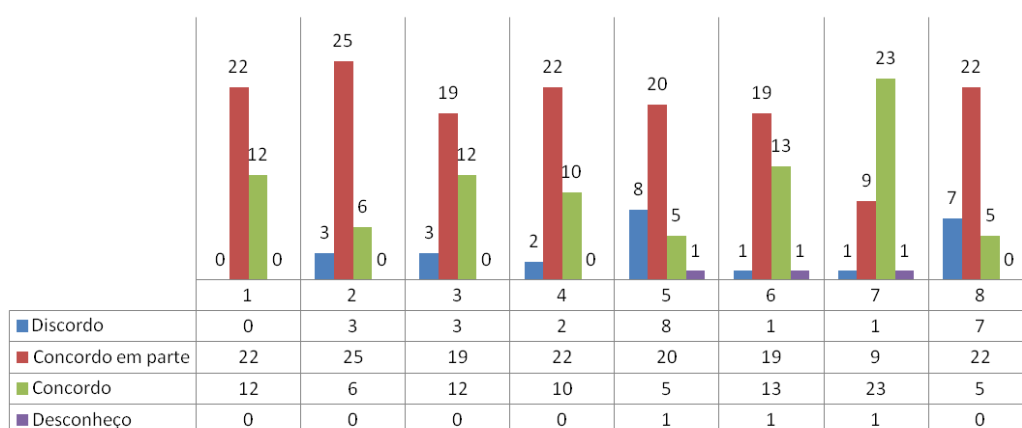


Figura 25: Avaliação dos alunos dos cursos pelos docentes

4.7.2.3 AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO PEDAGÓGICO-PROFISSIONAL

As questões abordadas neste item foram: 1- O nível de capacitação profissional dos docentes é adequado às necessidades do curso; 2- O nível de capacitação pedagógica dos docentes é adequado às necessidades do curso; 3- Apresentam interesse pelo processo de ensino e aprendizagem; 4- Realizam atividades de aperfeiçoamento na área de formação, tais como simpósios, congressos, capacitações, visitas técnicas; 5- Realizam cursos de aperfeiçoamento pedagógico, tais como metodologias no ensino superior, métodos de avaliação; 6- Dominam as tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem. (Figura 26)

Na autoavaliação, os professores se consideram com preparo técnico para o exercício da docência em suas áreas de conhecimento, porém com problemas em termos de formação pedagógica. Isto é ressaltado pela dificuldade em conseguir fazer cursos de atualização nesta área, bem como para capacitação nas tecnologias de informação e comunicação disponíveis. Os professores admitem uma participação nos fóruns de discussão e debate das atividades docentes aquém do necessário.

Avaliação da Formação Pedagógico-Profissional

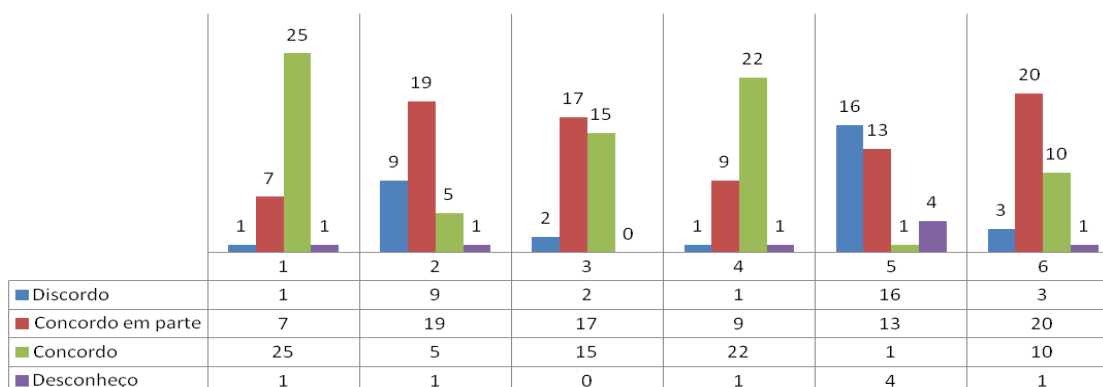


Figura 26: Formação Pedagógico-Profissional dos docentes

4.7.2.4. AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA

Um dos campos bastante discutido na Faculdade pelos docentes é a infraestrutura. As questões que os mesmos responderam foram: 1- Os livros e periódicos disponíveis na biblioteca atendem às necessidades das disciplinas; 2- Os espaços de lazer e esportes são suficientes e adequados; 3- A biblioteca conta com espaço físico adequado para estudo e consulta; 4- As salas de aula são salubres (boa iluminação, conforto térmico e acústico); 5- Os laboratórios didáticos especializados são compatíveis e em quantidade adequados às demandas do curso; 6- As dependências em geral apresentam níveis adequados de limpeza e conservação; 7- Os equipamentos de informática são compatíveis e em quantidade adequados às necessidades do curso; 8- A alimentação oferecida nas lancherias é de boa qualidade e de valor acessível; 9- A alimentação oferecida nos restaurantes universitários é de boa qualidade e de valor acessível; 10- As condições de segurança no campus (vias de acesso, salas de aula, laboratórios, gabinetes etc.) são satisfatórias (Figura 27).

A avaliação realizada pelos docentes destaca três principais pontos como "positivos", para a maioria daqueles que responderam, salientando que dois deles são referentes à Biblioteca, são eles: livros e periódicos disponíveis (62% de avaliação positiva) e espaço físico (94 %). O terceiro ponto a ser salientado é referente a equipamentos de informática, pois 59% dos que responderam ao questionário concordam que esses são em quantidade adequada às necessidades.

Por outro lado, houve manifestação de insatisfação (em respostas como: “discordo” ou “concordo em parte”), com os espaços de lazer e esportes, laboratórios didáticos; limpeza e

conservação das dependências em geral, condições das salas de aula; e lancherias. Contudo, o aspecto que mais chama a atenção nas avaliações consideradas “negativas”, ou seja, que a grande maioria (68%) não concorda, é com as condições de segurança no Campus. Essa, somada às respostas “concordo em parte” chega a 77%.

Avaliação da Infraestrutura

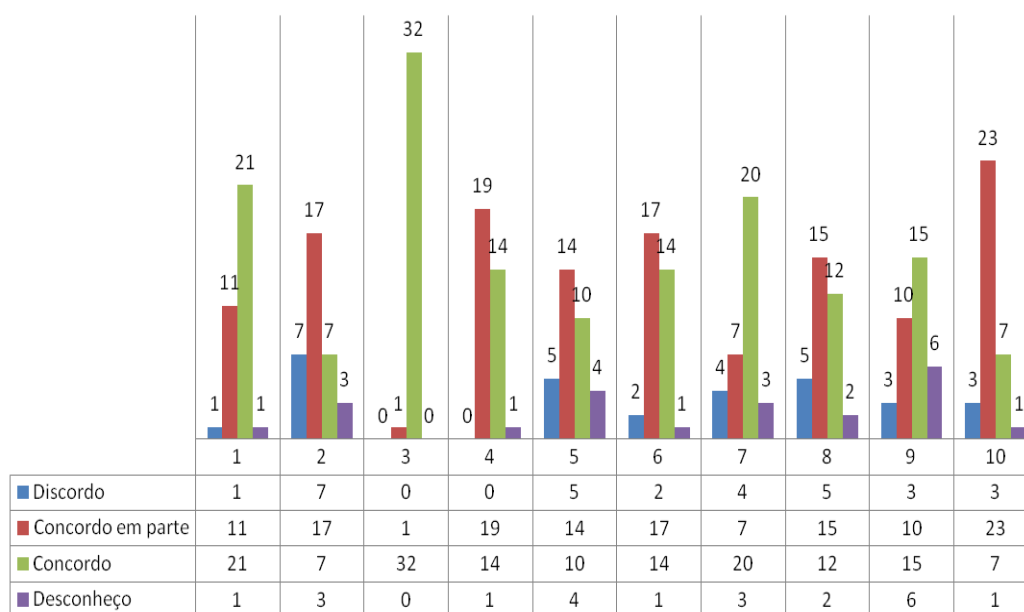


Figura 27: Avaliação da Infraestrutura

4.7.2.5. AVALIAÇÃO DO SUPORTE TÉCNICO- ADMINISTRATIVO E PEDAGÓGICO

O campo do suporte técnico foi norteado pelas seguintes questões: 1- Os chefes de departamento cumprem as suas funções de modo satisfatório; 2- Os coordenadores de curso cumprem as suas funções de modo satisfatório; 3- A Direção da Faculdade de Agronomia cumpre as suas funções de modo satisfatório; 4- Os alunos e professores contam com o suporte adequado das secretárias das COMGRAD's e do Núcleo de Apoio Pedagógico; 5- A Faculdade oferece satisfatoriamente serviços de apoio pedagógico ao docente; 6- O Grupo Frota atende de forma satisfatória as demandas da Faculdade; 7- O Núcleo de Informática (NINFA) atende de forma satisfatória a Faculdade; 8- Os alunos e professores contam com o suporte adequado das secretárias dos departamentos; 9- As equipes de limpeza desempenham de forma satisfatória o seu trabalho; 10- As equipes de

manutenção do pátio desempenham de forma satisfatória o seu trabalho; 11- As equipes de portaria desempenham de forma adequada o seu trabalho. (Figura 28)

Avaliação do Suporte Técnico-Administrativos e Pedagógicos

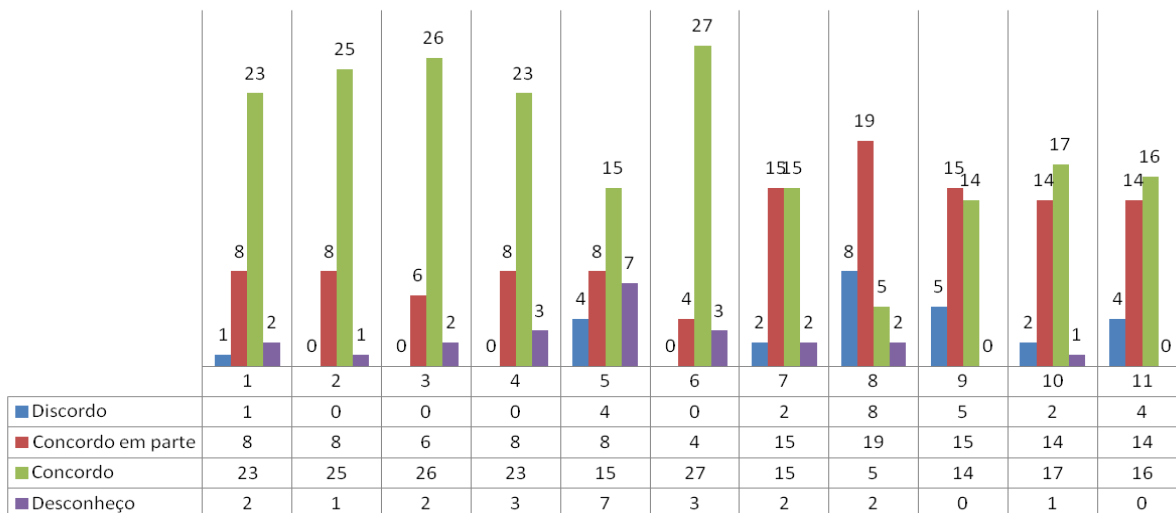


Figura 28: Suporte Técnico e Pedagógico

Os docentes manifestam alguma inconformidade com aspectos relativos ao apoio de funcionários técnico-administrativos e de manutenção. Provavelmente, a fonte de queixa a respeito das secretarias se deve ao fato de alguns departamentos não contarem mais com o apoio de secretárias. Em relação à limpeza e manutenção, os docentes parecem considerar que os serviços poderiam ser mais bem executados.

Avaliações positivas são feitas sobre a atuação da Direção da Unidade e dos chefes de departamento, principalmente no tocante ao apoio às atividades de ensino. Também são mencionados de forma positiva a atuação das COMGRADs, NAP e transporte (grupo Frota).

4.7.2.6. AUTOAVALIAÇÃO DOCENTE

As questões neste último campo foram: 1- Participo suficientemente das discussões e avaliação do currículo do curso onde atuo; 2- Há integração entre diferentes docentes e/ou disciplinas nas saídas de campo; 3- Há uma relação cordial e respeitosa com os técnico-administrativos; 4- Há uma relação cordial e respeitosa com os terceirizados; 5- Há uma relação cordial e respeitosa entre os professores; 6- Os docentes utilizam os canais institucionais para apresentação de suas demandas e sugestões (Figura 29).

A principal queixa dos docentes se relaciona à falta de interação entre os colegas dentro da Faculdade de Agronomia. Isto pode ser explicado parcialmente pela própria

estrutura física da Faculdade, que tem prédios independentes e isolados, dificultando a integração dos professores.

De maneira geral, vários professores admitiram que não participavam suficientemente de atividades de discussão de currículo e que também não se utilizavam dos canais de comunicação disponíveis para sugestões e reclamações. Em relação às interações humanas dentro da Faculdade os docentes concordam que existe cordialidade entre todos.

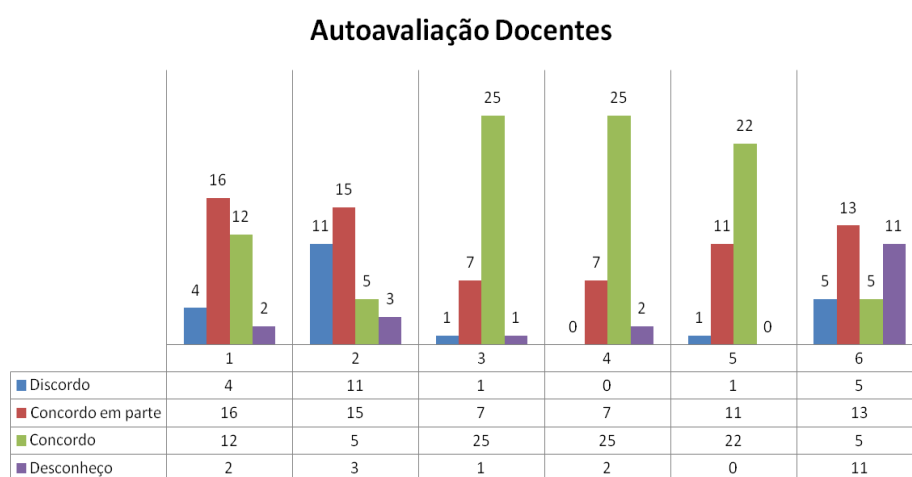


Figura 29: Autoavaliação do docente

4.7.2.7. QUESTÕES DISSERTATIVAS

O espaço aberto constava de duas questões dissertativas: **“Para você, o que é um bom professor?”** e **“Para você, o que é um bom aluno?”**, além de um espaço para outras considerações por parte dos professores.

Em relação à questão: *O que é um bom professor?* podemos resumir as manifestações dos docentes quanto a ser um bom professor aqueles que tenham domínio do conteúdo a ser ministrado; formação na área; didática; vocação para o magistério; aqueles que estabeleçam um boa relação aluno-professor.

A seguir algumas manifestações dos docentes:

“Atualizado, presente, motivado, atento a inovações, preparado para novos desafios, participante da vida acadêmica por completo, que tenha prestígio e programas adequados de pesquisa e integração, com fonte na pós-graduação.”

“Aquele que além de possuir conhecimento em sua área, se mantém atualizado tanto na literatura quanto na realidade do meio agrônômico. E que, principalmente, tem empatia com o aluno no momento de transmitir os conhecimentos.”

“Didática e conteúdo atualizado. Cumpridor de programa e horários. Dedicção em aula e assíduo. Combinar o conhecimento teórico com a realidade de execução com o produtor.”

“Aquele que conseguiu formar um profissional suficientemente preparado para o mercado.”

“Um professor que goste de dar aula e que acredite no que está ensinando, além do que busque incentivar os alunos a aprenderem através de recursos diferenciados.”

“Seria aquela pessoa preparada tecnicamente, cientificamente e pedagogicamente para mostrar e incentivar os alunos a obterem o melhor conhecimento e as melhores formas de entrarem na sociedade.”

“Um bom professor é aquele que tem por principal objetivo fazer com que os alunos aprendam os conteúdos fundamentais para o exercício da profissão de engenheiro agrônomo.”

“É aquele que, além de dominar e saber utilizar o conhecimento específico saiba ser generalista, interagir fortemente com a comunidade acadêmica, ter espírito de colaboração e agregação de trabalho em equipe, de respeito com colegas, alunos e servidores de convivência com as diferenças.”

“Um profissional habilitado, que gosta de sua profissão e aberto a diálogos, a parcerias, a novos aprendizados.”

“Pessoas que se prepara e se mantém atualizado no conteúdo que ministra; produz material adequado; que trata os estudantes com respeito e considera suas posições, promovendo discussões; e comprometido com a instituição.”

“É aquele que prepara e disponibiliza aulas atuais, que busca em suas aulas associar o conteúdo com exemplos reais. Que esta disponível nas aulas e fora delas para sanar dúvidas. Preocupa-se com o aprendizado de seus alunos, ofertando possibilidades de revisão. Leva em consideração que seus alunos são indivíduos com características distintas, as quais devem ser valorizadas. E acima de tudo, é um incentivador.”

“Um bom professor é capaz de formar técnicos e cidadãos com ética e capacidade crítica.”

Já em relação à questão *“O que é um bom aluno?”*, os docentes enfatizam majoritariamente que um bom aluno é aquele que busca o conhecimento por conta própria:

“Aquele assíduo e pontual, que se mostra interessado e concentrado em sala de aula, que busca os conhecimentos, e que procura se informar por si a respeito da disciplina, sem ter que mandar e-mails toda à semana com dúvidas sobre o funcionamento da mesma.”

“Atenção, participação, frequência, educação, respeito.”

“Aquele que dedica suficientemente para aprender e absorver conhecimento que os tornam preparados para o mercado.”

“Aluno que participa e desenvolve parte do processo de aprendizagem com autonomia.”

“Um bom aluno é aquele que, mesmo com dificuldade, demonstre real interesse em aprender os conteúdos para a vida profissional, e não apenas para a prova.”

“É aquele que saiba se organizar para as atividades acadêmicas, tenha respeito pelos professores e colegas, espírito crítico, capacidade de discernimento e trabalho em equipe, que seja frequente e pontual que tenha postura adequada, que saiba receber críticas.”

“Desempenho acadêmico, comportamento condizente, participativo e atitude.”

“Um aluno com uma boa base e ou com capacidade para desenvolvê-la. Que demonstre interesse e motivação para buscar e construir seu conhecimento.”

“Aquele que está presente de corpo e mente nas aulas. Tem interesse em aprender e aproveitar a oportunidade e assíduo e cumpre com a demanda.”

“É aquele que busca participar das atividades em classe e extraclasse. É assíduo, Lê os materiais disponibilizados e trazem suas dúvidas, questionamentos e experiências para discussão em sala de aula. É respeitoso, traz seus prontos de

vista, mas é capaz de refletir sobre os demais. Busca associar os conteúdos abordados nas diversas disciplinas.”

“Um bom aluno é aquele capaz de buscar seu conhecimento técnico e dentro da universidade comportar-se com ética em todos os momentos.”

No que tange ao espaço aberto podemos verificar as seguintes manifestações:

“Falta esforço de socialização, de valorização das grandes e pequenas conquistas dos professores. As pessoas não se conhecem (principalmente os professores novos que não são apresentados à comunidade acadêmica dos cursos), não sabem o que seu vizinho de porta faz em ensino, pesquisa e extensão. Cada um corre o mais que pode para publicar o seu paper e fim.”

“Gostaria de cumprimentar a equipe por essa inédita atividade de avaliação na FAGRO.”

“Seria interessante que tivéssemos acesso a seminários ou workshops relacionados à capacitação pedagógica. Em geral, somos engenheiros sem qualquer formação pedagógica, nos viramos com o talento que alguns têm “inato”. O que me parece possível, considerando que a universidade tem cursos de graduação e pós-graduação em pedagogia. A manutenção predial está se tornando crítica novamente. Salas com lâmpadas que não funcionam, banheiros não funcionando por vazamento, chuva dentro de salas de aula. Prédios mofados e cheios de rachaduras.”

O espaço aberto do questionário dos alunos para comentários destaca-se algumas questões pertinentes para a reflexão de todo o processo de reformulação curricular:

“Minha avaliação geral da agronomia é ótima, mas claro que há suas peculiaridades. Nem todos os profissionais são ótimos, mas a maior é”.

“Maior problema da faculdade é a alimentação RU quase sempre fechado e apenas um bar que não atende a demanda e cobra preços não justos”.

“Creio que a carga horária de algumas disciplinas como mecanização, deveria ser revistas. Outra demanda de muitos alunos são algumas disciplinas à noite, possibilitando ao aluno fazer estágio de meio turno. A obrigatoriedade de ser feita todas as disciplinas até o 5º semestre para escolher a FDC poderia ser disponibilizado de horários e pré-requisitos concluídos para fazer as disciplinas”.

“Em referencia aos professores e disciplina quando eu digo que concordo em parte o faço, pois existem disciplinas fora da área das ciências agrárias que não relacionam assuntos abordados com as necessidades do curso”.

“A infraestrutura das salas de aula é muito precária. Vai desde ar-condicionado antigos e barulhentos, até goteiras. Isso desmotiva professores e alunos a frequentar um lugar onde não se escuta o que o professor fala, ou se passa um calor infernal em salas com péssima ventilação (e que, portanto, necessitam ar condicionado). Outra figura clássica em qualquer faculdade é o servidor público com um aparelho motorizado para soprar folhas. É um desserviço que é feito. As folhas apenas são sopradas para o lado, retornando a posição inicial em minutos depois. Enquanto isso, muita poluição sonora invade o campus, tirando toda concentração de quem deseja estudar/trabalhar”.

“A falta de interação entre os professores, os alunos, os departamentos, causa desinteresse do estudante assim como dos envolvidos no processo por uma faculdade mais integrada com a realidade do mundo”.

“Os alunos deveriam observar de forma mais ampla, no caso deveriam ter algo a mais na questão política a qual é diretamente envolvido, e sendo assim teria mais noção dos “por que” da universidade”.

“Menos agrotóxico mais amor. Eu acharia muito legal se a faculdade se desse por conta que antes do “produto” que a agronomia “produz”, ele é antes uma forma de vida viva, e explorasse esses conceitos e esse jeito de ver”.

“Há professores ruins na faculdade, associe o número de reprovados nas cadeiras com o método de avaliação e ensino ruim do professor”.

“Por uma utilização mais prática do EEA, com aulas (mais práticas) como no ETA (escola técnica agrícola). Maior incentivo aos alunos para nas férias fazerem estágio em fazendas/ empresas da área da engenharia agrônoma mais convênios entre a faculdade e estas empresas/fazendas”.

“Cobrança de algumas disciplinas básicas que prendem os alunos que muitas vezes abandonam o curso sem nem mesmo começar de fato”.

“A lancheria é cara, o RU é ruim (repetitivo e mal feito) e desde 2012, funcionou apenas um semestre com menos de um semestre por o! Vergonhoso, UFRGS!”.

“Falta local para que os alunos estudem enquanto fora de aula, uma sala livre com algumas cadeiras, mesa e luz. O perfil do aluno, falando por mim. E pelo que

acompanho dentro do curso, tem mudado. Por vezes considero-me prejudicado e em outras situações prejudicando. Muitos dos meus colegas têm a única responsabilidade de estudar, e para isso contam com pleno auxílio dos pais, em termos financeiros e logísticos, contudo não aproveitam a oportunidade, não dão valor nem ao incentivo feito neles tão pouco para faculdade que frequentam.

Nos APÊNDICES S e T apresentamos as respostas dos estudantes quanto às questões: “Para você, o que é um bom professor?” e “Para você, o que é um bom aluno?”.

Os resultados da análise dos dados contribuem para o aprimoramento da unidade em seus diversos aspectos abordados nesta semana de avaliação e, estes deverão ser discutidos com responsáveis de cada subunidade para elaborarem planos de ações para suprimir as necessidades apontadas, pois a avaliação é condição necessária para que possa estabelecer e acompanhar metas qualitativas e quantitativas e verificar se estas estão ou não sendo atingidas. No que tange diretamente ao eixo do ensino, os dados foram utilizados como balizadores nas diferentes intervenções que realizamos com os docentes nesta tese. Pretendemos ampliarmos e bienalmente realizarmos uma semana de avaliação da Unidade. Também acreditamos que o próprio NAU deverá ser alvo de avaliações no sentido de aprimorar as atividades do mesmo, sempre dentro de uma relação de independência e cooperação com demais instâncias da Faculdade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

São múltiplas e significativas as conclusões deste estudo. O conhecimento foi construído no próprio processo de sua construção e, neste caminho, os desafios e os achados foram indicando possibilidades de inferências.

A Faculdade de Agronomia da UFRGS reformulou o seu currículo no sentido de adequá-lo à demanda de mercado, em consonância com as diretrizes curriculares do Ministério da Educação, permitindo ao aluno, por livre escolha, aprofundar-se em pelo menos uma das quatro ênfases da área de Agronomia, seja Vegetal/grãos, Vegetal/horticultura, Animal e Ambiente. Esta demanda surgiu de avaliação conjunta de profissionais da área (convidados para tal discussão), associações de classe, professores e alunos da Faculdade no sentido de diagnosticar o perfil do profissional que o mercado de trabalho estava exigindo. Esta necessidade surge, pois o curso, por ser muito diversificado e abrangente, reunia uma quantidade considerável de disciplinas obrigatórias que não permitiam espaço para disciplinas eletivas mais aplicadas nas referidas ênfases. A partir daí, uma comissão foi instaurada pela Direção da Faculdade e foram realizadas semanalmente reuniões para o estabelecimento do atual currículo. O currículo revisado foi implantado no primeiro semestre de 2009, após aprovação pelo Conselho da Unidade e da Câmara de Graduação. O currículo estabelecido para o curso de Agronomia, com o oferecimento das disciplinas que o compõem, seguindo uma sequência curricular de acordo com as Diretrizes Curriculares do Ministério da Educação é gerenciado e garantido pela COMGRAD.

O trabalho segue intenso pelo NAP e COMGRAD, embora já se tenha esgotado a transição entre o anterior e o atual currículo, a implantação de novas disciplinas e a distribuição da nova grade curricular, têm-se as questões de ordem pedagógicas e epistemológicas a serem ajustadas. A contínua avaliação do processo é condição para que o grau de satisfação com a reforma curricular implementada perdure.

A Comissão de Graduação da Agronomia (COMGRAD), juntamente com o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), permanecem continuamente atentos no cumprimento dos planos de ensino oferecidos pelas disciplinas do currículo. No início de cada semestre é feita uma reunião de planejamento com o grupo de professores responsáveis pelas disciplinas no semestre, onde são avaliados o desempenho dos alunos no semestre anterior, dificuldades encontradas, proposição de alternativas bem como a programação de saídas de campo, de

datas de provas, de apresentação de trabalhos, no sentido de evitar sobreposição de atividades e de provas, que possam acarretar sobrecarga ao aluno. Neste momento, também é discutida a avaliação dos professores, que é efetuada pelos alunos ao término do semestre, no sentido de proporcionar correção de estratégias de ensino, de conteúdos e aprimoramento da mediação dos conhecimentos. Os docentes também são avaliados por suas atividades de forma geral (ensino, pesquisa e extensão) em atendimento a progressão entre as categorias docentes. As adequações necessárias ao currículo têm sido frequentemente discutidas em reuniões de planejamento e atividades oriundas delas, na comissão de Graduação do curso e eventualmente pelo Núcleo Docente Estruturante.

O atual currículo é fruto de uma construção coletiva a partir do dever de adequar-se às novas Diretrizes Curriculares para a Agronomia, incluindo os seguintes novos conteúdos: Avaliação e Perícias; Comunicação, Ética, Legislação; Energia; Logística; Manejo e Gestão Ambiental; Técnicas e Análises Experimentais, mas principalmente pelo atendimento ao diagnóstico geral das disciplinas do currículo 209.00 realizado pelo NAP, além da preservação dos atuais cinco anos de duração do curso; a redução da carga horária semanal de 29 para a máxima obrigatória de 24 horas, culminando com uma flexibilização do currículo, através de inclusão e organização de créditos eletivos como requisito para formatura, foi pautado e foi o norte para todas as discussões e reflexões que se realizaram durante esses oito anos de sua implantação.

A Faculdade de Agronomia tem um diferencial frente às outras unidades de ser uma instância em que as atividades, projetos de desenvolvimento, regimentos, organização e estratégias são discutidos e analisados realmente pelos diferentes segmentos para então serem implementadas. A participação da comunidade nas várias instâncias é um ponto positivo, embora aquém do desejado, democratizando os procedimentos.

A Faculdade tem procurado ampliar a participação junto às associações de classe, como Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREA), Sindicato dos Engenheiros (SENGE) e Sociedade de Agronomia do Rio Grande do Sul (SARGS), no sentido de ampliar o contato com seus egressos e permitir uma avaliação da qualidade e das necessidades dos profissionais frente ao mercado. Em médio prazo pretendemos implantar a avaliação pelos egressos através de consulta eletrônica.

A Faculdade, em sintonia com a Secretaria de Avaliação Institucional (SAI), tem um Núcleo de Avaliação da Unidade (NAU), integrado por professores, servidores e discentes,

para atendimento do processo de autoavaliação, contemplando aspectos acadêmicos, de infraestrutura, de apoio aos estudantes, de condições de trabalho, entre outros.

O novo perfil profissional proposto para os graduandos em Agronomia é: “O Engenheiro Agrônomo deve ter formação generalista básica, com sólido embasamento nas áreas fundamentais do conhecimento científico e técnico relacionado às ciências agrárias e do ambiente, assim como formação humanista que lhe permita a compreensão, análise e gerenciamento dos processos de transformação da agricultura, do rural e da sociedade global. A esta formação generalista básica segue-se formação diversificada, que deve possibilitar ao estudante concluir sua capacitação profissional através de complementações em diferentes áreas de desenvolvimento da ciência agrônoma e da atuação profissional. Esta formação complementar permite que o estudante faça escolhas por determinadas áreas ou campos de atuação, e conclua sua graduação acrescentando conhecimentos e habilidades de acordo com suas preferências pessoais, visando a um desenvolvimento sustentável, que considere as dimensões técnico-econômicas, socioculturais, ambientais, políticas e éticas.

A estrutura curricular atualmente implantada procura superar o antigo dilema “formação generalista versus formação especialista na graduação”, incorporando o que julgamos essencial de cada um destes extremos, através de duas grandes etapas: A Formação Essencial Obrigatória (=formação generalista) e as Formações Diversificadas Complementares (=formação especialista). Este “modelo” de organização curricular apresenta forte coerência com o referido perfil, pois, além de garantir a formação científica, técnica e humanista prevista, permite ampla diversificação e aprofundamento nas variadas áreas de exercício profissional do agrônomo. Além disto, cabe ressaltar que a estrutura curricular foi desenvolvida a partir de amplo diagnóstico participativo que indicou a necessidade deste novo perfil e, portanto, exige coerência com ele. O exame do conjunto completo das disciplinas, de suas súmulas e conteúdos atesta também esta coerência. O mecanismo de avaliação dos docentes, das disciplinas e da infraestrutura fornecem informações importantes para revelar desvios e garantir esta coerência.

A construção coletiva do currículo, através de intensas discussões com os professores, egressos, discentes e entidades de classe implicou também em exame minucioso do plano de ensino de cada disciplina que integra o currículo buscando o seu ajuste aos perfis profissionais definidos, comprovadamente registrados nas Atas da Comissão de Reestruturação. Neste exame dos planos de ensino buscou-se principalmente o ajuste das súmulas, dos objetivos, da carga horária e dos métodos de ensino ao perfil profissional, discutindo com o professor o

melhor equilíbrio entre aulas teóricas e práticas, entre trabalhos individuais e trabalhos de grupo, entre atividades de laboratório e aulas teóricas, entre apresentações de seminários pelos alunos e realização de coleções à campo, entre viagens de demonstração e aplicação, tempo de estudo na biblioteca, uso de recursos da informática, etc. Com esta variedade de métodos de ensino se procurou dotar o processo de aprendizagem de abrangência e amplitude semelhantes ao buscado com os perfis profissionais.

O envolvimento dos estudantes, como integrantes da Comissão de Reestruturação Curricular e como membros da Comissão de Graduação, ocorreu durante todo o processo de reformulação, tendo sido muito importante na discussão das cargas horárias e na busca do equilíbrio teoria-prática em cada disciplina, quando do exame dos seus planos de ensino. Também deve ser mencionada a oportunidade de manifestação dos estudantes sobre os métodos de ensino utilizados nas disciplinas quando da realização semestral das avaliações dos docentes e das disciplinas. O instrumento de avaliação utilizado para toda a UFRGS, a partir de experiência pioneira da Faculdade de Agronomia, está baseado em questionário respondido semestralmente pelos alunos. Este questionário avalia o desempenho do docente, o funcionamento da disciplina em relação ao projeto acadêmico, as condições de infraestrutura e de ensino e solicita ainda uma autoavaliação por parte do aluno. O preenchimento deste questionário é semestral e não compulsório e tem recebido aproximadamente 40% de retorno por parte dos alunos como um todo.

Entendemos as atividades educativas como ações que extrapolam o universo estrito da sala de aula, são inúmeras as ações que contribuem para o alcance do perfil profissional almejado pela Faculdade de Agronomia da UFRGS. A grande maioria das disciplinas profissionalizantes desenvolve também atividades educativas regulares diretamente junto a propriedades rurais, empresas agroindustriais, Estação Experimental Agronômica e Estações de Pesquisa de outras instituições. A citar, a disciplina Planejamento Agronômico Integrado. A disciplina desenvolve atividades exclusivamente em propriedades rurais e atua de forma multidisciplinar com ampla equipe de professores, retomando e sintetizando conhecimentos, aplicando habilidades e desenvolvendo atitudes na busca do desenvolvimento sustentável destas propriedades. As atividades educativas envolvem desde o diagnóstico da região, do município e da propriedade até o detalhamento de um projeto desenvolvimento para a mesma, implicando aspectos humanísticos, ambientais e econômicos.

O processo de construção dessa tese deu-se da observação-participante e do mapeamento do que está definido no perfil e nas competências do egresso e aquilo que

efetivamente é feito no espaço específico de cada disciplina e de cada sala de aula. É de notório conhecimento que os professores das instituições federais estão cada vez mais pressionados por inúmeros índices de desempenho, especialmente na pós-graduação. Esta situação tem produzido um conflito crescente com sua dedicação à graduação e conseqüentemente com a possibilidade de pensar e desenvolver sua disciplina à luz do perfil e das competências expressas na estrutura curricular. Pela mesma razão, a tendência ao isolamento e à especialização tornou-se muito forte e dificulta a realização de propostas coletivas e holísticas no âmbito da graduação. O formulário de avaliação do docente, da disciplina e da infraestrutura da SAI tem trazido evidências críticas a este respeito.

Relativamente ao processo de ensino aprendizagem existem claras evidências das dificuldades enfrentadas pelos alunos especialmente nas disciplinas básicas, dificuldades estas muitas vezes herdeiras de um ensino médio insatisfatório. Como já colocado, o sistema de avaliação utilizado revela estes problemas e tem provocado várias iniciativas de correção, tais como: “fixação” dos professores não pertencentes à Faculdade de Agronomia junto às disciplinas de origem, evitando a rotatividade de métodos, interesse, experiência e familiaridade com a temática agrônômica; tentativa de aproximação entre os professores do básico e os professores das áreas mais aplicadas à agronomia.

Salienta-se ainda, as organizações estudantis dentro da unidade. O Diretório Acadêmico Leopoldo Cortez que tem uma atuação satisfatória junto à unidade. Este realizou de 12 a 16 de setembro de 2016, a Semana Acadêmica “Desafio da Agricultura: administrar, gerir e produzir com eficiência” e, na tarde do dia 14 de setembro foi promovida a palestra “Qual FDC devo escolher?” Foram convidados 04 professores do curso para representar as 04 FDC’s. A discussão foi centrada na formação técnica que cada FDC oferece e pretende formar/capacitar, além da atual situação do mercado de trabalho. Este também foi um momento em que os professores manifestaram suas concepções sobre o curso e reforçaram suas convicções neste modelo curricular atual. Na discussão que se realiza a seguir com os alunos, também fica evidente a ampla satisfação com a estrutura diferenciada do curso, mas que mesmo assim, necessita de ajustes para a melhoria da qualidade do ensino oferecido.

Os escassos mecanismos de acompanhamento ao egresso é questão a ser melhorada. Os principais mecanismos acontecem via Portal da UFRGS e Portal da FAGRO. A FDC tem também como função adicional oferecer oportunidades de educação continuada para profissionais já graduados e interessados nas disciplinas ou temas oferecidos, ampliando a responsabilidade social da instituição e aproximando a instituição da realidade “extra-muros”,

favorecendo uma retroalimentação dos conhecimentos oferecidos pela faculdade. A COMGRAD-AGR tem discutido esta possibilidade, como mais uma forma de educação continuada para seus egressos e, possivelmente, a criação de uma forma de especialização.

As mudanças profundas, necessárias no momento de uma revisão de currículo, requerem, entre tantas coisas, a intencionalidade para que realmente possam ocorrer as mudanças. Essas transformações, que deverão ir à raiz dos problemas, com certeza, não ocorrerão de um dia para o outro. Este é um procedimento longo, que passa, primeiro, por um processo de internalização e percepção desta necessidade.

Sendo assim, o currículo atual traz, em seu conteúdo curricular, maior flexibilização em relação ao modelo anterior, pois privilegia a visão sistêmica sobre o elevado grau de detalhamento existente na maioria dos conteúdos das disciplinas, principal responsável pelo excesso de carga horária, que tem prejudicado a participação do estudante na construção de seu próprio conhecimento e impedido uma maior vivência prática. Ainda assim, percebe-se que a carga horária total do curso é extremamente elevada.

Passados oito anos da implantação do atual currículo do Curso de Graduação em Agronomia da UFRGS é possível concluir que alguns dos problemas existentes no modelo anterior continuam a persistir, principalmente aqueles que dizem respeito à adesão dos docentes aos processos educativos e, em menor grau à concepção de curso que se pretende oferecer. O novo modelo implantado em 2009 prossegue até os dias atuais transportando suas virtudes e suas falhas, mas engajados em ações e tentativas de melhor avaliá-lo, como era propósito por ocasião da implantação dessa proposta.

Os questionamentos sobre a formação acadêmica pairam entre muitos professores, gestores e estudantes, e expressam a permanente busca de um ideal, inatingível, mas que estimula o repensar e o contínuo aperfeiçoamento.

A inquietude em saber qual o perfil mais adequado do profissional que queremos formar, para quê e para quem estamos formando, é plenamente compreensível num país de tantas desigualdades sociais e regionais.

A grande dificuldade tem sido vivenciada dentro da própria Faculdade, com a permanente disputa do poder entre grupos, a qual se manifesta veladamente e de forma nefasta, no sentido inverso ao de promover o crescimento, o desenvolvimento, do poder pelo poder, num péssimo exemplo à formação acadêmica. Essa conduta, associada a fatores externos - como a própria política educacional brasileira - e a fatores internos - como a descrença em se chegar a ter efetivamente um curso com uma visão integradora, devidamente

estruturada, onde cada parte esteja comprometida com o todo - tem causado também entre os docentes, de modo geral, a falta de um maior comprometimento com o curso. Entretanto, estes sentimentos poderão ser modificados com uma nova motivação, que nasça individualmente de seus próprios ideais, e também possam ser estimuladas pelas ações que permaneceremos a oferecer.

A Comissão de Graduação do curso e o NAP enfrentam, mais uma vez, o desafio de avaliar como tem sido a formação acadêmica proporcionada pelo currículo adotado atualmente por esta Faculdade, e novamente nos defrontamos com o velho dilema: reforma-se mais uma vez o currículo ou é chegado o momento de revolucionar o ensino que aqui se oferece? Eis a grande questão: o processo de reformulação, a partir das novas diretrizes definidas pelo Ministério da Educação, que a bem da verdade são muito mais flexíveis e inovadoras do que as anteriores, ou usamos este momento para, aproveitando também esta flexibilidade, refletir sobre mudanças mais profundas que possam alterar significativamente posturas e procedimentos conservadores, embutidos na atual estrutura curricular?

Nesse sentido, esta tese se propôs a discutir em diferentes momentos com os docentes e propor uma avaliação mais profunda do atual modelo de ensino, considerando novas concepções do modo de ensinar e de apreender, de como imaginamos o mundo, a sociedade, a vida, a natureza.

Sabe-se de todas as dificuldades existentes para trabalhar questões que podem alterar comportamentos profundamente enraizados no nosso modo de fazer as coisas, e que também estão alicerçados naquilo que é considerado “tradicional”, ou mesmo no dia-a-dia já costumeiro. No entanto, muitas vezes é preciso “ousar” para que concretamente possamos alcançar nossos ideais.

Após oito anos de sua implantação e com 160 estudantes já formados pelo novo currículo, é fundamental, antes de apresentar qualquer tipo de proposta para pequenas reformas ou para profundas modificações, que se faça um diagnóstico do currículo vigente, por isso da importância desta tese.

Fundamentado no diagnóstico que precedeu a implantação do atual currículo e na avaliação das propostas/instrumentos que foram implementados nesta tese, é possível identificar os seguintes pontos que, indicam a necessidade de reflexão sobre o atual modelo e, com certeza, apontar mudanças que possam, efetivamente, transformar a atual situação:

a) O curso ainda permanece com características que o classificam como excessivamente teórico. Mais precisamente falando, o ensino é, majoritariamente, expositivo e reprodutivo;

- b) A visão fragmentada do conhecimento e, não raramente, conteúdos programáticos ultrapassados e dissociados de uma realidade é uma das maiores dificuldades enfrentadas para a consolidação de uma proposta de currículo inovador;
- c) O estudante continua, salvo em raríssimas exceções, nas disciplinas da Formação Essencial Obrigatória (FEO) sem oportunidade de aprender o processo de produção na sua globalidade e complexidade, recebendo uma gama fantástica de informações sem saber muito bem o quê, para quê e como utilizá-las.
- d) De modo geral, não houve grande preocupação, por parte do corpo docente, em revisar conteúdos, rever objetivos, necessidades, confrontando com os novos objetivos do curso. Percebe-se que o simples procedimento de reunir duas disciplinas e passar a oferecê-las com outro nome, ou mesmo com a antiga denominação, em nada modificou as deficiências didáticas, pedagógicas e técnicas que até então se detectavam;
- e) O procedimento didático ainda que tenha diminuído consideravelmente é permeado de dificuldades operacionais do tipo “falta tempo para cumprir o programa”. Observa-se, de modo geral, que os docentes fazem questão de conduzir todo o conteúdo de forma expositiva, na sala de aula, o que se torna absolutamente impossível em qualquer estrutura de currículo;
- f) A concepção didática, em muitos casos, está afastada dos seus objetivos. Observa-se que, em alguns casos, e, principalmente no núcleo básico de conhecimento, docentes com elevada qualificação e competência técnica não levam em conta o grau de conhecimento a ser trabalhado na graduação, provocando altas taxas de infrequência, fato que gera grande retenção de estudantes;
- g) A carga horária semanal com atividade em sala de aula parece ter sido um ponto positivo, houve uma redução de créditos semanais, liberando os estudantes para outras atividades em seu turno livre.
- h) É fato corrente entre os estudantes, que a grande maioria das aulas continua se dando de forma expositiva. Esse fato, não pode ser atribuído a questões de ordem burocrática do currículo, mas sim a concepções da forma de ensinar e aprender, onde alunos e professores são (ou deveriam ser) responsáveis por aquilo que acontece na sala de aula.
- i) A ausência de uma postura intelectual crítica e criativa no estudante, genericamente falando, ainda é um fato concreto e negativo no curso. Tal situação é determinada mais pela deficiente relação de ensino-aprendizagem do que pela questão curricular propriamente dita;

j) Alguns problemas de pré-requisito persistem, mas muito mais por equívocos no planejamento dos conteúdos, que precisam ser flexibilizados, do que por motivos estruturais do curso.

A partir deste estudo, ficou claramente entendido que o processo que objetiva modificar a formação acadêmica de um dado profissional – como, no caso, o de Agronomia - não se esgota numa modelagem de currículo, por mais que existam boas intenções. O desafio de construir um novo curso passa, também e principalmente, pelo compromisso de se pensar sobre as mudanças tecnológicas, a visão de ciência e de sociedade.

Ao analisar-se o perfil estabelecido no currículo atual, percebe-se, de imediato, a afirmativa da necessidade da “competência” para atuar no desenvolvimento rural sustentável. Essa discussão não havia em épocas atrás e , hoje, indiscutivelmente, está presente nos conteúdos de algumas disciplinas ministradas em vários cursos de Agronomia do país, sendo discutidos em sala de aula, em seminários, palestras e mesmo em definições de políticas públicas e privadas, regionais, nacionais e internacionais, que tratam dos processos de desenvolvimento.

É possível constatar que o processo de discussão e de definição do perfil do Engenheiro Agrônomo seguiu velhos procedimentos, ao pautar os trabalhos basicamente com a velha pergunta “Qual o profissional que queremos formar?“, que acaba conduzindo os debates, invariavelmente, para um campo quase que exclusivamente tecnicista e burocrático, ajustando grades curriculares e tratando, principalmente, de necessidades que não vão muito além daquelas exigidas para a manutenção dos espaços de poder estabelecidos na instituição.

No decorrer desse processo permanente, há necessidade de que o corpo docente do curso de Graduação em Agronomia tenha disposição e intenção de constatar a existência de conteúdos programáticos que precisam necessariamente ser adequados às novas demandas da sociedade; de romper com as formas tradicionais de ensinar, tornando a sala de aula o “locus” de construção do conhecimento e de se motivar para implantar e desenvolver uma proposta pedagógica que balize a formação acadêmica desse novo profissional.

São ainda pouco desenvolvidas as propostas de formação superior em agronomia socioambiental, e as que existem estão geralmente restritas à indicação de grades curriculares de caráter multi ou interdisciplinares, competências e perfil do egresso. Poucas procuram explicitar como esta formação será efetivada, ou, em outras palavras, qual o processo pedagógico a ser seguido ao longo da formação desejada. O atual currículo do curso de Agronomia da UFRGS tem essa proposta, a FDC Gestão Ambiental e Agroecossistemas.

Alguns pontos ainda carecem de maior debruçamento sobre este currículo, a citar alguns: - Irregularidade na oferta de algumas disciplinas das FDC's, principalmente na FDC Ambiental; - Áreas ainda em deficiência: ambiente/agroecologia; agricultura familiar; gestão; logística; avaliação e perícias; ética e legislação; - Necessidade de rearranjos na grade curricular; - Necessidade de avaliar a absorção do egresso no mercado de trabalho e ampliar a análise em relação a opinião dos mesmos sobre o curso.

Como pontos favoráveis podemos afirmar que a proposta de flexibilização do currículo contenta de modo geral aos estudantes e professores; O curso apresenta uma dinamicidade; A estrutura curricular é considerada inovadora; Os alunos estão adquirindo uma postura mais crítica frente a este novo modelo de currículo; Ampliaram-se os espaços de discussão sobre o currículo; Intensificação nos atendimentos aos estudantes e professores; Aumento do diálogo entre os departamentos e COMGRAD.

Para este momento, podemos destacar a estrutura inovadora da matriz curricular, inclusive servindo de modelo para demais cursos da Universidade que reformularam ou estão em processo (Curso de Farmácia). Outra questão a ser considerada é o fato de esta estrutura curricular ser extremamente diferenciada por permitir aos alunos que optem por quais disciplinas desejam cursar, proporcionou que os alunos obtivessem maior autonomia e senso crítico para suas escolhas de disciplinas e de áreas de atuação antes mesmo da diplomação.

Como fruto deste trabalho de repensar o processo de reformulação e implantação do currículo, algumas parcerias de pesquisa surgiram, tal como o projeto "Mais Química nas Ciências Agrárias", projeto integrante da tese de doutoramento da estudante Aline Leuven, orientanda da professora Tânia Salgado, no PPG Educação em Ciências desta Universidade. Cabe ressaltar que a orientanda Aline também é servidora na Faculdade de Agronomia da UFRGS.

Os resultados desta investigação não pretendem ser absolutos. Mais do que qualquer outra intenção, seu objetivo foi de mostrar o processo de reformulação curricular e sua implantação com intervenções e ações participativas pautadas pelas considerações da teoria crítica, a qual defende que as mudanças curriculares não devem se restringir às alterações de grade, mas referir-se à formação profissional em geral, formação pedagógica, assim como a formação em cidadania. O currículo, neste sentido, é concebido enquanto composição e desenvolvimento, incluindo a sua implantação, avaliação e reformulação permanente. Só desta forma, poderemos revitalizar o ensinar e o aprender na graduação. Neste sentido, parece que a intenção foi cumprida.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, J. A contribuição das disciplinas voltadas para a perspectiva do desenvolvimento rural sustentável. **Revista de Extensão Rural**, Santa Maria, v1, n. 3, pp. 49-60, 1996.

APPLE, Michael. **Educação e poder**. Trad. Maria Cristina Monteiro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

ARCARI, Jean dos Santos. **O Positivismo**. Disponível em: <[HTTP://tudoehistoria.pro.br/trabalhos/positivismo.htm](http://tudoehistoria.pro.br/trabalhos/positivismo.htm)>. Acesso em 11 dez. 2012

BALL, S.J. Policy Sociology and Critical Social Research: a personal review of recent education policy and policy research. **British Educational Research Journal**, v.23, n.3, p. 257-274, 1997.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006. (Obra original publicada em 1977)

BOFF, Leonardo. **Princípio-terra: a volta à terra como pátria comum**. São Paulo: Ática, 1995.

BORDAS, M.C. Contribuições da Teoria à compreensão das relações conteúdo- forma. Determinações sócio-políticas dos currículos escolares. **Educação e Realidade**, v. 17, n. 1, p.15-22, jan/jun 1992.

BORDENAVE, J. D. Algumas mudanças necessárias na Educação Agrícola Superior. **Revista Educação Agrícola Superior**, Brasília, v. 16, n. 2, p.44-51, 1998.

BRAGA, Ana Maria e Souza. **Educação Agrária no Brasil e na UFRGS: continuidades e rupturas**. Porto Alegre: UFRGS, Tese (Doutorado), Faculdade de Educação, UFRGS, 1999.

BRASIL. **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil**, 1998.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção I, p. 27834-27841.

BRASIL. Ministério da Educação. **Anteprojeto de Lei da Educação Superior**: exposição de motivos. 2005. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/reforma/Documentos/DOCUMENTOS/2005.7.29.21.13.55.pdf>>. Acesso em: 08 set. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CES Nº1, de 02 de fevereiro de 2006. Diretrizes Curriculares para o curso de Engenharia Agrônoma ou Agronomia.

CAMARGO, Flávio A. Oliveira. **Curso de Agronomia da UFRGS**: projeto político-pedagógico. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

CAMPOS, M. M. **Experiência Inovadora no Ensino Superior- PAI- Planejamento Agrônomo Integrado**: estudo de caso na UFRGS. Porto Alegre: UFRGS, Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação, 2010.

CAPDEVILLE, Guy. O Ensino Superior Agrícola no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 72, n. 172, p. 229-261, 1991.

CAVALLET, Valdo José. **A formação do Engenheiro Agrônomo em questão**: A expectativa de um profissional que atenda as demandas sociais do século XXI. São Paulo: FEUSP, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 1999.

CESAR, A. M. R. V. C. Método do Estudo de Caso (Case Studies) ou Método do Caso (Teaching Cases)? Uma análise dos dois métodos no Ensino e Pesquisa em Administração. Disponível em: http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCSA/remac/jul_dez_05/06.pdf. Acesso em 11 dez 2015.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CUNHA, M.I., LEITE. D.B.C. **Decisões Pedagógicas e Estruturais de poder na Universidade**, 2ªed Campinas, SP: Papirus,, 2009.

DEWEY, J. **Experience and Education**. New York: Collier Books, 1963.

DEWEY, J. **Como pensamos**: como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo - uma re-exposição. 3. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

ELIAS, Moacir C.; ROMBALDI, César V.; MENEGHELLO, Geri E. Mais do que 120 anos de aulas, a trajetória da FAEM representa marcas de uma lição. **Revista Brasileira Agrocência**, Pelotas, v. 9, n. 4, p. 313-316, out-dez, 2003.

ESQUINSANI, R. S. S. As atas de reuniões enquanto fontes para a história da educação: pautando a discussão a partir de um estudo de caso. **Revista Educação Unisinos**, São Leopoldo, v. 11, n. 2, p. 103-110, 2007.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: Saraiva. 2001.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3a ed, São Paulo: Artmed, 2009.

GIASSON, E. et al. Planejamento Integrado de Uso da Terra: um disciplina integradora no ensino da agronomia da UFRGS. **Revista Brasileira de Ciência dos Solos**, Campinas, v. 29, p. 995-1003, 2005.

GODOY A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, v.35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GOODSON, I. F. **Currículo**: teoria e história, Petrópolis: Vozes, 1995.

GRINGS, V. T. **Educação Ambiental no ensino superior**: estudo de caso no curso de agronomia. Porto Alegre: UFRGS, Tese de Doutorado, Faculdade de Educação, 2009.

GRINGS, V. T. **Processos de inovação curricular**: a experiência dos cursos de Agronomia e Engenharia Florestal do Centro de Ciências Rurais da Universidade de Santa Maria. Porto Alegre: UFRGS, Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação, 2002.

IGLESIAS, M. E. D; GÓMEZ, A. M. M.. Análisis documental y de información: dos componentes de un mismo proceso. **ACIMED**, Ciudad de La Habana, v. 12, n. 2, p. 1-5, mar./abr. 2004.

JESUS, E. L. de. Formação do Profissional de Ciências Agrárias no Limiar do Século XXI: Desafios e Perspectivas. **Revista Educação Agrícola Superior**, Brasília, v. 16, n. 2, p. 34-43, 1998.

JOHNSON, M. Jr, Definitions and Models in Curriculum Theory. **International Review of Education**, v.17, n. 2, p. 127-140, 1967.

KEARNEY, N.C; COOK, W.W. Curriculum. In *Ebel, R.L. (Eds) Encyclopedia of Educational Research*, New York, p.1127-1144, 1969.

LEFF, E. **Saber Ambiental**: Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade e Poder. Petrópolis: Vozes, 2001.

LIBÂNEO, J. C. **Reflexividade e formação de professores**: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: GHEDIN, E. (Org.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, p. 53 – 79, 2002.

LOPES, A.C. Políticas curriculares: continuidade ou mudança de rumos? **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 26, p. 109- 118, mai./ jun/ jul/ ago, 2004.

LOPES, A.C. **Conhecimento escolar**: ciência e cotidiano. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D. **A Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. New York : EPU, 1986.

MARCHELLI, Paulo Sérgio. O Novo Projeto Universitário no Brasil e o Foco No Currículo Interdisciplinar. **Revista e-Curriculum**, v. 3, n. 1, dez. 2007. Disponível em: <<http://www.pucsp.br/ecurriculum>>. Acesso em: 09 dez. 2009.

MARTINY, C. Das presenças: as Atas da Câmara Municipal de São Sebastião do Caí (1875 a 1892) como fontes de pesquisa. IX Encontro Estadual de História. Associação Nacional de História - ANPUH. Rio Grande do Sul. 2008. Disponível em: http://www.eeh2008.anpuhrs.org.br/resources/content/anais/1212285879_ARQUIVO_CarinaMartinyArtigoEncontroANPUH-RS.pdf Acessado em: 17/05/2015

MARTINS, R M. Agrônomo ou Engenheiro Agrônomo? Eis a questão. **A Tribuna**, Rondonópolis, 13 set. 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**, 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely, F.; GOMES, R. (Orgs.). **Pesquisa Social: teoria, métodos e criatividade**. 25 Ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

MOREIRA, Marco Antônio; AXT, Rolando. A Questão das ênfases curriculares e a formação do professor de ciências. **Caderno Catarinense de Ensino de Física**: Florianópolis, v.3, n.2, p.66-78, 1986.

MOREIRA, Antônio Flávio; SILVA, Tomás Tadeu da (Org.). **Currículo, Cultura e Sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994.

MOREIRA, Antônio Flávio; SILVA (Org.). **Currículo: Questões Atuais**. São Paulo: Papyrus, 1997.

MOREIRA, Antônio Flávio. **Currículos e programas no Brasil**. Campinas: Papyrus, 1990.

MOREIRA, Antônio Flávio; SILVA (Org.). **Currículo: pensar, sentir e diferir**. RJ: Lamparina editora, 2004.

MOREIRA, A. F. B. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** críticas e alternativas. In.: SILVA, T. T. da S. e GENTILI, P. (org.) Escola S.A.: quem ganha e quem perde no mercado nacional do neoliberalismo, Brasília: Conferência Nacional dos Trabalhadores em Educação, p. 128- 149, 1996.

MOREIRA, S. V. **Análise documental como método e como técnica.** In: DUARTE, J.; BARROS, A.(Org.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, p. 269-279, 2005.

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Revista Projeto História,** p.7-28, 1993.

OLIVEIRA, S. L.de. **Tratado de metodologia científica.** São Paulo: Pioneira, 1997.

OLIVEIRA, A. A. P. Análise documental do processo de capacitação dos multiplicadores do projeto “Nossas crianças: Janelas de oportunidades” no município de São Paulo à luz da Promoção da Saúde. 210 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem em Saúde Coletiva) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

PACHECO, J. **Currículo:** teoria e práxis. Portugal: Porto Editora, 1996.

PASSOS, C. G. **O Curso de Licenciatura em Química da UFRGS:** conquistas e desafios frente à Reformulação curricular de 2005. Porto Alegre: UFRGS, Tese (Doutorado), Instituto de Química, 2012.

PATTON, M. Q.. *Qualitative research and evaluation methods.* 3rd ed. Thousand Oaks, Califórnia: **Sage Publications,** 2002, p. 688.

PEREIRA, L. T. K.; GODOY, D. M. A., TERÇARIOL, D. Estudo de caso como procedimento de pesquisa científica: reflexão a partir da clínica fonoaudiológica. **Psicologia: Reflexão e Crítica,** Porto Alegre, v. 22, n.3, p. 422-429, 2009.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica.** Porto Alegre: ARTMED, 2002.

PIMENTA, S.G, ANASTASIOU, L.G.C. **Docência no Ensino Superior.** 5ª Ed. São Paulo: Col. Docência Em Formação, 2014.

PIMENTEL, A. **O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica.** Cad. Pesquisa, São Paulo, n. 114, p. 179-195, nov. 2001.

PROENÇA, W. L.. O método da observação participante. **Revista Antropos**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 8-31, 2008.

QUEIROZ, D. T. et al. Observação participante na pesquisa qualitativa: conceitos e aplicações na área da saúde. **Revista Enfermagem.** UERJ, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 276-283, 2007.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática.** 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e Interdisciplinaridade: O currículo integrado.** São Paulo: EPU, 1998.

SILVA, T. T. **Teoria educacional crítica em tempos pós-modernos.** Porto Alegre: Artmed, 1993.

SILVA, T. T. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SILVEIRA, J.F. **O Projeto formativo do engenheiro agrônomo no curso de Agronomia da UFC em Fortaleza.** Ceará, UFC: Tese de doutorado, Faculdade de Educação, 2010.

SOARES, A. M. D; TAVARES, M. G. Formação Profissional em Ciências Agrárias: as Transformações no Ensino Técnico e seus Impactos no Ensino Superior. **Revista Educação Agrícola Superior**, Brasília, v. 17, n. 1, p.18-29, 1999.

SOARES, A. M. D; BRAGA, A. M. Formação Profissional e Demandas Sociais. **Revista Educação Agrícola Superior**, Brasília: Edição Especial, p. 76-98, 1997.

STENHOUSE, Lawrence. **La Investigación Como Base de la Enseñanza**: textos seleccionados. Madrid: Ediciones Morata, 1987.

TABA, Hilda. **Elaboración del currículo**. Buenos Aires, Argentina: Troquel, 1974.

THOMPSON, J. B.. **Ideologia e cultura moderna**: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa, 2a ed., Grupo de Estudos sobre Ideologia, Comunicação e Representações Sociais da Pós-Graduação do Instituto de Psicologia da PUCRJ. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

TRIVIÑOS, A. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2009.

UFRGS. Faculdade de Agronomia. Comissão de Graduação de Agronomia, 2009. Disponível em: <www1.ufrgs.br/>. Acesso em: 24 set 2015.

UFRGS. Faculdade de Agronomia. Comissão de Reestruturação Curricular. Registro da Reunião com a Comunidade da Agronomia, dia 20/12/2006. Informe Geral 1 – 23/03/07. Porto Alegre, 2007. [4. f.] Disponível em: <www6.ufrgs.br/agronomia/informe1.doc>. Acesso em: 26 dez 2014.

UFRGS. Faculdade de Agronomia. Projeto Pedagógico do Curso de Agronomia, 2009.

UFRGS. Faculdade de Agronomia. [Comissão de Reestruturação Curricular]. **A reestruturação Curricular do Curso de Agronomia da UFRGS**: 1ª parte: disciplinas e créditos

obrigatórios. Disponível em: <<www6.ufrgs.br/agronomia/publica1p.doc>. Acesso em: 26 dez 2014.

UFRGS. **Regimento Geral**. Aprovado pelo Conselho Universitário e pelo Conselho de Coordenação do Ensino e da Pesquisa em sessão de 22 de dezembro de 1995 (Decisão nº 183/95 e Resolução nº 42/95) e publicado no Diário Oficial da União em 30 de janeiro de 1996.

UFRGS. **Estatuto**. Aprovado pelo Conselho Universitário em sessão de 23 de setembro de 1994 (Decisão nº 148/94) e publicado no Diário Oficial da União em 11 de janeiro de 1995.

UFV, Universidade Federal de Viçosa, Projeto Pedagógico do Curso de Agronomia, 2013.

UFES, Universidade Federal do Espírito Santo, Projeto Pedagógico do Curso de Agronomia, 2007.

UNESP, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Projeto Pedagógico do Curso de Agronomia, 2009.

UNIPAMPA, Fundação Universidade Federal do Pampa, Projeto Pedagógico do Curso de Agronomia, 2009.

UFSM, Universidade Federal de Santa Maria, Projeto Pedagógico do Curso de Agronomia 2005.

VASCONCELLOS, C.S. **Planejamento**: Projeto de Ensino Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e execução, 10ª edição, São Paulo: Libertad, 2002.

ZEICHNER, K.; LISTON, D. Teaching student teacher to reflect. **Harvard Educational Review**, Boston, v. 57, n. 1, p. 23 – 47, 1987.

YIN, R.K. **Estudo de Caso**: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

7 ANEXOS

ANEXO 1: CURÍCULO DO CURSO DE AGRONOMIA VIGENTE DO PERÍODO DE 1998-2009

Currículo:	AGRONOMIA - (209.00)
Créditos Obrigatórios:	294
Créditos Eletivos:	0
Créditos Complementares:	8
Período Letivo:	2009/2

Etapa 1				
Código	Disciplina	Carga Horária	Crédito	Caráter
CBS05019	BIOLOGIA CELULAR TECIDUAL	75	5	Obrigatória
ARQ03343	DESENHO TÉCNICO PARA AGRONOMIA	60	4	Obrigatória
AGR99002	INTRODUÇÃO À AGRONOMIA B	120	8	Obrigatória
INF01210	INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA	60	4	Obrigatória
MAT01019	MATEMÁTICA PARA AGRONOMIA	90	6	Obrigatória
QUI01001	QUÍMICA AGRÍCOLA	90	6	Obrigatória
Etapa 2				
Código	Disciplina	Carga Horária	Crédito	Caráter
CBS01112	BIOQUÍMICA FUNDAMENTAL-A	90	6	Obrigatória
FIS01001	FÍSICA PARA AGRONOMIA	60	4	Obrigatória
IPH01024	HIDRÁULICA BÁSICA	60	4	Obrigatória
BIO02002	MORFOLOGIA VEGETAL A	75	5	Obrigatória
AGR04002	PARASITOLOGIA AGRÍCOLA A	45	3	Obrigatória
AGR03001	QUÍMICA DO SOLO	45	3	Obrigatória
GEO05526	TOPOGRAFIA APLICADA À AGRONOMIA	120	8	Obrigatória
Etapa 3				
Código	Disciplina	Carga Horária	Crédito	Caráter
AGR05001	AGROMETEOROLOGIA BÁSICA	60	4	Obrigatória
CBS05562	ANATOMIA COMPARADA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS	45	3	Obrigatória
BIO02003	BOTÂNICA AGRÍCOLA	75	5	Obrigatória
ENG01155	CONSTRUÇÕES RURAIS A	60	4	Obrigatória
AGR03002	FÍSICA DO SOLO	45	3	Obrigatória
MAT02201	MÉTODOS ESTATÍSTICOS	60	4	Obrigatória
AGR04401	MICROBIOLOGIA AGRÍCOLA A	45	3	Obrigatória
HUM04006	SOCIOLOGIA RURAL - A	60	4	Obrigatória
Etapa 4				
Código	Disciplina	Carga Horária	Crédito	Caráter
AGR03004	BIOLOGIA DO SOLO A	45	3	Obrigatória
BIO11009	ECOLOGIA APLICADA À AGRONOMIA A	30	2	Obrigatória
CBS03364	FISIOLOGIA ANIMAL	60	4	Obrigatória
BIO02242	FISIOLOGIA VEGETAL	75	5	Obrigatória
AGR03003	GÊNESE E CLASSIFICAÇÃO DO SOLO	75	5	Obrigatória
IPH02216	HIDROLOGIA AGRÍCOLA	30	2	Obrigatória
ECO02027	INTRODUÇÃO À TEORIA ECONÔMICA A	60	4	Obrigatória
AGR01121	INTRODUÇÃO À ZOOTECNIA	30	2	Obrigatória

Etapa 5				
Código	Disciplina	Carga Horária	Crédito	Caráter
AGR01122	BIOCLIMATOLOGIA E ETOLOGIA	30	2	Obrigatória
HUM04007	CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AGRICULTURA	30	2	Obrigatória
AGR04003	ENTOMOLOGIA AGRÍCOLA	75	5	Obrigatória
AGR03005	FERTILIDADE DO SOLO	45	3	Obrigatória
BIO07703	GENÉTICA AGR	60	4	Obrigatória
IPH02207	IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	75	5	Obrigatória
AGR04004	PRINCÍPIOS DE FITOPATOLOGIA A	75	5	Obrigatória
AGR03012	TRATORES E SEUS MOTORES	30	2	Obrigatória
Etapa 6				
Código	Disciplina	Carga Horária	Crédito	Caráter
AGR03006	EROSÃO E CONSERVAÇÃO DO SOLO	45	3	Obrigatória
AGR03013	MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA A	105	7	Obrigatória
AGR01123	MELHORAMENTO ANIMAL	45	3	Obrigatória
AGR07001	MELHORAMENTO DE PLANTAS	60	4	Obrigatória
AGR04406	MOLÉSTIAS DAS PLANTAS CULTIVADAS	45	3	Obrigatória
AGR07702	PLANTAS DANINHAS	60	4	Obrigatória
AGR05002	RELAÇÕES CLIMA-PLANTA	60	4	Obrigatória
Etapa 7				
Código	Disciplina	Carga Horária	Crédito	Caráter
AGR05003	FUNDAMENTOS DA PRODUÇÃO E UTILIZAÇÃO DE PASTAGENS	60	4	Obrigatória
AGR06005	HORTICULTURA GERAL	60	4	Obrigatória
AGR01120	MANEJO DE REPRODUÇÃO ANIMAL	60	4	Obrigatória
AGR03007	MANEJO DO SOLO	45	3	Obrigatória
AGR01001	NUTRIÇÃO ANIMAL	45	3	Obrigatória
ECO02028	PLANEJAMENTO E GESTÃO AGRÍCOLA	60	4	Obrigatória
AGR04405	PRAGAS DAS PLANTAS CULTIVADAS A	45	3	Obrigatória
GEO05525	SENSORIAMENTO REMOTO APLICADO À AGRONOMIA	60	4	Obrigatória
Etapa 8				
Código	Disciplina	Carga Horária	Crédito	Caráter
AGR01002	ALIMENTOS E ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS	45	3	Obrigatória
AGR06006	DESENVOLVIMENTO RURAL A	60	4	Obrigatória
AGR06008	FRUTICULTURA	45	3	Obrigatória
AGR05004	MANEJO E UTILIZAÇÃO DE SISTEMAS PASTORIS	45	3	Obrigatória
AGR04001	MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS E DOENÇAS	60	4	Obrigatória
AGR06007	OLERICULTURA	45	3	Obrigatória
AGR07006	SISTEMAS DE CULTIVO DE PLANTAS DE LAVOURA	75	5	Obrigatória
Etapa 9				
Código	Disciplina	Carga Horária	Crédito	Caráter
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM AGRONOMIA	300	0	Obrigatória
AGR06605	FLORICULTURA A	30	2	Obrigatória
AGR06004	PAISAGISMO E MEIO AMBIENTE	30	2	Obrigatória
ECO02029	POLÍTICA AGRÍCOLA E MERCADOS	45	3	Obrigatória
AGR01130	PRODUÇÃO E MANEJO DE AVES	45	3	Obrigatória
AGR01126	PRODUÇÃO E MANEJO DE BOVINOS DE CORTE	45	3	Obrigatória
AGR01127	PRODUÇÃO E MANEJO DE BOVINOS DE LEITE	45	3	Obrigatória
AGR01131	PRODUÇÃO E MANEJO DE SUINOS	30	2	Obrigatória
AGR06603	RECURSOS FLORESTAIS	60	4	Obrigatória
Etapa 10				
Código	Disciplina	Carga Horária	Crédito	Caráter
AGR04019	BENEFICIAMENTO, SECAGEM E ARMAZENAMENTO DE GRÃOS	45	3	Obrigatória
AGR99003	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO A	300	20	Obrigatória
AGR06003	FISIOLOGIA E TECNOLOGIA PÓS-COLHEITA DE PRODUTOS HORTÍCOLAS	30	2	Obrigatória
AGR99004	PLANEJAMENTO AGRONÔMICO INTEGRADO - A	75	5	Obrigatória

AGR05506	PRODUÇÃO E TECNOLOGIA DE SEMENTES	45	3	Obrigatória
ITA02008	TECNOLOGIA DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS	90	6	Obrigatória
Eletiva/Facultativa				
Código	Disciplina	Carga Horária	Crédito	Caráter
AGR05007	AGROMETEOROLOGIA APLICADA À IRRIGAÇÃO	45	3	Eletiva
IPH01026	ÁGUA SUBTERRÂNEA PARA AGRONOMIA	30	2	Eletiva
IPH01008	ÁGUA SUBTERRÂNEA: CONTAMINAÇÃO E CONTROLE	30	2	Eletiva
AGR04407	APICULTURA	45	3	Eletiva
IPH02042	APLICAÇÕES HIDROGRÍCOLAS	30	2	Eletiva
AGR01133	AQUICULTURA	60	4	Eletiva
AGR03009	AVALIAÇÃO DA TERRA	45	3	Eletiva
AGR03008	BIOTECNOLOGIA DO SOLO	45	3	Eletiva
AGR07008	CEREAIS DE ESTAÇÃO ESTIVAL A	45	3	Eletiva
AGR07010	CEREAIS DE ESTAÇÃO FRIA A	45	3	Eletiva
AGR07003	CITOGENÉTICA E BIOTECNOLOGIA APLICADAS AO MELHORAMENTO VEGETAL	45	3	Eletiva
AGR07007	CULTURAS DA MANDIOCA, BATATA, FUMO E CANA-DE-AÇÚCAR	30	2	Eletiva
AGR03011	DESCARTE DE RESÍDUOS NO SOLO	30	2	Eletiva
AGR05008	DIAGNÓSTICO E PLANEJAMENTO DE SISTEMAS PASTORIS	45	3	Eletiva
ENG03362	ENERGIA PARA O MEIO RURAL	30	2	Eletiva
IPH01025	ESTRUTURAS HIDRÁULICAS PARA IRRIGAÇÃO	60	4	Eletiva
AGR03010	FERTILIZANTES E CORRETIVOS	30	2	Eletiva
AGR06017	FRUTICULTURA DE PERENIFÓLIAS	45	3	Eletiva
AGR06009	FRUTICULTURA DE ROSÁCEAS	45	3	Eletiva
IPH01006	HIDRAULICA DE CANAIS A FUNDO MÓVEL	60	4	Eletiva
IPH02044	HIDROSEDIMENTOLOGIA PARA PEQUENAS BACIAS	45	3	Eletiva
AGR07009	LEGUMINOSAS DE GRÃOS ALIMENTÍCIOS A	45	3	Eletiva
AGR07002	MANEJO INTEGRADO DE PLANTAS DANINHAS	45	3	Eletiva
AGR06016	MANEJO SUSTENTADO DE FORMAÇÕES FLORESTAIS	45	3	Eletiva
AGR07004	MELHORAMENTO DE PLANTAS APLICADO	45	3	Eletiva
AGR06014	PAISAGISMO E O AMBIENTE CONSTRUÍDO	45	3	Eletiva
GEO05052	PROCESSAMENTO DE IMAGENS DIGITAIS APLICAO ESTUDO DOS RECURSOS NATURAIS	60	4	Eletiva
AGR06020	PRODUÇÃO DE HORTALIÇAS SOB SISTEMAS ORGÂNICOS	45	3	Eletiva
AGR05005	PRODUÇÃO E BENEFICIAMENTO DE SEMENTES DE FORRAGEIRAS	45	3	Eletiva
AGR01129	PRODUÇÃO E MANEJO DE CAPRINOS	30	2	Eletiva
AGR01132	PRODUÇÃO E MANEJO DE COELHOS	30	2	Eletiva
AGR01125	PRODUÇÃO E MANEJO DE EQUINOS	30	2	Eletiva
AGR01128	PRODUÇÃO E MANEJO DE OVINOS	45	3	Eletiva
AGR06021	PROPAGAÇÃO DE PLANTAS IN VITRO	45	3	Eletiva
AGR06015	RECUPERAÇÃO E MANEJO DE ÁREAS DEGRADADAS	45	3	Eletiva
AGR05006	RECURSOS GENÉTICOS VEGETAIS	30	2	Eletiva
IPH02043	SIMULAÇÃO DO MANEJO DA ÁGUA EM ÁREAS IRRIGADAS E DRENADAS	30	2	Eletiva
IPH02013	SISTEMAS DE APOIO À GESTÃO DE ÁGUA E SOLO	60	4	Eletiva
AGR06019	TÓPICOS AVANÇADOS EM FLORICULTURA	45	3	Eletiva
AGR06010	VITICULTURA E QUIVICULTURA, CADUCIFÓLIAS SUBTROPICAIS E FRUTEIRAS NATIVAS	45	3	Eletiva

ANEXO 2: CURRÍCULO ATUAL - FORMAÇÃO ESSENCIAL OBRIGATÓRIA (FEO)

Curso: AGRONOMIA
Habilitação: AGRONOMIA
Currículo: AGRONOMIA

Créditos Obrigatórios: 257
Créditos Eletivos: 10
Créditos Complementares: 6
Total: 273

Carga Horária Obrigatória: 4155
Carga Horária Eletiva: 150
Nº de Tipos de Créditos Complementares: 2
Total: 4395

Etapa 1

Código	Disciplina/Pré-Requisito	Caráter	Créditos	Carga Horária
CBS05050	ANATOMIA COMPARADA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS - A	Obrigatória	2	30
ARQ03118	DESENHO TÉCNICO PARA CIÊNCIAS AGRÁRIAS	Obrigatória	3	45
AGR99005	INTRODUÇÃO À AGRONOMIA - C	Obrigatória	4	60
MAT01019	MATEMÁTICA PARA CIÊNCIAS AGRÁRIAS	Obrigatória	6	90
BIO02048	MORFOLOGIA VEGETAL - B	Obrigatória	4	60
AGR03014	QUÍMICA GERAL E DO SOLO	Obrigatória	4	60
CBS05049	TÓPICOS EM BIOLOGIA CELULAR E TECIDUAL	Obrigatória	3	45

Etapa 2

Código	Disciplina/Pré-Requisito	Caráter	Créditos	Carga Horária
AGR05011	AGROMETEOROLOGIA BÁSICA - A - MAT01019 - MATEMÁTICA PARA CIÊNCIAS AGRÁRIAS	Obrigatória	3	45
CBS01034	BIOQUÍMICA FUNDAMENTAL - B - CBS05049 - TÓPICOS EM BIOLOGIA CELULAR E TECIDUAL	Obrigatória	5	75
BIO02049	BOTÂNICA AGRÍCOLA - A - BIO02048 - MORFOLOGIA VEGETAL - B	Obrigatória	4	60
BIO11009	ECOLOGIA APLICADA ÀS CIÊNCIAS AGRÁRIAS - AGR99005 - INTRODUÇÃO À AGRONOMIA - C	Obrigatória	2	30
AGR03002	FÍSICA DO SOLO - AGR03014 - QUÍMICA GERAL E DO SOLO - e MAT01019 - MATEMÁTICA PARA CIÊNCIAS AGRÁRIAS	Obrigatória	3	45
CBS03035	FISIOLOGIA ANIMAL - D - CBS05049 - TÓPICOS EM BIOLOGIA CELULAR E TECIDUAL - e CBS05050 - ANATOMIA COMPARADA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS - A	Obrigatória	2	30
HUM04023	SOCIOLOGIA RURAL - C - AGR99005 - INTRODUÇÃO À AGRONOMIA - C	Obrigatória	3	45
GEO05501	TOPOGRAFIA I - ARQ03118 - DESENHO TÉCNICO PARA CIÊNCIAS AGRÁRIAS - e MAT01019 - MATEMÁTICA PARA CIÊNCIAS AGRÁRIAS	Obrigatória	4	60

Etapa 3

Código	Disciplina/Pré-Requisito	Caráter	Créditos	Carga Horária
ENG01044	CONSTRUÇÕES RURAIS - B - ARQ03118 - DESENHO TÉCNICO PARA CIÊNCIAS AGRÁRIAS - e MAT01019 - MATEMÁTICA PARA CIÊNCIAS AGRÁRIAS	Obrigatória	3	45
BIO02050	FISIOLOGIA VEGETAL - B - BIO02048 - MORFOLOGIA VEGETAL - B - e CBS01034 - BIOQUÍMICA FUNDAMENTAL - B	Obrigatória	4	60
AGR03015	GÊNESE E CLASSIFICAÇÃO DO SOLO - A - AGR03002 - FÍSICA DO SOLO	Obrigatória	4	60
IPH01028	HIDRÁULICA E HIDROLOGIA - AGR03002 - FÍSICA DO SOLO - e AGR05011 - AGROMETEOROLOGIA BÁSICA - A - e GEO05501 - TOPOGRAFIA I - e MAT01019 - MATEMÁTICA PARA CIÊNCIAS AGRÁRIAS	Obrigatória	4	60
MAT02201	MÉTODOS ESTATÍSTICOS - MAT01019 - MATEMÁTICA PARA CIÊNCIAS AGRÁRIAS	Obrigatória	4	60
AGR04005	MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA AGRÍCOLA - BIO02049 - BOTÂNICA AGRÍCOLA - A - e BIO11009 - ECOLOGIA APLICADA ÀS CIÊNCIAS AGRÁRIAS - e CBS01034 - BIOQUÍMICA FUNDAMENTAL - B - e CBS05049 - TÓPICOS EM BIOLOGIA CELULAR E TECIDUAL	Obrigatória	4	60
ECO02064	POLÍTICA ECONÔMICA E AGRÁRIA - AGR99005 - INTRODUÇÃO À AGRONOMIA - C - e MAT01019 - MATEMÁTICA PARA CIÊNCIAS AGRÁRIAS	Obrigatória	3	45
AGR01016	ZOOTECNIA GERAL - CBS03035 - FISIOLOGIA ANIMAL - D - e CBS05050 - ANATOMIA COMPARADA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS - A	Obrigatória	3	45

Etapa 4

Código	Disciplina/Pré-Requisito	Caráter	Créditos	Carga Horária
AGR03004	BIOLOGIA DO SOLO A - AGR03015 - GÊNESE E CLASSIFICAÇÃO DO SOLO - A - e AGR04005 - MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA AGRÍCOLA	Obrigatória	3	45
BIO07703	GENÉTICA AGR - CBS01034 - BIOQUÍMICA FUNDAMENTAL - B - e CBS05049 - TÓPICOS EM BIOLOGIA CELULAR E TECIDUAL - e MAT02201 - MÉTODOS ESTATÍSTICOS	Obrigatória	4	60
AGR07702	HERBOLOGIA - BIO02049 - BOTÂNICA AGRÍCOLA - A - e BIO02050 - FISIOLOGIA VEGETAL - B - e BIO11009 - ECOLOGIA APLICADA ÀS CIÊNCIAS AGRÁRIAS	Obrigatória	4	60
IPH02047	IRRIGAÇÃO E DRENAGEM - A - IPH01028 - HIDRÁULICA E HIDROLOGIA	Obrigatória	3	45
AGR01005	NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS - AGR01016 - ZOOTECNIA GERAL - e CBS01034 - BIOQUÍMICA FUNDAMENTAL - B - e CBS03035 - FISIOLOGIA ANIMAL - D	Obrigatória	4	60
AGR04006	PRINCÍPIOS DE AGROECOLOGIA - BIO11009 - ECOLOGIA APLICADA ÀS CIÊNCIAS AGRÁRIAS	Obrigatória	3	45
AGR04007	PRINCÍPIOS DE FITOPATOLOGIA - B - AGR04005 - MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA AGRÍCOLA	Obrigatória	4	60
AGR01006	REPRODUÇÃO ANIMAL - AGR01016 - ZOOTECNIA GERAL	Obrigatória	2	30

Etapa 5

Código	Disciplina/Pré-Requisito	Caráter	Créditos	Carga Horária
AGR04009	DOENÇAS DE PLANTAS CULTIVADAS - AGR04007 - PRINCÍPIOS DE FITOPATOLOGIA - B	Obrigatória	3	45
AGR04008	ENTOMOLOGIA AGRÍCOLA I - AGR04005 - MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA AGRÍCOLA	Obrigatória	5	75
AGR03005	FERTILIDADE DO SOLO - AGR03004 - BIOLOGIA DO SOLO A	Obrigatória	3	45
IPH02048	MANEJO DE RECURSOS HÍDRICOS - IPH02047 - IRRIGAÇÃO E DRENAGEM - A	Obrigatória	3	45
AGR03016	MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA - B - AGR03015 - GÊNESE E CLASSIFICAÇÃO DO SOLO - A - e MAT01019 - MATEMÁTICA PARA CIÊNCIAS AGRÁRIAS	Obrigatória	8	120
AGR01018	MELHORAMENTO ANIMAL - A - AGR01016 - ZOOTECNIA GERAL - e BIOD7703 - GENÉTICA AGR	Obrigatória	2	30
AGR05012	RELAÇÕES CLIMA-PLANTA - A - AGR05011 - AGROMETEOROLOGIA BÁSICA - A - e BIOD02050 - FISILOGIA VEGETAL - B - e BIOD11009 - ECOLOGIA APLICADA ÀS CIÊNCIAS AGRÁRIAS	Obrigatória	3	45

Etapa 6

Código	Disciplina/Pré-Requisito	Caráter	Créditos	Carga Horária
AGR04010	ENTOMOLOGIA AGRÍCOLA II - AGR04008 - ENTOMOLOGIA AGRÍCOLA I	Obrigatória	3	45
AGR05503	FORRAGEIRAS - AGR03005 - FERTILIDADE DO SOLO - e AGR05012 - RELAÇÕES CLIMA-PLANTA - A - e BIOD02049 - BOTÂNICA AGRÍCOLA - A	Obrigatória	4	60
AGR06022	INTRODUÇÃO À HORTICULTURA - AGR03005 - FERTILIDADE DO SOLO - e AGR05012 - RELAÇÕES CLIMA-PLANTA - A - e BIOD02049 - BOTÂNICA AGRÍCOLA - A - e BIOD02050 - FISILOGIA VEGETAL - B - e ENG01044 - CONSTRUÇÕES RURAIS - B - e IPH02047 - IRRIGAÇÃO E DRENAGEM - A	Obrigatória	2	30
AGR03017	MANEJO E CONSERVAÇÃO DO SOLO - AGR03005 - FERTILIDADE DO SOLO - e AGR03016 - MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA - B - e AGR05012 - RELAÇÕES CLIMA-PLANTA - A - e AGR07702 - HERBOLOGIA - e IPH02048 - MANEJO DE RECURSOS HÍDRICOS	Obrigatória	4	60
AGR07001	MELHORAMENTO DE PLANTAS - BIOD7703 - GENÉTICA AGR	Obrigatória	4	60
ECO02065	PLANEJAMENTO E GESTÃO AGRÍCOLA - A - ECO02064 - POLÍTICA ECONÔMICA E AGRÁRIA - e HUM04023 - SOCIOLOGIA RURAL - C	Obrigatória	3	45
AGR01007	PRODUÇÃO DE ANIMAIS NÃO-RUMINANTES - AGR01005 - NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS - e AGR01006 - REPRODUÇÃO ANIMAL - e AGR01018 - MELHORAMENTO ANIMAL - A	Obrigatória	4	60

Etapa 7

Código	Disciplina/Pré-Requisito	Caráter	Créditos	Carga Horária
BIO11023	ANÁLISE DE IMPACTO AMBIENTAL - A - AGR03017 - MANEJO E CONSERVAÇÃO DO SOLO	Obrigatória	3	45
AGR06023	EXTENSÃO E DESENVOLVIMENTO RURAL - ECO02065 - PLANEJAMENTO E GESTÃO AGRÍCOLA - A	Obrigatória	4	60
AGR06008	FRUTICULTURA - AGR03017 - MANEJO E CONSERVAÇÃO DO SOLO - e AGR04009 - DOENÇAS DE PLANTAS CULTIVADAS - e AGR04010 - ENTOMOLOGIA AGRÍCOLA II - e AGR06022 - INTRODUÇÃO À HORTICULTURA - e AGR07001 - MELHORAMENTO DE PLANTAS	Obrigatória	3	45
AGR06007	OLERICULTURA - AGR03017 - MANEJO E CONSERVAÇÃO DO SOLO - e AGR04009 - DOENÇAS DE PLANTAS CULTIVADAS - e AGR04010 - ENTOMOLOGIA AGRÍCOLA II - e AGR06022 - INTRODUÇÃO À HORTICULTURA - e AGR07001 - MELHORAMENTO DE PLANTAS	Obrigatória	3	45
AGR01008	PRODUÇÃO DE ANIMAIS RUMINANTES - AGR01005 - NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS - e AGR01006 - REPRODUÇÃO ANIMAL - e AGR01018 - MELHORAMENTO ANIMAL - A - e AGR05503 - FORRAGEIRAS	Obrigatória	4	60
AGR06603	RECURSOS FLORESTAIS - AGR03017 - MANEJO E CONSERVAÇÃO DO SOLO - e AGR04009 - DOENÇAS DE PLANTAS CULTIVADAS - e AGR04010 - ENTOMOLOGIA AGRÍCOLA II - e AGR06022 - INTRODUÇÃO À HORTICULTURA - e AGR07001 - MELHORAMENTO DE PLANTAS	Obrigatória	4	60
AGR07006	SISTEMAS DE CULTIVO DE PLANTAS DE LAVOURA - AGR03017 - MANEJO E CONSERVAÇÃO DO SOLO - e AGR04009 - DOENÇAS DE PLANTAS CULTIVADAS - e AGR04010 - ENTOMOLOGIA AGRÍCOLA II - e BID02049 - BOTÂNICA AGRÍCOLA - A	Obrigatória	5	75

Etapa 8

Código	Disciplina/Pré-Requisito	Caráter	Créditos	Carga Horária
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM AGRONOMIA - Créditos Obrigatórios - 150	Obrigatória	0	300
AGR06024	FISIOLOGIA E TECNOLOGIA DE PÓS-COLHEITA - AGR06007 - OLERICULTURA - e AGR06008 - FRUTICULTURA - e AGR07006 - SISTEMAS DE CULTIVO DE PLANTAS DE LAVOURA	Obrigatória	3	45
AGR06605	FLORICULTURA A - AGR04009 - DOENÇAS DE PLANTAS CULTIVADAS - e AGR04010 - ENTOMOLOGIA AGRÍCOLA II - e AGR06022 - INTRODUÇÃO À HORTICULTURA - e AGR07001 - MELHORAMENTO DE PLANTAS	Obrigatória	2	30
AGR03018	GESTÃO AMBIENTAL - BIO11023 - ANÁLISE DE IMPACTO AMBIENTAL - A	Obrigatória	2	30
AGR06004	PAISAGISMO E MEIO AMBIENTE - AGR03017 - MANEJO E CONSERVAÇÃO DO SOLO - e AGR04009 - DOENÇAS DE PLANTAS CULTIVADAS - e AGR04010 - ENTOMOLOGIA AGRÍCOLA II - e AGR06022 - INTRODUÇÃO À HORTICULTURA	Obrigatória	2	30
AGR05506	PRODUÇÃO E TECNOLOGIA DE SEMENTES - AGR05503 - FORRAGEIRAS - e AGR06007 - OLERICULTURA - e AGR06603 - RECURSOS FLORESTAIS - e AGR07006 - SISTEMAS DE CULTIVO DE PLANTAS DE LAVOURA	Obrigatória	3	45
GEO05056	SENSORIAMENTO REMOTO APLICADO À AGRONOMIA I - AGR03017 - MANEJO E CONSERVAÇÃO DO SOLO	Obrigatória	3	45
	- e BIO11023 - ANÁLISE DE IMPACTO AMBIENTAL - A - e GEO05501 - TOPOGRAFIA I			
ECO02066	SISTEMAS AGROINDUSTRIAIS E MERCADOS AGRÍCOLAS - AGR06023 - EXTENSÃO E DESENVOLVIMENTO RURAL	Obrigatória	3	45
ITA02008	TECNOLOGIA DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS - AGR01007 - PRODUÇÃO DE ANIMAIS NÃO-RUMINANTES - e AGR01008 - PRODUÇÃO DE ANIMAIS RUMINANTES - e AGR06007 - OLERICULTURA - e AGR06008 - FRUTICULTURA - e AGR07006 - SISTEMAS DE CULTIVO DE PLANTAS DE LAVOURA	Obrigatória	6	90

**ANEXO 3: FDC PLANTAS DE LAVOURA – CRÉDITOS OBRIGATÓRIOS,
ALTERNATIVOS E ELETIVOS**

PRODUÇÃO VEGETAL - PLANTAS DE LAVOURA

Etapa 9

Código	Disciplina/Pré-Requisito	Caráter	Créditos	Carga Horária
AGR07013	FISIOLOGIA DE ESTRESSES ABIÓTICOS - Créditos Obrigatórios - 150 - e BIOD2050 - FISIOLOGIA VEGETAL - B	Obrigatória	3	45
AGR07017	MÉTODO CIENTÍFICO E EXPERIMENTAÇÃO AGRÍCOLA - Créditos Obrigatórios - 150 - e MAT02201 - MÉTODOS ESTATÍSTICOS	Obrigatória	4	60

Etapa 10

Código	Disciplina/Pré-Requisito	Caráter	Créditos	Carga Horária
AGR99006	DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO - Créditos Obrigatórios - 233	Obrigatória	3	45
AGR99004	PLANEJAMENTO AGRONÔMICO INTEGRADO - A - Créditos Obrigatórios - 217	Obrigatória	5	75
	Grupo de Alternativas: - [10] Atividades Exigidas - [33] Créditos Exigidos			
AGR07014	AGRICULTURA INTERNACIONAL - Créditos Obrigatórios - 150 - e ECO02066 - SISTEMAS AGROINDUSTRIAIS E MERCADOS AGRÍCOLAS	Alternativa	2	30
AGR05007	AGROMETEOROLOGIA APLICADA À IRRIGAÇÃO - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR05012 - RELAÇÕES CLIMA-PLANTA - A	Alternativa	3	45
AGR07018	BIOTECNOLOGIA VEGETAL - A - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR07001 - MELHORAMENTO DE PLANTAS	Alternativa	3	45
AGR06034	BOAS PRÁTICAS EM PÓS-COLHEITA DE PRODUTOS VEGETAIS - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR06024 - FISIOLOGIA E TECNOLOGIA DE PÓS-COLHEITA	Alternativa	2	30
AGR07008	CEREAIS DE ESTAÇÃO ESTIVAL A - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR07006 - SISTEMAS DE CULTIVO DE PLANTAS DE LAVOURA	Alternativa	3	45
AGR07010	CEREAIS DE ESTAÇÃO FRIA A - Créditos Obrigatórios - 150	Alternativa	3	45

	- e AGR07006 - SISTEMAS DE CULTIVO DE PLANTAS DE LAVOURA			
AGR04018	CONTROLE QUÍMICO DE DOENÇAS DE PLANTAS - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR04009 - DOENÇAS DE PLANTAS CULTIVADAS	Alternativa	3	45
AGR07007	CULTURAS DA MANDIOCA, BATATA, FUMO E CANA-DE-AÇÚCAR - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR07006 - SISTEMAS DE CULTIVO DE PLANTAS DE LAVOURA	Alternativa	2	30
AGR07015	DEFESA FITOSSANITÁRIA - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR07702 - HERBOLOGIA	Alternativa	2	30
IPH01025	ESTRUTURAS HIDRÁULICAS PARA IRRIGAÇÃO - Créditos Obrigatórios - 150 - e IPH02047 - IRRIGAÇÃO E DRENAGEM - A	Alternativa	4	60
AGR07016	FUNDAMENTOS E APLICAÇÕES DA AGRICULTURA DE PRECISÃO - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR07006 - SISTEMAS DE CULTIVO DE PLANTAS DE LAVOURA	Alternativa	3	45
AGR07009	LEGUMINOSAS DE GRÃOS ALIMENTÍCIOS A - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR07006 - SISTEMAS DE CULTIVO DE PLANTAS DE LAVOURA	Alternativa	3	45
AGR04016	MANEJO DE PRAGAS E DOENÇAS EM PRODUTOS ARMAZENADOS - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR06024 - FISIOLOGIA E TECNOLOGIA DE PÓS-COLHEITA	Alternativa	3	45
AGR03007	MANEJO DO SOLO - Créditos Obrigatórios - 150 - e BJO11023 - ANÁLISE DE IMPACTO AMBIENTAL - A	Alternativa	3	45
AGR07002	MANEJO INTEGRADO DE PLANTAS DANINHAS - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR07702 - HERBOLOGIA	Alternativa	3	45
AGR04001	MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS E DOENÇAS - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR06007 - OLERICULTURA - e AGR06008 - FRUTICULTURA - e AGR07006 - SISTEMAS DE CULTIVO DE PLANTAS DE LAVOURA	Alternativa	4	60
AGR07004	MELHORAMENTO DE PLANTAS APLICADO - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR07001 - MELHORAMENTO DE PLANTAS	Alternativa	3	45
AGR05005	PRODUÇÃO E BENEFICIAMENTO DE SEMENTES DE FORRAGEIRAS - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR05506 - PRODUÇÃO E TECNOLOGIA DE SEMENTES	Alternativa	3	45
AGR06026	RECURSOS GENÉTICOS E AGROBIODIVERSIDADE - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR06022 - INTRODUÇÃO À HORTICULTURA - e AGR07001 - MELHORAMENTO DE PLANTAS	Alternativa	3	45
GEO01007	SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS I - Créditos Obrigatórios - 150 - e GEO05056 - SENSORIAMENTO REMOTO APLICADO À AGRONOMIA I	Alternativa	4	60
AGR07019	TÓPICOS ESPECIAIS EM PLANTAS DE LAVOURA - Créditos Obrigatórios - 150	Alternativa	2	30

Sem Etapa

Código	Disciplina/Pré-Requisito	Caráter	Créditos	Carga Horária
AGR04012	AGROECOLOGIA APLICADA - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR03018 - GESTAO AMBIENTAL	Eletiva	4	60
IPH01026	ÁGUA SUBTERRÂNEA PARA AGRONOMIA - Créditos Obrigatórios - 150 - e IPH02048 - MANEJO DE RECURSOS HÍDRICOS	Eletiva	2	30
AGR04407	APICULTURA - Créditos Obrigatórios - 150	Eletiva	3	45
AGR01133	AQUICULTURA - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR01007 - PRODUÇÃO DE ANIMAIS NÃO-RUMINANTES	Eletiva	4	60
AGR03009	AVALIAÇÃO DA APTIDÃO DAS TERRAS - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR03018 - GESTÃO AMBIENTAL - e GEO05056 - SENSORIAMENTO REMOTO APLICADO À AGRONOMIA I	Eletiva	3	45
AGR05014	BASES ECOFISIOLÓGICAS DO MANEJO A PASTO - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR01008 - PRODUÇÃO DE ANIMAIS RUMINANTES - e AGR05503 - FORRAGEIRAS	Eletiva	4	60
AGR01035	BEM ESTAR ANIMAL - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR01007 - PRODUÇÃO DE ANIMAIS NÃO-RUMINANTES - e AGR01008 - PRODUÇÃO DE ANIMAIS RUMINANTES	Eletiva	3	45
AGR03020	BIORREMEDIÇÃO DE AMBIENTES CONTAMINADOS - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR03018 - GESTÃO AMBIENTAL	Eletiva	2	30
AGR03008	BIOTECNOLOGIA DO SOLO - Créditos Obrigatórios - 150 - e BIO11023 - ANÁLISE DE IMPACTO AMBIENTAL - A	Eletiva	3	45
AGR01015	CADEIAS PRODUTIVAS DA CARNE E DO LEITE - Créditos Obrigatórios - 150	Eletiva	3	45
AGR01031	CERTIFICAÇÃO DE PROCESSOS - Créditos Obrigatórios - 150	Eletiva	2	30
AGR01004	CIÊNCIA DA CARNE E PRODUTOS DERIVADOS - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR01007 - PRODUÇÃO DE ANIMAIS NÃO-RUMINANTES - e AGR01008 - PRODUÇÃO DE ANIMAIS RUMINANTES	Eletiva	3	45
AGR05013	CLIMATOLOGIA APLICADA - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR05012 - RELAÇÕES CLIMA-PLANTA - A	Eletiva	3	45

AGR06030	CULTIVO EM AMBIENTE PROTEGIDO - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR06007 - OLERICULTURA - e AGR06008 - FRUTICULTURA - e AGR06605 - FLORICULTURA A	Eletiva	3	45
AGR03011	DESCARTE DE RESÍDUOS NO SOLO - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR03018 - GESTÃO AMBIENTAL	Eletiva	2	30
AGR05008	DIAGNÓSTICO E PLANEJAMENTO DE SISTEMAS PASTORIS - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR01008 - PRODUÇÃO DE ANIMAIS RUMINANTES - e AGR05503 - FORRAGEIRAS	Eletiva	3	45
ITA02017	DIREITO AMBIENTAL E ENGENHARIA DE ALIMENTOS - Créditos Obrigatórios - 150	Eletiva	4	60
DIR01010	DIREITO ECOLÓGICO E INTERESSES DIFUSOS - A - Créditos Obrigatórios - 150 - e BIO11023 - ANÁLISE DE IMPACTO AMBIENTAL - A	Eletiva	2	30
AGR04011	ECOLOGIA DE POPULAÇÕES E COMUNIDADES EM AGROECOSSISTEMAS - Créditos Obrigatórios - 150 - e BIO11023 - ANÁLISE DE IMPACTO AMBIENTAL - A	Eletiva	3	45
BIO11019	ECOLOGIA HUMANA E ETNOBIOLOGIA - BIO11009 - ECOLOGIA APLICADA ÀS CIÊNCIAS AGRÁRIAS	Eletiva	4	60
ENG03362	ENERGIA PARA O MEIO RURAL - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR03016 - MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA - B - e BIO11023 - ANÁLISE DE IMPACTO AMBIENTAL - A	Eletiva	2	30
AGR03010	FERTILIZANTES E CORRETIVOS - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR03017 - MANEJO E CONSERVAÇÃO DO SOLO	Eletiva	2	30
AGR06035	FRUTICULTURA DE CADUCIFÓLIAS I - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR06008 - FRUTICULTURA	Eletiva	3	45
AGR06036	FRUTICULTURA DE CADUCIFÓLIAS II - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR06008 - FRUTICULTURA	Eletiva	3	45
AGR06037	FRUTICULTURA DE ESPÉCIES NATIVAS - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR06008 - FRUTICULTURA	Eletiva	2	30
AGR06017	FRUTICULTURA DE PERENIFÓLIAS - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR06008 - FRUTICULTURA	Eletiva	3	45
IPH02044	HIDROSSEDIMENTOLOGIA PARA PEQUENAS BACIAS - Créditos Obrigatórios - 150 - e IPH02048 - MANEJO DE RECURSOS HÍDRICOS	Eletiva	3	45

INF01040	INTRODUÇÃO À PROGRAMAÇÃO	Eletiva	4	60
EDU03071	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)	Eletiva	2	30
AGR06016	MANEJO SUSTENTADO DE FORMAÇÕES FLORESTAIS - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR06603 - RECURSOS FLORESTAIS	Eletiva	3	45
ENG05027	MANEJO, APROVEITAMENTO E GESTÃO DE RECURSOS MINERAIS - Créditos Obrigatórios - 150 - e BIO11023 - ANÁLISE DE IMPACTO AMBIENTAL - A	Eletiva	2	30
IPH02027	MANEJO, CONTROLE E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS - Créditos Obrigatórios - 150 - e IPH02048 - MANEJO DE RECURSOS HÍDRICOS	Eletiva	2	30
AGR03022	MECANIZAÇÃO PARA HORTICULTURA E SILVICULTURA - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR03016 - MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA - B - e AGR06007 - OLERICULTURA - e AGR06008 - FRUTICULTURA - e AGR06603 - RECURSOS FLORESTAIS	Eletiva	3	45
AGR01011	MELHORAMENTO ANIMAL APLICADO - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR01007 - PRODUÇÃO DE ANIMAIS NÃO-RUMINANTES - e AGR01008 - PRODUÇÃO DE ANIMAIS RUMINANTES - e AGR01018 - MELHORAMENTO ANIMAL - A	Eletiva	3	45
AGR06014	PAISAGISMO E O AMBIENTE CONSTRUÍDO - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR06004 - PAISAGISMO E MEIO AMBIENTE	Eletiva	3	45
AGR06027	PAISAGISMO RURAL - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR06004 - PAISAGISMO E MEIO AMBIENTE	Eletiva	3	45
AGR01012	PLANEJAMENTO ALIMENTAR E FORMULAÇÃO DE RAÇÕES - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR01005 - NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS - e AGR01007 - PRODUÇÃO DE ANIMAIS NÃO-RUMINANTES - e AGR01008 - PRODUÇÃO DE ANIMAIS RUMINANTES	Eletiva	3	45
AGR06033	PRODUÇÃO DE HORTALIÇAS I - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR06007 - OLERICULTURA	Eletiva	3	45
AGR06031	PRODUÇÃO DE HORTALIÇAS II - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR06007 - OLERICULTURA	Eletiva	3	45

AGR06038	PRODUÇÃO DE SEMENTES HORTÍCOLAS - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR05506 - PRODUÇÃO E TECNOLOGIA DE SEMENTES - e AGR06007 - OLERICULTURA - e AGR06605 - FLORICULTURA A	Eletiva	3	45
AGR01130	PRODUÇÃO E MANEJO DE AVES - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR01005 - NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS - e AGR01006 - REPRODUÇÃO ANIMAL - e AGR01018 - MELHORAMENTO ANIMAL - A	Eletiva	3	45
AGR01126	PRODUÇÃO E MANEJO DE BOVINOS DE CORTE - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR01005 - NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS - e AGR01006 - REPRODUÇÃO ANIMAL - e AGR01018 - MELHORAMENTO ANIMAL - A	Eletiva	3	45
AGR01127	PRODUÇÃO E MANEJO DE BOVINOS DE LEITE - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR01005 - NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS - e AGR01006 - REPRODUÇÃO ANIMAL - e AGR01018 - MELHORAMENTO ANIMAL - A	Eletiva	3	45
AGR01129	PRODUÇÃO E MANEJO DE CAPRINOS - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR01005 - NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS - e AGR01006 - REPRODUÇÃO ANIMAL - e AGR01018 - MELHORAMENTO ANIMAL - A	Eletiva	2	30
AGR01125	PRODUÇÃO E MANEJO DE EQUÍNOS - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR01005 - NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS - e AGR01006 - REPRODUÇÃO ANIMAL - e AGR01018 - MELHORAMENTO ANIMAL - A	Eletiva	2	30
AGR01128	PRODUÇÃO E MANEJO DE OVINOS - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR01005 - NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS - e AGR01006 - REPRODUÇÃO ANIMAL - e AGR01018 - MELHORAMENTO ANIMAL - A	Eletiva	3	45
AGR01017	PRODUÇÃO E MANEJO DE SUINOS - A - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR01005 - NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS - e AGR01006 - REPRODUÇÃO ANIMAL - e AGR01018 - MELHORAMENTO ANIMAL - A	Eletiva	3	45
AGR06029	PRODUÇÃO VEGETAL EM SISTEMAS ORGÂNICOS - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR06007 - OLERICULTURA - e AGR06008 - FRUTICULTURA - e AGR06603 - RECURSOS FLORESTAIS - e AGR06605 - FLORICULTURA A	Eletiva	3	45
AGR06021	PROPAGAÇÃO DE PLANTAS IN VITRO - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR06022 - INTRODUÇÃO À HORTICULTURA	Eletiva	3	45
AGR06025	RECUPERAÇÃO E MANEJO DE ÁREAS DEGRADADAS - A - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR06603 - RECURSOS FLORESTAIS - e BIO11023 - ANÁLISE DE IMPACTO AMBIENTAL - A	Eletiva	4	60
AGR01010	REPRODUÇÃO ANIMAL II - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR01006 - REPRODUÇÃO ANIMAL - e AGR01007 - PRODUÇÃO DE ANIMAIS NÃO-RUMINANTES	Eletiva	3	45

AGR03021	SANEAMENTO RURAL - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR01007 - PRODUÇÃO DE ANIMAIS NÃO-RUMINANTES - e AGR01008 - PRODUÇÃO DE ANIMAIS RUMINANTES - e AGR03018 - GESTÃO AMBIENTAL	Eletiva	4	60
AGR01013	TÉCNICAS DE ANÁLISE EM NUTRIÇÃO ANIMAL - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR01005 - NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS - e AGR01007 - PRODUÇÃO DE ANIMAIS NÃO-RUMINANTES - e AGR01008 - PRODUÇÃO DE ANIMAIS RUMINANTES	Eletiva	3	45
AGR06032	TECNOLOGIA DE PRODUTOS FLORESTAIS - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR06603 - RECURSOS FLORESTAIS	Eletiva	3	45
AGR06019	TÓPICOS AVANÇADOS EM FLORICULTURA - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR06605 - FLORICULTURA A	Eletiva	3	45
AGR04013	VIVÊNCIA EM MANEJOS SUSTENTÁVEIS DE AGROECOSSISTEMAS - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR03018 - GESTÃO AMBIENTAL - e AGR05503 - FORRAGEIRAS - e AGR06007 - OLERICULTURA - e AGR06008 - FRUTICULTURA - e AGR06603 - RECURSOS FLORESTAIS - e AGR06605 - FLORICULTURA A - e AGR07006 - SISTEMAS DE CULTIVO DE PLANTAS DE LAVOURA	Eletiva	3	45

**ANEXO 4: FDC HORTICULTURA E RECURSOS FLORESTAIS – CRÉDITOS
OBRIGATÓRIOS E ALTERNATIVOS**

PRODUÇÃO VEGETAL - HORTICULTURA E RECURSOS FLORESTAIS

Etapa 9

Código	Disciplina/Pré-Requisito	Caráter	Créditos	Carga Horária
AGR06030	CULTIVO EM AMBIENTE PROTEGIDO - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR06007 - OLERICULTURA - e AGR06008 - FRUTICULTURA - e AGR06605 - FLORICULTURA A	Obrigatória	3	45

Etapa 10

Código	Disciplina/Pré-Requisito	Caráter	Créditos	Carga Horária
AGR99006	DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO - Créditos Obrigatórios - 233	Obrigatória	3	45
AGR99004	PLANEJAMENTO AGRONÔMICO INTEGRADO - A - Créditos Obrigatórios - 217	Obrigatória	5	75
	Grupo de Alternativas: - [12] Atividades Exigidas - [37] Créditos Exigidos			
AGR05007	AGROMETEOROLOGIA APLICADA À IRRIGAÇÃO - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR05012 - RELAÇÕES CLIMA-PLANTA - A	Alternativa	3	45
AGR06034	BOAS PRÁTICAS EM PÓS-COLHEITA DE PRODUTOS VEGETAIS - Créditos Obrigatórios - 150	Alternativa	2	30

AGR04018	CONTROLE QUÍMICO DE DOENÇAS DE PLANTAS - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR04009 - DOENÇAS DE PLANTAS CULTIVADAS	Alternativa	3	45
AGR03010	FERTILIZANTES E CORRETIVOS - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR03017 - MANEJO E CONSERVAÇÃO DO SOLO	Alternativa	2	30
AGR06035	FRUTICULTURA DE CADUCIFÓLIAS I - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR06008 - FRUTICULTURA	Alternativa	3	45
AGR06036	FRUTICULTURA DE CADUCIFÓLIAS II - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR06008 - FRUTICULTURA	Alternativa	3	45
AGR06037	FRUTICULTURA DE ESPÉCIES NATIVAS - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR06008 - FRUTICULTURA	Alternativa	2	30
AGR06017	FRUTICULTURA DE PERENIFÓLIAS - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR06008 - FRUTICULTURA	Alternativa	3	45
AGR04001	MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS E DOENÇAS - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR06007 - OLERICULTURA - e AGR06008 - FRUTICULTURA - e AGR07006 - SISTEMAS DE CULTIVO DE PLANTAS DE LAVOURA	Alternativa	4	60
AGR06016	MANEJO SUSTENTADO DE FORMAÇÕES FLORESTAIS - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR06603 - RECURSOS FLORESTAIS	Alternativa	3	45
AGR03022	MECANIZAÇÃO PARA HORTICULTURA E SILVICULTURA - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR03016 - MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA - B - e AGR06007 - OLERICULTURA - e AGR06008 - FRUTICULTURA - e AGR06603 - RECURSOS FLORESTAIS	Alternativa	3	45
AGR06014	PAISAGISMO E O AMBIENTE CONSTRUÍDO - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR06004 - PAISAGISMO E MEIO AMBIENTE	Alternativa	3	45
AGR06027	PAISAGISMO RURAL - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR06004 - PAISAGISMO E MEIO AMBIENTE	Alternativa	3	45
AGR06033	PRODUÇÃO DE HORTALIÇAS I - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR06007 - OLERICULTURA	Alternativa	3	45
AGR06031	PRODUÇÃO DE HORTALIÇAS II - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR06007 - OLERICULTURA	Alternativa	3	45
AGR06028	PRODUÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS E AROMÁTICAS - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR03017 - MANEJO E CONSERVAÇÃO DO SOLO - e AGR04009 - DOENÇAS DE PLANTAS CULTIVADAS - e AGR04010 - ENTOMOLOGIA AGRÍCOLA II - e AGR06022 - INTRODUÇÃO À HORTICULTURA - e AGR07001 - MELHORAMENTO DE PLANTAS	Alternativa	3	45

AGR06038	PRODUÇÃO DE SEMENTES HORTÍCOLAS - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR05506 - PRODUÇÃO E TECNOLOGIA DE SEMENTES - e AGR06007 - OLERICULTURA - e AGR06605 - FLORICULTURA A	Alternativa	3	45
AGR06029	PRODUÇÃO VEGETAL EM SISTEMAS ORGÂNICOS - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR06007 - OLERICULTURA - e AGR06008 - FRUTICULTURA - e AGR06603 - RECURSOS FLORESTAIS - e AGR06605 - FLORICULTURA A	Alternativa	3	45
AGR06021	PROPAGAÇÃO DE PLANTAS IN VITRO - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR06022 - INTRODUÇÃO À HORTICULTURA	Alternativa	3	45
AGR06025	RECUPERAÇÃO E MANEJO DE ÁREAS DEGRADADAS - A - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR06603 - RECURSOS FLORESTAIS - e BIO11023 - ANÁLISE DE IMPACTO AMBIENTAL - A	Alternativa	4	60
AGR06026	RECURSOS GENÉTICOS E AGROBIODIVERSIDADE - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR06022 - INTRODUÇÃO À HORTICULTURA - e AGR07001 - MELHORAMENTO DE PLANTAS	Alternativa	3	45
AGR06032	TECNOLOGIA DE PRODUTOS FLORESTAIS - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR06603 - RECURSOS FLORESTAIS	Alternativa	3	45
AGR06019	TÓPICOS AVANÇADOS EM FLORICULTURA - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR06605 - FLORICULTURA A	Alternativa	3	45
AGR06043	TÓPICOS ESPECIAIS EM HORTICULTURA E RECURSOS FLORESTAIS - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR06004 - PAISAGISMO E MEIO AMBIENTE - e AGR06007 - OLERICULTURA - e AGR06008 - FRUTICULTURA - e AGR06603 - RECURSOS FLORESTAIS - e AGR06605 - FLORICULTURA A	Alternativa	2	30

ANEXO 5: FDC PRODUÇÃO ANIMAL – CRÉDITOS OBRIGATÓRIOS E ALTERNATIVOS

PRODUÇÃO ANIMAL**Etapa 9**

Código	Disciplina/Pré-Requisito	Caráter	Créditos	Carga Horária
AGR01011	MELHORAMENTO ANIMAL APLICADO - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR01007 - PRODUÇÃO DE ANIMAIS NÃO-RUMINANTES - e AGR01008 - PRODUÇÃO DE ANIMAIS RUMINANTES - e AGR01018 - MELHORAMENTO ANIMAL - A	Obrigatória	3	45
AGR01012	PLANEJAMENTO ALIMENTAR E FORMULAÇÃO DE RAÇÕES - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR01005 - NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS - e AGR01007 - PRODUÇÃO DE ANIMAIS NÃO-RUMINANTES - e AGR01008 - PRODUÇÃO DE ANIMAIS RUMINANTES	Obrigatória	3	45
AGR01010	REPRODUÇÃO ANIMAL II - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR01006 - REPRODUÇÃO ANIMAL - e AGR01007 - PRODUÇÃO DE ANIMAIS NÃO-RUMINANTES - e AGR01008 - PRODUÇÃO DE ANIMAIS RUMINANTES	Obrigatória	3	45

Etapa 10

Código	Disciplina/Pré-Requisito	Caráter	Créditos	Carga Horária
AGR99006	DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO - Créditos Obrigatórios - 233	Obrigatória	3	45
AGR99004	PLANEJAMENTO AGRONÔMICO INTEGRADO - A - Créditos Obrigatórios - 217	Obrigatória	5	75
	Grupo de Alternativas: - [10] Atividades Exigidas - [31] Créditos Exigidos			
AGR04407	APICULTURA - Créditos Obrigatórios - 150	Alternativa	3	45
AGR01133	AQUICULTURA - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR01007 - PRODUÇÃO DE ANIMAIS NÃO-RUMINANTES	Alternativa	4	60
AGR05014	BASES ECOFISIOLÓGICAS DO MANEJO A PASTO - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR01008 - PRODUÇÃO DE ANIMAIS RUMINANTES - e AGR05503 - FORRAGEIRAS	Alternativa	4	60
AGR01035	BEM ESTAR ANIMAL - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR01007 - PRODUÇÃO DE ANIMAIS NÃO-RUMINANTES - e AGR01008 - PRODUÇÃO DE ANIMAIS RUMINANTES	Alternativa	3	45
AGR01015	CADEIAS PRODUTIVAS DA CARNE E DO LEITE - Créditos Obrigatórios - 150	Alternativa	3	45
AGR01031	CERTIFICAÇÃO DE PROCESSOS - Créditos Obrigatórios - 150	Alternativa	2	30
AGR01004	CIÊNCIA DA CARNE E PRODUTOS DERIVADOS - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR01007 - PRODUÇÃO DE ANIMAIS NÃO-RUMINANTES - e AGR01008 - PRODUÇÃO DE ANIMAIS RUMINANTES	Alternativa	3	45
AGR05008	DIAGNÓSTICO E PLANEJAMENTO DE SISTEMAS PASTORIS - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR01008 - PRODUÇÃO DE ANIMAIS RUMINANTES - e AGR05503 - FORRAGEIRAS	Alternativa	3	45
IPH02027	MANEJO, CONTROLE E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR01007 - PRODUÇÃO DE ANIMAIS NÃO-RUMINANTES - e AGR01008 - PRODUÇÃO DE ANIMAIS RUMINANTES - e IPH02048 - MANEJO DE RECURSOS HÍDRICOS	Alternativa	2	30
AGR01130	PRODUÇÃO E MANEJO DE AVES - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR01005 - NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS - e AGR01006 - REPRODUÇÃO ANIMAL - e AGR01018 - MELHORAMENTO ANIMAL - A	Alternativa	3	45
AGR01126	PRODUÇÃO E MANEJO DE BOVINOS DE CORTE - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR01005 - NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS - e AGR01006 - REPRODUÇÃO ANIMAL - e AGR01018 - MELHORAMENTO ANIMAL - A	Alternativa	3	45
AGR01127	PRODUÇÃO E MANEJO DE BOVINOS DE LEITE - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR01005 - NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS - e AGR01006 - REPRODUÇÃO ANIMAL - e AGR01018 - MELHORAMENTO ANIMAL - A	Alternativa	3	45

AGR01129	PRODUÇÃO E MANEJO DE CAPRINOS - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR01005 - NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS - e AGR01006 - REPRODUÇÃO ANIMAL - e AGR01018 - MELHORAMENTO ANIMAL - A	Alternativa	2	30
AGR01125	PRODUÇÃO E MANEJO DE EQUINOS - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR01005 - NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS - e AGR01006 - REPRODUÇÃO ANIMAL - e AGR01018 - MELHORAMENTO ANIMAL - A	Alternativa	2	30
AGR01128	PRODUÇÃO E MANEJO DE OVINOS - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR01005 - NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS - e AGR01006 - REPRODUÇÃO ANIMAL - e AGR01018 - MELHORAMENTO ANIMAL - A	Alternativa	3	45
AGR01017	PRODUÇÃO E MANEJO DE SUINOS - A - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR01005 - NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS - e AGR01016 - ZOOTECNIA GERAL - e AGR01018 - MELHORAMENTO ANIMAL - A	Alternativa	3	45
AGR03021	SANEAMENTO RURAL - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR01007 - PRODUÇÃO DE ANIMAIS NÃO-RUMINANTES - e AGR01008 - PRODUÇÃO DE ANIMAIS RUMINANTES	Alternativa	4	60
AGR01013	TÉCNICAS DE ANÁLISE EM NUTRIÇÃO ANIMAL - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR01005 - NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS - e AGR01007 - PRODUÇÃO DE ANIMAIS NÃO-RUMINANTES - e AGR01008 - PRODUÇÃO DE ANIMAIS RUMINANTES	Alternativa	3	45

**ANEXO 6: FDC GESTÃO AMBIENTAL E AGROECOSSISTEMAS – CRÉDITOS
OBRIGATÓRIOS E ALTERNATIVOS**

GESTÃO AMBIENTAL E MANEJO DE AGROECOSSISTEMAS

Etapa 9

Código	Disciplina/Pré-Requisito	Caráter	Créditos	Carga Horária
AGR03007	MANEJO DO SOLO - Créditos Obrigatórios - 150 - e BIO11023 - ANÁLISE DE IMPACTO AMBIENTAL - A	Obrigatória	3	45
AGR06025	RECUPERAÇÃO E MANEJO DE ÁREAS DEGRADADAS - A - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR06603 - RECURSOS FLORESTAIS - e BIO11023 - ANÁLISE DE IMPACTO AMBIENTAL - A	Obrigatória	4	60

Etapa 10

Código	Disciplina/Pré-Requisito	Caráter	Créditos	Carga Horária
AGR99006	DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO - Créditos Obrigatórios - 233	Obrigatória	3	45
AGR99004	PLANEJAMENTO AGRONÔMICO INTEGRADO - A - Créditos Obrigatórios - 217	Obrigatória	5	75
	Grupo de Alternativas: - [10] Atividades Exigidas - [33] Créditos Exigidos			
AGR04012	AGROECOLOGIA APLICADA - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR03018 - GESTÃO AMBIENTAL	Alternativa	4	60
IPH01026	ÁGUA SUBTERRÂNEA PARA AGRONOMIA - Créditos Obrigatórios - 150 - e IPH02048 - MANEJO DE RECURSOS HÍDRICOS	Alternativa	2	30

AGR03009	AVALIAÇÃO DA APTIDÃO DAS TERRAS - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR03018 - GESTÃO AMBIENTAL - e AGR05056 - SPONSORIAMENTO REMOTO APLICADO À AGRONOMIA I	Alternativa	3	45
AGR05014	BASES ECOFISIOLÓGICAS DO MANEJO A PASTO - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR01008 - PRODUÇÃO DE ANIMAIS RUMINANTES - e AGR05503 - FORRAGEIRAS	Alternativa	4	60
AGR03020	BIORREMEDIÇÃO DE AMBIENTES CONTAMINADOS - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR03018 - GESTÃO AMBIENTAL	Alternativa	2	30
AGR03008	BIOTECNOLOGIA DO SOLO - Créditos Obrigatórios - 150 - e BJO11023 - ANÁLISE DE IMPACTO AMBIENTAL - A	Alternativa	3	45
AGR05013	CLIMATOLOGIA APLICADA - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR05012 - RELAÇÕES CLIMA-PLANTA - A	Alternativa	3	45
AGR03011	DESCARTE DE RESÍDUOS NO SOLO - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR03018 - GESTÃO AMBIENTAL	Alternativa	2	30
DIR01010	DIREITO ECOLÓGICO E INTERESSES DIFUSOS - A - Créditos Obrigatórios - 150 - e BJO11023 - ANÁLISE DE IMPACTO AMBIENTAL - A	Alternativa	2	30
AGR04011	ECOLOGIA DE POPULAÇÕES E COMUNIDADES EM AGROECOSSISTEMAS - Créditos Obrigatórios - 150 - e BJO11023 - ANÁLISE DE IMPACTO AMBIENTAL - A	Alternativa	3	45
ENG03362	ENERGIA PARA O MEIO RURAL - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR03016 - MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA - B - e BJO11023 - ANÁLISE DE IMPACTO AMBIENTAL - A	Alternativa	2	30
IPH02044	HIDROSEDIMENTOLOGIA PARA PEQUENAS BACIAS - Créditos Obrigatórios - 150	Alternativa	3	45
	- e IPH02048 - MANEJO DE RECURSOS HÍDRICOS			
AGR04001	MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS E DOENÇAS - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR06007 - OLERICULTURA - e AGR06008 - FRUTICULTURA - e AGR07006 - SISTEMAS DE CULTIVO DE PLANTAS DE LAVOURA	Alternativa	4	60

AGR06016	MANEJO SUSTENTADO DE FORMAÇÕES FLORESTAIS - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR06603 - RECURSOS FLORESTAIS	Alternativa	3	45
ENG05027	MANEJO, APROVEITAMENTO E GESTÃO DE RECURSOS MINERAIS - Créditos Obrigatórios - 150 - e BJO11023 - ANÁLISE DE IMPACTO AMBIENTAL - A	Alternativa	2	30
IPH02027	MANEJO, CONTROLE E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS - Créditos Obrigatórios - 150 - e IPH02048 - MANEJO DE RECURSOS HÍDRICOS	Alternativa	2	30
AGR06027	PAISAGISMO RURAL - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR06004 - PAISAGISMO E MEIO AMBIENTE	Alternativa	3	45
AGR06028	PRODUÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS E AROMÁTICAS - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR03017 - MANEJO E CONSERVAÇÃO DO SOLO - e AGR04009 - DOENÇAS DE PLANTAS CULTIVADAS - e AGR04010 - ENTOMOLOGIA AGRÍCOLA II - e AGR06022 - INTRODUÇÃO À HORTICULTURA - e AGR07001 - MELHORAMENTO DE PLANTAS	Alternativa	3	45
AGR06029	PRODUÇÃO VEGETAL EM SISTEMAS ORGÂNICOS - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR05503 - FORRAGEIRAS - e AGR06007 - OLERICULTURA - e AGR06008 - FRUTICULTURA - e AGR06603 - RECURSOS FLORESTAIS - e AGR06605 - FLORICULTURA A - e AGR07006 - SISTEMAS DE CULTIVO DE PLANTAS DE LAVOURA	Alternativa	3	45
AGR06026	RECURSOS GENÉTICOS E AGROBIODIVERSIDADE - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR06022 - INTRODUÇÃO À HORTICULTURA - e AGR07001 - MELHORAMENTO DE PLANTAS	Alternativa	3	45
AGR03021	SANEAMENTO RURAL - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR01007 - PRODUÇÃO DE ANIMAIS NÃO-RUMINANTES - e AGR01008 - PRODUÇÃO DE ANIMAIS RUMINANTES - e AGR03018 - GESTÃO AMBIENTAL	Alternativa	4	60
GEO01007	SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS I - Créditos Obrigatórios - 150 - e GEO05056 - SENSORIAMENTO REMOTO APLICADO À AGRONOMIA I	Alternativa	4	60
AGR04013	VIVÊNCIA EM MANEJOS SUSTENTÁVEIS DE AGROECOSSISTEMAS - Créditos Obrigatórios - 150 - e AGR03018 - GESTÃO AMBIENTAL - e AGR05503 - FORRAGEIRAS - e AGR06007 - OLERICULTURA - e AGR06008 - FRUTICULTURA - e AGR06603 - RECURSOS FLORESTAIS - e AGR06605 - FLORICULTURA A - e AGR07006 - SISTEMAS DE CULTIVO DE PLANTAS DE LAVOURA	Alternativa	3	45

ANEXO 7: LAYOUT DO SOFTWARE NVIVO

As 10 palavras mais frequentes na Atas (NVivo 11).nvp - NVivo Pro

Ferramentas de nuvens de pala...

ARQUIV INÍCIO CRIAR DADOS ANALISAR CONSULTA EXPLORAR PLANO EXIBIR NUVEM DE PALAVRAS

Fonte

Fontes

- Internas
- Externas
- Memos
- Matrizes estruturais

Procurar [] Pesquisar em [Internas] Localizar agora Apagar Busca avançada

Fontes

Internas

Nome	Nós	Referências
ATA001	0	0
ATA002	0	0
ATA003	0	0
ATA004	0	0
ATA005	0	0
ATA006	0	0
ATA007	0	0
ATA008	0	0
ATA009	0	0
ATA010	0	0
ATA011	0	0
ATA012	0	0
ATA013	0	0
ATA014	0	0
ATA015	0	0
ATA016	0	0
ATA017	0	0
ATA018	0	0
ATA019	0	0
ATA020	0	0
ATA021	0	0
ATA022	0	0
ATA023	0	0
ATA024	0	0
ATA025	0	0
ATA026	0	0
ATA027	0	0
ATA028	0	0
ATA029	0	0
ATA030	0	0
ATA031	0	0
ATA032	0	0
ATA033	0	0
ATA034	0	0

Consulta de frequência de pala

Critérios da frequência de palavras

Executar consulta Adicionar ao projeto...

Pesquisar em [Todas as fontes] [Itens selecionados...] [Pastas selecionadas...] Agrupamento

Exibir palavras 10 mais frequente Tudo

Com comprimento mini... [5]

- Correspondências exatas (por exemplo, "conversa")
- Com palavras derivadas (por exemplo, "conversando")
- Com sinônimos (por exemplo, "falar")
- Com especializações (por exemplo, "sussurrar")
- Com generalizações (por exemplo, "comunicar")

coordenador
disciplinas
disciplina
departamento
créditos
conteúdos
professor
comissão
reunião
currículo

Esquema

Nuvem de palavras

Mapa de árvore

Análise de cluster

ANEXO 7: LAYOUT DO SOFTWARE NVIVO

As 10 palavras mais frequentes na Atas (NVivo 11).nvp - NVivo Pro

Ferramentas de nuvens de pala...
NUVEM DE PALAVRAS

Fontes

As 10 palavras mais frequentes na Atas (NVivo 11).nvp - NVivo Pro

Consulta de frequência de pala

Critérios da frequência de palavras

Executar consulta Adicionar ao projeto

Pesquisar em Todas as fontes Itens selecionados... Pastas selecionadas... Agrupamento

Exibir palavras 10 mais frequente Tudo

Com comprimento mini... 5

- Correspondências exatas (por exemplo, "conversa")
- Com palavras derivadas (por exemplo, "conversando")
- Com sinônimos (por exemplo, "falar")
- Com especializações (por exemplo, "sussurrar")
- Com generalizações (por exemplo, "comunicar")

Palavra	Extensão	Contagem	Percentual ponderado (%)
disciplina	10	834	1,12
professor	9	798	1,07
disciplinas	11	753	1,01
coordenador	11	699	0,94
conteúdos	9	609	0,82
comissão	8	512	0,69
reunião	7	505	0,68
créditos	8	503	0,67
currículo	9	480	0,64
departamento	12	400	0,54

Fontes

Internas

Nome	Nós	Referências
ATA001	0	0
ATA002	0	0
ATA003	0	0
ATA004	0	0
ATA005	0	0
ATA006	0	0
ATA007	0	0
ATA008	0	0
ATA009	0	0
ATA010	0	0
ATA011	0	0
ATA012	0	0
ATA013	0	0
ATA014	0	0
ATA015	0	0
ATA016	0	0
ATA017	0	0
ATA018	0	0
ATA019	0	0
ATA020	0	0
ATA021	0	0
ATA022	0	0
ATA023	0	0
ATA024	0	0
ATA025	0	0
ATA026	0	0
ATA027	0	0
ATA028	0	0
ATA029	0	0
ATA030	0	0

Fontes

- Internas
- Externas
- Memos
- Matrizes estruturais

Fontes

- Nós
- Classificações
- Coleções
- Consultas

ANEXO 7: LAYOUT DO SOFTWARE NVIVO

Sample Project.nvp - NVivo Pro

Ferramentas de mapa do pro...

ARQUIV INÍCIO CRIAR DADOS ANALISAR CONSULTA EXPLORAR PLANO EXIBIR MAPA DO PROJETO

Codificação de casos Secundários Links de memo Classificação Rótulos do conector
 Fontes codificadas Relacionamento Veja também Links Valores dos atributos
 Conjunto ou pasta de buscas Itens estruturais Atributos

Plano Alinhar Adicionar itens de projeto Mostrar itens associados Dispor Itens Conectores

Mapas Procurar Pesquisar em Maps Localizar agora Apagar Busca avançada

Nome
 Coding Structure FINAL
 Coding Structure Progress
 complexity of views on development
 early thoughts on coding
 Map of coding to Ken

Etapas de início rápido Overview of Sample Project Coding Structure FINAL complexity of views on develo

Clique para editar

Adicionar itens associados

SMS 5 Itens Somente leitura 71%

ANEXO 8: CERTIFICADO DESTAQUE SALÃO DE ENSINO UFRGS 2015



XI ENSINO
XI Salão de Ensino
19 a 23 de outubro - Campus do Vale - UFRGS



CERTIFICADO

Certificamos que

SHIRLEY MARTIM DA SILVA

é co-autor do trabalho

PROJETO SALA ABERTA: O DOCENTE

de autoria de

RENATA D'AVILA BORGES

apresentado e recebeu destaque na Sessão 10.3 RELATO DE EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NA GRADUAÇÃO no evento Salão UFRGS 2015: XI SALÃO DE ENSINO DA UFRGS, realizado no período de 19/10/2015 a 23/10/2015.

Documento gerado sob autenticação DUC.531.373.KOG



ANEXO 9: QUESTÕES RESPONDIDAS PELOS DISCENTES E DOCENTES NA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - SAI

QUESTÕES RESPONDIDAS PELOS DISCENTES EM RELAÇÃO AOS DOCENTES

- 1 - O professor analisou com os discentes os resultados das avaliações.
- 2 - O professor realizou avaliações compatíveis com o que foi trabalhado na atividade de ensino.
- 3 - O professor teve postura adequada diante da diversidade sociocultural.
- 4 - O professor utilizou recursos e procedimentos didáticos adequados.
- 5 - O professor foi assíduo e pontual.
- 6 - O professor cumpriu o plano de ensino.
- 7 - O professor contextualizou os conhecimentos desenvolvidos.
- 8 - O professor manteve atitudes de respeito e cortesia.
- 9 - O professor trabalhou com clareza e objetividade.
- 10 - O professor disponibilizou tempo para atender os discentes fora da sala de aula, pessoalmente e/ou à distância.
- 11 - O professor demonstrou domínio dos conteúdos.

QUESTÕES AUTOAVALIAÇÃO DOCENTE

- 1 - Cumpri o plano da atividade de ensino, disponibilizado no site da UFRGS.
- 2 - Desenvolvi a atividade de ensino utilizando recursos e procedimentos adequados, de modo a contribuir para a reflexão, participação e a formação integral dos alunos.
- 3 - Foi possível enriquecer a atividade de ensino com resultados de minhas pesquisas e/ou com material atualizado.
- 4 - Não tive dificuldades em estabelecer relações entre os conteúdos da atividade de ensino e o currículo do curso.
- 5 - Estabeleci relações entre os conteúdos da atividade de ensino e os campos de trabalho da profissão, contextualizando com as demandas da realidade do país.
- 6 - Mantive-me atualizado nos conteúdos e conhecimentos relacionados com a atividade de ensino.
- 7 - Utilizei atividades de avaliação compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes requeridos na atividade de ensino.
- 8 - Os resultados das avaliações da atividade de ensino foram analisados com a turma.
- 9 - Disponibilizei tempo para atender aos alunos fora da sala de aula, pessoalmente e/ou à distância.
- 10 - Foi possível manter sempre atitudes de respeito no trato com os alunos.
- 11 - No desenvolvimento da atividade de ensino, a diversidade sociocultural dos alunos foi contemplada.
- 12 - Os alunos mostraram interesse e dedicação durante as aulas e nas demais atividades solicitadas para a atividade de ensino.
- 13 - Os alunos possuíam os conhecimentos prévios necessários para o acompanhamento da atividade de ensino.
- 14 - A atividade de ensino alocada para mim pelo Departamento não é compatível com a minha área de formação e/ou atuação.

8 APÊNDICES

APÊNDICE A: DEPARTAMENTOS QUE OFERTAM DISCIPLINAS PARA O CURSO DE AGRONOMIA

DEPARTAMENTOS
Departamento de Bioquímica
Departamento de Botânica
Departamento de Ciências Morfológicas
Departamento de Ciências Penais
Departamento de Design e Expressão Gráfica
Departamento de Ecologia
Departamento de Economia e Relações Internacionais
Departamento de Engenharia Civil
Departamento de Engenharia de Minas
Departamento de Engenharia Mecânica
Departamento de Estatística
Departamento de Estudos Especializados
Departamento de Fisiologia
Departamento de Fitossanidade
Departamento de Genética
Departamento de Geodésia
Departamento de Hidromecânica e Hidrologia
Departamento de Horticultura e Silvicultura
Departamento de Informática Aplicada
Departamento de Matemática Pura e Aplicada
Departamento de Obras Hidráulicas
Departamento de Plantas de Lavoura
Departamento de Plantas Forrageiras e Agrometeorologia
Departamento de Sociologia
Departamento de Solos
Departamento de Tecnologia dos Alimentos
Departamento de Zootecnia

APÊNDICE B: COMPARATIVO DE DISCIPLINAS ENTRE O CURRÍCULO ATUAL E O ANTERIOR.

2009/2- ATUAL				1998 - 2009/1					
Etapa 1				Etapa 1					
Código	Disciplina	Créditos	Carga Horária	Código	Disciplina	Créditos	Carga Horária	ETAPA	SITUAÇÃO
CBS05050	ANATOMIA COMPARADA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS - A	2	30	CBS05562	ANATOMIA COMPARADA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS	3	45	3	
ARQ03118	DESENHO TÉCNICO PARA CIÊNCIAS AGRÁRIAS	3	45	ARQ03343	DESENHO TÉCNICO PARA AGRONOMIA	4	60	1	
AGR99005	INTRODUÇÃO À AGRONOMIA - C	4	60	AGR99002	INTRODUÇÃO À AGRONOMIA- B	8	120	1	
MAT01019	MATEMÁTICA PARA CIÊNCIAS AGRÁRIAS	6	90	MAT01019	MATEMÁTICA PARA AGRONOMIA	6	90	1	
BIO02048	MORFOLOGIA VEGETAL - B	4	60	BIO02002	MORFOLOGIA VEGETAL - A	75	5	2	
AGR03014	QUÍMICA GERAL E DO SOLO	4	60	QUI01001	QUÍMICA AGRÍCOLA	6	90	1	
CBS05049	TÓPICOS EM BIOLOGIA CELULAR E TECIDUAL	3	45	AGR03001	QUÍMICA DO SOLO	3	45	2	
				CBS05019	BIOLOGIA CELULAR TECIDUAL	5	75	1	
				INF01210	INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA	4	60	1	ELETIVA
Etapa 2				Etapa 2					
Código	Disciplina	Créditos	Carga Horária	Código	Disciplina	Créditos	Carga Horária	ETAPA	SITUAÇÃO
AGR05011	AGROMETEOROLOGIA BÁSICA - A	3	45	AGR05001	AGROMETEOROLOGIA BÁSICA	4	60	3	
CBS01034	BIOQUÍMICA FUNDAMENTAL - B	5	75	CBS01112	BIOQUÍMICA FUNDAMENTAL-A	6	90	2	
BIO02049	BOTÂNICA AGRÍCOLA - A	4	60	BIO02003	BOTÂNICA AGRÍCOLA	5	75	3	
BIO11009	ECOLOGIA APLICADA ÀS CIÊNCIAS AGRÁRIAS	2	30	BIO11009	ECOLOGIA APLICADA ÀS CIÊNCIAS AGRÁRIAS	2	30	4	
AGR03002	FÍSICA DO SOLO	3	45	AGR03002	FÍSICA DO SOLO	3	45	3	
CBS03035	FISIOLOGIA ANIMAL - D	2	30	CBS03364	FISIOLOGIA ANIMAL	4	60	4	
HUM04023	SOCIOLOGIA RURAL - C	3	45	HUM04006	SOCIOLOGIA RURAL - A	4	60	3	
GEO05501	TOPOGRAFIA I	4	60	GEO05526	TOPOGRAFIA APLICADA À AGRONOMIA	3	45	2	
				FIS01001	FÍSICA PARA AGRONOMIA	4	60	2	EXCLUÍDA
Etapa 3				Etapa 3					
Código	Disciplina	Créditos	Carga Horária	Código	Disciplina	Créditos	Carga Horária	ETAPA	SITUAÇÃO
ENG01044	CONSTRUÇÕES RURAIS - B	3	45	ENG01155	CONSTRUÇÕES RURAIS A	4	60	3	
BIO02050	FISIOLOGIA VEGETAL - B	4	60	BIO02242	FISIOLOGIA VEGETAL	5	75	4	
AGR03015	GÊNESE E CLASSIFICAÇÃO DO SOLO - A	4	60	AGR03003	GÊNESE E CLASSIFICAÇÃO DO SOLO	5	75	4	
IPH01028	HIDRÁULICA E HIDROLOGIA	4	60	IPH002216	HIDROLOGIA AGRÍCOLA	2	30	4	
				IPH01024	HIDRÁULICA BÁSICA	4	60	2	
MAT02201	MÉTODOS ESTATÍSTICOS	4	60	MAT02201	MÉTODOS ESTATÍSTICOS	4	60	3	
AGR04005	MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA AGRÍCOLA	4	60	AGR04401	MICROBIOLOGIA AGRÍCOLA	3	45	3	
				AGR04002	PARASITOLOGIA AGRÍCOLA A	5	75	2	
ECO02064	POLÍTICA ECONÔMICA E AGRÁRIA	3	45	ECO02027	INTRODUÇÃO À TEORIA ECONÔMICA A	2	30	4	
AGR01016	ZOOTECNIA GERAL	3	45	AGR01121	INTRODUÇÃO À ZOOTECNIA	2	30	4	

disciplinas em negrito = se mantiveram iguais

disciplinas fundidas

disciplinas sem marcação = alguma alteração curricular

2009/2- ATUAL				1998 - 2009/1					
Etapa 4				Etapa 4					
Código	Disciplina	Créditos	Carga Horária	Código	Disciplina	Créditos	Carga Horária	ETAPA	SITUAÇÃO
AGR03004	BIOLOGIA DO SOLO A	3	45	AGR03004	BIOLOGIA DO SOLO A	3	45	4	
BIO07703	GENÉTICA AGR	4	60	BIO07703	GENÉTICA AGR	3	45	5	
AGR07702	HERBOLOGIA	4	60	AGR07702	PLANTAS DANINHAS	4	60	6	
IPH02047	IRRIGAÇÃO E DRENAGEM - A	3	45	IPH02207	IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	5	75	5	
AGR01005	NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS	4	60	AGR01001	NUTRIÇÃO ANIMAL	3	45	7	
				AGR01002	ALIMENTOS E ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS	3	45	8	
AGR04006	PRINCÍPIOS DE AGROECOLOGIA	3	45						
AGR04007	PRINCÍPIOS DE FITOPATOLOGIA - B	4	60	AGR04004	PRINCÍPIOS DE FITOPATOLOGIA A	5	75	5	
AGR01006	REPRODUÇÃO ANIMAL	2	30	AGR01120	MANEJO DE REPRODUÇÃO ANIMAL	4	60	7	
				HUM04007	CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AGRICULTURA	2	30	5	EXCLUÍDA
				AGR01122	BIOCLIMATOLOGIA E ETOLOGIA	2	30	5	EXCLUÍDA
Etapa 5				Etapa 5					
Código	Disciplina	Créditos	Carga Horária	Código	Disciplina	Créditos	Carga Horária	ETAPA	SITUAÇÃO
AGR04009	DOENÇAS DE PLANTAS CULTIVADAS	3	45	AGR04406	MOLÉSTIAS DAS PLANTAS CULTIVADAS	3	45	6	
AGR04008	ENTOMOLOGIA AGRÍCOLA I	5	75	AGR04003	ENTOMOLOGIA AGRÍCOLA	5	75	5	
AGR03005	FERTILIDADE DO SOLO	3	45	AGR03005	FERTILIDADE DO SOLO	3	45	5	
IPH02048	MANEJO DE RECURSOS HÍDRICOS	3	45						
AGR03016	MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA - B	8	120	AGR03013	MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA A	7	105	6	
AGR01018	MELHORAMENTO ANIMAL - A	2	30	AGR01123	MELHORAMENTO ANIMAL	3	45	6	
AGR05012	RELAÇÕES CLIMA-PLANTA - A	3	45	AGR05002	RELAÇÕES CLIMA-PLANTA	4	60	6	
				AGR03012	TRATORES E SEUS MOTORES	2	30	5	EXCLUÍDA

disciplinas em negrito = se mantiveram iguais

disciplinas fundidas

disciplinas sem marcação = alguma alteração curricular

disciplinas criadas no atual currículo

2009/2- ATUAL				1998 - 2009/1					
Etapa 6				Etapa 6					
Código	Disciplina	Créditos	Carga Horária	Código	Disciplina	Créditos	Carga Horária	ETAPA	SITUAÇÃO
AGR04010	ENTOMOLOGIA AGRÍCOLA II	3	45						
AGR05503	FORRAGEIRAS	4	60	AGR05003	FUNDAMENTOS DA PRODUÇÃO E UTILIZAÇÃO DE PA	4	60	7	
				AGR05004	MANEJO E UTILIZAÇÃO DE SISTEMAS PASTORIS	3	45	8	
AGR06022	INTRODUÇÃO À HORTICULTURA	2	30	AGR06005	HORTICULTURA GERAL	4	60	7	
AGR03017	MANEJO E CONSERVAÇÃO DO SOLO	4	60	AGR03006	EROSÃO E CONSERVAÇÃO DO SOLO	3	45	6	
AGR07001	MELHORAMENTO DE PLANTAS	4	60	AGR07001	MELHORAMENTO DE PLANTAS 60 4 Obrigatória	4	60	6	
ECO02065	PLANEJAMENTO E GESTÃO AGRÍCOLA - A	3	45	ECO02028	PLANEJAMENTO E GESTÃO AGRÍCOLA	4	60	7	
AGR01007	PRODUÇÃO DE ANIMAIS NÃO-RUMINANTES	4	60						
Etapa 7				Etapa 7					
Código	Disciplina	Créditos	Carga Horária	Código	Disciplina	Créditos	Carga Horária	ETAPA	SITUAÇÃO
BIO11023	ANÁLISE DE IMPACTO AMBIENTAL-A	3	45						
AGR06023	EXTENSÃO E DESENVOLVIMENTO RURAL	3	45	AGR06006	DESENVOLVIMENTO RURAL A	4	60	8	
AGR06008	FRUTICULTURA	4	60	AGR06008	FRUTICULTURA			8	
AGR06007	OLERICULTURA	3	45	AGR06007	OLERICULTURA			8	
AGR01008	PRODUÇÃO DE ANIMAIS RUMINANTES	3	45						
AGR06603	RECURSOS FLORESTAIS	4	60	AGR06603	RECURSOS FLORESTAIS	3	60	9	
AGR07006	SISTEMAS DE CULTIVO DE PLANTAS DE LAVOURA	5	75	AGR07006	AGR07006 SISTEMAS DE CULTIVO DE PLANTAS D	5	75	8	
				AGR04405	PRAGAS DAS PLANTAS CULTIVADAS A	3	45	7	EXCLUÍDA
				AGR03007	MANEJO DO SOLO	3	45	7	ALTERNATIVA

disciplinas em negrito = se mantiveram iguais

disciplinas fundidas

disciplinas sem marcação = alguma alteração curricular

disciplinas criadas no atual currículo

2009/2- ATUAL				1998 - 2009/1					
Etapa 8				Etapa 8					
Código	Disciplina	Créditos	Carga Horária	Código	Disciplina	Créditos	Carga Horária	ETAPA	SITUAÇÃO
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM AGRONOMIA	0	300		ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM AGRONOMIA		300	10	
AGR06024	FISIOLOGIA E TECNOLOGIA DE PÓS-COLHEITA	3	45	AGR06003	FISIOLOGIA E TECNOLOGIA PÓS-COLHEITA DE PRODUTOS HORTÍCOLAS	2	30	10	
AGR06605	FLORICULTURA A	2	30	AGR04019	BENEFICIAMENTO, SECAGEM E ARMAZENAMENTO DE GRÃOS	3	45	10	
AGR03018	GESTÃO AMBIENTAL	2	30	AGR06605	FLORICULTURA A	2	30	9	
AGR06004	PAISAGISMO E MEIO AMBIENTE	2	30	AGR06004	PAISAGISMO E MEIO AMBIENTE	2	30	9	
AGR05506	PRODUÇÃO E TECNOLOGIA DE SEMENTES	3	45	AGR05506	PRODUÇÃO E TECNOLOGIA DE SEMENTES	3	45	10	
GEO05056	SENSORIAMENTO REMOTO APLICADO À AGRONOMIA I	3	30	GEO05525	SENSORIAMENTO REMOTO APLICADO À AGRONOMIA	4	60	7	
ECO02066	SISTEMAS AGROINDUSTRIAIS E MERCADOS AGRÍCOLAS	3	30	ECO02029	POLÍTICA AGRÍCOLA E MERCADOS	3	45	9	
ITA02008	TECNOLOGIA DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS	6	90	ITA02008	ITA02008 TECNOLOGIA DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS	6	90	10	
				AGR04001	MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS E DOENÇAS	4	60	8	ALTERNATIVA
Etapa 9				Etapa 9					
Código	Disciplina	Créditos	Carga Horária	Código	Disciplina	Créditos	Carga Horária	ETAPA	SITUAÇÃO
DISCIPLINAS ALTERNATIVAS + OBRIGATÓRIAS DA FDC + ELETIVAS				AGR01130	PRODUÇÃO E MANEJO DE AVES				ALTERNATIVA
				AGR01126	PRODUÇÃO E MANEJO DE BOVINOS DE CORTE	3	45	9	ALTERNATIVA
				AGR01127	PRODUÇÃO E MANEJO DE BOVINOS DE LEITE	3	45	9	ALTERNATIVA
				AGR01131	PRODUÇÃO E MANEJO DE SUINOS	2	30	9	ALTERNATIVA
Etapa 10				Etapa 10					
Código	Disciplina	Créditos	Carga Horária	Código	Disciplina	Créditos	Carga Horária	ETAPA	SITUAÇÃO
AGR99006	DEFESA DO TRABALHO DE COMCLUSÃO	20	300	AGR99003	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO A	20	300	10	EXCLUÍDA
AGR99004	PLANEJAMENTO AGRONÔMICO INTEGRADO - A	5	75	AGR99004	PLANEJAMENTO AGRONÔMICO INTEGRADO - A	5	75	10	
DISCIPLINAS ALTERNATIVAS + ELETIVAS				DISCIPLINAS OPCIONAIS- possibilidade					

disciplinas em negrito = se mantiveram iguais

disciplinas fundidas

disciplinas sem marcação = alguma alteração curricular

disciplinas criadas no atual currículo

APÊNDICE C: RELAÇÃO DE DISCIPLINAS PERTENCENTES A CADA UMA DAS 4 FDC'S

FDC 1 - PLANTAS DE LAVOURA	CRÉDITOS OBRIGATÓRIOS e ALTERNATIVOS	DISCIPLINA EXCLUSIVA CURRÍCULO ATUAL
*(AGR07013) FISILOGIA DE ESTRESSES ABIÓTICOS	3	X
*(AGR07017) MÉTODO CIENTÍFICO E EXPERIMENTAÇÃO AGRÍCOLA	4	X
(AGR07014) AGRICULTURA INTERNACIONAL	2	X
(AGR05007) AGROMETEOROLOGIA APLICADA À IRRIGAÇÃO	3	
(AGR07018) BIOTECNOLOGIA VEGETAL-A	3	X
(AGR06034) BOAS PRÁTICAS EM PÓS-COLHEITA DE PRODUTOS VEGETAIS	2	X
(AGR07008) CEREAIS DE ESTAÇÃO ESTIVAL A	3	
(AGR07010) CEREAIS DE ESTAÇÃO FRIA A	3	
(AGR04018) CONTROLE QUÍMICO DE DOENÇAS DE PLANTAS	3	X
(AGR07007) CULTURAS DA MANDIOCA, BATATA, FUMO E CANA-DE-AÇÚCAR	2	
(AGR07015) DEFESA FITOSSANITÁRIA	2	X
(IPH01025) ESTRUTURAS HIDRÁULICAS PARA IRRIGAÇÃO	4	X
(AGR07016) FUNDAMENTOS E APLICAÇÕES DA AGRICULTURA DE PRECISÃO	3	X
(AGR07009) LEGUMINOSAS DE GRÃOS ALIMENTÍCIOS A	3	
(AGR04016) MANEJO DE PRAGAS E DOENÇAS EM PRODUTOS ARMAZENADOS	3	X
(AGR03007) MANEJO DO SOLO	3	
(AGR07002) MANEJO INTEGRADO DE PLANTAS DANINHAS	3	
(AGR04001) MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS E DOENÇAS	4	
(AGR07004) MELHORAMENTO DE PLANTAS APLICADOS	3	
(AGR05005) PRODUÇÃO E BENEFICIAMENTO DE SEMENTES DE FORRAGEIRAS	3	X
(AGR06026) RECURSOS GENÉTICOS E AGROBIODIVERSIDADE	3	X
(GEO01007) SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS I	4	X
(AGR07019) TÓPICOS ESPECIAIS EM PLANTAS DE LAVOURA	2	X
TOTAL	68	

Disciplinas obrigatórias

FDC 2 - HORTICULTURA E RECURSOS FLORESTAIS	CRÉDITOS OBRIGATÓRIOS e ALTERNATIVOS	DISCIPLINA EXCLUSIVA CURRÍCULO ATUAL
*(AGR06030) CULTIVO EM AMBIENTE PROTEGIDO	3	X
(AGR05007) AGROMETEOROLOGIA APLICADA À IRRIGAÇÃO	3	
(AGR06034) BOAS PRÁTICAS EM PÓS-COLHEITA DE PRODUTOS VEGETAIS	2	X
(AGR04018) CONTROLE QUÍMICO DE DOENÇAS DE PLANTAS	3	X
(AGR03010) FERTILIZANTES E CORRETIVOS	2	
(AGR06035) FRUTICULTURA DE CADUCIFÓLIAS I	3	X
(AGR06036) FRUTICULTURA DE CADUCIFÓLIAS II	3	X
(AGR06037) FRUTICULTURA DE ESPÉCIES NATIVAS	2	X
(AGR06017) FRUTICULTURA DE PERENIFÓLIAS	3	X
(AGR04001) MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS E DOENÇAS	4	
(AGR06016) MANEJO SUSTENTADO DE FORMAÇÕES FLORESTAIS	3	X
(AGR03022) MECANIZAÇÃO PARA HORTICULTURA E SILVICULTURA	3	X
(AGR06014) PAISAGISMO E O AMBIENTE CONSTRUÍDO	3	X
(AGR06027) PAISAGISMO RURAL	3	X
(AGR06033) PRODUÇÃO DE HORTALIÇAS I	3	X
(AGR06031) PRODUÇÃO DE HORTALIÇAS II	3	X
(AGR06028) PRODUÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS E AROMÁTICAS	3	
(AGR06038) PRODUÇÃO DE SEMENTES HORTÍCOLAS	3	X
(AGR06029) PRODUÇÃO VEGETAL EM SISTEMAS ORGÂNICOS	3	X
(AGR06021) PROPAGAÇÃO DE PLANTAS IN VITRO	3	X
(AGR06025) RECUPERAÇÃO E MANEJO DE ÁREAS DEGRADADAS - A	4	
(AGR06026) RECURSOS GENÉTICOS E AGROBIODIVERSIDADE	3	X
(AGR06032) TECNOLOGIA DE PRODUTOS FLORESTAIS	3	X
(AGR06019) TÓPICOS AVANÇADOS EM FLORICULTURA	3	X
(AGR06043) TÓPICOS ESPECIAIS EM HORTICULTURA E RECURSOS FLORESTAIS	2	X
TOTAL	73	

Disciplinas obrigatórias

FDC 3 - PRODUÇÃO ANIMAL	CRÉDITOS OBRIGATORIOS e ALTERNATIVOS	DISCIPLINA EXCLUSIVA CURRÍCULO ATUAL
*(AGR01011) MELHORAMENTO ANIMAL APLICADO	3	X
*(AGR01012) PLANEJAMENTO ALIMENTAR E FORMULAÇÃO DE RAÇÕES	3	X
*(AGR01010) REPRODUÇÃO ANIMAL II	3	X
(AGR04407) APICULTURA	3	
(AGR01133) AQUICULTURA	4	
(AGR05014) BASES ECOFISIOLÓGICAS DO MANEJO A PASTO	4	X
(AGR01035) BEM ESTAR ANIMAL	3	X
(AGR01015) CADEIAS PRODUTIVAS DA CARNE E DO LEITE	3	X
(AGR01031) CERTIFICAÇÃO DE PROCESSOS	2	X
(AGR01004) CIÊNCIA DA CARNE E PRODUTOS DERIVADOS	3	X
(AGR05008) DIAGNÓSTICO E PLANEJAMENTO DE SISTEMAS PASTORIS	3	X
(IPH02027) MANEJO, CONTROLE E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS	2	X
(AGR01130) PRODUÇÃO E MANEJO DE AVES	3	
(AGR01126) PRODUÇÃO E MANEJO DE BOVINOS DE CORTE	3	
(AGR01127) PRODUÇÃO E MANEJO DE BOVINOS DE LEITE	3	
(AGR01129) PRODUÇÃO E MANEJO DE CAPRINOS	2	
(AGR01125) PRODUÇÃO E MANEJO DE EQUÍNOS	2	
(AGR01128) PRODUÇÃO E MANEJO DE OVINOS	3	
(AGR01017) PRODUÇÃO E MANEJO DE SUINOS - A	3	
(AGR03021) SANEAMENTO RURAL	4	X
(AGR01013) TÉCNICAS DE ANÁLISE EM NUTRIÇÃO ANIMAL	3	X
TOTAL	62	

FDC 4 - AMBIENTAL E MANEJO DE AGROECOSISTEMAS	CRÉDITOS OBRIGATÓRIOS e ALTERNATIVOS	DISCIPLINA EXCLUSIVA CURRÍCULO ATUAL
* (AGR03007) MANEJO DO SOLO	3	
* (AGR06025) RECUPERAÇÃO E MANEJO DE ÁREAS DEGRADADAS - A	4	
(AGR04012) AGROECOLOGIA APLICADA	4	X
(IPH01026) ÁGUA SUBTERRÂNEA PARA AGRONOMIA	2	X
(AGR03009) AVALIAÇÃO DA APTIDÃO DAS TERRAS	3	X
(AGR05014) BASES ECOFISIOLÓGICAS DO MANEJO A PASTO	4	X
(AGR03020) BIORREMEDIAÇÃO DE AMBIENTES CONTAMINADOS	2	X
(AGR03008) BIOTECNOLOGIA DO SOLO	3	X
(AGR05013) CLIMATOLOGIA APLICADA	3	X
(AGR03011) DESCARTE DE RESÍDUOS NO SOLO	2	X
(DIR01010) DIREITO ECOLÓGICO E INTERESSES DIFUSOS - A	2	
(AGR04011) ECOLOGIA DE POPULAÇÕES E COMUNIDADES EM AGROECOSSISTEMAS	3	X
(ENG03362) ENERGIA PARA O MEIO RURAL	2	X
(IPH02044) HIDROSEDIMENTOLOGIA PARA PEQUENAS BACIAS	3	X
(AGR04001) MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS E DOENÇAS	4	
(AGR06016) MANEJO SUSTENTADO DE FORMAÇÕES FLORESTAIS	3	X
(ENG05027) MANEJO, APROVEITAMENTO E GESTÃO DE RECURSOS MINERAIS	2	X
(IPH02027) MANEJO, CONTROLE E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS	2	X
(AGR06027) PAISAGISMO RURAL	3	X
(AGR06028) PRODUÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS E AROMÁTICAS	3	
(AGR06029) PRODUÇÃO VEGETAL EM SISTEMAS ORGÂNICOS	3	X
(AGR06026) RECURSOS GENÉTICOS E AGROBIODIVERSIDADE	3	X
(AGR03021) SANEAMENTO RURAL	4	X
(GEO01007) SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS I	4	X
(AGR04013) VIVÊNCIA EM MANEJOS SUSTENTÁVEIS DE AGROECOSSISTEMAS	3	X
TOTAL		74
*DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS		

APÊNDICE D: RELAÇÃO DE DIPLOMADOS PELO ATUAL CURRÍCULO

FDC	Período	Formados	Total por FDC
GESTÃO AMBIENTAL E MANEJO DE AGROECOSSISTEMAS	2013/2	1	21
	2014/1	0	
	2014/2	7	
	2015/1	2	
	2015/2	5	
	2016/1	2	
	2016/2	4	
HORTICULTURA E RECURSOS FLORESTAIS	2013/2	2	39
	2014/1	7	
	2014/2	3	
	2015/1	2	
	2015/2	5	
	2016/1	9	
	2016/2	11	
PLANTAS DE LAVOURA	2013/2	4	80
	2014/1	12	
	2014/2	16	
	2015/1	11	

	2015/2	12	
	206/1	9	
	2016/2	16	
PRODUÇÃO ANIMAL	2013/2	2	20
	2014/1	1	
	2014/2	3	
	20151	4	
	2015/2	4	
	2016/1	2	
	2016/2	4	
TOTAL GERAL	160		

APENDICE E: RELAÇÃO DOS CONTEÚDOS DAS DIRETRIZES NACIONAIS CURRICULARES VERSUS DISCIPLINAS CURRÍCULO AGRONOMIA UFRGS

CONTEÚDOS BÁSICOS	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS OFERTADAS NA UFRGS
MATEMÁTICA	MAT01019 - MATEMÁTICA PARA AGRONOMIA
INFORMÁTICA	INF01040- INTRODUÇÃO À PROGRAMAÇÃO
QUÍMICA	AGR03014 - QUÍMICA GERAL E DO SOLO
EXPRESSÃO GRÁFICA	ARQ03118 - DESENHO TÉCNICO PARA AGRONOMIA - A
ESTATÍSTICA	MAT02201 - MÉTODOS ESTATÍSTICOS
FÍSICA	AGR03002 - FÍSICA DO SOLO
BIOLOGIA	AGR03004- BIOLOGIA DO SOLO A CBS01034 - BIOQUÍMICA FUNDAMENTAL – B BIO11009 - ECOLOGIA APLICADA À AGRONOMIA A
CONTEÚDOS PROFISSIONAIS ESSENCIAIS	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS OFERTADAS NA UFRGS
AGROMETEOROLOGIA E CLIMATOLOGIA	AGR05011- AGROMETEOROLOGIA BÁSICA – A AGR05012- RELAÇÕES CLIMA-PLANTA – A <i>DISCIPLINAS DA FORMAÇÃO COMPLEMENTAR - FDC</i>
AVALIAÇÃO E PERÍCIAS	<i>DISCIPLINAS DA FORMAÇÃO COMPLEMENTAR - FDC</i>
BIOTECNOLOGIA, FISILOGIA VEGETAL E ANIMAL.	BIO02048 - MORFOLOGIA VEGETAL – B BIO02050 - FISILOGIA VEGETAL – B BIO02049- BOTÂNICA AGRÍCOLA - A CBS03035 - FISILOGIA ANIMAL - D CBS05050 - ANATOMIA COMPARADA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS – A CBS05049 - TÓPICOS EM BIOLOGIA CELULAR E TECIDUAL <i>DISCIPLINAS DA FORMAÇÃO COMPLEMENTAR - FDC</i>
CARTOGRAFIA, GEOPROCESSAMENTO E GEOREFERENCIAMENTO	GEO05056 - SENSORIAMENTO REMOTO APLICADO À AGRONOMIA I <i>DISCIPLINAS DA FORMAÇÃO COMPLEMENTAR - FDC</i>
COMUNICAÇÃO, ÉTICA, LEGISLAÇÃO, EXTENSÃO E SOCIOLOGIA RURAL	HUM04023 - SOCIOLOGIA RURAL - C AGR06023- EXTENSÃO E DESENVOLVIMENTO RURAL <i>DISCIPLINAS DA FORMAÇÃO COMPLEMENTAR - FDC</i>
CONSTRUÇÕES RURAIS, PAISAGISMO, FLORICULTURA, PARQUES E JARDINS	ENG01044- CONSTRUÇÕES RURAIS - B AGR06605- FLORICULTURA A AGR06008- FRUTICULTURA

	AGR06022- INTRODUÇÃO À HORTICULTURA AGR06007- OLERICULTURA AGR06004 - PAISAGISMO E MEIO AMBIENTE <i>DISCIPLINAS DA FORMAÇÃO COMPLEMENTAR - FDC</i>
ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO AGROINDUSTRIAL, POLÍTICA E DESENVOLVIMENTO RURAL.	ECO02064 - POLÍTICA ECONÔMICA E AGRÁRIA ECO02065 - PLANEJAMENTO E GESTÃO AGRÍCOLA – A <i>DISCIPLINAS DA FORMAÇÃO COMPLEMENTAR - FDC</i>
ENERGIA, MÁQUINAS, MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA E LOGÍSTICA	AGR03016 - MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA - B <i>DISCIPLINAS DA FORMAÇÃO COMPLEMENTAR - FDC</i>
GENÉTICA DE MELHORAMENTO, MANEJO E PRODUÇÃO FLORESTAL. ZOOTECNIA E FITOTECNIA	BIO07703 - GENÉTICA AGR AGR04006- PRINCÍPIOS DE AGROECOLOGIA AGR06603 - RECURSOS FLORESTAIS AGR07702-HERBOLOGIA AGR07001- MELHORAMENTO DE PLANTAS AGR05503- FORRAGEIRAS AGR01016– ZOOTECNIA GERAL AGR01005 - NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS AGR01006 - REPRODUÇÃO ANIMAL AGR01018 - MELHORAMENTO ANIMAL – A AGR01007 - PRODUÇÃO DE ANIMAIS NÃO-RUMINANTES. AGR01008 - PRODUÇÃO DE ANIMAIS RUMINANTES <i>DISCIPLINAS DA FORMAÇÃO COMPLEMENTAR - FDC</i>
GESTÃO EMPRESARIAL, MARKETING E AGRONEGÓCIO.	<i>DISCIPLINAS DA FORMAÇÃO COMPLEMENTAR - FDC</i>
HIDRÁULICA, HIDROLOGIA, MANEJO DE BACIAS HIDROGRÁFICAS, SISTEMAS DE IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	GEO05501- TOPOGRAFIA I IPH01028 - HIDRÁULICA E HIDROLOGIA IPH02047 - IRRIGAÇÃO E DRENAGEM – A IPH02048 - MANEJO DE RECURSOS HÍDRICOS <i>DISCIPLINAS DA FORMAÇÃO COMPLEMENTAR - FDC</i>
MANEJO E GESTÃO AMBIENTAL	AGR03018 - GESTÃO AMBIENTAL BIO11023 - ANÁLISE DE IMPACTO AMBIENTAL – A <i>DISCIPLINAS DA FORMAÇÃO COMPLEMENTAR - FDC</i>
MICROBIOLOGIA E FITOSSANIDADE	AGR04009- DOENÇAS DE PLANTAS CULTIVADAS AGR04008- ENTOMOLOGIA AGRÍCOLA I AGR04010- ENTOMOLOGIA AGRÍCOLA II AGR04005- MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA AGRÍCOLA AGR04007- PRINCÍPIOS DE FITOPATOLOGIA – B

	<i>DISCIPLINAS DA FORMAÇÃO COMPLEMENTAR - FDC</i>
SISTEMAS AGRO-INDUSTRIAIS	ECO02066 - SISTEMAS AGROINDUSTRIAIS E MERCADOS AGRÍCOLAS <i>DISCIPLINAS DA FORMAÇÃO COMPLEMENTAR - FDC</i>
SOLOS, MANEJO E CONSERVAÇÃO DO SOLO E DA ÁGUA, NUTRIÇÃO DE PLANTAS E ADUBAÇÃO.	AGR03005- FERTILIDADE DO SOLO AGR03015- GÊNESE E CLASSIFICAÇÃO DO SOLO - A AGR03017 - MANEJO E CONSERVAÇÃO DO SOLO <i>DISCIPLINAS DA FORMAÇÃO COMPLEMENTAR - FDC</i>
TÉCNICAS E ANÁLISES EXPERIMENTAIS	<i>DISCIPLINAS DA FORMAÇÃO COMPLEMENTAR - FDC</i>
TECNOLOGIA DE PRODUÇÃO, CONTROLE DE QUALIDADE E PÓS-COLHEITA DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS.	ITA02008 - TECNOLOGIA DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS AGR06024- FISIOLOGIA E TECNOLOGIA DE PÓS-COLHEITA AGR07006- SISTEMAS DE CULTIVO DE PLANTAS DE LAVOURA AGR05506- PRODUÇÃO E TECNOLOGIA DE SEMENTES <i>DISCIPLINAS DA FORMAÇÃO COMPLEMENTAR - FDC</i>
CONTEÚDOS PROFISSIONAIS ESPECÍFICOS	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS OFERTADAS NA UFRGS
	AGR99005 - INTRODUÇÃO À AGRONOMIA – C ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM AGRONOMIA AGR99004 - PLANEJAMENTO AGRONÔMICO INTEGRADO – A AGR99006 - DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO <i>DISCIPLINAS DA FORMAÇÃO COMPLEMENTAR - FDC</i>

APÊNDICE F: ALTERAÇÕES CURRICULARES REALIZADAS A PARTIR DA IMPLANTAÇÃO DO NOVO CURRÍCULO

ALTERAÇÕES CURRICULARES	DESCRIÇÃO
2009	<ol style="list-style-type: none"> 1. Alterar os pré-requisitos da disciplina CBS03035 – Fisiologia Animal – D, pertencente ao currículo Agronomia, designando como tais as disciplinas CBS05050 – Anatomia Comparada dos Animais Domésticos – A E CBS05049 – Tópicos em Biologia Celular e Tecidual; 2. Alterar os pré-requisitos da disciplina AGR07702 – Plantas Daninhas, pertencente ao currículo Agronomia, designando como tais as disciplinas BIO11009 – Ecologia Aplicada à Agronomia A E BIO02049 – Botânica Agrícola – A; 3. Alterar a súmula da disciplina IPH01028 – Hidráulica e Hidrologia, situada 3º semestre curricular do currículo de Agronomia 4. Reduzir em 1 crédito a carga horária da disciplina IPH01028 – Hidráulica e Hidrologia Agrícola, passando de 5 para 4 créditos, devido à transferência dos conteúdos relativos a Barragens para a disciplina IPH02048 – Manejo de Recursos Hídricos; 5. Alterar a súmula da disciplina IPH02048 – Manejo de Recursos Hídricos, situada 5º semestre curricular do currículo de Agronomia; 6. Aumentar em 1 crédito a carga horária da disciplina IPH02048 – Manejo de Recursos Hídricos, passando de 2 para 3 créditos, devido à absorção dos conteúdos relativos a Barragens, oriundos da disciplina IPH01028 – Hidráulica e Hidrologia Agrícola.
2010	<ol style="list-style-type: none"> 1. Alterar os pré-requisitos da disciplina AGR01005 – Nutrição e Alimentação dos Animais, situada na 4ª etapa do currículo de Agronomia (novo) ficando estes: Bioquímica Fundamental - B E Zootecnia Geral E CBS03035 – Fisiologia Animal – D 2. Alterar, para adequação de nomenclatura, a denominação da disciplina pertencente aos currículos Agronomia e Agronomia 209.00, AGR03009 – Avaliação da Terra para AGR03009 - Avaliação da Aptidão das Terras; 3. Alterar, para adequação de nomenclatura, a denominação da disciplina AGR07702 – Plantas Daninhas, pertencente aos currículos Agronomia e Agronomia 209.00 para AGR07702 – Herbologia; 4. Excluir como pré-requisitos da disciplina AGR04019 – Beneficiamento, Secagem e Armazenamento de Grãos, situada no 10º semestre curricular do currículo 209.00 do curso de Agronomia, as disciplinas AGR06008 – Fruticultura e AGR06007 – Oleicultura, ficando como pré-requisitos: AGR04401 - Microbiologia Agrícola A E AGR07006 - Sistemas de Cultivo de Plantas de Lavoura; 5. Alterar a exigência dos pré-requisitos da disciplina obrigatória AGR06003 – Fisiologia e Tecnologia Pós-Colheita de Produtos Hortícolas,

	<p>situada no 10º semestre do currículo 209.00 do curso de Agronomia, ficando estes: (AGR06008 – Fruticultura E AGR06605 – Floricultura A) OU (AGR006008 – Fruticultura E AGR06007 – Olericultura) OU (AGR06605 – Floricultura A E AGR06008 – Olericultura);</p> <p>6. Excluir como pré-requisito da disciplina obrigatória AGR05506 – Produção e Tecnologia de Sementes, situada no 10º semestre do currículo 209.00 do curso de Agronomia, a disciplina AGR06603 – Recursos Florestais, ficando estes: AGR05004 - Manejo e Utilização de Sistemas Pastoris E AGR06007 - Olericultura E AGR07006 - Sistemas de Cultivo de Plantas de Lavoura.</p>
2011	<p>1. Excluir como pré-requisito da disciplina AGR06605 – Floricultura A, situada no 8º semestre curricular do currículo de Agronomia, a disciplina AGR03017 – Manejo e Conservação do Solo, ficando como pré-requisitos: AGR07001 – Melhoramento de Plantas E AGR04009 – Doenças de Plantas Cultivadas E AGR04010 – Entomologia Agrícola II E AGR06022 – Introdução à Horticultura;</p> <p>2. Incluir como pré-requisito da disciplina AGR05503 - Forrageiras, situada no 6º semestre curricular do currículo de Agronomia, a disciplina BIO02049 – Botânica Agrícola A, ficando como pré-requisitos: BIO02049 – Botânica Agrícola A E AGR03005 – Fertilidade do Solo E AGR05012 – Relações Clima-Planta A;</p> <p>3. Incluir como pré-requisito da disciplina AGR06022 – Introdução à Horticultura, situada no 6º semestre curricular do currículo de Agronomia, a disciplina BIO02049 – Botânica Agrícola A, ficando como pré-requisitos: BIO02049 – Botânica Agrícola A E BIO02050 – Fisiologia Vegetal B E ENG01044 – Construções Rurais B E AGR03005 – Fertilidade do Solo E AGR05012 – Relações Clima-Planta A E IPH02047 – Irrigação e Drenagem A;</p> <p>4. Incluir como pré-requisito da disciplina AGR07006 – Sistemas de Cultivo de Plantas de Lavoura, situada no 7º semestre curricular do currículo de Agronomia, a disciplina BIO02049 – Botânica Agrícola A, ficando como pré-requisitos: BIO02049 – Botânica Agrícola A E AGR03017 – Manejo e Conservação do Solo E AGR04009 – Doenças de Plantas Cultivadas E AGR04010 – Entomologia Agrícola II;</p> <p>5. Incluir a disciplina EDU03071 – Língua Brasileira de Sinais (Libras) como disciplina eletiva da grade curricular do curso de Agronomia, cumprindo o que determina o Decreto nº 5.626 de 22 de Dezembro de 2005 do Ministério da Educação.</p> <p>6. Regulamenta as FDC's</p>
2012	<p>1. Regulamenta o TCC</p> <p>2. Regulamenta o Estágio Supervisionado</p>
2013	<p>1. Alterar, dentro da Formação Diversificada Complementar Produção Vegetal – Horticultura e Recursos Florestais (FDC 2), o caráter da</p>

	<p>disciplina AGR06025 – Recuperação e Manejo de Áreas Degradadas A de “Eletiva” para “Obrigatória-Alternativa”;</p> <ol style="list-style-type: none"> 2. Alterar, dentro da Formação Diversificada Complementar Gestão Ambiental e Manejo de Agroecossistemas (FDC 4), o caráter da disciplina AGR04011 – Ecologia de Populações e Comunidades em Agroecossistemas de “Obrigatória” para “Obrigatória-Alternativa”, passando da nona para a décima etapa curricular do curso; 3. Alterar a seriação da Atividade Estágio Supervisionado em Agronomia da 9ª para a 8ª etapa curricular do curso. 4. Resolução de quebra de pré-requisitos 5. Alterar os pré-requisitos da disciplina AGR07001 – Melhoramento de Plantas, excluindo a disciplina MAT02201 – Métodos Estatísticos e mantendo como pré-requisito a disciplina BIO07703 – Genética Agr; 6. Alterar os pré-requisitos da disciplina AGR07702 – Herbologia, incluindo a disciplina BIO11009 – Ecologia Aplicada à Agronomia A, ficando esta com os seguintes pré-requisitos: BIO02049 – Botânica Agrícola A E BIO02050 – Fisiologia Vegetal B E BIO11009 – Ecologia Aplicada à Agronomia A; 7. Incluir a disciplina ITA02017 – Direito Ambiental e Engenharia de Alimentos, com pré-requisito de 150 créditos, como disciplina eletiva para todas as Formações Diversificadas Complementares do curso: Produção Vegetal – Plantas de Lavoura, Produção Vegetal – Horticultura e Recursos Florestais, Produção Animal e Gestão Ambiental e Manejo de Agroecossistemas.
2014	<ol style="list-style-type: none"> 1. Alterar os pré-requisitos da disciplina AGR01007 Produção de Animais Não Ruminantes, excluindo a disciplina ENG01044 - Construções Rurais B e mantendo como pré-requisito as disciplinas AGR01005 - Nutrição e Alimentação dos Animais E AGR01006 - Reprodução Animal E AGR01018–Melhoramento Animal –A 2. Alterar os pré-requisitos da disciplina AGR01008 -Produção de Animais Ruminantes, Excluindo a disciplina ENG01044 –Construções Rurais -B e mantendo como pré-requisito as disciplinas AGR01005 –Nutrição e Alimentação dos Animais E AGR01006 - Reprodução Animal E AGR01018 - Melhoramento Animal –A E AGR05503 -Forrageiras; 3. Alterar os pré-requisitos da disciplina AGR01015 –Cadeias Produtivas da Carne e do Leite, excluindo as disciplinas AGR01007 –Produção de Animais Não -Ruminantes E AGR01008- Produção de Animais Ruminantes, mantendo como pré-requisito 150 Créditos Obrigatórios; 4. Alterar os pré-requisitos da disciplina AGR01031 - Certificação de Processos,excluindo as disciplinas AGR01007 –Produção de Animais Não Ruminantes E AGR01008 -Produção de Animais Ruminantes, mantendo como pré-requisito 150 Créditos Obrigatórios;

	<p>5. Alterar os pré-requisitos da disciplina AGR01017 –Produção e Manejo de Suínos -A, excluindo a disciplina AGR01007 –Produção de Animais Não ruminantes, atribuindo como pré-requisito as disciplinas AGR01005 –Nutrição e Alimentação dos Animais E AGR01006 –Reprodução Animal E AGR01018 –Melhoramento Animal –A E 150 Créditos Obrigatórios;</p> <p>6. Alterar os pré-requisitos da disciplina AGR01125 –Produção e Manejo de Equinos, excluindo a disciplina AGR01007 –Produção de Animais Não ruminantes, atribuindo como pré-requisito as disciplinas AGR01005 –Nutrição e Alimentação dos Animais E AGR01006 –Reprodução Animal E AGR01018 –Melhoramento Animal –A E 150 Créditos Obrigatórios;</p> <p>7. Alterar os pré-requisitos da disciplina AGR01126 –Produção e Manejo de Bovinos de Corte, excluindo a disciplina AGR01008 –Produção de Animais Ruminantes, atribuindo como pré-requisito as disciplinas AGR01005 –Nutrição e Alimentação dos Animais E AGR01006 –Reprodução Animal E AGR01018 –Melhoramento Animal –A E 150 Créditos Obrigatórios;</p> <p>8. Alterar os pré-requisitos da disciplina AGR01127 –Produção e Manejo de Bovinos de Leite, excluindo a disciplina AGR01008 - Produção de Animais Ruminantes, Atribuindo como pré-requisito as disciplinas AGR01005 - Nutrição e Alimentação dos Animais E AGR01006 –Reprodução Animal E AGR01018 –Melhoramento Animal –A E 150 Créditos Obrigatórios;</p> <p>9. Alterar os pré-requisitos da disciplina AGR0112–Produção e Manejo de Ovinos, excluindo a disciplina AGR01008 – Produção de Animais Ruminantes, atribuindo como pré-requisito as disciplinas AGR01005 – Nutrição e Alimentação dos Animais E AGR01006 –Reprodução Animal E AGR01018 –Melhoramento Animal –A E 150 Créditos Obrigatórios;</p> <p>10. Alterar os pré-requisitos da disciplina AGR01129 – Produção e Manejo de Caprinos, excluindo a disciplina AGR01008 – Produção de Animais Ruminantes, atribuindo como pré-requisito as disciplinas AGR01005 –Nutrição e Alimentação dos Animais E AGR01006 –Reprodução Animal E AGR01018 –Melhoramento Animal –A E 150 Créditos Obrigatórios;</p> <p>11. Alterar os pré-requisitos da disciplina AGR01130 –Produção e Manejo de Aves, excluindo a disciplina AGR01007 –Produção de Animais Não-Ruminantes, atribuindo como pré-requisito as disciplinas AGR01005 –Nutrição e Alimentação dos Animais E AGR01006 –Reprodução Animal E AGR01018 –Melhoramento Animal –A E 150 Créditos Obrigatórios;</p> <p>12. Excluir do currículo do curso de Agronomia a disciplina alternativa/eletiva AGR04017 –Diagnose de Doenças de Plantas.</p>
2015	<p>1. Alterar os pré-requisitos da disciplina AGR04010 –Entomologia Agrícola II, excluindo a disciplina AGR04006 –Princípios de Agroecologia e</p>

	<p>mantendo como pré-requisito a disciplina AGR04008 –Entomologia Agrícola I. Incluir no currículo do curso de Agronomia a disciplina GEO01007 –Sistemas de Informações Geográficas I como disciplina alternativa das Formações Diversificadas Complementares Gestão Ambiental e Manejo de Agroecossistemas e Produção Vegetal-Plantas de Lavoura, tendo como pré-requisitos: GEO05056 –Sensoriamento Remoto Aplicado à Agronomia e 150créditos obrigatórios;</p> <p>2.Incluir no currículo do curso de Agronomia a disciplina GEO01007 –Sistemas de Informações Geográficas I como disciplina eletiva das Formações Diversificadas Complementares Produção Vegetal –Horticultura e Recursos Florestais e Produção Animal, tendo com o pré-requisitos: GEO05056 –Sensoriamento Remoto Aplicado à Agronomia e 150créditos obrigatórios;</p> <p>3 .Excluir do currículo do curso de Agronomia a disciplina AGR03019 –Uso de Sistemas de Informações Geográficas no Diagnóstico e Planejamento Ambiental, pertencente às Formações Diversificadas Complementares Gestão Ambiental e Manejo de Agroecossistemas e Produção Vegetal -Plantas de Lavoura como disciplina alternativa e às Formações Diversificadas Complementares Produção Vegetal –Horticultura e Recursos Florestais e Produção Animal como disciplina eletiva;</p> <p>4.Alterar a etapa curricular da disciplina AGR99004 –Planejamento Agrônômico Integrado A da 9ª para a 10ª etapa;</p> <p>5.Alterar os pré-requisitos da disciplina AGR99004 –Planejamento Agrônômico Integrado A de 208 créditos obrigatórios para 217 créditos obrigatórios Incluir no currículo do curso de Agronomia a disciplina compartilhada com o curso de Zootecnia, AGR01XXX –Bem Estar Animal, como disciplina alternativa da Formação Diversificada Complementar Produção Animal, tendo como pré-requisitos: AGR01007 –Produção de Animais Não ruminantes e AGR01008 –Produção de Animais Ruminantes e 150 créditos obrigatórios;</p> <p>6 Incluir no currículo do curso de Agronomia a disciplina compartilhada com o curso de Zootecnia, AGR01XXX –Bem Estar Animal, como disciplina eletiva das Formações Diversificadas Complementares Produção Vegetal -Plantas de Lavoura, Produção Vegetal –Horticultura e Recursos Florestais, Gestão Ambiental e Manejo de Agroecossistemas, tendo como pré-requisitos: AGR01007 –Produção de Animais Não ruminantes e AGR01008 –Produção de Animais Ruminantes e 150 créditos obrigatórios;</p>
--	---

	<p>7 . Excluir do currículo do curso de Agronomia a disciplina AGR01034 –Bem Estar Animal e Qualidade do Produto, oferecida como disciplina alternativa da Formação Diversificada Complementar Produção Animal e como eletiva das Formações Diversificadas Complementares Produção Vegetal -Plantas de Lavoura, Produção Vegetal –Horticultura e Recursos Florestais, Gestão Ambiental e Manejo de Agro ecossistemas; 8 . Atualiza a ementa da disciplina HUM04023- SOCIOLOGIA RURAL – C</p>
2016	<ol style="list-style-type: none"> 1. Incluir na 10ª etapa do currículo do curso de Agronomia a disciplina AGR07XXX – Biotecnologia Vegetal como disciplina alternativa da Formação Diversificada Complementar Produção Vegetal - Plantas de Lavoura, com 3 créditos, tendo como pré-requisitos: AGR07001 – Melhoria de Plantas e 150 créditos obrigatórios; 2. Incluir no conjunto das atividades sem etapa do currículo do curso de Agronomia, como disciplina eletiva das Formações Diversificadas Complementares Produção Vegetal – Horticultura e Recursos Florestais, Produção Animal, Gestão Ambiental e Manejo de Agroecossistemas, a disciplina AGR07XXX – Biotecnologia Vegetal, com 3 créditos, tendo como pré-requisitos: AGR07001 – Melhoria de Plantas e 150 créditos obrigatórios; 3. Incluir na 10ª etapa do currículo do curso de Agronomia a disciplina AGR07XXY – Melhoria de Plantas Aplicado como disciplina alternativa da Formação Diversificada Complementar Produção Vegetal - Plantas de Lavoura, com 3 créditos, tendo como pré-requisitos: AGR07001 – Melhoria de Plantas e 150 créditos obrigatórios; 4. Incluir no conjunto das atividades sem etapa do currículo do curso de Agronomia, como disciplina eletiva das Formações Diversificadas Complementares Produção Vegetal – Horticultura e Recursos Florestais, Produção Animal, Gestão Ambiental e Manejo de Agroecossistemas, a disciplina AGR07XXY – Melhoria de Plantas Aplicado com 3 créditos, tendo como pré-requisitos: AGR07001 – Melhoria de Plantas e 150 créditos obrigatórios; 5. Excluir do currículo do curso de Agronomia a disciplina AGR07012 – Biotecnologia e Melhoria de Plantas Aplicadas; 6. Incluir na 10ª etapa do currículo do curso de Agronomia a disciplina AGR07XXZ – Tópicos Especiais em Plantas de Lavoura como disciplina alternativa da Formação Diversificada Complementar Produção Vegetal - Plantas de Lavoura, com 2 créditos, tendo como pré-requisitos: 150 créditos obrigatórios; 7. Incluir na 10ª etapa do currículo do curso de Agronomia a disciplina AGR06XXX – Tópicos Especiais em Horticultura e Recursos Florestais como disciplina alternativa da Formação Diversificada Complementar Produção Vegetal – Horticultura e Recursos

	Florestais, com 2 créditos, tendo como pré-requisitos: AGR06004 – Paisagismo e Meio Ambiente e AGR06007 – Olericultura e AGR06008 – Fruticultura e AGR06603 – Recursos Florestais e AGR06605 - Floricultura A e 150 créditos obrigatórios;
--	--

APÊNDICE G: MODELO DE SÍNTESE DAS ATAS DAS REUNIÕES DA COMISSÃO DE REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE AGRONOMIA – 2006 a 2009 – SERÁ OMITIDA AS COLUNAS QUE CONSTAM OS NOMES DOS PROFESSORES, CONVIDADOS E ALUNOS PARTICIPANTES NAS REUNIÕES.

ATAS	DATA	LOCAL	PAUTA
1	25 de maio de 2006	Sala de Reuniões da Faculdade de Agronomia	1. Evento do dia 07/06 sobre Reestruturação do Currículo; 2. Utilização da internet ou intranet nos trabalhos da Comissão; 3. Secretaria da Comissão; 4. Diretrizes Curriculares – Resolução 01/06 do CNE; 5. Outros Assuntos.
2	08 de junho de 2006	Sala de Reuniões da Faculdade de Agronomia	1. Resultados do evento do dia 07/06; 2. Esclarecimentos e discussão sobre a Resolução 01/06 CNE (diretrizes curriculares para Agronomia); 3. Perspectivas de trabalho da Comissão; 4. Avaliações do curso realizadas em 2005; 5. Outros Assuntos.
3	22 de junho de 2006	Sala de Reuniões da Faculdade de Agronomia	1. Resposta à consulta feita à PROGRAD sobre a autonomia da Universidade com relação às Diretrizes Curriculares do CNE; 2. Avaliações do curso realizadas em 2005 – Construção do diagnóstico do atual currículo para apresentação à comunidade; 3. Perspectivas de trabalho da Comissão; 4. Outros Assuntos.
4	06 de julho de 2006	Sala de Reuniões da Faculdade de Agronomia	1- Aprovação das Atas 002 e 003; 2- Perspectivas de Trabalho da Comissão; 3- Outros Assuntos.
5	10 de agosto de 2006	Sala de Reuniões do Departamento de Solos	1. Programação do evento com a comunidade em setembro/06; 2. Divulgação do calendário de trabalhos à comunidade; 3. Discussão dos subsídios para o diagnóstico do atual PPP; 4. Continuidade das reuniões; 5. Outros assuntos.
6	24 de agosto de 2006	Sala de Reuniões do Departamento de Solos	1. Encaminhamentos dos Eventos Externos; 2. Repercussão da Divulgação do Calendário de Trabalho à Comunidade; 3. Discussão dos Diagnósticos Elaborados; 5. Outros Assuntos.
7	14 de setembro de 2006	Sala de Reuniões do Departamento de Solos	1. Evento do dia 29/09 – programação, divisão de tarefas, divulgação, apoios, etc; 2. Diagnóstico Geral do Currículo;

			3. Outros Assuntos.
8	28 de setembro de 2006	Sala de Reuniões do Departamento de Solos	1. Evento do dia 29/09; 2. Diagnóstico Geral do Currículo; 3. Outros Assuntos.
9	05 de outubro de 2006	Sala de Reuniões do Departamento de Solos	1. Balanço da dinâmica e dos conteúdos do evento do dia 29/09; 2. Preparação do diagnóstico geral do currículo para divulgação à comunidade; 3. Outros Assuntos.
10	26 de outubro de 2006	Sala de Reuniões do Departamento de Solos	1. Resultado do exame do Diagnóstico pelos departamentos e Diretorio Acadêmico; 2. Início da etapa de propostas gerais de reformulação do currículo, com base no Diagnóstico; 3. Outros Assuntos
11	09 de novembro de 2006	Sala de Reuniões do Departamento de Solos	1. Início da etapa de propostas gerais de reformulação do currículo, com base no Diagnóstico; 2. Outros Assuntos.
12	23 de novembro de 2006	Sala de Reuniões do Departamento de Solos	1. Continuação da etapa de propostas gerais de reformulação do currículo, com base no Diagnóstico; 2. Outros Assuntos.
13	30 de novembro de 2006	Sala de Reuniões do Departamento de Solos	1. Continuação da etapa de propostas gerais de reformulação do currículo, com base no Diagnóstico; 2. Outros Assuntos.
14	07 de dezembro de 2006	Sala de Reuniões do Departamento de Solos	1. Conclusão do estudo preliminar da Formação Básica Comum Obrigatória; 2. Início dos estudos sobre a Formação Complementar Diversificada; 3. Definição da data da apresentação da proposta à comunidade; 4. Outros Assuntos.
15	14 de dezembro de 2006	Sala de Reuniões do Departamento de Solos	1. Revisão da Formação Básica Essencial Obrigatória; 2. Retomada dos estudos sobre a Formação Diversificada Eletiva; 3. Apresentação da proposta à comunidade; 4. Outros Assuntos.
16	15 de março de 2007	Sala de Reuniões do Departamento de Solos	1. Exame e aprovação do resumo da reunião de 20/12/06 com a comunidade; 2. Retomada do calendário de trabalhos da comissão; 3. Programação da continuidade dos trabalhos: desenvolvimento da Formação Essencial Obrigatória e desenvolvimento da Formação Diversificada Complementar; 4. Outros Assuntos.
17	22 de março de 2007	Sala de Reuniões do Departamento de Solos	1. Discussão dos conteúdos de Biologia Celular e de Fisiologia Animal com a presença dos professores das disciplinas CBS05019 – Biologia Celular e Tecidual e CBS03364 – Fisiologia Animal; 2. Aprovação do resumo da apresentação da proposta do currículo à comunidade realizada em 20/12/2006; 3. Outros Assuntos
18	05 de abril de 2007	Sala de Reuniões do Departamento de Solos	1. Discussão com o professor da disciplina ARQ03343 – Desenho Técnico para Agronomia; 2. Evolução das tratativas relativas às disciplinas de Biologia Celular e de Fisiologia Animal; 3. Exame das possibilidades de disciplinas abordando Ética e Filosofia da Ciência;

			4. Situação do documento de 20/12/06 nos departamentos; 5. Panorama geral e estratégias de trabalho para a Formação Essencial Obrigatória.
19	12 de abril de 2007	Sala de Reuniões da Pós-Graduação	1. Evolução das tratativas com Biologia Celular e com Fisiologia Animal; 2. Situação do documento de 20/12/06 nos Departamentos; 3. Panorama geral e estratégias de trabalho para a Formação Essencial Obrigatória;
20	19 de abril de 2007	Sala de Reuniões do Departamento de Solos	1. Horário de início e final das reuniões; 2. Evolução das tratativas com as disciplinas do Básico (Biologia Celular, Fisiologia, Anatomia); 3. Relato da discussão do currículo nos Departamentos; 4. Panorama geral e estratégias para Formação Essencial Obrigatória. Apresentação e decisões.
21	26 de abril de 2007	Sala de Reuniões do Departamento de Solos	1. Panorama geral e estratégias para Formação Essencial Obrigatória; 2. Evolução das tratativas com as disciplinas do Básico (Biologia Celular, Fisiologia, Anatomia); 3. Discussão com a professora XXXX, da disciplina BIO07703 – Genética Agrícola.
22	03 de maio de 2007	Sala de Reuniões do Departamento de Solos	1. Leitura da Ata 21 com reafirmação da “nova” dinâmica da Comissão; 2. Aprovação do novo plano de ensino de Métodos Estatísticos; 3. Discussão dos planos de ensino atuais das disciplinas BIO02002 – Morfologia Vegetal, BIO02003 - Botânica Agrícola, BIO02242 – Fisiologia Vegetal e talvez CBS01112 – Bioquímica Fundamental.
23	10 de maio de 2007	Sala de Reuniões do Departamento de Solos	1. Conferência das anotações relativas às disciplinas Morfologia Vegetal, Botânica Agrícola e Fisiologia Vegetal na Ata 022; 2. Exame da versão do plano de ensino de Métodos Estatísticos atendendo demanda da Comissão; 3. Discussão da proposta de redução de 2 créditos na disciplina Bioquímica Fundamental com a presença das professoras responsáveis; 4. Exame preliminar dos planos de ensino de Introdução à Informática; Matemática para Agronomia e Desenho Técnico para Agronomia.
24	17 de maio de 2007	Sala de Reuniões do Departamento de Solos	- Discussão da proposta de redução de créditos e reorganização das disciplinas Morfologia Vegetal, Botânica Agrícola e Fisiologia Vegetal, com a presença confirmada dos respectivos professores e dos professores de Bioquímica; - Exame da última versão do plano de ensino de Genética; - Relato dos exames dos planos de ensino de Introdução à Informática, Matemática para Agronomia e Desenho Técnico para Agronomia, pelos membros da Comissão; - Relatos da situação das Linhas Curriculares.
25	24 de maio de 2007	Sala de Reuniões da Faculdade da Agronomia	- Evolução das tratativas com as disciplinas Morfologia Vegetal, Botânica Agrícola, Fisiologia Vegetal e Bioquímica; - Discussão dos planos de ensino de Genética (já reformulado), Matemática para Agronomia, Introdução à Informática, Desenho Técnico para Agronomia e Física para Agronomia; - Disciplinas do básico ainda não discutidas: Introdução à Agronomia, Ecologia Aplicada à Agronomia; - Situação das linhas curriculares, relação com a Formação Diversificada Complementar e prazos.

26	31 de maio de 2007	Sala de Reuniões da Faculdade da Agronomia	<ul style="list-style-type: none"> - Situação das Linhas Curriculares, relação com a Formação Diversificada Complementar e prazos; - Discussões conclusivas sobre Matemática para Agronomia e Desenho Técnico para Agronomia, com a presença dos respectivos professores; - Planos de ensino encaminhados para aprovação: Morfologia Vegetal e Botânica Agrícola; - Discussão das disciplinas: Fisiologia Animal e Anatomia Comparada dos Animais Domésticos; Física para Agronomia; Introdução à Informática; Introdução à Agronomia; - Confirmação dos convidados para 14/06.
27	14 de junho de 2007	Sala de Reuniões da Faculdade da Agronomia	<ul style="list-style-type: none"> - Discussões conclusivas sobre Matemática para Agronomia e Desenho Técnico para Agronomia; - Discussão das tratativas para as disciplinas: Fisiologia Animal e Anatomia Comparada; Bioquímica Fundamental e Fisiologia Vegetal; Informática para Agronomia; Introdução à Agronomia; - Recepção e início da discussão com os professores atuantes na Linha Curricular de Engenharia Rural.
28	21 de junho de 2007	Sala de Reuniões da Faculdade da Agronomia	<ul style="list-style-type: none"> - Discussões sobre a disciplina eletiva Informática Aplicada à Agronomia; - Balanço do início das discussões com a Linha Curricular de Engenharia Rural; - Início das discussões para a constituição da Linha Curricular Ciências do Ambiente com a presença dos convidados XXXXXXXXXXXX; - Situação das Linhas Curriculares previstas para finalização até 29/06/07
29	28 de junho de 2007	Sala de Reuniões da Faculdade da Agronomia	<ul style="list-style-type: none"> - Discussão sobre Topografia Aplicada à Agronomia e sua integração à Linha Curricular de Engenharia Rural; - Continuidade das discussões sobre Ciências do Ambiente a partir dos registros da Ata 028; - Apresentação dos resultados dos esforços de reordenação das atuais Linhas Curriculares; - Outros informes: Eletiva Informática Aplicada à Agronomia, Físio-anatomia, continuidade dos trabalhos no mês de julho/2007.
30	05 de julho de 2007	Sala de Reuniões da Faculdade da Agronomia	<ul style="list-style-type: none"> - Discussão sobre Topografia Aplicada à Agronomia e sua integração à Linha Curricular de Engenharia Rural, bem como discussão da linha como um todo; - Continuidade das discussões sobre Ciências do Ambiente e Agroecologia; - Apresentação dos resultados dos esforços de reordenação das atuais Linhas Curriculares; - Outros informes: Físio-anatomia; - Continuidade dos trabalhos no mês de julho/2007 e rediscussão do dia da reunião a partir de agosto/07 para permitir a participação dos estudantes de semestres finais.
31	12 de julho de 2007	Sala de Reuniões da Faculdade da Agronomia	<ul style="list-style-type: none"> - Discussão sobre Ciência do Ambiente, com as presenças do professor XXXX, responsável pela BIO11005 – Análise de Impacto Ambiental e dos demais professores do curso que ministram disciplinas na área; - Discussão sobre a disciplina Topografia Aplicada à Agronomia; - Apresentação do balanço geral dos trabalhos da Comissão durante o 1º semestre: disciplinas básicas e disciplinas das Linhas Curriculares; - Continuidade dos trabalhos no 2º semestre de 2007: atividades e prazos; novo dia das reuniões.

32	17 de agosto de 2007	Sala de Reuniões da Faculdade da Agronomia	<ul style="list-style-type: none"> - Decisão sobre o semestre de início do novo currículo em função do prazo exigido pela Administração Central (06/09/2007 para implantação em 2008/1) e em função do resultado dos trabalhos até o momento; - Organização da continuidade dos trabalhos.
33	24 de agosto de 2007	Sala de Reuniões da Faculdade da Agronomia	<ul style="list-style-type: none"> - Discussão das disciplinas Construções Rurais e Desenho Técnico com a presença dos respectivos professores ; - Exame da Ata 032; - Exame do Informe Geral 2 para divulgação; - Primeira apresentação da proposta de disciplina Agroecologia pelo professor XXX; - Resposta às correspondências enviadas (IPH, Topografia, Ambiente).
34	31 de agosto de 2007	Sala de Reuniões da Faculdade da Agronomia	<ul style="list-style-type: none"> - Informes sobre as áreas de Ambiente, Anatomia, IPH; Informe Geral 2; correspondência recebida do aluno egresso do curso, XXXX; - Dia alternativo para as reuniões; - Propostas para a elaboração das disciplinas de Construções Rurais (obrigatória e eletiva); - Conhecimento e discussão da proposta da disciplina Princípios de Agroecologia; - Situação das linhas curriculares: Fitotecnia (Plantas de Lavoura, Horticultura e Silvicultura, Forrageiras), Agrometeorologia, Fitossanidade e Solos.
35	06 de setembro de 2007	Sala de Reuniões da Faculdade de Agronomia	<ul style="list-style-type: none"> - Informes; - Leitura da Ata 034 e encaminhamentos decorrentes; - Propostas para a elaboração das disciplinas de Construções Rurais (obrigatória e eletiva); - Definição sobre a disciplina Matemática para a Agronomia; - Balanço geral dos trabalhos realizados pela Comissão até o momento e suas implicações.
36	14 de setembro de 2007	Sala de Reuniões da Faculdade de Agronomia	<ul style="list-style-type: none"> - Finalização das discussões sobre Matemática para Agronomia; - Leitura da Ata 035 e encaminhamentos decorrentes; - Exame da proposta de incorporação dos conteúdos de Barragens na disciplina Hidráulica e Hidrologia; - Primeiro exame dos planos de ensino das 3 disciplinas de Pós-Colheita e encaminhamentos; - Conclusão do “balanço” dos trabalhos realizados com exposição pelos colegas das áreas de Horticultura e Silvicultura e de Plantas de Lavoura; - Data alternativa para a reunião do dia 21/09.
37	28 de setembro de 2007	Sala de Reuniões da Faculdade de Agronomia	<ul style="list-style-type: none"> - Informes; - Exame da proposta para as disciplinas de Pós-Colheita; - Exame da proposta para a disciplina de Gestão Ambiental; - Possibilidades para a disciplina de Filosofia e Ética; - Apresentação por escrito da proposta de reestruturação das disciplinas obrigatórias da Formação Essencial Obrigatória pelos Departamentos; - Planejamento da reunião com a comunidade da Agronomia.

38	05 de outubro de 2007	Sala de Reuniões da Faculdade de Agronomia	<ul style="list-style-type: none"> - Informes; - Discussão da integração das disciplinas Beneficiamento, Secagem e Armazenagem de Grãos e de Fisiologia e Tecnologia Pós-Colheita de Produtos Hortícolas; - Evolução da proposta para a nova disciplina de Gestão Ambiental; - Primeira versão da nova sequência curricular; - Início da discussão sobre a Formação Diversificada Complementar.
39	11 de outubro de 2007	Sala de Reuniões da Faculdade de Agronomia	<ul style="list-style-type: none"> - Informes; - Evolução da proposta para a nova disciplina de Gestão Ambiental; - Início da discussão sobre a Formação Diversificada Complementar; - Apresentação das primeiras propostas para a Formação Diversificada Complementar
40	19 de outubro de 2007	Sala de Reuniões da Faculdade de Agronomia	<ul style="list-style-type: none"> - Formação Essencial Obrigatória (FEO): <ul style="list-style-type: none"> • Anatomia Animal, Grãos e Olerícolas, Metodologia Científica, Gestão Ambiental, Construções Rurais (estruturas); - Formação Diversificada Complementar (FDC): <ul style="list-style-type: none"> • Possíveis Ciclos de Aprofundamento com base nas eletivas existentes e propostas, • Novas disciplinas eletivas para integrar os ciclos, • Possíveis formatos para a FDC.
41	25 de outubro de 2007	Sala de Reuniões da Faculdade de Agronomia	<ul style="list-style-type: none"> - Formação Essencial Obrigatória (FEO): <ul style="list-style-type: none"> • Discussão para ajuste da disciplina AGR05506 – Produção e Tecnologia de Sementes, • Metodologia Científica, Construções Rurais (estruturas); - Formação Diversificada Complementar (FDC): <ul style="list-style-type: none"> • Primeiros estudos de estruturação dos Ciclos de Aprofundamento nas subáreas Produção Animal e Ambiente, • Créditos parciais e totais: FEO e FDC, Atividades Complementares na Agronomia, Trabalho de Conclusão de Curso, Estágio Curricular Supervisionado.
42	01 de novembro de 2007	Sala de Reuniões da Faculdade de Agronomia	<ul style="list-style-type: none"> - Formação Essencial Obrigatória (FEO): <ul style="list-style-type: none"> • Produção e Tecnologia de Sementes, Metodologia Científica, Construções Rurais (estruturas); - Formação Diversificada Complementar (FDC): <ul style="list-style-type: none"> • Primeiros estudos de estruturação do Ciclo de Aprofundamento na subárea Produção Vegetal e evolução da estruturação da subárea de Produção Animal, • Discussão do Ciclo de Aprofundamento na subárea Ambiente; - Reunião Geral com a comunidade da Agronomia.
43	09 de novembro de 2007	Sala de Reuniões da Faculdade de Agronomia	<ul style="list-style-type: none"> - Formação Essencial Obrigatória (FEO): <ul style="list-style-type: none"> • Produção e Tecnologia de Sementes, Metodologia Científica, Construções Rurais (estruturas); - Formação Diversificada Complementar (FDC):

			<ul style="list-style-type: none"> • Primeiros estudos de estruturação do Ciclo de Aprofundamento na subárea Produção Vegetal e evolução da estruturação da subárea de Produção Animal, • Discussão do Ciclo de Aprofundamento na subárea Ambiente; <ul style="list-style-type: none"> - Reunião solicitada pelo Departamento de Fitossanidade; - Reunião Geral com a comunidade da Agronomia.
44	22 de novembro de 2007	Sala de Reuniões do Departamento de Solos	<ul style="list-style-type: none"> - Relato da reunião com o Departamento de Fitossanidade; - Situação dos Ciclos de Aprofundamento: Produção Vegetal; Produção Animal; Ambiente. - Outros Assuntos.
45	30 de novembro de 2007	Sala de Reuniões da Faculdade de Agronomia	<ol style="list-style-type: none"> 1. Formação Essencial Obrigatória (FEO): <ul style="list-style-type: none"> - Solicitação e recebimento dos Planos de Ensino com conteúdo e cargas horárias completas, - Construções Rurais (estruturas); 2. Formação Diversificada Complementar (FDC): <ul style="list-style-type: none"> - Estruturação da subárea Produção Vegetal, - Evolução da estruturação da subárea Produção Animal, - Discussão da subárea Ambiente; 3. Reunião geral com a comunidade da Agronomia (05/12).
46	14 de dezembro de 2007	Sala de Reuniões da Faculdade de Agronomia	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação da reunião de 05/12/07; - Formação Diversificada em Produção Animal; - Situação das FDC em Produção Vegetal e Ambiente; - Perspectivas de trabalho da Comissão em janeiro/fevereiro de 2008; - Outros Assuntos.
47	07 de março de 2008	Sala de Reuniões do Departamento de Solos	<ul style="list-style-type: none"> - Retomada geral dos trabalhos; - Definição de dia e hora das reuniões; - Calendário geral para conclusão dos trabalhos até o final de 2008/1; - Outros Assuntos.
48	19 de março de 2008	Sala de Reuniões da Faculdade de Agronomia	<ul style="list-style-type: none"> - Discussão do texto "A Formação Diversificada Complementar"; - Apresentação e discussão detalhada da Formação Diversificada Complementar em Produção Animal; - Situação das FDC em Produção Vegetal e Ambiente; - Outros Assuntos.
49	26 de março de 2008	Sala de Reuniões da Faculdade de Agronomia	<ul style="list-style-type: none"> - Relato da evolução das últimas recomendações para a Formação Diversificada Complementar em Produção Animal; - Discussão interna da proposta inicial para a FDC em Ambiente; - Iniciativas para a Produção Vegetal; - Outros Assuntos.
50	02 de abril de 2008	Sala de Reuniões da Faculdade de Agronomia	<ul style="list-style-type: none"> - Relato e discussão das primeiras iniciativas para a constituição da FDC em Ambiente; - Relato e discussão da continuidade dos trabalhos para constituição da FDC em Produção Vegetal;

			<ul style="list-style-type: none"> - Discussão do Informe Geral 04; - Outros Assuntos.
51	09 de abril de 2008	Sala de Reuniões da Faculdade de Agronomia	<ul style="list-style-type: none"> - Relato e discussão das primeiras iniciativas para a constituição da FDC em Ambiente; - Relato e discussão da continuidade dos trabalhos para constituição da FDC em Produção Vegetal; - Divulgação do Informe Geral 04 e nova conexão para a Comissão do Currículo na página da Agronomia; - Outros Assuntos.
52	16 de abril de 2008	Sala de Reuniões da Faculdade de Agronomia	<ul style="list-style-type: none"> - Reformulação da proposta de estrutura para constituição da FDC em Ambiente - Relato e discussão da continuidade dos trabalhos para constituição da FDC em Produção Vegetal - possível estrutura e composição desta FDC; - Apresentação dos objetivos e regramentos da FDC em Produção Animal (PA) e estudo de possível realocação de créditos obrigatórios em PA; - Encaminhamento dos resultados do trabalho da Comissão de Currículo à COMGRAD/Agro; - Novos representantes do DALC na Comissão de Currículo.
53	23 de abril de 2008	Sala de Reuniões da Faculdade de Agronomia	<ul style="list-style-type: none"> - Resultados de reuniões e contatos e apresentação da proposta reformulada para constituição da FDC em Ambiente; - Relato e discussão da continuidade dos trabalhos para constituição da FDC em Produção Vegetal - possível estrutura e composição desta; - Encaminhamento dos resultados parciais do trabalho da Comissão de Currículo à ComGrad/Agro
54	30 de abril de 2008	Sala de Reuniões da Faculdade de Agronomia	<ul style="list-style-type: none"> - Início da discussão para a constituição da FDC em Produção Vegetal: proposta de disciplinas e respectivas súmulas.
55	07 de maio de 2008	Sala de Reuniões da Faculdade de Agronomia	<ol style="list-style-type: none"> 1. Relato da primeira apresentação formal das disciplinas do novo currículo para a Comgrad/ Agronomia. 2. Apresentação das seguintes tarefas definidas na reunião 54: <ul style="list-style-type: none"> - estudo, pelo professor XXX, dos conteúdos das disciplinas propostas pelo Departamento de Fitossanidade na FDC à luz dos conteúdos das disciplinas propostas na FEO na referida área; - estudo, pelo professor XXX dos conteúdos das disciplinas propostas pelo Departamento de Plantas de Lavoura à luz dos conteúdos das disciplinas propostas na FEO na referida área; - consulta, pelo professor XXX, à professora XXX a respeito da demanda da comissão com relação à disciplina Paisagismo Rural; - encaminhamento, pela professora XX, das súmulas faltantes das disciplinas do Departamento de Horticultura e Silvicultura; 3. Continuidade dos trabalhos da FDC em Ambiente pelos professores XXX e XXX. 4. Outros assuntos.
56	14 de maio de 2008	Sala de Reuniões da Faculdade de Agronomia	<ul style="list-style-type: none"> - Exame da Composição da FDC em Produção Vegetal, iniciando por Forrageiras/Agrometeorologia e Fitossanidade, utilizando o Informe Geral 12.5.08 e a Planilha já encaminhados; - Apresentação da proposta reformulada para constituição da FDC em Ambiente - última versão.

57	21 de maio de 2008	Sala de Reuniões da Faculdade de Agronomia	<ul style="list-style-type: none"> - Exame dos encaminhamentos das demandas da Comissão às áreas de Agrometeorologia e Fitossanidade; - Continuação do exame da composição da FDC em Produção Vegetal nas áreas de Horticultura e de Silvicultura, utilizando o Informe Geral de 12.5.08, nova planilha com as disciplinas das áreas na FDC e súmulas das disciplinas obrigatórias de Horticultura e Silvicultura; - Apresentação da proposta reformulada para constituição da FDC em Ambiente - última versão.
58	28 de maio de 2008	Sala de Reuniões da Faculdade de Agronomia	<ul style="list-style-type: none"> - Encaminhamentos para as áreas de Agrometeorologia e de Fitossanidade; - Apresentação da proposta reformulada para constituição da FDC em Ambiente - última versão; - Planejamento Integrado, Estágio Obrigatório e Trabalho de Conclusão de Curso.
59	04 de junho de 2008	Sala de Reuniões da Faculdade de Agronomia	<ul style="list-style-type: none"> - Respostas aos encaminhamentos para Agrometeorologia e Fitossanidade; - Discussão da resposta da Fitossanidade com a presença de representantes do Departamento; - Conclusão da discussão da proposta da Horticultura e Silvicultura para a FDC em Produção Vegetal - Relação com as obrigatórias; - Início da discussão da proposta de Plantas de Lavoura para a FDC em Produção Vegetal.
60	11 de junho de 2008	Sala de Reuniões da Faculdade de Agronomia	<ul style="list-style-type: none"> - Respostas aos encaminhamentos para Fitossanidade, Plantas de Lavoura e Horticultura; - Revisão geral das três Formações Diversificadas; - Situação das demais disciplinas eletivas do currículo 209.00; - Proposta de Informativo à comunidade.
61	18 de junho de 2008	Sala de Reuniões da Faculdade de Agronomia	<ul style="list-style-type: none"> - Respostas aos encaminhamentos para Fitossanidade, Plantas de Lavoura e Horticultura; - Visão global quantitativa dos trabalhos realizados até o momento; - Recepção da Comissão de Estágio e discussão de suas perspectivas no novo currículo; - Continuação da definição de estrutura e regramento das FDCs; - Situação das demais eletivas do currículo 209.00; - Proposta de Informativo à comunidade.
62	25 de junho de 2008	Sala de Reuniões da Faculdade de Agronomia	<ul style="list-style-type: none"> - FEO: exame da proposta das disciplinas integradoras Microbiologia + Parasitologia; Desenvolvimento + Extensão Rural; - FEO: conclusão da discussão sobre os resultados globais quantitativos; - Revisão e continuidade da discussão do Estágio Obrigatório; - FDC: propostas de eletivas para Sensoriamento Remoto e Topografia; - FDC: continuação da definição de estrutura e regramento das FDCs. - Reunião geral com a comunidade para apresentação do trabalho realizado.
63	02 de julho de 2008	Sala de Reuniões da Faculdade de Agronomia	<ul style="list-style-type: none"> - FEO: situação dos encaminhamentos: Extensão e Desenvolvimento Rural; Desenho Técnico para Agronomia; Construções Rurais; Fisiologia Vegetal; Bioquímica Fundamental; Análise de Impacto Ambiental; Manejo Recursos Hídricos; - FDC: situação dos encaminhamentos: Topografia e Sensoriamento Remoto II; - Encaminhamento do Estágio Obrigatório; - FDC: definição de estrutura e regramento;

			- Organização da reunião geral com a comunidade para apresentação do trabalho realizado.
64	20 de agosto de 2008	Sala de Reuniões da Faculdade de Agronomia	-Avaliação da reunião geral com a comunidade da Agronomia, dia 09/07/08; -Formação Essencial Obrigatória - resultados finais obtidos e continuidade dos trabalhos com a Comissão de Estágio; -Formação Diversificada Complementar - definições da Estrutura e Regramento após reunião com a direção do Decordi em 07/08/08; -Seminário de Currículo no CREA.
*65	27 de agosto de 2008	Sala de Reuniões da Faculdade de Agronomia	1-Formação Essencial Obrigatória - continuidade dos trabalhos com a Comissão de Estágio; 2-Nova proposição do IPH para FDC; 3-Formação Diversificada Complementar - Adequação da FDC em Produção Vegetal ao regramento básico definido na reunião anterior.
*66	27 de agosto de 2008	Sala de Reuniões da Faculdade de Agronomia	- Continuidade dos trabalhos com a Comissão de Estágio.
67	23 de setembro de 2008	Sala de Reuniões da Faculdade de Agronomia	1-Relato do encaminhamento da Resolução relativa ao novo currículo para a Câmara de Graduação; 2-Situação na Faculdade de Agronomia em 2009/1 - necessidade de elaboração de resolução interna regulando funcionamento do novo currículo; 3-Formação Diversificada Complementar - Adequação da FDC em Produção Vegetal ao regramento básico definido na reunião anterior.
68	25 de setembro de 2008	Sala de Reuniões da Faculdade de Agronomia	1-Formação Diversificada Complementar - ajustes necessários após reunião 67 (Plantas Lavoura, Zootecnia, Forrageiras, Ambiente); 2-Situação na Faculdade de Agronomia em 2009/1 - necessidade de elaboração de resolução interna regulando funcionamento do novo currículo.
69	02 de outubro de 2008	Sala de Reuniões da Faculdade de Agronomia	1-Formação Diversificada Complementar - ajustes necessários após reunião 67 (Plantas Lavoura, Zootecnia, Forrageiras, Ambiente); 2-Situação na Faculdade de Agronomia em 2009/1 - necessidade de elaboração de resolução interna regulando funcionamento do novo currículo.
70	16 de outubro de 2008	Sala de Reuniões da Faculdade de Agronomia	- Resultados da reunião com o vice-presidente da Câmara de Graduação e a parecerista do processo de reestruturação curricular;
71	30 de outubro de 2008	Sala de Reuniões da Faculdade de Agronomia	- Identificação dos pré-requisitos da FEO para início das FDCs e identificação dos pré-requisitos das disciplinas componentes de cada FDC; - Encaminhamentos para reunião com a Câmara.
72	06 de novembro de 2008	Sala de Reuniões da Faculdade de Agronomia	- Relato e encaminhamentos após a reunião com a Câmara de Graduação e o DECORDI em 04/11.
73	06 de abril de 2009	Sala de Reuniões da Faculdade de Agronomia	- Retomada dos trabalhos realizados junto ao Decordi e resultados alcançados na implantação do novo currículo, no final de 2008 e início 2009.

74	04 de maio de 2009	Sala de Reuniões da Faculdade de Agronomia	- Informes; - Retorno das tarefas anteriormente distribuídas aos membros da comissão
75	26 de agosto de 2009	Sala de reuniões da Direção	1- Situação sistema de graduação x demandas novo currículo 2- Finalização da estrutura das Formações Diversificadas Complementares (FDCs):
76	15 de setembro 2009	Sala de Reuniões do Prédio dos Deptos de Horticultura e Silvicultura e de Plantas de Lavoura	Adequação do Sistema de Graduação para possibilitar a matrícula dos alunos do curso de Agronomia na Formação Diversificada Complementar (FDC).
77	21 de setembro 2009	Sala de Reuniões do Prédio dos Deptos de Horticultura e Silvicultura e de Plantas de Lavoura	- Resultado da reunião com a Diretora do DECORDI sobre as matrículas nas FDCs; - Proposições de sequência curricular para 2 possíveis FDCs na área de Produção Vegetal; - Decisões a partir da reunião com representantes dos Departamentos do IPH sobre disciplinas obrigatórias e eletivas; - Outros Assuntos.
78	19 de outubro de 2009	Sala de Reuniões do Prédio dos Deptos de Horticultura e Silvicultura e de Plantas de Lavoura	- Integração das disciplinas do Departamento de Fitossanidade nas duas Formações Diversificadas da área de Produção Vegetal; - Apresentação da estrutura e composição das duas FDCs referidas acima; - Reclassificação de todas as disciplinas das FDCs nas categorias: Obrigatórias, Obrigatórias-Alternativas e Eletivas.
79	24 de outubro de 2011	Sala de Reuniões da Faculdade de Agronomia	- A Resolução ComGrad 4/11 que apresenta e regulamenta as FDCs - Denominação das FDCs - Encerramento das atividades da Comissão

***Duas reuniões no mesmo dia**

APÊNDICE H: SÍNTESE DAS ATAS DAS REUNIÕES DA COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE AGRONOMIA – 2006 a 2016 – FORAM SUPRIMIDAS AS COLUNAS COM O NOME DOS PROFESSORES, CONVIDADOS E ALUNOS.

ATAS	DATA	LOCAL	PAUTA
1	27 de março de 2006	Sala de Reuniões da Faculdade de Agronomia	1. Aprovação da Ata 525; 2. Comunicados da Coordenação; 3. Avaliação da Matrícula; 4. Análise da demanda de vagas nas disciplinas do curso; 5. Assuntos Gerais.
2	08 de maio de 2006	Sala de Reuniões da Faculdade de Agronomia	1. Aprovação das Atas 525 e 526; 2. Prova de Seleção para Ingresso Extravestibular; 3. Comissão Extraordinária para Reforma Curricular; 4. Assuntos Gerais.
3	19 de junho de 2006	Sala de Reuniões da Faculdade de Agronomia	1. Aprovação da Ata 527; 2. Discussão com a Comissão de Estágio sobre a disciplina e alteração de horário; 3. Discussão da Resolução 24/06-CEPE sobre as atividades complementares; 4. Assuntos Gerais.
4	04 de setembro de 2006	Sala de Reuniões da Faculdade de Agronomia	1. Aprovação da Ata 528; 2. Relatos do Coordenador; 3. Relato da Comissão Especial de Discussão do Currículo; 4. Matrículas; 5. Alterações Curriculares; 6. Ingresso Extravestibular; 7. Outros Assuntos.

5	23 de outubro de 2006	Sala de Reuniões da Faculdade de Agronomia	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aprovação da Ata 529; 2. Relatos do Coordenador; 3. Vagas da Transferência Interna ; 4. Indicação dos departamentos externos representados na COMGRAD; 5. Eleição da nova coordenação; 6. Troca de nome das disciplinas da Fitossanidade; 7. Relato da Comissão de Currículo 8. Outros Assuntos.
6	04 de dezembro de 2006	Sala de Reuniões da Direção	<ol style="list-style-type: none"> 1. Eleição dos Departamentos externos à Faculdade de Agronomia que deverão compor a COMGRAD/AGR no biênio 2007/2008; 2. Eleição do Coordenador e do Coordenador Substituto da COMGRAD/AGR para o biênio 2007/2008.
7	12 de março de 2007	Sala de Reuniões da Direção	<ol style="list-style-type: none"> 1. Alterações Curriculares 2007/2; 2. Matrícula 2007/1; 3. Disciplinas da COMGRAD; 4. Calendário de reuniões da COMGRAD para 2007; 5. Outros Assuntos.
8	02 de abril de 2007	Sala de Reuniões da Pós-Graduação	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aprovação da Ata 532; 2. Critérios para Ingresso Extravestibular de Agronomia; 3. Outros Assuntos.
9	07 de maio de 2007	Sala de Reuniões da Faculdade	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aprovação da Ata 533; 2. Ingresso Extravestibular de Agronomia; 3. Regulamentação das Atividades Complementares para 2008/1; 4. Outros Assuntos.
10	04 de junho de 2007	Sala de Reuniões da Faculdade	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aprovação da Ata 534; 2. Regência da disciplina Introdução à Agronomia; 3. Critérios para os créditos complementares no curso de Agronomia; 4. Outros Assuntos.
11	03 de setembro de 2007	Sala de Reuniões do Prédio Novo –	<ol style="list-style-type: none"> 1. Revalidação de Diploma; 2. Informes da Coordenação;

		F.A.	3.Aprovação da Resolução 02/07 que regulamenta as Atividades Complementares no curso de Agronomia; 4.Outros Assuntos.
12	01 de outubro de 2007	Sala de Reuniões da Faculdade de Agronomia	1. Aprovação da Ata 536; 2.Ingresso Extravestibular para Transferência Interna e Ingresso de Diplomado (definição de vagas e critérios); 3.Processos de Revalidação de Diploma; 4.Relato da Comissão de Reestruturação Curricular; 5.REUNI; 6.Outros Assuntos.
13	14 de abril de 2008	Sala de Reuniões do Prédio Novo da Faculdade de Agronomia	1. Aprovação da Ata 537; 2. Relatos da Matrícula 2008/1; 3. Ingresso Extravestibular; 4. Reforma Curricular; 5. Outros Assuntos.
14	05 de maio de 2008	Sala de Reuniões do Prédio Novo da Faculdade de Agronomia	1. Aprovação da Ata 538; 2. Proposta do REUNI (ampliação de vagas); 3. Apreciação de disciplinas do currículo novo; 4. Outros Assuntos.
15	02 de junho de 2008	Sala de Reuniões do Prédio Novo da Faculdade de Agronomia	1. Aprovação da Ata 539; 2. Apreciação de disciplinas do currículo novo; 3. Convênio UFRGS-UNISOL; 4. Outros Assuntos.
16	16 de junho de 2008	Sala de Reuniões do Prédio Novo da Faculdade de Agronomia	1. Aprovação da Ata 540; 2. Apreciação de disciplinas do currículo novo; 3. Outros Assuntos.
17	23 de junho de 2008	Sala de Reuniões do Prédio Novo da Faculdade de Agronomia	1. Aprovação da Ata 541; 2. Continuação da apreciação de disciplinas do currículo novo; 3. Outros Assuntos.
18	07 de julho de 2008	Sala de Reuniões do Prédio Novo da Faculdade de Agronomia	1. Aprovação da Ata 542; 2. Continuação da apreciação de disciplinas do currículo novo (eletivas); 3. Outros Assuntos.
19	25 de agosto de	Sala de Reuniões do Prédio Novo da	1. Aprovação da Ata 543;

	2008	Faculdade de Agronomia	2. Continuação da apreciação de disciplinas do currículo novo; 3. Outros Assuntos.
20	01 de setembro de 2008	Sala de Reuniões do Prédio Novo da Faculdade de Agronomia	1. Aprovação da Ata 544; 2. Encaminhamentos para o novo currículo; 3. Outros Assuntos.
21	03 de novembro de 2008	Sala de Reuniões do Prédio Novo da Faculdade de Agronomia	1. Aprovação da Ata 545; 2. Novo Currículo; 3. Créditos Complementares; 4. Outros Assuntos.
22	08 de dezembro de 2008	Sala de Reuniões do Prédio Novo da Faculdade de Agronomia	Eleição dos representantes dos Departamentos externos à Faculdade de Agronomia e do Coordenador e Coordenador Substituto da COMGRAD/Agronomia para o biênio 2009/2010.
23	06 de abril de 2009	Sala de Reuniões do Prédio Novo da Faculdade de Agronomia	1. Aprovação da Ata 547; 2. Apreciação do pedido de revisão de conceito do aluno XXX na disciplina Planejamento Agronômico Integrado; 3. Relato da matrícula 2009/1; 4. Situação do novo currículo de Agronomia; 5. Outros Assuntos.
24	15 de junho de 2009	Sala de AGRO 04 do Prédio Central da Faculdade de Agronomia	1. Aprovação da Ata 548; 2. Implantação do currículo novo; 3. Ingresso Extravestibular; 4. Matrícula 2009/2; 5. Outros Assuntos.
25	06 de julho de 2009	Sala de Reuniões do Prédio Central da Faculdade de Agronomia	1. Aprovação da Ata 549; 2. Situação do Novo Currículo; 3. Transferência compulsória de currículo para alunos do 209.00 (que não tenham cursado disciplinas extintas); 4. Outros Assuntos.
26	24 de agosto de 2009	Sala de Reuniões do Prédio Central	1. Revisão do Currículo de Agronomia; 2. Relatos da Matrícula 2009/2;

		da Faculdade de Agronomia	3.Ingresso Extravestibular; 4. Outros Assuntos.
27	05 de outubro de 2009	Sala de Reuniões do Prédio dos Departamentos de Plantas de Lavoura e de Horticultura e Silvicultura	1. Aprovação das Atas 550 e 551; 2. Alteração curricular disciplinas do IPH; 3.Processos (Revalidação de Diplomas, Convênio Estágio Não-Obrigatório); 4. Ingresso Extravestibular 2010/1; 5. Outros Assuntos.
28	14 de dezembro de 2009	Sala de Reuniões do Prédio dos Departamentos de Plantas de Lavoura e de Horticultura e Silvicultura.	1. Aprovação da Ata 553; 2. Revalidação de diploma; 3. Andamento das alterações curriculares para 2010/1; 4. Apropriação dos planos de ensino das disciplinas da COMGRAD no sistema; 5. Indicação dos regentes das disciplinas da COMGRAD; 6. Outros Assuntos.
29	17 de maio de 2010	Sala de Reuniões do Prédio dos Departamentos de Plantas de Lavoura e de Horticultura e Silvicultura.	1. Aprovação da Ata 553; 2. Andamento das alterações curriculares para 2010/1; 4. Apropriação dos planos de ensino das disciplinas no sistema; 5. Horários 2010/2; 6. Outros Assuntos.
30	12 de julho de 2010	Sala de Reuniões do Prédio dos Departamentos de Plantas de Lavoura e de Horticultura e Silvicultura.	1. Aprovação da Ata 554; 2. Alterações curriculares para 2010/2; 3. Apropriação dos planos de ensino das disciplinas da COMGRAD no sistema; 4. Ingresso Extravestibular; 5. Outros Assuntos.
31	16 de agosto de 2010	Sala de Reuniões do Prédio dos Departamentos de Plantas de Lavoura e de Horticultura e Silvicultura.	1. Aprovação da Ata 555; 2. Matrícula 2010/2; 3. Alterações curriculares para 2011/1; 4. Outros Assuntos.
32	25 de outubro de 2010	Sala do Conselho da Administração – Prédio Central F.A.	1. Aprovação da Ata 556; 2. Convênios Aprovados “ <i>ad referendum</i> ”; 3. Ingresso Extravestibular 2011/1; 4. Apropriação dos planos de ensino no sistema;

			5. Outros Assuntos.
33	29 de novembro de 2010	Sala do Conselho da Administração – Prédio Central F.A.	1. Aprovação da Ata 557; 2. Eleição dos representantes dos departamentos externos; 3. Outros Assuntos.
34	13 de dezembro de 2010	Sala do Conselho da Administração – Prédio Central F.A.	Eleição do Coordenador e Coordenador Substituto para o biênio 2011/2012.
35	28 de março de 2011	Sala do Conselho da Administração – Prédio Central F.A.	1. Atualização dos pré-requisitos do currículo; 2. Tabela de Liberações; 3. Relatos da matrícula 2011/1; 4. Outros Assuntos.
36	30 de maio de 2011	Sala do Conselho da Administração – Prédio Central F.A.	1. Comunicações (ingresso extravestibular, matrícula dos calouros, reunião de adequação do sistema de graduação ao novo currículo); 2. Proposta de alteração curricular do Departamento de Solos; 3. Parecer encaminhado “ <i>ad referendum</i> ” sobre a solicitação de revalidação de diploma ; 4. Relato sobre a disciplina de Estágio; 5. Oferecimento de disciplina eletiva pelo Departamento de Ecologia; 6. Relato sobre a disciplina Construções Rurais; 7. Aprovação da Ata 560; 8. Aprovação da Resolução 03/11.
37	04 de julho de 2011	Sala do Conselho da Administração – Prédio Central F.A.	1. Aprovação da ATA 561; 2. Apreciação da Ata relativa ao Ingresso Extravestibular (transferência interna e ingresso de diplomado); 3. Parecer sobre ampliação de prazo para conclusão de curso do aluno XXXX 4. Parecer sobre a revalidação de diploma; 5. Resolução 02/11 encaminhada “ <i>ad referendum</i> ” sobre inclusão da disciplina EDU03071 – Língua Brasileira de Sinais (Libras) como disciplina eletiva do curso; 6. Abertura de vagas para o Programa Estudantes Convênio de Graduação (PEC-G) para 2012/1; 7. Parecer dos professores XXXX sobre a disciplina BIO11019 – Ecologia

			Humana e Etnobiologia, oferecida pelo Departamento de Ecologia; 8. Parecer dos professores XXXXX sobre a disciplina Tratamento de Resíduos e Saneamento Rural, proposta pelo Departamento de Solos; 9. Relato da Matrícula; 10. Outros Assuntos.
38	22 de agosto de 2011	Sala do Conselho da Administração – Prédio Central F.A	1.Aprovação da Ata 562; 2.Correspondências do DALC relativas à semana acadêmica e Construções Rurais; 3. Relatos da Matrícula; 4. Revalidação de Diploma; 5. FDC em Engenharia Rural; 6. Outros Assuntos.
39	12 de setembro de 2011	Sala do Conselho da Administração – Prédio Central F.A.	1.Alterações Curriculares para 2012/1 ; 2.Apreciação do parecer relativo à revalidação de diploma 3.Comunicações.
40	31 de outubro de 2011	Sala do Conselho da Administração – Prédio Central F.A.	1.Comunicações; 2.Aprovação das Atas 563 e 564; 3.Criação da Comissão de Avaliação para Revalidação do Diploma 4.Formação Diversificada Complementar; 5.Planos de Ensino; 6.Outros Assuntos.
41	05 de janeiro de 2012	Sala do Conselho da Administração – Prédio Central F.A.	1.Aprovação da Ata 565; 2.Comunicações (reprovações em Matemática para Agronomia); 3.Revalidação do Diploma; 4.Processo de Revalidação de Diploma (Universidade de Arizona); 5.Trabalho de Conclusão de Curso (Proposta de Resolução para regulamentação); 6.Demandas de alunos referentes à matrícula 2012/1 (quebras de pré-requisito); 7.Demandas do DALC; 8.Outros Assuntos.

42	19 de março de 2012	Sala do Conselho da Administração – Prédio Central F.A.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aprovação da Ata 566; 2. Relatos da Matrícula; 3. Revalidação do diploma de Cecile Follet; 4. Revalidação do diploma de Júlio Terêncio Silva Moraes; 5. Pedido de matrícula do aluno Luciano Bratta; 6. Outros Assuntos.
43	24 de abril de 2012	Sala do Conselho da Administração – Prédio Central F.A.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aprovação da Ata 567; 2. Resolução 01/12 (Alteração Curricular); 3. Outros Assuntos.
44	21 de maio de 2012	Sala do Conselho da Administração – Prédio Central F.A.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aprovação da Ata 568; 2. Comunicações; 3. Resolução para o Programa Ciência Sem Fronteiras 4. Solicitação de matrícula do aluno Luciano Padilha Bratta; 5. Outros Assuntos.
45	09 de julho de 2012	Sala do Conselho da Administração – Prédio Central F.A.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Solicitações de Matrícula; 2. Processo de Revalidação de Diploma; 3. Resolução 02/12 – Alterações Curriculares; 4. Comunicações; 5. Outros Assuntos.
46	01 de outubro de 2012	Sala do Conselho da Administração – Prédio Central F.A.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aprovação das Atas 569 e 570; 2. Atividades Complementares; 3. Critérios de Matrícula para os alunos do currículo 209.00; 4. Comunicações; 5. Outros Assuntos.
47	05 de novembro de 2012	Sala do Conselho da Administração – Prédio Central F.A.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aprovação da Ata 571; 2. Regulamentação da Atividade de Estágio Supervisionado e do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e Plano de Ensino da disciplina Defesa de Trabalho de Conclusão (DTC); 3. Outros Assuntos.

48	10 de dezembro de 2012	Sala do Conselho da Administração – Prédio Central F.A.	1.Aprovação da Ata 572; 2.Eleição dos Departamentos Externos que comporão a nova COMGRAD (2013/2014); 3.Outros Assuntos.
49	17 de dezembro de 2012	Sala do Conselho da Faculdade de Agronomia	Eleição do Coordenador e Coordenador Substituto para o biênio 2013/2014.
50	25 de março de 2013	Sala do Conselho da Administração – Prédio Central F.A.	1.Relatos da Matrícula; 2.Alterações Curriculares para 2013/2; 3.Proposta de disciplina eletiva pelo Departamento de Tecnologia de Alimentos; 4.Discussão de critérios para quebra de pré-requisitos; 5.Gerenciamento das FDCs; 6.Outros Assuntos.
51	15 de abril de 2013	Sala do Conselho da Administração – Prédio Central F.A.	1.Aprovação da ata da reunião anterior; 2.Revalidação do Diploma; 3.Discussão dos critérios para concessão de quebras de pré-requisito; 4. Oferecimento da disciplina eletiva FIS02009 – “Explorando O Universo – dos Quarks aos Quasares”; 5.Outros Assuntos.
52	20 de maio de 2013	Sala do Conselho da Administração – Prédio Central F.A.	1.Aprovação da ata da reunião anterior; 2.Resolução 11/2013 do CEPE (Normas da Graduação); 3.Relato das situações das FDCs; 4.Outros Assuntos.
53	17 de junho de 2013	Sala do Conselho da Administração – Prédio Central F.A.	1.Aprovação da ata da reunião anterior; 2.Criação da disciplina eletiva Direito Ambiental Aplicado à Agronomia; 3.Resolução da COMGRAD sobre quebras de pré-requisito; 4Curso de Licenciatura em Educação no Campo da FACED; 5.Outros Assuntos.

54	26 de agosto de 2013	Sala do Conselho da Administração – Prédio Central F.A	1.Aprovação da ata da reunião anterior; 2.Resolução 02/2013 da COMGRAD sobre quebras de pré-requisito; 3.Alterações curriculares com vistas à 2014/1; 4.Outros Assuntos.
55	23 de setembro de 2013	Sala do Conselho da Administração – Prédio Central F.A.	1.Aprovação da ata da reunião anterior; 2.Relatos do Fórum dos Coordenadores e Comunicações; 3.Exclusão da disciplina Diagnose de Doenças de Plantas; 4.Solicitação do DALC relativa a vagas nas disciplinas; 5.Alterações de pré-requisitos propostas pelo Departamento de Zootecnia; 6.Outros Assuntos.
56	21 de outubro de 2013	Sala do Conselho da Administração – Prédio Central F.A	1.Aprovação da ata da reunião anterior; 2.Comunicações; 3.Revalidação de Diploma de Wilson Serrano; 4. Outros Assuntos.
57	18 de novembro de 2013	Sala do Conselho da Administração – Prédio Central F.A.	1.Aprovação da ata da reunião anterior; 2.Comunicações; 3.Saídas de disciplinas fora dos horários de aula; 4.Alteração da Resolução 02/2007 da COMGRAD (Atividades Complementares) 5. Horários para 2014/1 6.Solicitações de Quebra de pré-requisito; 7. Outros Assuntos.
58	16 de dezembro de 2013	Sala do Conselho da Administração – Prédio Central F.A.	1.Aprovação da ata da reunião anterior; 2. Comunicações; 3.Solicitações de quebras de pré-requisito; 4.Revalidação de Diploma 5. Outros Assuntos
59	17 de março de 2014	Sala do Conselho da Administração – Prédio Central F.A.	1.Aprovação da ata da reunião anterior; 2.Comunicações; 3. Relatos da matrícula 2014/1; 4.Licença saúde para alunos (prorrogações de prazo); 5. Homologações das solicitações de quebras de pré-requisito; 6. Outros Assuntos.

60	16 de junho de 2014	Sala do Conselho da Administração – Prédio Central F.A.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aprovação da ata da reunião anterior; 2. Oferecimento de turmas extras das disciplinas Morfologia Vegetal e Agrometeorologia Básica; 3. Horários das disciplinas do Departamento de Zootecnia para os alunos do currículo antigo (formandos 2014/2); 4. Horários das disciplinas das FDCs para 2014/2; 5. Apreciação do Parecer de Revalidação de Diploma 6. Alterações curriculares propostas pelo Departamento de Zootecnia para 2014/2; 7. Prorrogação da vigência do currículo antigo; 8. Outros Assuntos.
61	14 de julho de 2014	Sala do Conselho da Administração – Prédio Central F.A.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apreciação das solicitações de quebras de pré-requisitos; 2. Outros Assuntos.
62	11 de agosto de 2014	Sala do Conselho da Administração – Prédio Central F.A.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Processo de revalidação de diploma 2. Alteração do caráter da disciplina AGR03007 – Manejo do Solo; 3. Apreciação das solicitações de quebras de pré-requisitos. 4. Outros Assuntos.
63	15 de setembro de 2014	Sala do Conselho da Administração – Prédio Central F.A.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aprovação das atas 585, 586 e 587; 2. Oferecimento de número mínimo de vagas em disciplinas obrigatórias e alteração de horários; 3. Recurso do estudante XXXX (quebra de pré-requisito); 4. Formação de Comissão para análise de processo de revalidação de diploma; 5. Outros Assuntos.
64	08 de dezembro de 2014	Sala do Conselho da Administração – Prédio Central F.A.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aprovação da Ata da reunião anterior; 2. Eleição dos representantes dos departamentos externos para o biênio 2015-2016; 3. Outros Assuntos.
65	15 de dezembro de 2014	Sala do Conselho da Administração – Prédio Central F.A.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação da nova composição da COMGRAD Agronomia para o biênio 2015/2016; 2. Eleição do Coordenador e Coordenador Substituto; 3. Outros Assuntos.

66	19 de fevereiro de 2015	Sala do Conselho da Administração – Prédio Central F.A.	Apreciação dos pedidos de quebras de pré-requisito.
67	16 de março de 2015	Sala do Conselho da Administração – Prédio Central F.A.	1. Apreciação dos recursos decorrentes dos indeferimentos das quebras de pré-requisito; 2. Proposta de resolução para a normatização dos pedidos de correção de matrícula; 3. Solicitação de alteração curricular do Departamento de Fitossanidade; 4. Outros Assuntos.
68	25 de maio de 2015	Sala do Conselho da Administração – Prédio Central F.A.	1. Aprovação da Ata da reunião anterior; 2. Solicitação de alteração curricular para a disciplina Planejamento Agrônomo Integrado (PAI); 3. Oferecimento da disciplina GEO01007 – Sistemas de Informações Geográficas I para a FDC Gestão Ambiental e Manejo de Agroecossistemas; 4. Normas da PROGRAD para o oferecimento de disciplinas/turma/carga horária docente; 5. Outros Assuntos.
69	13 de julho de 2015	Sala do Conselho da Administração – Prédio Central F.A.	1. Avaliação das solicitações de quebras de pré-requisito; 2. Outros Assuntos.
70	10 de agosto de 2015	Sala do Conselho da Administração – Prédio Central F.A.	1. Relatos da Matrícula 2015/2; 2. Propostas de Alteração Curricular; 3. Outros Assuntos.
71	16 de novembro de 2015	Sala do Conselho da Administração – Prédio Central F.A.	1. Aprovação da Ata 595; 2. Oferecimento conjunto da disciplina AGR01028 – Práticas integradas em Zootecnia (PIZ) e AGR99004 – Planejamento Agrônomo Integrado para 2016/1 (PAI); 3. Disciplinas da COMGRAD: regentes, apropriação dos horários e carga horária docente no módulo turmas; 4. Quebras de pré-requisitos para 2016/1: calendário de solicitação e data da reunião; 5. Ratificação da Resolução 03/2015; 6. Outros Assuntos.
72	11 de fevereiro de 2016	Sala do Conselho da Administração – Prédio Central F.A.	1. Apreciação dos pedidos de quebras de pré-requisitos.

73	21 de março de 2016	Sala do Conselho da Administração – Prédio Central F.A.	1.Aprovação da Ata 596; 2.Comunicações; 3.Pedidos de matrícula fora de prazo; 4.Propostas de Alteração Curricular; 5.Outros Assuntos.
74	23 de maio de 2016	Sala do Conselho da Administração – Prédio Central F.A.	1. Proposta de Alteração Curricular da disciplina Produção e Manejo de Bovinos de Corte; 2. Mobilidade Acadêmica; 3. Calendário para solicitação de quebras de pré-requisito para 2016/2; 4. Outros Assuntos.
75	18 de julho de 2016	Sala do Conselho da Administração – Prédio Central F.A.	1. Apreciação dos pedidos de quebras de pré-requisito para a matrícula 2016/2.
76	22 de agosto de 2016	Sala do Conselho da Administração – Prédio Central F.A.	1.Aprovação da Ata 599; 2. Relatos da matrícula 2016/2; 3. Alterações Curriculares propostas pelo Departamento de Zootecnia; 4. Processos de Revalidação de Diploma; 5. Outros Assuntos.
77	24 de outubro de 2016	Sala do Conselho da Administração – Prédio Central F.A.b	1. Aprovação da Ata 601; 2. Avaliação do pedido de alteração de conceito do estudante XXXX na disciplina AGR05011 - Agrometeorologia Básica A; 3. Outros Assuntos.

APÊNDICE I: E-MAIL ENVIADO AOS PROFESSORES - CONSULTA PRÉ-REQUISITOS

Caros (as) Professores (as)

De acordo com a Resolução CEPE 17/2007 (modificada em 2013 para 11/2013), art. 18, inciso V, o cumprimento de pré-requisitos é condição indispensável para a realização da matrícula pelo aluno. Esta exigência, associada ao passado recente de nosso currículo em que ampla rede de pré-requisitos foi estabelecida para garantir a seriação do curso, tem trazido inúmeras dificuldades na gestão das matrículas dos alunos. Buscando enfrentar estas dificuldades, a Comgrad/Agro, em seguidas ocasiões, tem consultado ou indicado a consulta aos professores sobre a necessidade ou não de determinados pré-requisitos para suas disciplinas. Na maioria das consultas realizadas, os professores têm indicado que é possível cursar suas disciplinas, sem a totalidade ou parte dos pré-requisitos definidos no currículo.

Considerando estes resultados e os sabidos incômodos que estas consultas têm causado, o Núcleo de Apoio Pedagógico, por solicitação da Comgrad, está realizando consulta a todos os professores (as) responsáveis por disciplinas obrigatórias em ambos currículos sobre a pertinência ou não dos atuais pré-requisitos de suas disciplinas. É oportuno lembrar a propósito que, no novo currículo, muitas disciplinas obrigatórias tiveram parte de seu conteúdo transferido para Formação Diversificada Complementar o que pode importar também em menores exigências de pré-requisitos para as obrigatórias.

Assim, estamos encaminhando em anexo informações sobre a/s disciplina/s pela qual o(a) colega é responsável acompanhado da/s disciplina/s pré-requisito com respectiva súmula, créditos e etapa em que é oferecida. Caso necessário, o plano de ensino completo da/s disciplina/s pré-requisito pode ser visualizado rapidamente no Portal do Servidor: Ensino Graduação>Plano de Ensino>Atividades.

Para garantir agilidade e simplicidade à consulta solicitamos que, após o exame do anexo, o colega apenas se manifeste abaixo e retorne esta mesma mensagem para o remetente. Destacamos que, para que a matrícula 2011/1 já possa contar com as modificações definidas nesta consulta, é indispensável que tenhamos a resposta de todos(as) os(as) professores(as) até o dia 13 do corrente mês.

Manifestação do(a) professor(a):

- Solicito **dispensar** como pré-requisito a/s seguinte/s disciplina/s (apenas o código):
- Espaço para alguma observação que achar necessário:

Contando com a atenção e presteza do(a) colega, ficamos à disposição.

APÊNDICE J: ALGUMAS RESPOSTAS DA CONSULTA SOBRE OS PRÉ-REQUISITOS NO CURRÍCULO DE AGRONOMIA - UFRGS

RESPOSTAS
<p>Conversamos o prof. XXXX e consideramos que <u>deve ser mantido</u> a disciplina MAT01019 como pré-requisito da XXXX.</p>
<p>Peço desculpas pela demora a retornar a mensagem, estou fora de Porto Alegre e realmente isto dificultou um pouco. Manifesto-me pela manutenção dos pré-requisitos para a disciplina XXXX. Quanto à outras observações, gostaria de reiterar que temos tido alguma dificuldades para expor, na disciplina, os tópicos mais ligados à Física Geral - física dos fluídos, noções de radiação, eletricidade. Isto se deve, em primeiro lugar, à falta de tempo hábil, já que a disciplina continua com 3 créditos; e também à dificuldade de estabelecer conexões com a Física do Solo. Já tive a oportunidade de conversar com o prof. XX sobre isto, e agora aproveito a oportunidade para confirmar.</p>
<p>Solicito dispensar como pré-requisito, para XXX, a seguinte disciplina: XXXX. A questão dos pré-requisitos na atual estrutura curricular (de modo geral) é bastante delicada na medida em que foram institucionalizados, pela reforma do ensino superior, em substituição ao sistema seriado. Houve exageros e aberrações que resultaram num "engessamento" de muitas estruturas curriculares. No entanto, parece que o senso da flexibilização está começando a prevalecer já que a "necessidade" de determinados pré-requisitos não se evidencia de forma cabal. Além disso, a chamada "conveniência" da manutenção deste ou daquele pré-requisito deve ser riscada, já que as etapas suprem a mesma, associado a uma orientação de matrícula. Penso que, para além dos pré-requisitos, a preocupação deveria centrar-se mais nos modos de aprendizagem dos nossos discentes (suas motivações etc.) com a focalização na formação. O que pressupõe em conhecer o nosso aluno e o perfil de cidadão(ã) e profissional que se pretende amoldar. O Núcleo de Apoio Pedagógico da Agronomia está de parabéns por esta iniciativa.</p>
<p>No momento estou lecionando XXXX que atende, além da Agronomia, os cursos de Arquitetura, Engenharia Civil, Engenharia Cartográfica, Engenharia de Minas, Geologia e Geografia, assim sendo, tenho em minha sala de aula um universo bastante diversificado de alunos e, embora os alunos da Agronomia sejam maioria, devo lecionar para todos. Existem alunos da Agronomia distribuídos por outros 4 professores de XXXX. Eu era o regente na XXXX de 8 créditos que extinguiu-se, o regente da XXX atualmente é o Prof. XX que tenho certeza poderá auxiliá-los da melhor forma possível.</p>

Eu não vejo possibilidade de os alunos serem dispensados destas disciplinas básicas antes de cursarem a disciplina de xxx. Na verdade, para um melhor aproveitamento da disciplina, e para cumprir adequadamente com as prerrogativas que o grau de Engenheiro Agrônomo, lhes confere seriam necessárias outras disciplinas básicas, incluindo-se resistência dos materiais, materiais de construção, isostática, etc. Na impossibilidade de ampliar o leque de disciplinas teremos que manter as atuais.

Na minha opinião dos pré-requisitos para a disciplina xxxx pode ser retirada a xxxxxx. As demais são necessárias.

- Solicito dispensar como pré-requisito a/s seguinte/s disciplina/s (apenas o código): xxxxx
- Espaço para alguma observação que achar necessário: com o atual conteúdo é absolutamente desnecessária

Os pré-requisitos listados DEVEM PERMANECER. Na realidade, já manifestei em reuniões passadas o fato de que está se cometendo uma barbaridade com o conteúdo da XXXX. Os estudantes carecem, também, dos conteúdos das disciplinas: CONSERVAÇÃO DOS SOLOS e MECANIZAÇÃO. No passado já foram disciplinas simultâneas e era administrável. Mas, atualmente, no currículo atual (quarta etapa) deveremos encontrar problemas e deverá ter aumento do nível de dificuldade dos estudantes por falta de conteúdo básico. Em suma, é nossa opinião que devem ser mantidos os pré-requisitos atuais e deveria ser revisto o CURRÍCULO para adicionar estas duas disciplinas como pré-requisitos (ou no mínimo co-requisitos) da XXXX.

Revisando os pré-requisitos da disciplina XXXX, vimos que no currículo novo já diminuímos os mesmos de modo que só permaneceu a disciplina XXXX. Esta realmente é importante como pré-requisito para a XXX porque aborda aspectos básicos de taxonomia, classificação e nomenclatura que serão importantes para nossa disciplina. Assim, pretendemos mantê-la. A respeito da disciplina de Entomologia Agrícola II, concordamos em retirar o pré-requisito AGR04006 - PRINCÍPIOS DE AGROECOLOGIA.

De minha parte, acho que o pre-requisito da disciplina XXXX é importante para a disciplina de XXXX. Por exemplo, o capítulo de Nitrogênio e adubos nitrogenados é baseado no conhecimento adquirido na disciplina de Biologia. O mesmo ocorre com adubos orgânicos, agricultura orgânica, enxofre, arroz irrigado, etc. Devido à implantação do novo currículo, nos últimos semestres ocorreram situações em que algum aluno estava cursando a disciplina de Fertilidade e de Biologia no mesmo semestre. Para não prejudicar a progressão do aluno no curso, aceitei essa quebra de pré-requisito, sabendo que seria em caráter excepcional. Essa situação deverá ser sanada à medida que o novo currículo for totalmente implantado para todos os alunos. Para a disciplina de XXX é essencial também o aluno ter aprendido morfologia e

classificação de solos e Química.
Falamos sobre o assunto e, no sentido de agilizar o processo, consideramos que os atuais pré-requisitos à AGR05012 são indispensáveis e devem ser mantidos. Consideramos que, em nossa disciplina, não pode faltar a base que vem das três disciplinas que compõem os pré-requisitos
No momento, não haverá dispensa de pré-requisitos; este assunto precisa ser melhor discutido para tomada de decisões.
Não pretendemos alterar os pré-requisitos da disciplina XXXX. No passado, até recente, houve permissões de quebra de pré-requisito da disciplina de Genética, quando o estudante havia rodado em uma das três áreas da disciplina. Atualmente, não está havendo mais essa permissão e não voltará a ocorrer, há exceção de estudantes formandos, que por ventura enquadrarem-se no caso descrito acima.
Com relação aos pré-requisitos da disciplina XXX da qual sou regente, solicito a manutenção dos pré-requisitos atualmente relacionados. As duas disciplinas atualmente indicadas como pré-requisitos são fundamentais e creio que a liberação das mesmas prejudicará o processo de aprendizagem e impedirá o desenvolvimento dos conteúdos previstos.
Solicito dispensar como pré-requisito para BIO11023 a seguinte disciplina: XXXX. Observação: apenas é necessário garantir que os alunos matriculados já estejam pelo menos no 6º semestre.
Para a Disciplina XXXX, solicito dispensar como pré-requisito a seguinte disciplina: AGR03017.
A disciplina AGR3018 deve manter o pré-requisito existente. Mas infelizmente a disciplina que é pré-requisito não vem sendo oferecida. Sugiro mobilizar a COMGRAD da Biologia para sanar esta dificuldade.
Em conversa com os profs.XX E XY, se optou por manter os pré-requisitos propostos a nossa disciplina . Nos pareceu que em função das disciplinas serem, na maioria, do 7 semestre, não haverá grandes dificuldades aos estudantes. Eventualmente, se vocês decidirem por diminuí-los, no nosso entender uma prerrogativa da COMGRAD poderíamos abrir mão da AGR07006 - SISTEMAS DE CULTIVO DE PLANTAS DE LAVOURA.

**APÊNDICE K: MODELO DE E-MAIL- CONVITE DA REUNIÃO DE
PLANEJAMENTO – FORMATO TRADICIONAL**

De: Núcleo de Apoio Pedagógico

Para: Chefes de Departamentos e professores responsáveis pelas disciplinas oferecidas ao Curso de Agronomia.

Assunto: Reuniões de Planejamento 2010.2

Senhor (a) Chefe:

O Núcleo de Apoio Pedagógico da Agronomia realizará as reuniões de planejamento para o semestre 2010.2 **na sala de reuniões do Conselho da Faculdade de Agronomia, (Prédio Central, 1º andar à esquerda), no dia 05 de agosto de 2010, 5ªf, turnos manhã e tarde.** Como é do conhecimento de todos, continua em 2010.2 a implantação do novo currículo, o que está acarretando uma série de esforços e ajustes para adequar este e também os demais semestres às mudanças requeridas pela reestruturação curricular. Neste contexto, as reuniões de planejamento adquirem particular importância.

Assim, estamos, através de V. Sa., convidando os professores responsáveis pelas disciplinas a serem oferecidas ao curso de graduação em Agronomia em 2010.2 a participarem da reunião de professores das matrículas onde as respectivas disciplinas se localizam, conforme planilha anexa. Solicitamos encaminhar este convite àqueles. Destacamos que esta foi a planilha utilizada em 2010.1 e se a mesma sofrer modificações, estas serão informadas em tempo.

Na perspectiva de valorização do Sistema de Acompanhamento do Currículo de Agronomia e de valorização do diálogo entre os docentes, estamos prevendo a seguinte pauta de trabalhos:

1-Avaliação do semestre 2010/1: resultados da avaliação e opinião dos professores.

2-Calendarários de provas e trabalhos, eventos, viagens e aulas práticas em 2010.2. *Neste item, além do calendário UFRGS 2010 é importante lembrar a previsão da Semana Acadêmica da Agronomia, que tem ocorrido no mês de setembro, manhã e tarde.*

4-Outros assuntos de interesse dos presentes.

Observação:

1. *Com o estabelecimento dos planos de ensino eletrônicos, solicitamos aos professores que tragam apenas o Cronograma completo das atividades do semestre.*

2- *No caso de impossibilidade de comparecimento, solicitamos enviar o Cronograma de atividades, com a devida antecedência, para: samelo@ufrgs.br*

3. *Lembramos que as disciplinas representadas nas reuniões terão preferência na organização do calendário de provas, trabalhos e viagens do semestre.*

4- *Acatando solicitação, representante do Diretório Acadêmico poderá estar presente às reuniões.*

5- *Planilha das reuniões à página seguinte.*

Contando com a presença dos professores que lecionarão para o curso de graduação em Agronomia, subscrevemo-nos.

Atenciosamente,

Fábio de Lima Beck

Shirley Martim da Silva

Núcleo de Apoio Pedagógico

PROGRAMAÇÃO DAS REUNIÕES DE PLANEJAMENTO DO SEMESTRE 2011.2

DATA: QUINTA FEIRA, 05 DE AGOSTO DE 2010

LOCAL: SALA DE REUNIÕES DA DIREÇÃO DA FACULDADE DE AGRONOMIA
(Prédio Central reformado)

8:00 – MATRÍCULA 01/CURRÍCULO NOVO – AGR 03014, AGR 99005, ARQ 03118, BIO 02048, CBS 05050, CBS 05049, MAT 01019.

8:50 – MATRÍCULA 02 – CURRÍCULO NOVO - AGR03002, AGR05011, BIO02049, BIO11009, CBS01034, CBS 03035, GEO 05501, HUM04023.

9:40 – MATRÍCULA 03 – CURRÍCULO NOVO - AGR01016, AGR03015, AGR 04005, BIO 02050, ECO02064, ENG 01044, HUM 01028, IPH01028, MAT 02201.

10:30 – MATRÍCULA 04

CURRÍCULO NOVO AGR01005, AGR01006, AGR 03004, AGR04006, AGR04007, AGR 07702, BIO07703, IPH02047.

CURRÍCULO ANTIGO – AGR 01121, AGR 03003, AGR 03004, BIO 02050, BIO 11009, CBS 03364, ECO 02064, IPH 02216.

11:20 – MATRÍCULA 05

CURRÍCULO NOVO- AGR 01018, AGR 03005, AGR 03016, AGR 04008, AGR 04009, AGR 05012, IPH 02048.

CURRÍCULO ANTIGO – AGR 01122, AGR 03005, AGR 04007, AGR 04008, BIO 07703, HUM 04007, IPH 02207.

INTERVALO

13:30 - MATRÍCULA 06

CURRÍCULO NOVO – AGR 01007, AGR 04010, AGR 05503, AGR 07001, ECO 02065.

CURRÍCULO ANTIGO – AGR 01123, AGR 03006, AGR 03016, AGR 04009, AGR 05002, AGR 07001, AGR 07702.

14:20 – MATRÍCULA 07 – CURRÍCULO ANTIGO – AGR 01001, AGR 01120, AGR 03007, AGR 04010, AGR 05003, AGR 06005, ECO 02065 GEO 05525.

15:10– MATRÍCULA 08 – CURRÍCULO ANTIGO – AGR 01002, AGR 04001, AGR 05004, AGR 06006, AGR 06007, AGR 06008, AGR 07006.

16:00 – MATRÍCULA 09 – CURRÍCULO ANTIGO – AGR 01126, AGR 01127, AGR 01130, AGR 01131, AGR 06004, AGR 06603, AGR 06605, ECO 02029.

16:50– MATRÍCULA 10 – CURRÍCULO ANTIGO – AGR 05506, AGR 06003, AGR 04019, AGR 99003, AGR 99004, ITA 02008.

APÊNDICE L: ALGUMAS MANIFESTAÇÕES DOS DOCENTES

“Recebi suas correspondências, pelas quais agradeço. Não as respondi e nem me fiz presente na reunião pelo fato de não mais assumir esta atividade acadêmica. Não sei qual dos colegas a assumirá. Serei aposentado compulsoriamente em 30/04/14, razão pela qual a Chefia do Departamento julgou pertinente não me conferir esta tarefa. Caso a assumisse, a partir de maio um colega deveria me substituir. Em todo o caso, para mim foi uma experiência ímpar trabalhar com as turmas de Agronomia. Levarei para o futuro estes momentos agradáveis de convivência e acolhida. Assumi, com algum receio, a tarefa, baseado em observações colhidas junto a colegas, obstáculos superados sem grandes dificuldades. Talvez a principal riqueza da experiência reside nas boas expectativas que os alunos portavam e que pude satisfazê-las, claro não na totalidade, mas em grande parte.

Quero mencionar também que sou grato pelo apoio recebido pela Direção, algo pouco sentido em outros espaços em que atuei. A colegialidade da gestão e respectivas corresponsabilidades, parece ser um caminho seguro para a formação dos discentes como cidadãos e profissionais.

Terei saudades das sextas-feiras à tarde na Agronomia...”

“Prezadas e Prezados

Acho que o xxx tem razão em muitas coisas, e em parte estamos bastante desorganizados na FDC Gestão Ambiental e Manejo de agroecossistemas do nosso currículo. Em parte isso se deve por estarmos em diferentes departamentos. Tenho tentado desenhar as disciplinas que ofereço com bastante flexibilidade, mas isso também tem prejudicado o oferecimento, porque os alunos dão menos atenção às disciplinas sem horário fixo e com trabalho de campo que depende da organização deles, e os dois semestre em que ofereci as disciplinas não gostei dos resultados em geral. A única maneira de organizarmos isso é nos reunindo periodicamente e procurando estabelecer as condições necessárias para o sucesso do projeto, que ao meu ver é muito importante e inovador, e que dá destaque à nossa Faculdade de Agronomia. Para que possamos ao mesmo tempo construir essa proposta e não pesar demais nas nossas rotinas, teremos que conversar e inovar. Existe ânimo de vocês de nos reunirmos ainda antes das férias? Que tal na quarta-feira que vem, dia 16, de tarde ou mesmo mais no final do dia para uma conversa de duas horas? A Shirley poderia ajudar nos enviando os e-mails de todos os professores envolvidos na FDC? Me coloco a disposição de organizar essas conversas ao longo do próximo semestre também.”

APÊNDICE M: CONVITE ENVIADO A TODOS OS PROFESSORES DO CURSO DE AGRONOMIA PARA AS ATIVIDADES DO SALA ABERTA: O DOCENTE

O Núcleo de Apoio Pedagógico da Faculdade de Agronomia,
vem por meio deste convidá-lo para participar das atividades
que integram o Projeto

Sala Aberta: A Docência.

O Projeto Sala Aberta: A Docência, nasce das tradicionais reuniões de planejamento da Faculdade de Agronomia. Visa criar e ampliar espaços para o diálogo e a permanente reflexão sobre os desafios da docência universitária. Tem como objetivo a reflexão como uma prática cotidiana, que deve ser canalizada para a produção de subsídios sobre o ensino, garantindo que as práticas educativas sejam constantemente examinadas e reformuladas.

<p>Dia 11/08 às 08h30min</p> <ul style="list-style-type: none"> •Presença da Direção; •Apresentação do Projeto; •Apresentação dos professores; •Reflexão sobre a Docência no Ensino Superior; •Avaliação do semestre 2015/1; •Encaminhamento 2015/2; •Café-Intervalo. 	<p>Dia 12/08 às 08h30min</p> <ul style="list-style-type: none"> •Apresentação da Avaliação da Unidade; •Apresentação do Rector de Memória; •Palestra com a Profa. Luciana Simões – Coordenadora de Acompanhamento do Programa de Apoio Alternativo (CAJ) da UFRGS; •Correspondências Afirmativas – DEEIS (Departamento de Educação e Desenvolvimento Social) da UFRGS. •Café-Intervalo.
---	---

As atividades serão realizadas no auditório da sala da Faculdade de Agronomia – Pró-Reitoria, 1º andar.

Projeto Sala Aberta: A Docência



UFRGS

UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

Faculdade de Agronomia

APÊNDICE N: CONVITE ENVIADO AOS PROFESSORES PARA ATIVIDADE DO SALA ABERTA

**Projeto Sala Aberta:
O docente**

**Palestra com:
Denise Leite**



Docente, Supervisora, Professora, Coordenadora do PROPPAD, Faced, UFRGS, Professora Titular aposentada, pesquisadora CNPq 1 A. Possui mestrado e doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, estágio Pós-Doutoral pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra e estágios de aperfeiçoamento pela University of Exeter e pela University of Edinburgh, U.K. Em 2012 recebeu o Prêmio Internacional ASDI/OLACSO Pedro Krotsh de Estudos sobre la Universidad. Desenvolve atividades como avaliadora internacional de cursos e programas e é consultora ad hoc de agências nacionais e internacionais de investigação. Publicou diversos trabalhos sobre suas Investigações em Inovação, Avaliação Institucional, Avaliação Participativa, Avaliação de Redes de Colaboração e Pesquisa, Pedagogia Universitária. Atualmente é Secretária Regional para América Latina e Caribe de GUNI/Unesco.

Data: 13 de novembro de 2015
Horário: 9h
Local: Auditório da Faculdade de Agronomia da UFRGS

APÊNDICE O: CONVITE ENVIADO AOS PROFESSORES PARA ATIVIDADE DO SALA ABERTA

O Núcleo de Apoio Pedagógico da Faculdade de Agronomia convida os professores responsáveis pelas disciplinas a serem oferecidas aos cursos de graduação em Agronomia e Zootecnia em 2016/2 e os Pós-graduandos a participarem das atividades que integram o Projeto

Sala Aberta: A Docência.



Prof. José Claudio Del Pino

Pos-doutor pela Universidade de Aveiro, UA, Portugal. Professor-Orientador do PPG Educação em Ciência Química da Vida e Saúde e do PPG Química da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e do PPG em Ensino de Ciências exatas da UNIVATES. Possui bolsa de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Tem experiência acadêmica na área de educação, com ênfase em Educação Química, atuando principalmente nos seguintes temas: formação de professores, ensino de química, material didático, currículo de química e informática educativa.

Dia 04/08 às 09h30min

- *Boas-vindas da Direção;*
- *Apresentação dos professores;*
- *Palestra com Prof. José Claudio Del Pino;*
- *Avaliação do semestre 2016/1: resultados da avaliação e opinião dos professores;*
- *Coffe - Break;*

As atividades serão realizadas no Salão de Atos da Faculdade de Agronomia - Prédio Central, 1º andar.

APÊNDICE P: SALA ABERTA – O DOCENTE: AMBIENTE VIRTUAL

https://moodlecolaboracao.ufrgs.br/course/view.php?id=332

MOODLE COLABORAÇÃO - UFRGS

SHIRLEY MARTIM DA SILVA

Participantes

USUÁRIOS ONLINE (últimos 5 minutos)

SHIRLEY MARTIM DA SILVA

ADMINISTRAÇÃO

- Administração do curso
 - Ativar edição
 - Editar configurações
 - Usuários
 - Relatórios
 - Notas
 - Importar
 - Banco de questões
 - Repositórios
 - Arquivos de curso legados
- Mudar papel para...

CALENDÁRIO janeiro 2017

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
1	2	3	4	5	6	7

O projeto

Sala Aberta: A Docência.

Sala aberta

Fórum social

Filmes e Documentários

Biblioteca Digital

Documentário: a educação e os desafios do nosso tempo

Este documentário, produzido pela Unowesty, da Unioapeod, tem o intuito de levantar questões relacionadas ao constante processo de transformação do mundo, da sociedade, da tecnologia e como isso afeta a educação hoje e a afetará no futuro. São apresentados pontos de vista diversos que contribuem para um debate acerca da educação que temos e da educação que precisamos.

**APÊNDICE Q: QUESTIONÁRIO ENVIADO AOS ALUNOS DO CURSO SOBRE A
AVALIAÇÃO DA IMPLANTAÇÃO DO CURRÍCULO VIGENTE A PARTIR DE
2009/1.**

Questão 1 de 9. Para corrigir problemas existentes no currículo anterior, foi estabelecido um conjunto de objetivos para o currículo vigente a partir de 2009/1. Indique a seguir, qual seu grau de concordância com cada um dos objetivos abaixo:

1) Discordo totalmente (2) Discordo parcialmente (3) Indiferente (4) Concordo parcialmente (5) Concordo totalmente

	1	2	3	4	5
1.1. Flexibilizar a atual formação, mantendo 4 anos generalistas e criando um 5º ano para aprofundamento à escolha do aluno.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
1.2. Ampliar a compreensão de temas exteriores à profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
1.3. Promover maior integração entre departamentos, disciplinas e professores, diminuindo a subdivisão e sobreposição de conteúdos, a fragmentação de conhecimentos e as dificuldade de compreender a profissão.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
1.4. Redução da carga horária semanal liberando o aluno para atuar como bolsista, cursar eletivas, frequentar bibliotecas e estudar de forma independente.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
1.5. Melhorar o equilíbrio entre as áreas de conhecimento e introduzir novas como: ambiente/agroecologia; agricultura familiar; agronegócios e mercado; gestão, planejamento e extensão rural; logística; avaliação e perícias; experimentação; ética e legislação.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Questão 2 de 9. A seguir são apresentadas as disciplinas que compõem a etapa 1 do novo currículo. Indique abaixo o grau de facilidade ou dificuldade de aprendizagem enfrentado nas disciplinas que você cursou, além de identificar e justificar no espaço reservado, as disciplinas em que você teve maior dificuldade.

ETAPA 1 (1) Muito difícil (2) Difícil (3) Médio (4) Fácil (5) Muito fácil

DISCIPLINAS	1	2	3	4	5
AGR03014 - QUÍMICA GERAL E DO SOLO	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
AGR99005 - INTRODUÇÃO À AGRONOMIA - C	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
ARQ03118 - DESENHO TÉCNICO PARA	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

DISCIPLINAS	1	2	3	4	5
AGRONOMIA- A					
BIO02048 - MORFOLOGIA VEGETAL - B	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
CBS05050 – ANATOMIA COMPARADA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS - A	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
CBS05049 – TÓPICOS EM BIOLOGIA CELULAR E TECIDUAL	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
MAT01019 - MATEMÁTICA PARA AGRONOMIA	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Justificativa para disciplinas de MAIOR DIFICULDADE

Questão 3 de 9. A seguir são apresentadas as disciplinas que compõem a etapa 2 do novo currículo. Indique abaixo o grau de facilidade ou dificuldade de aprendizagem enfrentado nas disciplinas que você cursou, além de identificar e justificar no espaço reservado, as disciplinas em que você teve maior dificuldade.

ETAPA 2 (1) Muito difícil (2) Difícil (3) Médio (4) Fácil (5) Muito fácil

	1	2	3	4	5
AGR03002 - FÍSICA DO SOLO (Matemática para Agronomia E Química Geral e do Solo)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
AGR05011 – AGROMETEOROLOGIA BÁSICA A (Matemática para Agronomia)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
BIO02049 – BOTÂNICA AGRÍCOLA A (Morfologia Vegetal - B)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
BIO11009 – ECOLOGIA APLICADA À AGRONOMIA (Introdução à Agronomia - C)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
CBS01034 - BIOQUÍMICA FUNDAMENTAL – B (Tópicos em Biologia)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	1	2	3	4	5
Celular e Tecidual)					
CBS03035 – FISILOGIA ANIMAL –D (Tópicos em Biologia Celular e Tecidual E Anatomia Comparada dos Animais Domésticos - A)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
GEO05501 - TOPOGRAFIA I (Desenho Técnico para Agronomia - A E Matemática para Agronomia)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
HUM04023 – SOCIOLOGIA RURAL – C (Introdução à Agronomia - C)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Justificativa para disciplinas de MAIOR DIFICULDADE

.....

Questão 9 de 9. O novo currículo apresenta 4 Formações Diversificadas Complementares (FDC) para serem cursadas tão logo o aluno complete 150 créditos e tenha os pré-requisitos exigidos. A FDC deve ser cursada de acordo com os interesses do aluno e é necessária para a conclusão do curso.

Examinando cada uma das Formações, assinale AQUELA que você tem maior interesse em cursar:

- Produção Vegetal – foco em Grãos
- Produção Vegetal – foco em Horticultura e Recursos Florestais
- Produção Animal
- Gestão ambiental e Manejo de Agroecossistemas

Assinale o ano e semestre de seu ingresso no curso.

Ano/Semestre

- 2009/1
- 2009/2
- 2010/1
- 2010/2
- 2011/1
- 2011/2

Registre comentários, sugestões e/ou críticas sobre o instrumento de avaliação do currículo.

Agradecemos pela sua participação!

APÊNDICE R: COMENTÁRIOS SOBRE ALGUMAS DISCIPLINAS _ AVALIAÇÃO CURRÍCULO IMPLANTADO EM 2009/1

ANATOMIA

“um pouco de dificuldade em anatomia por desleixo em decorar os osso e órgãos dos animais”

“Anatomia comparada aos animais domésticos foi para o primeiro semestre a meu ver seria necessário outra disciplina mais introdutória antes de anatomia pois a mesma dificulta a interação do aluno com o curso já no primeiro semestre ou seja a meu ver não esta ligada muito com a área agrônômica.”

“complexidade em estudar inúmeras estruturas e órgãos do corpo dos animais”

“A anatomia de animais deveria ser nos semestres seguintes e não no primeiro.”

“Acredito que as disciplinas Morfologia Vegetal e Anatomia Comparada dos Animais Domésticos exigem uma maior atenção e um estudo redobrado por parte dos alunos em geral, bem como, para mim, por tratar-se de disciplinas que exigem bastante memorização.”

“desenho técnico e anatomia comparada dos animais domésticos: pouca carga horaria.; matemática: didática”

“Anatomia comparada dos animais domésticos. Conteúdo denso muito bem dado pela professora. Exigência alta nas provas, o que é bom para quem está entrando no curso. Acho que a disciplina, apesar da sua dificuldade, é muito bem conduzida.”

BIOQUÍMICA FUNDAMENTAL

“A disciplina de bioquímica é muito importante para o currículo, mas como são muitos créditos e o conteúdo é bem complexo ficam bem cansativas as aulas...Talvez fosse melhor dividir em 3 dias.”

“dificuldade em conhecer e compreender todas as rotas metabólicas.”

“tenho dificuldade de compreensão da área de bioquímica, por não simpatizar com o assunto”

“bioquímica- outra cadeira que não foi diretamente relacionada com o curso tornando as aulas cansativas e do ponto de vista do aluno sem importância para sua formação consequentemente dificultando o aprendizado.”

BOTÂNICA AGRÍCOLA

“Botânica = Apenas duas avaliações para uma gama de conteúdo muito ampla, dificultando a obtenção da média.”

“Apesar da mudança novamente disciplinas como botânica se baseiam em decorar conteúdo para prova.”

“Botânica: pouco tempo para muita matéria e muitos nomes.”

“Botânica agrícola: Muitos nomes para decorar.”

“Botânica Agrícola, por tratar-se de uma disciplina muito maçante, sem nenhum tipo de algo, realmente, interessante.”

“Botânica, na primeira área (monocotiledôneas, mais especificamente gramíneas), foi a parte mais difícil do semestre. A nomenclatura na morfologia de gramíneas não nos foi claramente explicada, no início do semestre todos tinham bastante dificuldade nas aulas práticas.”

CONSTRUÇÕES RURAIS

“Construções Rurais o professor não passava o que tinha na súmula na disciplina, só falava de sustentabilidade e não ensinava o que realmente um agrônomo deve aprender, então agora enfrentamos dificuldades por não ter noção de construções.”

“Não encontrei muitas dificuldades para ser aprovado nas cadeiras deste semestre mas algumas disciplinas foram decepcionantes. Construções Rurais eu achei inacreditável, não tivemos nada sobre o assunto...”

“Construções rurais: Não atende a sumula da matéria. O professor fica na loucura ambiental e não ensina nada sobre Construções Rurais. O aluno sai sem saber como iniciar a construção sequer de um galinheiro caseiro.”

“Para Construções Rurais o enfoque dado á disciplina é contrário a ementa da disciplina. Sem aprendizado esperado.”

“Construções Rurais = Péssimo conteúdo, vimos apenas construções sustentáveis pouco aplicadas as praticas do meio rural. Conhecimento de construção rudimentares sem utilidade para um ENGENHEIRO.”

“A disciplina Construções Rurais precisa urgentemente de uma reformulação pois a mesma não trata da parte prática da formação do engenheiro agrônomo, pois nada se vê de engenharia na mesma.”

DESENHO TÉCNICO

“O problema do Desenho Técnico e da Matemática é a quantidade de conteúdo, ainda mais para quem faz no segundo semestre do ano, que é menor...”

"A disciplina de desenho técnico deveria ter mais horas aula, pois são poucas horas para bastante conteúdo."

"Em Desenho técnico e Morfologia vegetal o maior problema é pouco tempo para muita matéria, sobrecarregando alunos e professores."

“Desenho Técnico: Pouco tempo de pratica em aula, tendo que aprender em casa, ou com o auxilio dos colegas.”

"Desenho técnico para agronomia: acho que este tem uma grande dificuldade pelo fato de não termos muitas aulas semanais sobre uma matéria que precisa de tempo para compreensão dos conteúdos."

“Exige muita percepção nos desenhos e o professor exige desenhos bons.”

“Pouco tempo para muito conteúdo. Principalmente desenho técnico.”

Desenho = O problema é que é pouco tempo p/ muito conteúdo. Estamos fazendo aulas extras p/ conseguirmos aprender o que as outras engenharias aprendem em 3 desenhos, tendo apenas UM.”

“Nenhuma grande dificuldade encontrada. Mas desenho técnico é muito trabalhoso (muitos trabalhos chatos além das avaliações)...

DOENÇAS DAS PLANTAS

“Doenças das plantas cultivadas o professor não achou a melhor metodologia para o ensino, aulas praticas pouco produtivas, experimentos fracos, esta é uma área de muita importância para nosso estado com muitas chuvas e muito propicio para doenças, saí desta matéria sem noção alguma de controle de doenças.”

“Doenças de plantas agrega pouco conhecimento após microbiologia e fitopatologia.

"Doenças de plantas cultivadas: Cadeira difícil por não ser dada da forma mais acessível. O professor usava muito os slides, com cópias legítimas de materiais da Embrapa ou até mesmo páginas de artigos inteiras em slides. Além de que não obtive o conhecimento desejado, pois foram abordadas apenas 3 culturas agrônômicas."

"Entra no grupo de disciplinas base importantes para a formação do aluno e que não são corretamente aproveitadas."

FÍSICA DO SOLO

"Em Física a matéria era difícil de compreender, mas o professor xx era demais, o cara dava aula muito bem... então com estudo se consegue passar. O que tem q ser visto é a aprovação dos novos professores de física do solo que estão em vigência. Pois como é uma matéria muito difícil , se tiver um professor que não explique bem fica quase impossível(isso teria q ver a opinião dos alunos que estão cursando a disciplina)."

FORRAGEIRAS

“Como outras, a disciplina de Forrageiras apresenta problemas relacionado ao professor, que neste caso, mostra-se desinteressado e por muitas vezes sem o conhecimento necessário para lecionar a matéria. Apresenta muitos déficits de conhecimento, tornando a aula superficial e desinteressante...”

“estou cursando todas elas ainda, mas a única que apresenta déficit é Forrageiras, pois a professora não domina o assunto, assim fica difícil o aprendizado do assunto. Para as outras os professores são bons, a carga horário se manteve boa.”

GÊNESE DO SOLO

“... Gênese do solo foi extremamente corrido. Hoje percebo que a turma absorveu pouco das aulas e sempre tem dificuldades em classificar solos. A falta de atividades práticas e a velocidade que passam os conteúdos prejudicam o aprendizado...”

“Em gênese do solo o aprendizado completo não é proporcionado ao aluno, falta de prática á campo.”

“Em gênese devia haver algumas saídas de campo, para introduzir o aluno nos tipos de solo que há pelo Rio Grande do Sul.”

HIDRÁULICA E HIDROLOGIA

“E Hidráulica sim, essa é quase impossível... hehehe muita conta fórmula, tanto que o professor esse semestre nem vai fazer prova e sim um trabalho. Mas acho que essa disciplina o conteúdo é difícil assim mesmo, não tem o que fazer.”

“Hidráulica é um conteúdo muito difícil, o professor é muito bom mas não há uma metodologia empregada para a demonstração do conteúdo, assim os que tem mais facilidade não tem problema algum, diferente do resto.”

“... Hidráulica e Hidrologia tem um professor excelente, mas não exercitamos nunca os cálculos. E o sistema de avaliação é estranho. Manda uma prova para fazer em casa e depois de devolvida, não sabemos o que fizemos de certo ou errado.”

“Hidráulica tem muito conteúdo para pouco tempo e nós não tínhamos base para essa cadeira...”

“Hidráulica e Hidrologia, por tratar-se de uma disciplina que envolve muito cálculo e prática de exercícios, bem como, o nível de exigência do professor.”

IRRIGAÇÃO E DRENAGEM

“... irrigação e drenagem é uma assunto de suma importância que foi diminuída a carga horaria, não tem mais projetos práticos.”

“A disciplina irrigação e drenagem foi muito fraca, mais uma vez me decepcionei com a parte de engenharia do curso.”

“Irrigação e Drenagem necessitaria de saídas de campo pois tive um bom conceito e não me garanto em conduzir uma lavoura de arroz irrigado, por exemplo.”

MANEJO E CONSERVAÇÃO

“...Em Manejo e Conservação do Solo há um excesso de avaliações que acabam por prejudicar outras disciplinas.”

MATEMÁTICA

“Em matemática, onde encontrei maior dificuldade acho que se deve a turma muito grande, ou seja, uma divisão das turmas resultaria num melhor aproveitamento da cadeira. Visto que tenho colegas que já estão cursando ela pela terceira vez consecutiva. Outro motivo pode ser do conteúdo, começa fácil, mas no fim da cadeira, que todos estão saturados da matemática vem a parte mais difícil, e juntando com quase 40 alunos dentro de uma sala de aula já viu neh... fica complicado...”

“Na questão da matemática para agronomia temos o problema de troca de professores, no meu caso tive 3 professores no mesmo semestre (E cada um com uma metodologia diferente)”

“Nunca fui mal em matemática e química, acho que ambas tem muito conteúdo para pouco tempo de aula, também no caso da matemática, muitas goras corridas sem intervalo algum, e não consigo entender o que o professor de matemática quer dizer.”

“Infelizmente a disciplina de calculo para a agronomia tem se demonstrado maçante, as aulas são bem monótonas, e com uma carga horária excessiva, acredito que os professores não foram compreensivos quando optaram que o curso de agronomia devesse só uma cadeira de calculo”.

“Talvez se tivéssemos duas cadeiras de calculo, o conteúdo pudesse ser dividido, poderíamos aproveitar melhor as aulas, ultimamente os conceitos da disciplina tem sido muito baixo, demonstrando que há um serio problema entre a disciplina os professores e os alunos.”

“Acredito que deva ser feito um reajuste na disciplina de Matemática para Agronomia, afinal o curso é uma engenharia e o conhecimento adquirido pelos alunos nessa área é superficial, visto que o conteúdo é ""cuspido"" em cima dos alunos. Enquanto as outras engenharias passam por Cálculo I, II... ou seja, ocorre um aumento GRADUAL da dificuldade, nós somos obrigados a ""engolir"" pedaços de conteúdo para cumprir com o currículo. Não deveria ser necessário essa justificativa, pois nota-se que esse sistema não está funcionando. É só observar o número de reprovações. Sem contar a quantidade de cadeiras que a Matemática, seja por pré-requisitos ou pelo horário, tranca. Há alunos que podem cursar apenas duas cadeiras por culpa dessa disciplina, o que torna o curso de Agronomia extremamente desestimulante. Ao meu ver o conceito de faculdade não é desmotivar o aluno e sim fazê-lo buscar sempre o conhecimento e aprimoramento.

“A disciplina matemática para a agronomia tem algum problema. Mesmo estando bem nas outras disciplinas não se consegue evoluir nela. Neste semestre falta didática, as aulas não tem sequência lógica.

“A Matemática para Agronomia não necessita de 6 créditos, até porque temos outras disciplinas muito mais importantes para nosso currículo que não possuem 6 créditos, além de, já no 1º semestre estar presente nas disciplinas a serem feitas. Por isso do grande número de reprovações e de tantas dificuldades entre professores e alunos.”

MÉTODOS ESTATÍSTICOS

"Bom, resumidamente, estatística é complicado, mas não difícil, acho que é mais porque a maioria dos alunos quando se deparam com essa matéria é a primeira vez q vêm na vida, e por isso acham tão difícil."

"Métodos estatísticos: o conteúdo da disciplina é mais complicado por natural. "

"métodos estatísticos é difícil porque o professor não tem didática de ensino, fala muito rápido, engolindo muitas palavras e não se faz entender facilmente. Tornando a aula maçante e cansativa, pois além de dificultar com a fala, passa exercícios a aula toda."

"Mal explicada - métodos estatísticos"

"Estatística- dificuldade está em literalmente entender a ideia que o professor quer passar em sala de aula apesar do grande numero de horas semanais."

MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA

"Microbiologia e Parasitologia ainda não se adaptaram ao currículo novo, passam muito conteúdo por aula, microbiologia é muito mal dada, pois existem conceitos que devem já estar empíricos quando cursar fitopatologia geral, o que não acontece, em microbiologia há poucos experimentos (aulas práticas). Na minha opinião tem q trocar o professor."

"Microbiologia e Parasitologia Agrícola. Dificuldade, na área de Parasitologia, em memorizar a nomenclatura da anatomia dos ácaros e nematoides e de desenhá-los nos relatórios das aulas práticas. As provas teóricas são muito bem elaboradas pelos professores, pois os mesmos formulam questões que estimulam os alunos a pensarem pois pode-se consultar bibliografias durante a prova. "

MORFOLOGIA VEGETAL

"E morfologia vegetal é porque não é muito minha área mesmo, mas me esforcei e consegui aprovação... mas tenho que dizer que a matéria exige atenção e estudo."

"Morfologia Vegetal = Difícil pela quantidade de conteúdo (muito) para apenas duas avaliações. Acúmulo de tarefas."

"A cadeira de morfologia deveria ter mais de 2 provas pela quantidade de conteúdo que tem."

"Morfologia vegetal: parte do conteúdo não podia ser entendido, mas sim decorado."

NUTRIÇÃO ANIMAL

"Nutrição e alimentação jamais deveriam ter sido juntadas.. ou que pelo menos nos descem mais base pra poder acompanhar a parte de alimentação..."

"Nutrição é muito conteúdo passado rapidamente, o que prejudica o aprendizado de quem gosta de entender do assunto que é tratado, principalmente na parte de alimentação dos animais, que particularmente achei a pior. Muito conteúdo, importante, mas passado muito rapidamente, cálculos importantes para balanceamento de rações, e misturas de suplementos, que aprendi apenas para a prova e que hoje já não lembro mais. gosto de aprender com calma para que o conhecimento se perpetue e que não fique apenas para a prova, ou para o conceito."

PRINCÍPIOS DE FITOPATOLOGIA

"Gostaria de parabenizar a organização dos professores das disciplinas de Princípios de Fitopatologia e Genética, respectivamente. Um professor com um material bem organizado torna a compreensão mais fácil quando se vai estudar para as provas."

QUÍMICA

"...Química apresenta muitos novos conceitos, exige uma certa "decoreba", além de uma boa base de química do ensino médio, o que muitos alunos não têm."

"Química geral e do solo, foi muito condensada, acho que deveria ter mais detalhe, porque atualmente se vê tudo bem rápido, condensadamente. Acho que deveria ser melhor exposto o conteúdo de forma que o fixemos para uso em disciplinas posteriores e não fique apenas na decoreba."

Foram difíceis na comparação com as demais, portanto acho que as demais deveriam ser mais aprofundadas para manter o mesmo nível nas matérias básicas

"Muito conteúdo em pouco tempo para aprendê-lo."

"A quantidade de matéria foi mantida a mesma, independentemente da diminuição dos créditos"

REPRODUÇÃO ANIMAL

"Reprodução animal tive dificuldades, pois não é um assunto de grande interesse meu, mas a aula é muito boa, muito bem dada..."

"Reprodução Animal e Plantas Daninhas. Em reprodução animal o conteúdo é denso e difícil de entender, porém a professora conduz muito bem a disciplina..."

SISTEMAS DE CULTIVO

"Sistemas de cultivos de plantas de lavouras: disciplina mais extensa que o normal, tornando-a mais difícil um pouco, mas esta trás bons conhecimentos."

"nenhuma apresenta maior dificuldade (vale ressaltar a importância da cadeira de sistema de plantas de cultivos, que é muito prática no conteúdo abordado)

TOPOGRAFIA

"Topografia = dificuldade com certos cálculos"

"Topografia, por necessitar da parte de cálculos."

"Em topografia há muitos cálculos."

"Professor nada claro nas explicações, principalmente com relação aos cálculos."

TÓPICOS EM BIOLOGIA CELULAR

"matéria realizada no prédio da medicina que não possui nenhum enfoque agrônomo ou vegetal, somente exemplos humanos, o que acredito não ser um ponto forte."

APÊNDICE S: INSTRUMENTO APLICADO AOS PRIMEIROS FORMANDOS

PRIMEIROS FORMANDOS DO CURRÍCULO NOVO DA AGRONOMIA - AVALIAÇÃO DO CURSO

O objetivo do questionário é colher a opinião dos primeiros estudantes formados pelo currículo novo. Favor utilizar os espaços adicionais para avaliar de forma criteriosa todos os itens. Não se esquecer de ao finalizar o questionário, clicar em enviar. Será mantido o seu anonimato! Desde já, agradecemos.

ATRIBUA UM GRAU QUANTO AO NÍVEL DE CONCORDÂNCIA PARA CADA UMA DAS AFIRMATIVAS ABAIXO. CASO NÃO QUEIRA OU NÃO POSSA OPINAR A RESPEITO DE DETERMINADO ASSUNTO, DEIXE O ESPAÇO CORRESPONDENTE EM BRANCO.

I - QUANTO AOS PROFESSORES

	5- Discordo totalmente	4- Discordo parcialmente	3- Indiferente	2- Concordo parcialmente	1- Concordo totalmente
1. Possuem domínio dos assuntos tratados.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Relacionam o conteúdo teórico apresentado com a prática.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Possuem habilidade em despertar o interesse dos estudantes pela disciplina.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Apresentam clareza na exposição dos temas abordados.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. Demonstram satisfação em ensinar.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6. Têm interesse pelo aprendizado dos estudantes.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7. Possuem disposição ao diálogo, respeitando pontos de vista contrários.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8. Apresentam disposição para atender aos estudantes fora dos horários das aulas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9. Dispensam aos estudantes tratamento cordial e respeitoso.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10. Há incentivo ao uso dos livros e periódicos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	5- Discordo totalmente	4- Discordo parcialmente	3- Indiferente	2- Concordo parcialmente	1- Concordo totalmente
11. Elaboram avaliações compatíveis com o conteúdo desenvolvido.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
12. Promovem ações que ajudam na formação dos estudantes (atitude, normas e valores).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
13. São assíduos (não faltam às aulas).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
14. Cumprem os horários de início e término das aulas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

15. Dê uma nota geral entre 0 (zero) e 10 (dez) para os PROFESSORES do curso.

- 10
- 9
- 8
- 7
- 6
- 5
- 4
- 3
- 2
- 1
- 0

ESCREVA AQUI SUAS CONSIDERAÇÕES ADICIONAIS SOBRE OS PROFESSORES.

II - QUANTO ÀS DISCIPLINAS

	5- Discordo Totalmente	4-Discordo parcialmente	3- Indiferente	2- Concordo parcialmente	1- Concordo totalmente
16. Há clareza quanto à utilidade das	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	5- Discordo Totalmente	4-Discordo parcialmente	3- Indiferente	2- Concordo parcialmente	1- Concordo totalmente
disciplinas para a capacitação profissional.					
17. Há integração entre teoria e prática.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18. A relação entre a carga horária teórica e prática é adequada.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
19. Há integração entre as disciplinas do curso.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20. A bibliografia utilizada nas disciplinas é de boa qualidade.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
21. Dê uma nota geral entre 0 (zero) e 10 (dez) para os DISCIPLINAS do curso.					
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	10			
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	9			
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	8			
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	7			
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	6			
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	5			
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	4			
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	3			
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	2			
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	1			

o 0**ESCREVA AQUI SUAS CONSIDERAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS DISCIPLINAS.****III - QUANTO À INFRA-ESTRUTURA DISPONÍVEL**

	5- Discordo Totalmente	4-Discordo parcialmente	3- Indiferente	2-Concordo parcialmente	1- Concordo totalmente
22. Os livros disponíveis na biblioteca atendem às necessidades das disciplinas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
23. Os periódicos existentes na biblioteca atendem às necessidades das disciplinas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
24. A biblioteca conta com espaço físico adequado para estudo e consulta.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
25. As salas de aula são salubres (boa iluminação, conforto térmico e acústico).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
26. As cadeiras das salas de aula são confortáveis.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
27. As dependências em geral apresentam	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	5- Discordo Totalmente	4-Discordo parcialmente	3- Indiferente	2-Concordo parcialmente	1- Concordo totalmente
níveis adequados de limpeza e conservação.					
28. Os equipamentos utilizados são compatíveis com as necessidades do curso.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
29. Os equipamentos disponíveis são em quantidade adequada à demanda.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
30. A alimentação oferecida nas lancherias e restaurantes é de boa qualidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
31. As condições de segurança no campus (vias de acesso, salas de aula, laboratórios, gabinetes etc.) são satisfatórias.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
32. Dê uma nota geral entre 0 (zero) e 10 (dez) para a INFRA-ESTRUTURA do curso.					
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	10			
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	9			
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	8			
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	7			
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	6			

<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	4
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	3
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	2
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	1
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	0

ESCREVA AQUI SUAS CONSIDERAÇÕES ADICIONAIS SOBRE A INFRA-ESTRUTURA

IV - QUANTO AOS ESTUDANTES

	5- Discordo totalmente	4- Discordo parcialmente	3- Indiferente	2-Concordo parcialmente	1- Concordo totalmente
33. Os estudantes apresentam interesse pelo processo ensino aprendizagem.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
34. O nível de preparo dos colegas da turma é adequado às necessidades do curso.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
35. O relacionamento entre os colegas é bom.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
36. Os estudantes utilizam os canais institucionais para apresentação de suas demandas e sugestões.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
37. Dê uma nota geral entre 0 (zero) e 10 (dez) para os ESTUDANTES do seu curso.					

- 10
- 9
- 8
- 7
- 6
- 5
- 4
- 3
- 2
- 1
- 0

ESCREVA AQUI SUAS CONSIDERAÇÕES ADICIONAIS SOBRE SEUS COLEGAS.

V – AVALIAÇÃO GERAL DO CURSO

38. Qual nota você dá para o curso em geral? Avalie de 1 a 5, sendo 1 para péssimo e 5 para excelente

- 5 - EXCELENTE
- 4- MUITO BOM
- 3- BOM
- 2- REGULAR
- 1- PÉSSIMO

ESCREVA AQUI SUAS CONSIDERAÇÕES ADICIONAIS SOBRE O CURSO.

APÊNDICE T : COMPIAÇÃO DOS DADOS DA AVALIAÇÃO
2014/2 – DEPARTAMENTO DE SOLOS – COLUNA DAS
DISCIPLINAS FOI OMITIDA.

Compilação dos dados de avaliação 2014/2
Avaliação do docente pelos discentes
Questionário
Departamento de Solos

Turma	Nº médio de alunos que responderam	Questões*											Média
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	
D	22	3.80	4.82	4.95	4.70	4.90	5.00	4.81	5.00	4.63	4.69	5.00	4.62
F	2	4.00	5.00	4.50	5.00	5.00	5.00	5.00	4.75	4.75	4.50	5.00	4.81
U	9	3.74	4.14	4.52	4.42	5.00	3.09	4.68	4.78	4.53	4.40	4.99	4.40
D	3	3.07	3.00	4.33	4.07	5.00	4.33	3.17	5.00	4.00	3.55	3.83	3.94
A	3	3.17	4.17	5.00	4.83	5.00	4.00	3.53	3.83	3.93	2.60	5.00	4.18
B	17	4.88	4.86	4.93	4.58	4.96	4.87	4.87	4.96	4.65	4.97	5.00	4.84
C	19	4.98	4.25	4.41	4.84	5.00	4.93	4.28	5.00	4.18	4.98	5.00	4.45
A	8	2.45	2.84	3.83	3.80	4.93	4.58	4.31	3.76	3.14	3.97	4.96	3.97
B	3	3.10	5.00	5.00	2.90	5.00	5.00	4.00	5.00	2.90	1.00	4.80	4.05
A	14	4.47	4.64	4.93	4.95	5.00	5.00	5.00	4.91	4.91	4.92	5.00	4.89
B	13	4.44	4.15	4.62	4.69	4.85	4.83	4.74	4.40	4.45	4.92	4.88	4.64
C	9	3.88	3.66	4.63	4.28	4.78	4.58	4.42	4.48	4.50	4.77	4.73	4.42
A	9	4.00	4.20	4.33	4.23	3.75	3.80	3.88	4.20	4.20	3.85	4.20	4.11
B	7	2.45	2.57	3.93	3.20	3.30	3.00	3.00	3.23	4.63	3.20	4.83	3.69
A	12	3.72	4.50	4.46	3.99	4.50	3.76	4.17	4.80	4.20	4.20	4.47	4.30
B	8	4.32	4.13	4.53	4.10	4.13	4.02	4.16	4.89	4.71	4.68	4.88	4.38
C	1	4.00	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00	NSA	5.00	4.00
U	18	4.45	4.69	4.85	4.68	4.92	4.89	4.70	4.97	4.44	4.46	4.58	4.66
A	2	3.75	4.65	5.00	4.00	4.00	5.00	4.20	4.00	4.50	5.00	4.25	4.39
A	4	4.70	4.80	4.95	4.90	4.25	4.88	5.00	5.00	4.40	4.80	5.00	4.81
C	9	4.12	4.67	4.75	4.56	4.69	4.75	4.57	4.75	4.59	4.75	4.70	4.66

A	37	4.41	4.94	4.83	4.88	4.88	5.00	4.63	5.00	5.00	4.81	4.94	4.88
U	8	4.28	4.62	4.63	4.35	4.50	4.59	4.40	4.48	3.94	4.91	4.35	4.47
A	11	3.70	4.85	4.45	4.60	5.00	4.99	4.48	4.47	4.42	4.86	4.99	4.64
B	5	3.93	4.93	4.78	4.65	5.00	4.90	4.88	4.88	4.76	5.00	5.00	4.79
C	6	3.23	4.88	5.00	4.83	4.47	5.00	4.77	4.87	4.77	4.12	5.00	4.20
A	11	4.78	4.25	4.62	4.87	5.00	4.71	5.00	4.64	4.30	4.61	4.72	4.65
B	16	4.76	4.64	4.58	4.91	4.98	4.97	4.86	4.78	4.85	4.84	5.00	4.85
Turma	Nº médio de alunos que responderam	Questões*											
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	Média
A	3	4.77	5.00	5.00	4.73	5.00	5.00	5.00	4.33	5.00	4.33	5.00	4.87
B	1	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00	4.10	5.00	5.00	5.00	4.93
A	4	4.50	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00	4.70	4.60	5.00	4.81
E	1	4.50	3.80	4.60	4.60	5.00	5.00	4.40	5.00	3.80	5.00	3.70	4.36
H	1	4.00	3.20	2.10	2.00	2.70	3.20	3.60	3.20	4.00	4.70	3.50	3.30
D	7	4.86	4.63	5.00	4.64	5.00	4.99	4.72	4.67	4.79	5.00	4.91	4.84
E	7	4.74	4.54	4.71	4.77	4.99	5.00	5.00	4.97	4.65	3.56	4.68	4.64
F	12	4.04	4.15	4.18	4.15	4.58	4.82	4.30	4.39	3.95	4.09	4.47	4.31
A	3	2.23	3.00	5.00	4.00	5.00	5.00	4.80	4.63	4.00	4.90	3.87	4.21
U	2	5.00	5.00	5.00	5.00	3.40	5.00	5.00	5.00	4.65	5.00	5.00	4.87
-	9	4.06	4.37	4.63	4.44	4.67	4.64	4.51	4.61	4.42	4.42	4.72	4.47

NSA = Não se aplica.

* Descrição das questões:

- 1 - O professor analisou com os discentes os resultados das avaliações.
- 2 - O professor realizou avaliações compatíveis com o que foi trabalhado na atividade de ensino.
- 3 - O professor teve postura adequada diante da diversidade sociocultural.
- 4 - O professor utilizou recursos e procedimentos didáticos adequados.
- 5 - O professor foi assíduo e pontual.
- 6 - O professor cumpriu o plano de ensino.
- 7 - O professor contextualizou os conhecimentos desenvolvidos.
- 8 - O professor manteve atitudes de respeito e cortesia.
- 9 - O professor trabalhou com clareza e objetividade.

10 - O professor disponibilizou tempo para atender os discentes fora da sala de aula, pessoalmente e/ou à distância.

11 - O professor demonstrou domínio dos conteúdos.



Compilação dos dados de avaliação 2014/2

Avaliação do docente pelos discentes Espaço LIVRE Departamento de Solos

Curso do aluno	Turma	Questão	Comentário do aluno
AGRONOMIA	B	4	Acho que poderia ter mais aulas práticas
ZOOTECNIA	C	7	A contextualização a que se referem é da utopia academicista, ou da contextualização da realidade?
AGRONOMIA	A	10	O professor nunca esta disponível para atender aos alunos. Passando a responsabilidade para seus orientados de mestrado e doutorado.
AGRONOMIA	U	4	Nesta disciplina fizemos algumas saídas de campo que ajudaram muito no entendimento prático da disciplina.
		6	O professor não cumpriu com o conteúdo mas nos foi dada uma parte do que seria a disciplina de xxxxx.
AGRONOMIA	A	8	Fez um comentário racista.
AGRONOMIA	B	1	Fez, mas poderia melhorar a explicação em aula e após as avaliações passo a passo.
		2	O aluno só consegue desenvolver respostas na prova se for na sala do prof. tirar dúvidas antes e perguntar como ele quer as respostas, ou seja, não basta apenas fazer os exercícios e ir nas aulas. Isso dificulta para quem trabalha/tem bolsa.
		3	O melhor professor até o momento...
		4	É um ótimo professor e que tem muito a ensinar, porém seus métodos oprimem, acuam os estudantes. O professor exerce sobre nós uma espécie de "terrorismo" em sala de aula, nada abusivo, porém nos deixa nervosos e inseguros sobre nossos conhecimentos.
		4	Pode melhorar os layout's das apresentações como contraste entre fundo e letras e visual para a impressão. E mais atividades em laboratório (práticas).
		9	A clareza deixa a desejar. Começando pela aula que é muito corrida e pelas notas das provas, onde, na maioria, todos estudam muito e não vão bem, pois as respostas tem de ser exatamente como a cabeça do professor deseja.
		11	Poderia controlar sua empolgação na hora de explicar, pois ele se anima e fala muito rápido e pode atrapalhar anotações.
AGRONOMIA	U	4	Nesta disciplina fizemos algumas saídas de campo que ajudaram muito no entendimento prático da disciplina.
AGRONOMIA	A	3	Acredito haver uma certa dificuldade do professor em agir com os diferentes conhecimentos dos alunos uma vez que nem todos são do interior ou possuem o curso técnico.
		7	Aulas maravilhosas, as práticas foram incríveis pois facilitaram muito o aprendizado. Já nas aulas teóricas tivemos a sorte de todas as manhãs de terça ter um mestre para nos ensinar coisas novas.
		8	O Professor é um pouco irônico e impaciente com algumas dúvidas.
		9	O professor fugia do tema discutido em aula, esporadicamente é interessante falar de geopolítica, mas deixou os conteúdos que deveriam ser apresentados em segundo plano.

		10	O Professor xxx foi maravilhoso no atendimento aos alunos, atencioso e sempre pronto para ajudar e esclarecer os alunos.
		10	Não recebi retorno dos meus e-mails, as aulas eram enviadas as 23h da noite anterior a aula das 8h (com saída as 6h da agronomia), impossibilitando os alunos de imprimirem os slides para fazerem anotações das aulas nos mesmos.
		11	O professor pode ter domínio do conteúdo mas possui dificuldade de expressa-lo.
ZOOTECNIA	A	4	As aulas de xxxxx são MUITO extensas. Se pudessem ser divididas em mais vezes na semana, em menos períodos, renderia muito mais.
		10	Muito atencioso, merece parabéns!!!
		10	Sempre que pedimos, ele se disponibilizava para nos atender na sua sala.
Curso do aluno	Turma	Questão	Comentário do aluno
AGRONOMIA	C	2	A prova pratica é muito extensa e com pouco tempo para desenvolver as respostas, uma vez que o professor exige que as resposta sejam completas com informações que não necessariamente são para avaliar se o aluno sabe ou não resolver, mas sim dificultar.
AGRONOMIA	F	3	ACHO QUE FOI O PROFESSOR QUE MENOS RESPEITOU A DIVERSIDADE DENTRO DE SALA DE AULA
		4	POR MAIS INTERESSE QUE EU TINHA NAS AULAS E ESPECIALMENTE NAS AULAS DE QUIMICA, EU SENTAVA NA PRIMEIRA FILA, MAS A DIDATICA DO PROFESSOR NÃO IMPEDIA QUE EU DORMISSE EM AULA
		5	O horário previsto para suas aulas era das 08:00 as 09:40, porém, ele sempre acabava ultrapassando esse horário, as vezes chegando a terminar a aula as 10:30... Não por excesso de conteúdo, mas sim por falta de foco na aula.
		9	Professores desta disciplina pareciam "presos" ao seu roteiro de "slides", e não sabiam responder perguntas ou explicar outros exemplos dos que não estivessem nos seus "slides".
		11	Falta didática.
AGRONOMIA	A	5	Muito atraso para o começo da primeira palestra principalmente, o que acarretava no termino da aula depois do horário estipulado
ZOOTECNIA	A	11	Professor usava o conhecimento do Google e ao ser questionado se tornava agressivo.

*** Descrição das questões:**

- 1 - O professor analisou com os discentes os resultados das avaliações.
- 2 - O professor realizou avaliações compatíveis com o que foi trabalhado na atividade de ensino.
- 3 - O professor teve postura adequada diante da diversidade sociocultural.
- 4 - O professor utilizou recursos e procedimentos didáticos adequados.
- 5 - O professor foi assíduo e pontual.
- 6 - O professor cumpriu o plano de ensino.
- 7 - O professor contextualizou os conhecimentos desenvolvidos.
- 8 - O professor manteve atitudes de respeito e cortesia.
- 9 - O professor trabalhou com clareza e objetividade.
- 10 - O professor disponibilizou tempo para atender os discentes fora da sala de aula, pessoalmente e/ou à distância.
- 11 - O professor demonstrou domínio dos conteúdos.



Compilação dos dados de avaliação 2014/2

Autoavaliação docente Questionário Departamento de Solos

Turma	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	Média
D	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00	2.90	2.60	1.00	4.39
F	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00	2.90	2.60	1.00	4.39
D	5.00	5.00	4.00	5.00	5.00	4.20	4.30	4.70	5.00	5.00	4.60				4.71
U	5.00	5.00	4.70	5.00	5.00	4.00	5.00	3.20	5.00	5.00	4.40				4.66
A	5.00	4.50	4.50	5.00	4.60	4.20	5.00	4.50	5.00	5.00	4.00	5.00	4.50	NSA	4.68
B	5.00	4.50	4.50	5.00	4.60	4.20	5.00	4.50	5.00	5.00	4.00	4.00	3.60	NSA	4.53
C	5.00	4.50	4.50	5.00	4.60	4.20	5.00	4.50	5.00	5.00	4.00	3.00	3.00	NSA	4.41
A	4.70	5.00	5.00	5.00	5.00	4.20	3.50	NSA	NSA	5.00	4.50	4.00	NSA	1.00	4.26
B	4.70	5.00	5.00	5.00	5.00	4.20	3.50	NSA	NSA	5.00	4.50	4.00	NSA	1.00	4.26
A	5.00	5.00	4.20	5.00		5.00	5.00	4.60	4.70	5.00	5.00	4.30	4.40	1.00	4.48
B	5.00	4.00	4.50	5.00	5.00	4.00	5.00	3.50	4.00	5.00	4.00	4.50	3.00	NSA	4.35
C	3.80	3.80	3.50	3.80	3.80	4.00	3.80	3.80	4.20	4.50	4.50	3.80	4.00	4.80	4.01
U				1.60	4.70	5.00	4.50	4.60	4.30	5.00		4.80	3.80		4.26
A				1.60	4.70	5.00	4.60	4.50	4.20	5.00			2.30		3.99
A	4.90	4.80	4.60	5.00	5.00	4.80	4.70	4.20	4.60	5.00	4.90	3.50	4.00	NSA	4.62
A	5.00	5.00		4.20		5.00	5.00	4.50	4.70	5.00	5.00		4.40	1.00	4.44
A	4.00	4.00	3.70	4.00	4.10	4.00	4.00	4.00	4.20	4.50	4.50	3.80	3.60	4.60	4.07
A	5.00	4.00	4.50	5.00	5.00	4.00	5.00	3.50	4.00	5.00	4.00	4.00	3.00	NSA	4.31
U	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00	4.00		1.00	4.62
B	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00	4.50	5.00	5.00	4.70				4.93
C	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00	4.00		1.00	4.62
A	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00	4.50	5.00	5.00	5.00	5.00	4.10	3.00	NSA	4.74
B	4.60	5.00	5.00	5.00	5.00	4.50	4.60	5.00	4.00	5.00	4.50	5.00	4.50	1.00	4.48

A	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00	4.80	4.60	5.00	4.00	5.00	4.50	5.00	4.00	1.00	4.44
B	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00	NSA	NSA	NSA	5.00	5.00	4.10	3.10	NSA	4.72
A	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00	4.80	5.00	5.00	4.00	5.00	5.00	5.00	5.00	1.00	4.63
E	5.00	4.80	4.50	5.00	5.00	4.80	5.00	4.50	5.00	5.00	4.50	4.50	4.50	1.00	4.51
F	4.00	NSA	NSA	4.00	4.00	4.00	3.60	3.80	4.40	4.50	4.50	3.50	4.00	4.80	4.09
H	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00	4.50	4.20	4.60	5.00	5.00	4.90				4.84
Turma	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	Média
D	5.00	4.80	4.80	5.00	5.00	4.80	5.00	5.00	4.50	4.50	4.50	4.00	3.50	1.00	4.39
E	5.00	4.80	4.80	5.00	5.00	4.80	5.00	5.00	4.50	4.50	4.50	4.00	3.20	1.00	4.36
A			NSA	1.80	4.80	5.00	4.60	4.40	4.30	5.00		1.80			3.96
U	1.80		NSA	1.60	4.60	5.00	4.40	4.60	4.20	5.00		4.90	4.00	2.00	3.83
-	4.75	4.77	4.68	4.47	4.82	4.61	4.64	4.50	4.59	4.92	4.60	4.01	3.65	1.68	4.42

*** Descrição das questões:**

- 1 - Cumpri o plano da atividade de ensino, disponibilizado no site da UFRGS.
- 2 - Desenvolvi a atividade de ensino utilizando recursos e procedimentos adequados, de modo a contribuir para a reflexão, participação e a formação integral dos alunos.
- 3 - Foi possível enriquecer a atividade de ensino com resultados de minhas pesquisas e/ou com material atualizado.
- 4 - Não tive dificuldades em estabelecer relações entre os conteúdos da atividade de ensino e o currículo do curso.
- 5 - Estabeleci relações entre os conteúdos da atividade de ensino e os campos de trabalho da profissão, contextualizando com as demandas da realidade do país.
- 6 - Mantive-me atualizado nos conteúdos e conhecimentos relacionados com a atividade de ensino.
- 7 - Utilizei atividades de avaliação compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes requeridos na atividade de ensino.
- 8 - Os resultados das avaliações da atividade de ensino foram analisados com a turma.
- 9 - Disponibilizei tempo para atender aos alunos fora da sala de aula, pessoalmente e/ou à distância.
- 10 - Foi possível manter sempre atitudes de respeito no trato com os alunos.
- 11 - No desenvolvimento da atividade de ensino, a diversidade sociocultural dos alunos foi contemplada.
- 12 - Os alunos mostraram interesse e dedicação durante as aulas e nas demais atividades solicitadas para a atividade de ensino.
- 13 - Os alunos possuíam os conhecimentos prévios necessários para o acompanhamento da atividade de ensino.
- 14 - A atividade de ensino alocada para mim pelo Departamento não é compatível com a minha área de formação e/ou atuação.

(NSA = Não se aplica)



Compilação dos dados de avaliação 2014/2

Autoavaliação docente Espaço aberto e comentários Departamento de Solos

Turma	Questão	Comentário
U	4	falta uma maior integração curricular das disciplinas ditas "ambientais" no novo currículo de Agronomia, de maneira a estabelecer um nexó lógico e pedagógico.
U	14	quando da criação do novo currículo para Agronomia há 6-7 anos atrás, esta disciplina foi originalmente proposta por professores do DSOLOS e do IPH, para ser compartilhada. Mas esta colaboração se perdeu quando o professor do IPH se afastou.

*** Descrição das questões:**

- 1 - Cumpri o plano da atividade de ensino, disponibilizado no site da UFRGS.
- 2 - Desenvolvi a atividade de ensino utilizando recursos e procedimentos adequados, de modo a contribuir para a reflexão, participação e a formação integral dos alunos.
- 3 - Foi possível enriquecer a atividade de ensino com resultados de minhas pesquisas e/ou com material atualizado.
- 4 - Não tive dificuldades em estabelecer relações entre os conteúdos da atividade de ensino e o currículo do curso.
- 5 - Estabeleci relações entre os conteúdos da atividade de ensino e os campos de trabalho da profissão, contextualizando com as demandas da realidade do país.
- 6 - Mantive-me atualizado nos conteúdos e conhecimentos relacionados com a atividade de ensino.
- 7 - Utilizei atividades de avaliação compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes requeridos na atividade de ensino.
- 8 - Os resultados das avaliações da atividade de ensino foram analisados com a turma.
- 9 - Disponibilizei tempo para atender aos alunos fora da sala de aula, pessoalmente e/ou à distância.
- 10 - Foi possível manter sempre atitudes de respeito no trato com os alunos.
- 11 - No desenvolvimento da atividade de ensino, a diversidade sociocultural dos alunos foi contemplada.
- 12 - Os alunos mostraram interesse e dedicação durante as aulas e nas demais atividades solicitadas para a atividade de ensino.
- 13 - Os alunos possuíam os conhecimentos prévios necessários para o acompanhamento da atividade de ensino.
- 14 - A atividade de ensino alocada para mim pelo Departamento não é compatível com a minha área de formação e/ou atuação.

APÊNCIDE U: QUESTIONÁRIOS APLICADOS NA SEMANA DE AVALIAÇÃO DA UNIDADE

Questionário de Avaliação para ALUNOS

Curso: () Agronomia () Zootecnia () Pós-graduação

Ano de

ingresso: _____ **Idade:** _____

Sexo : M () F ()

Atividade: () Trabalha () Bolsa/ estágio () Só estuda

Tipo de ingresso: () Vestibular () Extravestibular () SISU () Mestrado () Doutorado

Qual programa (PPG)? _____

Forma de acesso:

() Universal () Egresso do Ensino Público () Egresso do Ensino Público Autodeclarado Negro

1	2	3	4
Discordo	Concordo em parte	Concordo	Desconheço

Avaliação dos Professores do Curso	1	2	3	4
Possuem domínio dos assuntos tratados.				
Relacionam o conteúdo teórico apresentado com a prática.				
Possuem habilidade em despertar o interesse dos estudantes pela disciplina.				
Apresentam clareza na exposição dos temas abordados.				
Demonstram satisfação em ensinar.				
Têm interesse pelo aprendizado dos estudantes.				
Possuem disposição ao diálogo, respeitando pontos de vista contrários				
Apresentam disposição para atender aos estudantes fora dos horários das aulas.				
Dispensam aos estudantes tratamento cordial e respeitoso.				
Relacionam o conteúdo das aulas com os projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos na Faculdade				
Elaboram avaliações compatíveis com o conteúdo desenvolvido.				
Promovem ações que ajudam na formação dos estudantes (atitude, normas e valores).				
São assíduos (não faltam às aulas).				
Cumprem os horários de início e término das aulas.				
Avaliação das Disciplinas do Curso	1	2	3	4
Há clareza quanto à utilidade das disciplinas para a capacitação profissional.				
Há integração entre teoria e prática.				
A relação entre a carga horária teórica e prática é adequada.				
As disciplinas realizam saídas de campo em quantidades satisfatórias.				
As saídas de campo contribuem para a sua formação.				

Há integração entre as disciplinas do curso.				
Avaliação da infraestrutura disponível e dos suportes técnico-administrativos e pedagógicos	1	2	3	4
Os livros e periódicos disponíveis na biblioteca atendem às necessidades das disciplinas.				
Os espaços de lazer e esportes são suficientes e adequados				
A biblioteca conta com espaço físico adequado para estudo e consulta.				
As salas de aula são salubres (boa iluminação, conforto térmico e acústico).				
Os laboratórios didáticos especializados são compatíveis e em quantidade adequados às demandas do curso.				
As dependências em geral apresentam níveis adequados de limpeza e conservação				
Os equipamentos de informática são compatíveis e em quantidade adequados às necessidades do curso				
A alimentação oferecida nas lancherias é de boa qualidade e de valor acessível				
A alimentação oferecida nos restaurantes universitários é de boa qualidade e de valor acessível				
As condições de segurança no campus (vias de acesso, salas de aula, laboratórios, gabinetes etc.) são satisfatórias.				
Os chefes de departamento cumprem as suas funções de modo satisfatório.				
Os coordenadores de curso cumprem as suas funções de modo satisfatório.				
A Direção da Faculdade de Agronomia cumpre as suas funções de modo satisfatório.				
Os alunos e professores contam com o suporte adequado das secretárias das COMGRAD's e do Núcleo de Apoio Pedagógico.				
A Faculdade oferece satisfatoriamente serviços de apoio pedagógico ao discente.				
O Grupo Frota atende de forma satisfatória as demandas da Faculdade.				
O Núcleo de Informática (NINFA) atende de forma satisfatória a Faculdade.				
Os alunos e professores contam com o suporte adequado das secretárias dos departamentos.				
As equipes de limpeza desempenham de forma satisfatória o seu trabalho.				
As equipes de manutenção do pátio desempenham de forma satisfatória o seu trabalho.				
As equipes de portaria desempenham de forma adequada o seu trabalho.				
Avaliação dos Estudantes	1	2	3	4
Os estudantes apresentam interesse pelo processo ensino aprendizagem.				
O nível de preparo dos colegas da turma é adequado às necessidades do curso.				
O relacionamento entre os colegas é bom				
Há uma relação cordial e respeitosa com os técnico-administrativos.				
Há uma relação cordial e respeitosa com os terceirizados.				
Há uma relação cordial e respeitosa com os professores.				
Os estudantes utilizam os canais institucionais para apresentação de suas				

demandas e sugestões				
----------------------	--	--	--	--

Para você, o que é um bom professor?

--

Para você, o que é um bom aluno?

--

UTILIZE ESTE ESPAÇO PARA OUTRAS CONSIDERAÇÕES QUE QUEIRA FAZER

--

Questionário de Avaliação para DOCENTES

Tempo de Magistério no Ensino Superior: _____ **Sexo:** M () F ()

1	2	3	4
Discordo	Concordo em parte	Concordo	Desconheço

Avaliação dos Alunos do Curso	1	2	3	4
Possuem os pré-requisitos necessários para cursarem as disciplinas do curso				
Estabelecem relações entre o conteúdo teórico apresentado com a prática.				
Apresentam disposição para trabalhos em grupo e extraclases.				
Demonstram satisfação em aprender				
Participam das atividades e discussões em classe				
Possuem disposição ao diálogo, respeitando pontos de vista contrários.				
Dispensam ao docente tratamento cordial e respeitoso.				
São assíduos e pontuais				
Avaliação da Formação Pedagógico-Profissional	1	2	3	4
O nível de capacitação profissional dos docentes é adequado às necessidades do curso.				
O nível de capacitação pedagógica dos docentes é adequado às necessidades do curso.				
Apresentam interesse pelo processo de ensino e aprendizagem.				
Realizam atividades de aperfeiçoamento na área de formação, tais como simpósios, congressos, capacitações, visitas técnicas....				
Realizam cursos de aperfeiçoamento pedagógico, tais como metodologias no ensino superior, métodos de avaliação....				
Dominam as tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem.				
Avaliação da infraestrutura disponível e dos suportes técnico-administrativos e pedagógicos	1	2	3	4
Os livros e periódicos disponíveis na biblioteca atendem às necessidades das disciplinas.				
Os espaços de lazer e esportes são suficientes e adequados				
A biblioteca conta com espaço físico adequado para estudo e consulta.				
As salas de aula são salubres (boa iluminação, conforto térmico e acústico).				
Os laboratórios didáticos especializados são compatíveis e em quantidade				

adequados às demandas do curso.				
As dependências em geral apresentam níveis adequados de limpeza e conservação				
Os equipamentos de informática são compatíveis e em quantidade adequados às necessidades do curso				
A alimentação oferecida nas lancherias é de boa qualidade e de valor acessível				
A alimentação oferecida nos restaurantes universitários é de boa qualidade e de valor acessível				
As condições de segurança no campus (vias de acesso, salas de aula, laboratórios, gabinetes etc.) são satisfatórias				
Os chefes de departamento cumprem as suas funções de modo satisfatório.				
Os coordenadores de curso cumprem as suas funções de modo satisfatório.				
A Direção da Faculdade de Agronomia cumpre as suas funções de modo satisfatório.				
Os alunos e professores contam com o suporte adequado das secretárias das COMGRAD's e do Núcleo de Apoio Pedagógico.				
A Faculdade oferece satisfatoriamente serviços de apoio pedagógico ao docente.				
O Grupo Frota atende de forma satisfatória as demandas da Faculdade.				
O Núcleo de Informática (NINFA) atende de forma satisfatória a Faculdade.				
Os alunos e professores contam com o suporte adequado das secretárias dos departamentos.				
As equipes de limpeza desempenham de forma satisfatória o seu trabalho.				
As equipes de manutenção do pátio desempenham de forma satisfatória o seu trabalho.				
As equipes de portaria desempenham de forma adequada o seu trabalho.				
Avaliação dos Docentes	1	2	3	4
Participo suficientemente das discussões e avaliação do currículo do curso onde atuo.				
Há integração entre diferentes docentes e/ou disciplinas nas saídas de campo				
Há uma relação cordial e respeitosa com os técnico-administrativos.				
Há uma relação cordial e respeitosa com os terceirizados.				
Há uma relação cordial e respeitosa entre os professores.				
Os docentes utilizam os canais institucionais para apresentação de suas demandas e sugestões				

Para você, o que é um bom professor?

Para você, o que é um bom aluno?

UTILIZE ESTE ESPAÇO PARA OUTRAS CONSIDERAÇÕES QUE QUEIRA FAZER

Questionário de Avaliação para Servidores Técnicos administrativos

Idade: _____ **Sexo :** M () F ()

Escolaridade:

() Nenhum () Ensino Fundamental () Ensino Médio () Ensino Superior

() Outro _____

Estuda atualmente? () sim () Não O que ? _____

Possui filhos? () sim () Não Quantos ? _____

1	2	3	4
Discordo	Concordo em parte	Concordo	Desconheço

Avaliação	1	2	3	4
Meu trabalho é respeitado e valorizado pelos professores.				
Meu trabalho é respeitado e valorizado pelos alunos.				
Meu trabalho é respeitado e valorizado pela Direção da Faculdade.				
O relacionamento entre os colegas de trabalho pode ser considerado bom.				
Minha chefia mantém uma relação cordial, respeitosa e profissional comigo.				
Considero o meu salário justo.				
Tenho perspectivas profissionais à longo prazo na Faculdade de Agronomia.				
Sinto-me motivado a desempenhar minhas funções.				
O ambiente de trabalho é salubre (boa iluminação, conforto térmico e acústico).				
As dependências em geral apresentam níveis adequados de limpeza e conservação				
Os equipamentos utilizados são compatíveis com as necessidades do meu trabalho.				
Os equipamentos disponíveis são em quantidade adequada à demanda.				
A alimentação oferecida nas lancherias é de boa qualidade e de valor acessível				
A alimentação oferecida nos restaurantes universitários é de boa qualidade e de valor acessível				

As condições de segurança no campus (vias de acesso, salas de aula, laboratórios, gabinetes etc.) são satisfatórias				
A Direção da Faculdade de Agronomia cumpre as suas funções de modo satisfatório.				
Os Chefes de Departamento cumprem as suas funções de modo satisfatório.				
Os Coordenadores de curso cumprem as suas funções de modo satisfatório.				
O Grupo Frota atende de forma satisfatória as demandas da Faculdade.				
O Núcleo de Informática (NINFA) atende de forma satisfatória a Faculdade.				
O Setor Financeiro atende de forma satisfatória a Faculdade.				
O Setor de Gestão de Pessoas atende de forma satisfatória a Faculdade.				
O Setor de Protocolo atende de forma satisfatória a Faculdade.				
Você dispõe de espaços de lazer, recreação e descanso adequados.				

UTILIZE ESTE ESPAÇO PARA OUTRAS CONSIDERAÇÕES QUE QUEIRA FAZER

Questionário de Avaliação para Funcionários Terceirizados

Idade: _____ **Sexo:** M () F ()

Escolaridade: () Nenhum () Ensino Fundamental (1ª a 4ª série) () Ensino Fundamental (5ª a 8ª série)
() Ensino Médio () Ensino Superior () Outro _____

Estuda atualmente? () sim () Não O que? _____

Possui filhos? () sim () Não Quantos? _____

1	2	3	4
Discordo	Concordo em parte	Concordo	Desconheço

Avaliação	1	2	3	4
Meu trabalho é respeitado e valorizado pelos professores.				
Meu trabalho é respeitado e valorizados pelos alunos.				
Meu trabalho é respeitado e valorizados pela Direção da Faculdade.				
O relacionamento entre os colegas de trabalho pode ser considerado bom.				
Minha chefia mantém uma relação cordial, respeitosa e profissional comigo.				
Considero meu uniforme adequado.				
Considero o meu salário justo.				
Tenho perspectivas profissionais à longo prazo na Faculdade de Agronomia.				
Sinto-me motivado a desempenhar minhas funções.				
O ambiente de trabalho é salubre (boa iluminação, conforto térmico e acústico).				
As dependências em geral apresentam níveis adequados de limpeza e conservação				
Os equipamentos utilizados são compatíveis com as necessidades do meu trabalho.				
Os equipamentos disponíveis são em quantidade adequada à demanda.				
A alimentação oferecida nas lancherias é de boa qualidade e de valor acessível				
A alimentação oferecida nos restaurantes universitários é de boa qualidade e de valor acessível				
As condições de segurança no campus (vias de acesso, salas de aula, laboratórios, gabinetes etc.) são satisfatórias				
A Direção da Faculdade de Agronomia cumpre as suas funções de modo satisfatório.				
O Setor de Gestão de Pessoas da empresa atende de forma satisfatória as suas necessidades.				
Você dispõe de espaços de lazer, recreação e descanso adequados.				

UTILIZE ESTE ESPAÇO PARA OUTRAS CONSIDERAÇÕES QUE QUEIRA FAZER

APÊNDICE V: MANIFESTAÇÕES DOS ALUNOS QUANTO À QUESTÃO: Para você, o que é um bom professor?

“Aquele apresenta a matéria com clareza e demonstra na prática. E também ensinam os alunos a pensar e não só “decorar”.”.

“Um bom professor é aquele que mesmo não sendo aquela pessoa que nasceu com o dom de ser professor busca sempre se aperfeiçoar para conseguir prender a atenção dos alunos e com isso dar uma boa aula, sendo proveitosa para todos”.

“Aquele que está disponível aos alunos e consegue fazer-se entender com facilidade”.

“Que tenha uma boa didática, que estimule o interesse nos alunos seja flexivo sem deixar de ser rígido”.

“Um professor que se dispõe a, ao menos, ouvir a opinião do aluno”.

“O que queira verdadeiramente ensinar, e não fazer provas difíceis com correções muito arbitrária de modo que o índice de reprovação em sua cadeira seja elevado (o que para alguns professores parece ser um prazer, fetiche, sei lá...)”.

“O que exercita o ensino, ou melhor, o que ensina”.

“Bom professor é aquele que estimula seus alunos através do exemplo, conectando teoria e prática”.

“Dedicado, bem informado, dinâmico em suas aulas, relaciona a teoria com a prática, bom relacionamento com os alunos, consegue identificar os diferentes e potencialidades do aluno”.

“Que trata os alunos, igualmente, independente de desempenho ou afinidade. Disponibiliza material de aula/trabalhos no horário combinado. Mostra para os alunos na prática a importância da teoria e que mostra satisfação em ensinar”.

“É um profissional que se recicla, cumpre horário, tem bom relacionamento com os estudantes, e está sempre aberto a sugestões e críticas”.

“Com boa didática para transmitir o seu conhecimento e entusiasmado com sua disciplina”.

“Professor atualizado, com vontade e disposição para ensinar, com paciência e aulas bem elaboradas”.

“É o professor que inspira o aluno, que faz com que se interesse pelas aulas, o respeite e apresente os conteúdos de forma didática”.

“É aquele que tem conhecimento, tem didática para transmitir, tem um bom relacionamento com os alunos e se empenha no aprendizado dos alunos”.

“Um bom professor deve ter o domínio do assunto, e apresentar o conhecimento de forma clara e motivada. Deve dar subsídios em aula para que os alunos estudem artigos/livros extraclasse”.

“Que consegue abordar os temas com demonstrações reais; se preocupa com o entendimento dos alunos em relação à disciplina aplicada; ameniza a diferença de nível de compreensão; adapta o modo de ensinar a turma, respeita as diferenças”.

“Um professor que se interesse pelo aluno, escutando-o, e abrindo oportunidades para apresentar uma ideia de aula”.

“Interagir com o estudante, o estimula, respeita, que dê aulas integradas, que não oprima com seu suposto “poder” de professor”.

“Pessoa compreensiva e dedicada, indiferente de sua aceitabilidade ou não pelo aluno”.

“Um bom professor domina a matéria e sabe explica-la de modo que os alunos mantenham o interesse em sua aula. Além de pregar bons princípios e estarem sempre abertas às novas realidades. Ele sempre está ouvindo e pronto para ajudar os alunos”.

“Que ama o que faz, explica bem, sabe o que está falando e ajuda o aluno, não o prejudica com métodos de avaliação ruins”.

“Aquele que desperta interesse dos alunos. Que se preocupa mais com a aula do que com avaliação. E que se interessa em buscar a melhor maneira de ensinar se reavaliando a cada turma deve ser respeitoso e disposto”.

“Aquele que desperta interesse ao aluno sobre o interesse abordado e consegue ligar o assunto a práticas”.

“Disponibiliza material (livros, slides) para estudo. Se preocupa com o aprendizado do aluno; explicação da matéria, clara e objetiva; disponibiliza horário para tirar dúvidas; avaliações conforme o conteúdo apresentado; trata o aluno como um ser humano e não mais um N° da lista”.

“Acredito que um bom professor seja aquele que não só passa o conteúdo, mas também estimula os alunos a criticar e participar ativamente da construção do conhecimento”.

“Um bom professor além de possuir conhecimento precisa conseguir passar esse conhecimento para seus alunos não importando de que maneira caso contrário não valerá nada esse conhecimento pelo docente”.

“Aquele que conecta a teoria com a prática se utilizando de métodos diversos de aprendizado. Bom exemplo o professor de águas subterrâneas para agronomia”.

“Aquele que se dedica ao aprendizado dos alunos, domina o conhecimento e o transmite com entusiasmo”.

“É aquele que se dispõe a aprender, que sabe não ser dono da “verdade” e proporciona espaços para trocas e aprendizado durante a aula”.

“Um professor que tenha uma boa didática, que instiga e estimula os alunos”.

“Consiga explicar claramente sobre o conteúdo, compreenda as dificuldades dos alunos, preparo em ensinar, transmitir o seu conhecimento”.

“Tenta elucidar o teórico para aplicar na prática e demonstra prazer em ensinar”.

“É aquele que explica com clareza e objetividade o conteúdo (e domínio de conteúdo). Aplica provas de acordo com o que foi falado em aula”.

“Que te prende na aula com boa didática, que na prova reflita o cobrado em aula, sem “pega ratões” e outros tipos de “armadilhas” seis que forma uma avaliação coerente”.

“Um bom professor tem que ter prazer em ensinar. Deve saber compreender as dificuldades de cada aluno, ainda mais num país tão heterogêneo como o Brasil, e trabalhar com essas dificuldades. Jamais se achar superior aos seus alunos, mas sim dar espaço para eles falarem, ouvir as reclamações, pois, se há reclamações, e sempre há, é porque algo não está certo. Os alunos estão na universidade para construir conhecimento, entre outras coisas, e o professor é fundamental nisso. Portanto, um bom professor não é aquele que despeja conteúdo nos alunos, mas sim aquele que se preocupa se ele entendeu o conteúdo. Um bom professor conversa com seus alunos ao longo do curso, é humilde, e tenta compreender como a sua aula poderia se melhorar”.

“Preocupa-se com a participação e aprendizagem. Não apenas “despejar” conteúdo e esperar pelo melhor ou querer que sua disciplina seja a mais difícil mostrar aos alunos a importância do conteúdo e entender as dificuldades da turma”.

“Bom professor é aquele profissional que sabe repassar seu conhecimento aos alunos de forma clara”.

“É aquele comprometido com o aprendizado do aluno que demonstra ao menos interesse por sua profissão, além disso, é aquele que atualiza constantemente suas informações e conhecimentos”.

“Bom professor pra mim deve ter pleno domínio do assunto abordado em sua disciplina e durante sua aula. Além disso, acredito que deve estar atualizado frente ao assunto abordado e saber dar importância para o ponto de vista do aluno perante determinados assuntos. Acredito que os professores deveriam ter acesso diferenciados/facilitados aos meios de informação, como revistas/livros/acesso a sites, a fim de enriquecerem ainda mais sua aula”.

“Um professor acessível, que saiba ouvir a opinião dos alunos e incentive a discussão de assuntos diversos, entro e fora da sala de aula. O professor deve mostrar ao aluno todos os caminhos possíveis, mas não tentar convencer alunos a seguirem suas crenças e opiniões (principalmente em termos políticos, onde percebesse mais problemática). Além disso, todas as questões básicas de o professor buscar a atualização, especialmente dos assuntos relacionados à sua área de atuação. Mas vale destacar, que o conhecimento geral também é importante e que valoriza o docente. É o professor que sabe valorizar o aluno que se esforça, considerando atitudes que vão além da nota da prova, mas também do interesse do aluno. É o professor que sabe avaliar se o aluno tem ou não condições de passar de ano, não permitindo que o aluno seja aprovado na disciplina, só para não precisar revê-lo no próximo semestre. Além disso, o bom professor é aquele que consegue manter grande presença na classe, sem se preocupar com a chamada. Professor que precisa ter a chamada de presença como principal aliada para garantir a presença dos alunos deve rever alguns pontos de sua disciplina. Entretanto, vale destacar que isso é na média, pois existem alunos que jamais estarão satisfeitos com a aula e faltará a aula de qualquer forma”.

“Aquele que desperta o interesse do aluno pelo assunto e o instiga/estimula no aprofundamento do conteúdo tratado”.

“Ter domínio dos assuntos, facilidade e satisfação em transmiti-los aos alunos”.

“Possuir clareza em suas explicações, aplicar conhecimentos relacionados à prática, relacionar conteúdos e aplicar novos, visando os assuntos de maior importância. Dar atenção fora das aulas”.

“Que apresente didática, de forma a trazer os alunos para sala de aula, não por obrigação, mas por interesse de aprender com o professor durante o período de aula. Além disso, acredito que parte do interesse deve partir mais do aluno propriamente dito”.

“Assíduo, acessível e disposto”.

“Um líder capaz de inspirar e colaborar com mesma intensidade”.

“Um professor que ensine o que tem que ser ensinado, sem faltar parte do conteúdo”.

“Aquele que busca demonstrar a importância daquilo que ensina, relacionando assuntos teóricos com a prática que será vivenciada pelo aluno”.

“Utiliza seus conhecimentos com a prática do curso”.

“Que demonstre interesse pelo ensino, que venha a aula com satisfação, que trate o aluno com respeito e o entenda. Que está sempre em busca de poder melhor repassar os conteúdos e qualidade das aulas”.

“O que tem uma mente aberta para reaprender com os alunos”.

“Um professor que oportuniza o aluno pensar ao contrário de gravar conceitos”!

- “Professor que busca atualização do conteúdo e de técnicas de ensino”.
- “Um bom professor é aquele que consegue despertar o interesse do aluno sobre o tema a ser abordado, estimulando a leitura, reflexão e discussão em aulas sobre os principais pontos”.
- “Procura relacionar vários temas, independente da especialidade, atualizando semestralmente suas aulas”.
- “Professor que desperta interesse no aluno”.
- “Ensina didaticamente a cada aluno, não apenas repetindo conteúdo como se todos aprendessem da mesma forma”.
- “Um professor que desperte o interesse do aluno, que ensine de forma clara e relacionando com outras disciplinas. Que tenha aulas dinâmicas”.
- “Conhecedor do assunto, boa didática, assiduidade. Cordial, relaciona teoria e prática”.
- “Um professor acessível, que saiba ouvir as opiniões e incentive a discussão de assuntos diversos, dentro e fora da sala de aula. O professor de vê mostrar ao aluno todos os caminhos possíveis, mas não tentar convencer os alunos a seguirem suas crenças e opiniões (principalmente em termos políticos, onde percebemos mais problemática). Além disso, todas as questões básicas de o professor buscar a atualização especialmente dos assuntos relacionados à sua área de atuação. Mas vale destacar, quero conhecimento geral também é importante e que valoriza o docente. É o professor que sabe valorizar o aluno que se esforça, considerando atitudes que vão além da nota da prova, mas também o interesse do aluno. É o professor que sabe avaliar se o aluno tem ou não tem condições de passar de ano, não permitindo que o aluno seja reprovado na disciplina, só para não precisar revê-lo no próximo semestre. Além disso, o bom professor é aquele que consegue manter grande presença na classe, sem se preocupar com a chamada. Professor que precisa ter a chamada de presença como principal aliada para garantir a presença dos alunos deve rever alguns pontos em sua disciplina. Entretanto, vale destacar que isso é na média, pois existem alunos que jamais estarão satisfeitos com a aula e faltarão de qualquer maneira”.
- “Ter domínio dos assuntos, facilidade e satisfação em transmiti-los aos alunos”.
- “Possuir clareza em suas explicações, aplicar conhecimentos relacionados à prática, relacionar conteúdos e aplicar novos, visando os assuntos de maior importância. Dar atenção fora das aulas”.
- “Que apresente didática, de forma à trazer os alunos para sala de aula, não por obrigação, mas por interesse de aprender com o professor durante o período de aula. Além disso, acredito que parte do interesse deve partir mais do aluno propriamente dito”.
- “Assíduo, acessível e disposto”.
- “Um líder capaz de inspirar e colaborar com mesma intensidade”.
- “Um professor que ensine o que tem que ser ensinado, sem faltar parte do conteúdo”.
- “Aquele que busca demonstrar a importância daquilo que ensina, relacionando assuntos teóricos com a prática que será vivenciada pelo aluno”.
- “Utiliza seus conhecimentos com a prática do curso”.
- “Que demonstre interesse pelo ensino, que venha a aula com satisfação, que trate o aluno com respeito e o entenda. Que está sempre em busca de poder melhor repassar os conteúdos e qualidade das aulas”.
- “O que tem uma mente aberta para reaprender com os alunos”.
- “Um professor que oportuniza o aluno pensar ao contrário de gravar conceitos”.
- “Professor que busca atualização do conteúdo e de técnicas de ensino”.
- “Um bom professor é aquele que consegue despertar o interesse do aluno sobre o tema a ser abordado, estimulando a leitura, reflexão e discussão em aulas sobre os principais pontos”.
- “Procura relacionar vários temas, independente da especialidade, atualizando semestralmente suas aulas”.
- “Professor que desperta interesse no aluno”.
- “Ensina didaticamente a cada aluno, não apenas repetindo conteúdo como se todos aprendessem da mesma forma”.
- “Um professor que desperte o interesse do aluno, que ensine de forma clara e relacionando com outras disciplinas. Que tenha aulas dinâmicas”.
- “Conhecedor do assunto, boa didática, assiduidade. Cordial, relaciona teoria e prática”.
- “Dedicado, com conhecimento amplo e que instigue o aluno”.
- “Aquele que combina teoria e prática”.
- “Aquele que se dedica a atualizar as suas aulas e não somente a mesma aula sempre”.
- “Um professor acessível, que saiba ouvir as opiniões e incentive a discussão de assuntos diversos, dentro e fora da sala de aula. O professor de vê mostrar ao aluno todos os caminhos possíveis, mas não tentar convencer os alunos a seguirem suas crenças e opiniões (principalmente em termos políticos, onde percebemos mais problemática). Além disso, todas as questões básicas de o professor buscar a atualização especialmente dos assuntos relacionados à sua área de atuação. Mas vale destacar, quero conhecimento geral também é importante e que valoriza o docente. É o professor que sabe valorizar o aluno que se esforça, considerando atitudes que vão além da nota da prova, mas também o interesse do aluno. É o professor que sabe avaliar se o aluno tem ou não

tem condições de passar de ano, não permitindo que o aluno seja reprovado na disciplina, só para não precisar revê-lo no próximo semestre. Além disso, o bom professor é aquele que consegue manter grande presença na classe, sem se preocupar com a chamada. Professor que precisa ter a chamada de presença como principal aliada para garantir a presença dos alunos deve rever alguns pontos em sua disciplina. Entretanto, vale destacar que isso é na média, pois existem alunos que jamais estarão satisfeitos com a aula e faltarão de qualquer maneira”.

“Um bom professor tem que ter vontade de ensinar. Ter um bom conhecimento, aliás, na Pós-Graduação isto não falta o que se precisa é didática e principalmente mais interesse e disposição para ensinar. O professor é o elo para fixar o conhecimento.”

“É a pessoa capaz de orientar da melhor maneira possível o seu aluno.”

“Que tem boa didática e conhecimento do assunto.”

“Aquele que se atualiza, busca valorizar os alunos interessados. Faz avaliações com base no conteúdo ministrado em aula, e não usando provas antigas.”

“Facilitador da aprendizagem; inspirador; motivador; fonte de conhecimento; formador; mantém o respeito; entende o aluno”.

“Professor tem que ter domínio do assunto e passa-lo com entusiasmo, de forma didática. Ser atualizado e estar atento ao mercado e suas exigências. As aulas devem ser dinâmicas, e deve ter intervalo para que se tornem menos chatas.”

“É o professor que instiga o aluno, o faz interagir e pensar sobre as questões apresentadas. O que tenho notado é que são abordados conteúdos demais, engessando o professor para tal interação. A demasiada carga de conteúdos faz com que os alunos decorem muita coisa e aprendam pouca.”

“É aquele que sabe transmitir seu conhecimento, está aberto a críticas e está disponível para dúvidas fora da sala de aula. Ele tem que amar o que faz”.

“Possuem domínio do conteúdo, relacionando teoria com prática. Sabem tratar os alunos adequadamente sem coloca-los para baixo, elevam a autoestima. Despertam o interesse e vontade de aprender.”

“Um facilitador de aprendizado, acessível e motivado no que faz, há muitos pesquisadores que são incapazes de ministrar uma aula”.

“O professor tem que ter clareza no seu conhecimento e das deficiências do aluno, buscando formas criativas para desenvolver o interesse dos mesmos; relacionando teoria e prática!”

“O professor que desperta interesse na disciplina apesar do tema, com uma didática adequada à disciplina.”

“Um bom professor é aquele que está sempre disposto a ensinar os alunos e tirar suas dúvidas.”

“Domina bem o conteúdo que fala, tem boa didática, está disponível para conversar e perguntar; É uma fonte de inspiração.”

“Bom professor é aquele que consegue transmitir e aplicar de forma prática as aulas com todo o conhecimento dele, de forma a estar sempre atualizado. Ele também tem que ter empatia, ou seja, se colocar no lugar do aluno quando explica o conteúdo; dar oportunidade aos alunos que sabem aproveitá-las e que tenham bom rendimento escolar.”

“É aquele que apresenta domínio e clareza pelo conteúdo exposto.”

“Um bom professor precisa mostrar igualdade para com os alunos, independente do nível de conhecimento, fazendo com que todos entendam a matéria, além disso, dispor de clareza e ser objetivo. Ser assíduo durante o período que se propor a dar aula.”

“Um bom professor está disposto a ensinar os alunos, se preocupando se estes estão conseguindo aprender com a didática utilizada”.

“Que promova um bom desenvolvimento com trabalhos práticos e teóricos. “pega-ratão” em prova não auxilia em nada no conhecimento e entendimento da disciplina. Apenas decoreba”.

“Acessível, flexível, avaliações coerentes, com aulas e correções não muito taxativas, onde estas não sejam com critério reprovativo. Não divulgar as notas ranqueadas com nomes dos alunos”.

“O que tenha o mínimo de didática para transmitir a matéria de forma que desperte a atenção na disciplina; ao mesmo tempo em que apresente uma teoria fundamentada e de acordo com as condições reais”.

“Um professor que integre a teoria com a realidade vivida pelos profissionais da área.”

“Um bom professor é aquele que tem o conhecimento acadêmico e a didática para dividir esse conhecimento, além da percepção humana de necessidades de cada aluno.”

“Aquele que transmite em suas aulas experiências e saberes despertando o interesse dos alunos. Que considera suas aulas importantes e bem fundamentadas para auxiliar os alunos na pesquisa e extensão, além do ensino.”

“Aquele que consegue despertar o interesse do aluno, sem tornar algo maçante e decoreba. Utiliza de exemplos e didática diferenciada para o ensino.”

“Tem domínio do conteúdo, é motivado, motiva o aluno a estudar e pesquisar consegue manter a disciplina em aula, avalia em função do desenvolvimento das aulas.”

APÊNDICE T: MANIFESTAÇÕES DOS ALUNOS QUANTO À QUESTÃO: Para você, o que é um bom aluno?

“Que tenha interesse e dedicação”.

“É aquela pessoa que busca conhecimento além da sala de aula. Que antes ou após a aula esta em busca de material para leitura”.

“Aquele que está interessado”.

“Aquele que mesmo com uma base escolar não muito boa (como a minha), tenta entender, aprender e se esforça”.

“Aquele que se esforça para superar suas dificuldades de aprendizado e é interessado”.

“Dedicado, bem informado, cumpre com suas tarefas, procura sempre o diálogo com os colegas e professores”.

“Um bom aluno deve ser assíduo nas aulas. Prestar atenção nas explicações e não tirar a atenção dos outros alunos. É aquele que não se importa em ajudar os que têm maior dificuldade em determinadas disciplinas e que respeita as opiniões adversas, pensando no melhor para a turma como um todo e não apenas em si”.

“É aquele que respeita os horários, desenvolve todas as atividades, tem interesse e busca conhecimento por conta própria”.

“Acompanha as aulas, realiza horas de estudo fora da aula, se interessa pelas disciplinas”.

“Aluno dedicado, que vai para sala de aula preparado, pesquisador e responsável em cumprir o propósito”.

“É o aluno interessado, que busca informação e aproveita todas as oportunidades que a faculdade oferece”.

“É um aluno que se empenha em aprender, se identifica com o curso e com a futura profissão e mantém um bom relacionamento com os colegas e funcionários da instituição”.

“É o aluno que cumpre com seu dever tanto em sala quanto fora dela. É o aluno que vai motivado para a aula, presta atenção, questiona, e estuda em casa o que não for visto em aula”.

“Assíduo, presta atenção, participa, relaciona-se bem com colegas, professores e toda a comunidade acadêmica, prestativo com os colegas, respeitam as diferenças”.

“Um aluno interessado e entusiasmado com os alunos e professores”.

“Interessado, respeita todos como iguais (somos humanos), se dedica, busca informação compreenda, valoriza todo o conhecimento que está sendo colocado, e deve entender que será um profissional e não máquina”.

“A pessoa que se dedica à disciplina indiferente ao seu interesse ou não por ela, e deste modo demonstrando respeito àquele que a cerca”.

“Que respeita o professor e não atrapalha a aula; e traz seus pontos de vista e vivências para dentro da sala de aula”.

“Que se interessa, estuda, participa, se esforça”.

“Aquele que se interessa tanto pelos conteúdos, quanto pela busca individual de seus conhecimentos e que apresenta senso crítico às informações que recebe e que não tenha medo de se posicionar”.

“O que ocasionalmente colabora com os assuntos e não atrapalha a concentração dos colegas”.

“Aquele que estuda todo dia, que busca aprender, que respeita os professores e demais colegas”.

“Para mim, um bom aluno é aquele que busca associar os diferentes conhecimentos proporcionados e participar da construção de novos, visando à utilidade prática”.

“Aquele que procura o conhecimento dentro e fora da sala de aula tanto em relação a academia quanto aos conhecimentos gerais”.

“É aquele que contribui com dúvidas pertinentes sobre o assunto e não atrapalha a aula falando quantas terras e dinheiro seu pai/ família possui”.

“Aquele que se faz assíduo, interessado e que disponibiliza de tempo para atividades extra sala”.

“Aquele que está interessado em aprender, participa das discussões e se porta adequadamente como futuro profissional (da área)”.

“É aquele que vai além do oferecido pelo professor e relaciona o conteúdo com o ambiente prático”.

“Aquele que faz os trabalhos, tarefas, que contribui para o aprendizado dos outros colegas”.

“Respeite as normas e condutas para estarem em sala de aula e aos professores e funcionários”.

“Cumpre suas obrigações e demonstra interesse em aprender mais dentro e fora da sala de aula”.

“Que preste atenção na aula, demonstrando interesse e que procura não chegar atrasado”.

“Ser assíduo e pontual, tirar dúvidas, dedicar-se ao máximo em sala de aula, fora dela apenas reforçar o aprendido na sala. Estar disposto a aprender e errar e aprender mais”.

“Aquele aluno que se interessa, participa se relaciona com os professores...”.

“É aquele que se compromete em aprender, que se dedica aos estudos, que realiza as atividades propostas pelo professor e que não se acomoda que não fica apenas com as informações de sala de aula”.

“Bom aluno seria uma pessoa conscientizada da função dentro da faculdade, absorver o conhecimento”.

“É o aluno que procura compreender os conceitos passados em aula e não apenas decorá-los. É o aluno que dá valor a toda a estrutura que lhe está sendo fornecida para o estudo e aprendizado. É o aluno que respeita a hierarquia dentro da sala de aula. Aluno que não respeita seus mestres, com certeza não respeita seus semelhantes lá fora. É o aluno que sabe da responsabilidade que lhe é passada e deve saber que será cobrado por tudo lá fora, depois de formado”.

“Aquele que participa da disciplina realizando as atividades propostas e compartilhando seu conhecimento com colegas e professor”.

“Um aluno interessado”.

“Aquele que busca sempre avaliar assuntos tratados em aula com o que de fato irá encarar na vida profissional”.

“É aquele que aproveita a oportunidade de falar com o professor”.

“Que demonstra interesse saiba relacionar a teoria com a prática, que vá atrás dos assuntos e conteúdos, questione o professor, interaja”.

“Um alunos que mostra conhecimentos básicos e tem atitude de buscar novos conhecimentos”.

“O aluno disposto a aprender para além de horas de aula presencia”.

“O aluno que se dedica e participa das aulas, interagindo com seus colegas e professores”.

“Interessado, respeitoso com professor, pontual”.

“Que estude, dedicado e tenha senso crítico, e não seja intolerante”.

“Aquele comprometido.”

“Um bom aluno que questiona as aulas, que faz perguntas de interesse da turma e que não se preocupe apenas com conceito e prova.”

“Interessada e esforçado na busca da capacidade técnica”.

“Quieto, interessado e também disposto”.

“Participativo, dentro e fora da sala de aula, que se preocupem em trazer elementos novos para as aulas e também contrapontos”.

“Aquele que demonstra interesse e é comprometido com os compromissos da disciplina, não atrapalhando a aprendizagem dos demais colegas”.

“Ter vontade de aprender”.

“É o aluno que procura compreender os conceitos passados em aula e não apenas decorá-los. Que dá valor a toda estrutura que lhe está sendo fornecida para o estudo e aprendizado. É o aluno que respeita hierarquia dentro da sala de aula. Aluno que não respeita seus mestres, com certeza não respeita seus semelhantes lá fora. É o aluno que sabe da responsabilidade que lhe é passada e deve saber que será cobrado por tudo lá fora, depois de formado”.

“Um aluno interessado”.

“Aquele que busca sempre avaliar assuntos tratados em aula com o que de fato irá encarar na vida profissional”.

“É aquele que aproveita a oportunidade de falar com o professor”.

“Que demonstra interesse, saiba relacionar a teoria com a prática, que vá atrás dos assuntos e conteúdos, questione o professor, interaja”.

“Que busca as informações , não só dentro da UFRGS, mas fora dela também.

“Um alunos que mostra conhecimentos básicos e tem atitude de buscar novos conhecimentos”.

“O aluno disposto a aprender para além de horas de aula presencia”.

“O aluno que se dedica e participa das aulas, interagindo com seus colegas e professores”.

“Interessado, respeitoso com professor, pontual”.

“Que estude, dedicado e tenha senso crítico, e não seja intolerante”.

“Aquele comprometido.”

“Um bom aluno que questiona as aulas, que faz perguntas de interesse da turma e que não se preocupe apenas com conceito e prova.”

“Interessado e esforçado na busca da capacidade técnica”.

“Quieto, interessado e também disposto”.

“Participativo, dentro e fora da sala de aula, que se preocupem em trazer elementos novos para as aulas e também contrapontos”.

“Aquele que demonstra interesse e é comprometido com os compromissos da disciplina, não atrapalhando a aprendizagem dos demais colegas”.

“Ter vontade de aprender”.

“É o aluno que procura compreender os conceitos passados em aula e não apenas decorá-los. Que dá valor a toda estrutura que lhe está sendo fornecida para o estudo e aprendizado. É o aluno que respeita hierarquia dentro da sala de aula. Aluno que não respeita seus mestres, com certeza não respeita seus semelhantes lá fora. É o aluno que sabe da responsabilidade que lhe é passada e deve saber que será cobrado por tudo lá fora, depois de formado.”

“É pontual, disciplinado, expressa dúvidas e pontos de vista, não tem medo de errar: fala coisas em aula, tem respeito às opiniões do professor e dos colegas, evolui dentro do curso.”

“O bom aluno está presente nas aulas e tenta demonstrar interesse nas disciplinas, algumas mais, outras menos, mas tem a consciência que o conhecimento é importante.”

“Que consegue se envolver com o conteúdo das disciplinas, mesmo diante da diversidade de assuntos abordados no curso. Principalmente aqueles que não desperdiçam os recursos disponíveis em forma de ensino gratuito de qualidade. Que respeitam nossa instituição.”

“Um bom aluno é o indivíduo com interesse real de aprendizado, não somente de notas e conceitos, que busca auxílio nas dificuldades e está presente físico e mentalmente nas aulas. Que procura não acumular tarefas.”

“Crítico e questionador.”

“Que tenha interesse e se esforce para obter o conhecimento, saiba respeitar os demais e suas opiniões. Que tenha foco e dedicação no curso.”

“Um bom aluno é um bom estudante, porém a carga horária é pesada o suficiente para reduzir o tempo de estudante e ficarmos restritos somente às aulas.”

“É aquela pessoa que recebe as orientações do seu orientador, professor e com essas orientações saiba resolver os problemas do dia-a-dia.”

“Que tenha interesse nas aulas e se esforce.”

“Aquele que se organiza para cumprir suas funções de aluno; distribui o tempo para estudar fora da sala de aula.”

“Interessado em entender e aprender; assíduo; mantém o respeito e ordem.”

“O aluno deve ter interesse e ter assiduidade nas aulas. Buscar conhecimento, além das fronteiras da sala de aula”.

“O aluno bom é aquele disposto a interagir e discutir os assuntos abordados seja em aula, ou fora dela. Que tenta relacionar os assuntos abordados e experiências vivenciadas e questões que lhe vem de problemas práticos”.

“É aquele que busca conhecimentos fora da sala de aula e se empenha em aprender o que lhe está sendo passado”.

“São presentes, buscam informações, realizam as atividades propostas com dedicação.”

“Aplicado e interessado. Passar uma tarde/manhã olhando em direção ao professor não faz de ninguém bom aluno; Cumprir com horários e solicitações da disciplina.”

“Que se dedica. Que além de boas notas tenha um bom relacionamento com os colegas.”

“Um bom aluno demonstra interesse pelos assuntos dados em aula, estuda com antecedência para as provas”.

“Respeita os demais colegas e o professor, ter pontualidade, saber esperar sua vez, compartilhar o conhecimento, pois, muitas vezes não é possível monitoria.”

“Organizado, frequente, aplicado”.

“É aquele aluno interessado, que participa das aulas e questiona o professor nas disciplinas, se envolve, busca oportunidades (bolsas, estágios) e que procura os professores além da sala de aula”.

“Está presente nas aulas, participa delas, tira bons conceitos, não tem intenção de chamar atenção por suas boas notas.”

“Um bom aluno é aquele que estuda e tem interesse pelo aprendizado. É capaz de correlacionar as disciplinas e respeita professores e colegas”.

“O que tem interesse pelo assunto apesar da didática ultrapassada transmitida pela maioria dos professores.”

“Um bom aluno tem que estar estudando regularmente, mostrar interesse em se atualizar, lendo materiais da área, perguntando quando tem dúvidas. Tentar relacionar a teoria com a prática, de acordo com as demandas de trabalho.”